



PLANO ESTRATÉGICO
EDUCATIVO MUNICIPAL
DE PAREDES

NOTA PRÉVIA

O Município de Paredes propôs-se a uma reflexão sobre a educação no concelho. É objetivo deste Plano Estratégico Educativo Municipal traçar um caminho de valorização da educação e por isso apresenta-se como um instrumento para a definição da política educativa local.

Para a concretização deste documento foi dada voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho. A envolvência de todos na sua construção é o que o distingue de muitos outros projetos e planos. Com a colaboração de todos e com a ambição que a educação merece, foram traçados, no presente documento, os eixos, os objetivos e as estratégias que nortearão a educação no concelho nos próximos anos.

Apesar da enorme evolução, a diagnose realizada expõe, de forma clara, as fragilidades ainda existentes mas também, e sobretudo, as potencialidades. A partir destas apontaram-se os principais pilares sobre os quais este documento se concretizará: a promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono escolar; a valorização dos serviços e recursos educativos – criatividade e inovação; cooperação institucional; qualificação e formação ao longo da vida.

ÍNDICE GERAL

NOTA PRÉVIA.....	2
ÍNDICE GERAL	3
ÍNDICE DE TABELAS	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS	7
ÍNDICE DE FIGURAS.....	9
1. INTRODUÇÃO	10
1.1. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	10
2. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO	12
2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, ECONÓMICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO.....	12
2.1.1. Enquadramento e localização	12
2.1.2. Acessibilidades.....	13
2.1.3. População: indicadores demográficos	13
2.1.4. Famílias	28
2.1.5. População ativa e desempregada	30
2.1.6. Indicadores Socioeducativos	41
a) Níveis de escolaridade	41
b) Taxa de analfabetismo	42
c) Taxa de abandono escolar.....	43
2.1.7. Ação Social Escolar.....	45
a) Auxílios Económicos	46
b) Refeições Escolares.....	46
c)Serviços de apoio à família – educação pré-escolar	47
d) Ação social escolar – 2º e 3º ciclos e ensino secundário	51
e) Transporte Escolar	51
2.2. ORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR E OFERTA FORMATIVA	56
2.2.1. Organização da Rede Escolar.....	56
2.2.2. Oferta formativa.....	92
a) CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	92
b) OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	93
c) CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E MOBILIÁRIO (CFPIMM)99	99
d) ENSINO SUPERIOR: LICENCIATURA EM TECNOLOGIAS DA MADEIRA.....	99
e) ENSINO SUPERIOR: CESPU – COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO UNIVERSITÁRIO	100
f) EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	100
2.2.3. Caracterização dos estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública	101

2.2.4. Pessoal docente	102
2.2.5. Pessoal não docente	103
2.2.6. Pais e encarregados de educação	105
2.3. INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM PAREDES (estruturas locais/municipais de apoio, redes de parcerias e projetos socioeducativos existentes no Município)	107
2.3.1. Projetos e ações de iniciativa municipal	107
2.3.1.1 Atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB	107
2.3.1.2 Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) – educação pré-escolar	108
2.3.1.4 Rede de Mediadores para o sucesso escolar – Capacitação de alunos dos 2º e 3º ciclos – EPIS E APPIS	109
2.3.1.5 Banco de Manuais Escolares	109
2.3.1.6 Grupo de Trabalho para a Deficiência	109
2.3.1.7 Gabinete de Acompanhamento Psicológico	110
2.3.1.8 Atividades no âmbito da igualdade de género	110
2.3.1.9 InVista – Feira de Emprego, Formação e Empreendedorismo	110
2.3.1.10 PT Paredes com Teatro – PT Júnior	111
2.3.1.11 Programa Famílias	111
2.3.1.12 Serviço Educativo – Biblioteca Municipal	111
2.3.1.13 Gabinete de Arqueologia e Património	111
2.3.1.14 Percursos pela História	112
2.3.1.15 Projeto “Conheça o Património – O lugar e os Homens”	112
2.3.1.16 Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil Banjas (CIMOCB)	112
2.3.1.17 Centro de Educação, Sensibilização Ambiental e Rural e percurso pedestre (CESAR)	113
2.3.1.18 Rota do Românico – Educação Patrimonial	113
2.3.1.19 Centro de Interpretação da Senhora do Salto	113
2.3.1.20 Loja Interativa de Turismo	114
2.3.1.21 Rede de Bibliotecas de Paredes	114
2.3.1.22 Atividades socioeducativas no domínio do Ambiente	114
2.3.1.23 Projetos no domínio da Saúde	115
2.3.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Paredes	115
2.3.3. Rede Social	117
2.3.4. Associativismo local	117
2.4. SUCESSO EDUCATIVO	119
2.4.1. Taxas de analfabetismo e abandono escolar	119
2.4.2. Taxa de pré-escolarização e taxa de escolarização	120
2.4.3. Taxa de conclusão	122
2.4.4. Taxa de retenção e desistência	122
2.4.5. Comportamento e disciplina	125

2.4.6. Resultados escolares.....	125
A) Sucesso escolar	125
B) Resultados escolares.....	126
C) Taxa de prosseguimento de estudos.....	128
2.5. ANÁLISE SWOT.....	129
3. PLANO DE AÇÃO	131
3.1. EIXOS E LINHAS ORIENTADORAS.....	131
3.2. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO.....	132
4. INTERVENÇÃO / EXECUÇÃO	142
4.1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEEM	142
5. BIBLIOGRAFIA	144
6. ANEXOS	145
6.1. EQUIPA TÉCNICA	145
6.2. CRONOGRAMA DO PEEM DE PAREDES.....	145
6.3. CALENDARIZAÇÃO DA FASE DE AUSCULTAÇÃO.....	147
6.4. RESUMO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	149
6.5. GUIÕES DE ENTREVISTAS/INQUÉRITO	151
6.6. GUIÕES DOS FOCUS GROUP	164
7. GLOSSÁRIO.....	171

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto.....	13
Tabela 2 - Taxa de variação da população residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, 2001 e 2011.....	15
Tabela 3- Distribuição espacial da população em 2001 e 2011.....	16
Tabela 4 - Peso dos grupos etários na população residente no concelho de Paredes.....	18
Tabela 5 - População residente por grupos etários no concelho de Paredes.....	18
Tabela 6 - Índice de envelhecimento nas freguesias do concelho de Paredes, 2001 e 2011.....	22
Tabela 7 - Taxa bruta de natalidade (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015.....	22
Tabela 8 - Taxa de fecundidade geral (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015.....	24
Tabela 9 - Taxa bruta de mortalidade (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015.....	25
Tabela 10 - Taxa de crescimento natural (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015.....	25
Tabela 11 - Taxa de crescimento migratório (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015....	26
Tabela 12 - Taxa de crescimento efetivo (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015.....	27
Tabela 13 - Evolução do número de beneficiários/as do rendimento social de inserção, da segurança social por local de residência nos anos 2009 a 2015	40
Tabela 14 – Evolução da taxa de analfabetismo (%).....	42
Tabela 15 – Taxa de abandono escolar.....	43
Tabela 16 - Taxa de abandono escolar nos concelhos da Área Metropolitana do Porto	43
Tabela 17 - Taxa de abandono escolar por freguesia.....	44

Tabela 18 – Comparação entre o número de crianças matriculadas e o número de crianças inscritas no serviço de refeições.....	48
Tabela 19 – Nº de crianças inscritas no serviço de refeições beneficiários de apoio no âmbito da ação social escolar ..	49
Tabela 20 – Evolução do número de alunos transportados em carreiras públicas de passageiros.....	52
Tabela 21 – Comparação entre o número de alunos a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino e o número de alunos transportados.....	53
Tabela 22 - Comparação entre o número de crianças e alunos a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino e o número de crianças e alunos transportados	54
Tabela 23 - Constituição dos agrupamentos de escolas e distribuição de estabelecimentos de educação e ensino por nível de ensino no ano letivo 2016/2017	58
Tabela 24 - Estabelecimentos de educação e ensino da rede privada e da rede de instituições particulares de solidariedade social (até ao ensino secundário)	58
Tabela 25 - Estabelecimentos de ensino profissional, ensino superior e ensino artístico.....	59
Tabela 26 - Nº de estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, por freguesia e por ano letivo.....	59
Tabela 27 - Nº de crianças distribuídas por ano letivo	62
Tabela 28 – Nº de crianças distribuídas por ano letivo e por agrupamento de escolas.....	63
Tabela 29 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	67
Tabela 30 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo.....	68
Tabela 31 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo	69
Tabela 32 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	73
Tabela 33 – Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas	75
Tabela 34 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	75
Tabela 35 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas.....	76
Tabela 36 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	78
Tabela 37 – Evolução do número de turmas do 3º CEB por agrupamento de escolas	80
Tabela 38 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	82
Tabela 39 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por escola e por ano letivo.....	83
Tabela 40 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por escola e por ano letivo	84
Tabela 41 – Distribuição de cursos de formação por estabelecimento de ensino	87
Tabela 42 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo.....	88
Tabela 43 – Evolução do número de alunos por tipo de curso de formação	88
Tabela 44 – Evolução do número de alunos dos cursos de formação por escola	89
Tabela 45 – Evolução do número de alunos por nível de ensino.....	91
Tabela 46 – Número médio de alunos por turma, por nível de ensino.....	92
Tabela 47 – Evolução cursos por escola em cada ano letivo	96
Tabela 48 – Evolução do nº de formandos, nº de cursos e nº de turmas ao nível da oferta educativa e formativa profissionalizante	96
Tabela 49 – Distribuição dos cursos de formação, por ano letivo e por tipo de curso	97
Tabela 50 – Evolução da oferta formativa por área de formação	99
Tabela 51 – Nº de alunos com necessidades educativas especiais por agrupamento de escolas/escola secundária e por ciclo de ensino	100
Tabela 52 – Indicadores do corpo docente, por Agrupamento de Escolas/Escola Secundária, no ano letivo 2015/2016	103
Tabela 53 – Pessoal não docente no ano letivo 2016/2017	104
Tabela 54 – Indicadores de contexto do pessoal não docente, ano letivo 2015/2016.....	105
Tabela 55 – Estabelecimentos de educação e ensino com associação de pais e encarregados de educação constituída	106
Tabela 56 – Níveis de escolaridade dos pais.....	106
Tabela 57 – Percentagem de participação dos pais nos conselhos de turma	107

Tabela 58 – Taxa de analfabetismo	119
Tabela 59 - Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)	120
Tabela 60 - Taxas de abandono e desistência por ciclo	120
Tabela 61 – Pré-escolarização e escolarização nos ensinos básico e secundário.....	120
Tabela 62 – Taxas de pré-escolarização e escolarização nos ensinos básicos e secundário na AMP	121
Tabela 63 – Taxas de pré-escolarização e escolarização nos ensinos básicos e secundário na AMP	121
Tabela 64 – Taxas de conclusão por ano letivo, por ciclo de ensino e por agrupamento de escolas/escola secundária.....	122
Tabela 65 – Taxas de retenção ou desistência em 2014/2015 (ensino geral).....	123
Tabela 66 – Taxas de retenção e desistência do ano letivo 2012/2013 a 2014/2015, por concelho da AMP	123
Tabela 67 – Taxas de retenção e desistência na Área Metropolitana do Porto – 2014/2015.....	124
Tabela 68 – Número de medidas disciplinares por tipologia, no ano letivo 2015/2016.....	125
Tabela 69 – Qualidade do sucesso – percentagem de alunos com pelo menos uma negativa (média 2014/15-2015/16)	126
Tabela 70 – Média da classificação externa nas provas finais de 9º ano (escala 0-100)	126
Tabela 71 – Média da classificação externa nos exames nacionais (escala 0-200).....	127
Tabela 72 – Valor esperado face ao contexto e valor observado	128

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, em 2011 e 2011	14
Gráfico 2 - Distribuição espacial da população em 2011	16
Gráfico 3 - Variação da população do concelho de Paredes entre 1960 e 2011	17
Gráfico 4 - População residente (nº) por freguesia no concelho de Paredes, por sexo, segundo os Censos 2011	17
Gráfico 5 - Diferença entre o peso do grupo etário 0-14 e 65 e mais (%) no concelho de Paredes	18
Gráfico 6 - População residente por grupos etários no concelho de Paredes	19
Gráfico 7 - População residente por freguesia e por grupos etários, 2011	20
Gráfico 8 - Índice de envelhecimento nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, 2001 e 2011	21
Gráfico 9 - Taxa bruta de natalidade (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015	23
Gráfico 10 - Pirâmide etária da população de Paredes, 2011.....	27
Gráfico 11 - Pirâmide etária da população de Paredes, 2001, 2011.....	28
Gráfico 12 - Famílias clássicas nos concelhos AMP.....	29
Gráfico 13 - Famílias clássicas no concelho de Paredes.....	29
Gráfico 14 - Taxa de atividade no concelho de Paredes de 1991 a 2011.....	30
Gráfico 15 - Taxa de atividade área metropolitana do Porto.....	30
Gráfico 16 - Taxa de atividade por freguesia do concelho de Paredes.....	31
Gráfico 17 - População empregada por setor de atividade económica, na AMP	31
Gráfico 18 - Distribuição da população empregada no concelho de Paredes por setor de atividade	32
Gráfico 19 - População empregada por grupo etário no concelho de Paredes, 2011	32
Gráfico 20 - População empregada por nível de escolaridade no concelho de Paredes, 2011	33
Gráfico 21 - Taxa de desemprego na AMP, censos 2011	34
Gráfico 22 - Taxa de desemprego por freguesia do concelho de Paredes e por sexo	34
Gráfico 23 - População desempregada (nº) por grupo etário no concelho de Paredes	35
Gráfico 24 - População desempregada (%) por grupo etário no concelho de Paredes	35
Gráfico 25 - População desempregada (nº) por nível de escolaridade no concelho de Paredes	36
Gráfico 26 - População desempregada (%) por nível de escolaridade no concelho de Paredes	36
Gráfico 27 - População desempregada por nível de escolaridade e grupos etários no concelho de Paredes,	37

Gráfico 28 - População desempregada por nível de escolaridade e grupos etários no concelho de Paredes	39
Gráfico 29- População por nível de escolaridade mais elevado concluído	41
Gráfico 30 – Taxa de analfabetismo, segundo os Censos 2011.....	42
Gráfico 31 – Taxa de abandono escolar por freguesia do concelho de Paredes.....	44
Gráfico 32 – Comparação entre número de alunos matriculados e número de alunos que beneficiaram dos auxílios económicos no ano letivo 2016/2017, por agrupamento de escolas	46
Gráfico 33 – % de alunos beneficiários do serviço de refeições no ano letivo 2016/2017	47
Gráfico 34 – Comparação entre o número de crianças matriculadas e o número de crianças inscritas no serviço de refeições.....	48
Gráfico 35 –% de crianças beneficiárias do serviço de refeições no ano letivo 2016/2017	48
Gráfico 36 – % de crianças beneficiárias do serviço de prolongamento de horário no ano letivo 2016/2017	50
Gráfico 37 – Comparação entre número de crianças inscrita na educação pré-escolar e o número de crianças inscritas no serviço de prolongamento de horário, no ano letivo 2016/2017, por agrupamento de escolas	50
Gráfico 38 - % de alunos beneficiários dos apoios previstos pela Ação Social Escolar no ano letivo 2016/2017, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário	51
Gráfico 39 - Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino por rede institucional	58
Gráfico 40 - Evolução do nº de estabelecimentos de ensino do 1º CEB e da educação pré-escolar	60
Gráfico 41 - Distribuição do número de alunos por nível de ensino no ano letivo 2016/2017	61
Gráfico 42 - % de alunos por nível de ensino n ano letivo 2016/2017	61
Gráfico 43 - Evolução do nº de crianças da educação pré-escolar por ano letivo	62
Gráfico 44 – Evolução do número de crianças por agrupamento de escolas	63
Gráfico 45 – Distribuição das crianças da educação pré-escolar por idade	63
Gráfico 46 – Distribuição das crianças da educação pré-escolar por localidade de residência.....	64
Gráfico 47 – Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico por ano letivo	67
Gráfico 48 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por ano de escolaridade	68
Gráfico 49 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo	69
Gráfico 50 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por ano de escolaridade	69
Gráfico 51 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo.....	70
Gráfico 52 - Distribuição dos alunos do 1º CEB por localidade de residência	70
Gráfico 53 – Evolução do número de alunos do 2º CEB por ano letivo	74
Gráfico 54 – Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por ano de escolaridade	74
Gráfico 55 - Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas	75
Gráfico 56 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por ano de escolaridade	76
Gráfico 57 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas	77
Gráfico 58 – Distribuição dos alunos do 2º ciclo do ensino básico por localidade de residência.....	77
Gráfico 59 – Evolução do número de alunos do 3º ciclo do ensino básico	78
Gráfico 60 – Evolução do número de alunos do 3º CEB, por ano de escolaridade e por ano letivo.....	78
Gráfico 61 – Evolução do número de alunos do 3º CEB por agrupamento de escolas	79
Gráfico 62 – Evolução do número de alunos do 3º CEB por agrupamento de escolas	79
Gráfico 63 – Evolução do número de turmas do 3º CEB, por ano de escolaridade e por ano letivo	80
Gráfico 64 – Evolução do número de turmas do 3º CEB por agrupamento de escolas.....	80
Gráfico 65 – Distribuição dos alunos do 3º CEB por localidade de residência	81
Gráfico 66 – Evolução do número de alunos do ensino secundário	82
Gráfico 67 – Progressão dos alunos no ensino secundário a partir do ano letivo de ingresso	82
Gráfico 68 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por ano letivo.....	83
Gráfico 69 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por escola.....	84
Gráfico 70 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por ano letivo	84
Gráfico 71 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por escola e por ano letivo.....	85
Gráfico 72 - Distribuição dos alunos do ensino secundário por localidade de residência.....	86
Gráfico 73 – Evolução do número de alunos dos cursos de formação	88

Gráfico 74 – Evolução do número de turmas dos cursos de formação.....	89
Gráfico 75 – Evolução do número de alunos por escola.....	90
Gráfico 76 – Evolução da frequência escolar.....	91
Gráfico 77 – Evolução do ensino regular	91

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da nova reorganização administrativa das freguesias do concelho de Paredes	12
--	----

1. INTRODUÇÃO

1.1. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O Decreto-Lei nº 72/2015, de 11 de maio, procedeu à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, alterado pelas Leis n.ºs 41/2003, de 22 de agosto, e 6/2012, de 10 de fevereiro, que regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa.

Este diploma consagra um novo instrumento de planeamento e gestão municipal em matéria de educação: o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM).

No Município de Paredes a elaboração do PEEM foi assumida como um processo aberto, dinâmico, construído com todos os atores e agentes educativos que atuam ou participam neste território.

Para o processo de construção do Plano Estratégico Educativo Municipal de Paredes, foi levada a cabo uma parceria com a Universidade Católica e criada uma equipa restrita para o efeito saída do Conselho Municipal de Educação.

Em termos metodológicos, a elaboração do PEEM baseou-se em mecanismos da abordagem sistémica, nomeadamente através da auscultação de todos os agentes envolvidos na área do município.

Assumindo-se o PEEM como um projeto e compromisso de todos e como uma construção coletiva, a auscultação e envolvimentos dos parceiros potenciaram a análise dos contextos e aumentaram o conhecimento.

- As fases de construção do PEEM

- Diagnóstico
 - Vertente quantitativa: retrato socioeconómico e educativo (indicadores)
 - Vertente qualitativa: engloba as “perceções” dos vários agentes educativos sobre a realidade educativa concelhia
- Construção do plano de ação
 - Definição de atividades / ações e metas a alcançar
 - Intervenção / Ação
- Monitorização dos resultados

A fase de diagnóstico implicou o conhecimento da realidade do concelho nomeadamente através da análise de indicadores como a caracterização social, económica e cultural do Município, a rede escolar, a oferta educativa e formativa e o sucesso educativo. Para reforçar este conhecimento e encontrar as potencialidades e também as fragilidades na área da educação foi necessário, como atrás já referido, auscultar os diversos agentes que de alguma forma se relacionam com a área da educação.

Essa auscultação foi realizada através de entrevistas e de *focus group*.

Entrevistas/Inquéritos

Tendo em conta a existência de personalidades/instituições que dispõem de informação privilegiada sobre a realidade educativa e formativa do concelho, foram elaborados guiões de entrevistas e remetidos aos seguintes intervenientes:

Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Colégios privados

Associações empresariais

Conselho Local de Ação Social

Centro de Formação Profissional da Indústria da Madeira e Mobiliário

Agrupamento de Centros de Saúde do Tâmega II Vale do Sousa Sul

CESPU - Cooperativa De Ensino Superior Politécnico Universitário

Associações locais

FocusGroup

Foram também realizadas sessões com vários agentes que têm intervenção na área da educação, para as quais foram elaborados guiões que se encontram nos anexos deste documento:

Serviços Municipais

Instituições de segurança/proteção

Presidentes das Juntas de Freguesias

Representantes do pessoal não docente dos agrupamentos de escolas e Escola Secundária

Associações de estudantes

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Membros dos Conselhos Pedagógicos e Presidentes dos Conselhos Gerais

Associações desportivas, recreativas, culturais e sociais

Partidos políticos

Concluída a recolha e tratamento de toda a informação, procedeu-se à consolidação do diagnóstico, através da elaboração da análise S.W.O.T., possibilitando a realização de uma análise socioeducativa do concelho, levando, desta forma, à definição do plano estratégico de ação deste PEEM.

2. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

2.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, ECONÓMICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO

2.1.1. Enquadramento e localização

O concelho de Paredes localiza-se no norte de Portugal Continental, no distrito do Porto. Com as alterações introduzidas pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, o concelho de Paredes deixou a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e passou a integrar a Área Metropolitana do Porto (AMP). O município é limitado a norte pelo Município de Paços de Ferreira, a nordeste por Lousada, a este por Penafiel, a sudoeste por Gondomar e a oeste por Valongo. Este concelho tem uma área de cerca 156,76 km², segundo o Anuário Estatístico da Região Norte, 2013 e uma população residente de 86 854 habitantes, conforme o XV Recenseamento Geral da População de 2011.

Constituído administrativamente por vinte e quatro freguesias, com a entrada em vigor da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro (reorganização administrativa do território das freguesias), o número de freguesias diminuiu para dezoito, a saber: Aguiar de Sousa, Astromil, Baltar, Beire, Cête, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Louredo, Lordelo, Parada de Todeia, Paredes (agregação das freguesias de Besteiros, Bitarães, Castelões de Cepeda, Gondalães, Mouriz e Vila Cova de Carros), Rebordosa, Recarei, Sobreira, Sobrosa, Vandoma e Vilela.



Figura 1 - Mapa da nova reorganização administrativa das freguesias do concelho de Paredes

2.1.2. Acessibilidades

Situado no interior da Área Metropolitana do Porto, do ponto de vista da localização e das acessibilidades, o concelho de Paredes usufrui de excelentes condições, estando ligado por três autoestradas (A4, A41 e A42) que facilitam o acesso ao Município e o colocam a poucos minutos das principais saídas internacionais, como o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o Porto de Leixões e a cerca de uma hora da Galiza.

As estradas do PRN-1945 são pois a base da rede intermédia. Assim, a mobilidade interna do concelho assenta principalmente nas EN, constituindo-se como a estrutura viária principal de ligação entre o território concelhio e no acesso aos concelhos limítrofes. O concelho é ainda atravessado por duas Estradas Regionais (ER 209 e ER 319) que fazem a ligação entre os concelhos de Valongo e Gondomar, e entre Paços de Ferreira e Penafiel, respetivamente.

A rede viária municipal caracteriza-se por estabelecer as ligações complementares entre as várias freguesias.

2.1.3. População: indicadores demográficos

Nesta caracterização, serão considerados fatores demográficos como a população residente e as suas características (sexo e idade), a densidade populacional, a variação da população na última década e o número de famílias.

Segundo dados dos últimos Censos, Portugal tem uma população residente de 10.562.178 habitantes. Destes 3.689.682 residem na zona norte, sendo que 1.759.524 de habitantes estão integrados na Área Metropolitana do Porto.

O concelho de Paredes tem, de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, 86.854 habitantes, mais 3.478 habitantes do que em 2001 (83.376). É o oitavo concelho com maior número de habitantes residentes da Área Metropolitana do Porto, conforme tabela que se apresenta. Em termos quantitativos representa 5% do total de residentes na área Metropolitana do Porto.

Concelho	População residente
Vila Nova de Gaia	302.295
Porto	237.591
Matosinhos	175.478
Gondomar	168.027
Santa Maria da Feira	139.312
Maia	135.306
Valongo	93.858
Paredes	86.854
Vila do Conde	79.533
Santo Tirso	71.530
Oliveira de Azeméis	68.611
Póvoa de Varzim	63.408
Trofa	38.999
Espinho	31.786
Vale de Cambra	22.864
Arouca	22.359
São João da Madeira	21.713

Tabela 1 - População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto

Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto

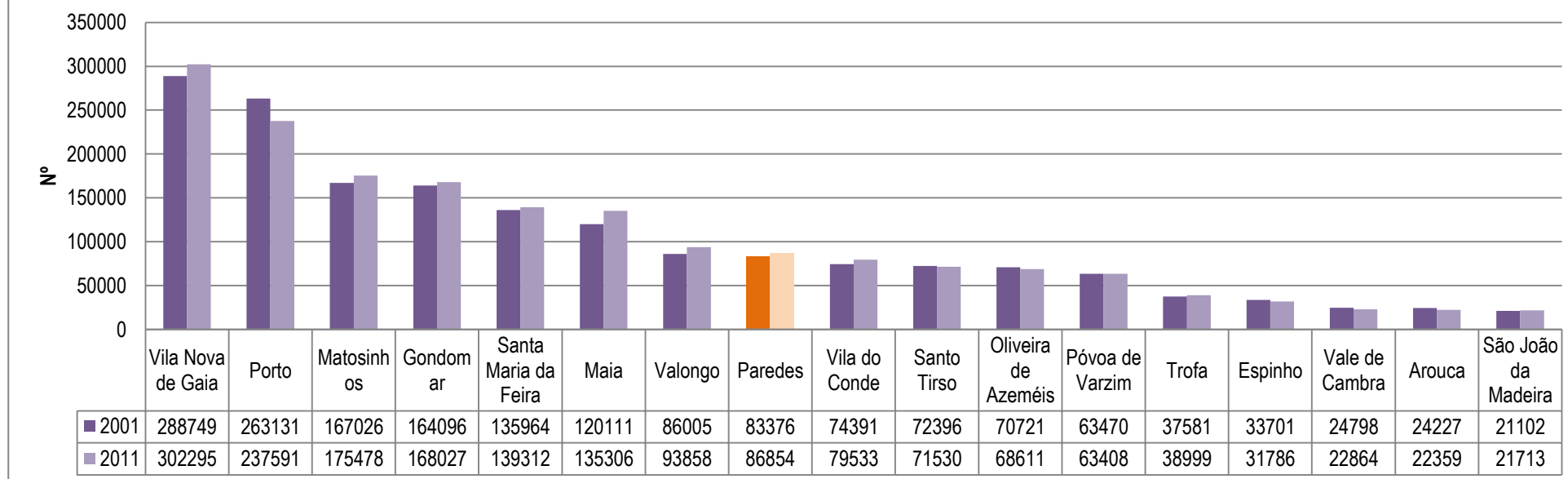


Gráfico 1 - População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, em 2001 e 2011
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Considerando os dados dos Censos de 2001 e 2011 percebe-se que houve um aumento significativo da população em alguns concelhos. Registou-se uma taxa de variação de 12,7% na Maia, de 9,1% em Valongo e 6,9% em Vila do Conde. Contrariamente registou-se uma variação negativa da população nos concelhos do Porto (-9,7%), Arouca (-7,7%), Vale de Cambra (-7,8%), Espinho (-5,7%) e Santo Tirso (-1,2%). O concelho de Paredes registou uma taxa de variação de 4,17%, acima da verificada em Portugal (1,99%) e no Norte (0,06%) – (tabela 2).

	2001	2011	Diferença	Taxa de variação
Vila Nova de Gaia	288749	302295	13546	4,7%
Porto	263131	237591	-25540	-9,7%
Matosinhos	167026	175478	8452	5,1%
Gondomar	164096	168027	3931	2,4%
Santa Maria da Feira	135964	139312	3348	2,5%
Maia	120111	135306	15195	12,7%
Valongo	86005	93858	7853	9,1%
Paredes	83376	86854	3478	4,2%
Vila do Conde	74391	79533	5142	6,9%
Santo Tirso	72396	71530	-866	-1,2%
Oliveira de Azeméis	70721	68611	-2110	-3%
Póvoa de Varzim	63470	63408	-62	0,1%
Trofa	37581	38999	1418	3,8%
Espinho	33701	31786	-1915	-5,7%
Vale de Cambra	24798	22864	-1934	-7,8%
Arouca	24227	22359	-1868	-7,7%
São João da Madeira	21102	21713	611	2,9%

Tabela 2 - Taxa de variação da população residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, 2001 e 2011

Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Com uma densidade populacional de 554,1 hab./km², à data dos Censos 2011, internamente, o concelho de Paredes é marcado por uma heterogeneidade ao nível populacional das suas freguesias.

Apresenta-se na tabela 3 a distribuição espacial da população em 2001 e 2011.

Distribuição Espacial da População em 2001 e 2011				
Freguesias	População residente em 2001	População residente em 2011	Variação (nº)	Taxa de Variação (%)
Aguiar de Sousa	1.600	1.631	31	1,94%
Astromil	784	1.086	302	38,52%
Baltar	4.666	4.818	152	3,26%
Beire	2.256	2.040	-216	-9,57%
Besteiros	1.412	1.448	36	2,55%
Bitarães	2.536	2.868	332	13,09%
Castelões de Cepeda	7.298	8.755	1457	19,9%
Cete	2.517	3.113	596	23,68%
Cristelo	1.914	1.891	-23	-1,20%
Duas Igrejas	3.843	3.879	36	0,94%
Gandra	5.804	6.974	1170	20,16%
Gondalães	1.050	1.228	178	16,95%
Lordelo	9.930	10.025	95	0,96%
Louredo	1.364	1.514	150	11,00%

Madalena	1.725	1.843	118	6,84%
Mouriz	2.911	3.026	115	3,95%
Parada de Todeia	1.844	1.848	4	0,22%
Rebordosa	10.813	9.106	-1707	-15,79%
Recarei	4.686	4.631	-55	-1,17%
Sobreira	4.079	4.300	221	5,42%
Sobrosa	2.502	2.641	139	5,56%
Vandoma	2.074	2.363	289	13,93%
Vila Cova de Carros	688	666	-22	-3,20%
Vilela	5.080	5.160	80	1,57%
Total do concelho	83376	86854	3478	4,17%

Tabela 3- Distribuição espacial da população em 2001 e 2011

Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

De acordo com os dados definitivos dos Censos 2011, a freguesia que apresenta maiores quantitativos populacionais é Lordelo (10.025), seguido de Rebordosa (9.106) e Castelões de Cepeda (8.755). Comparativamente com 2001 houve uma inversão na ordem entre Lordelo e Rebordosa.

Se considerarmos a atual organização administrativa das freguesias verifica-se que a freguesia de Paredes passa a ser a freguesia com maior número de população residente (19.834).

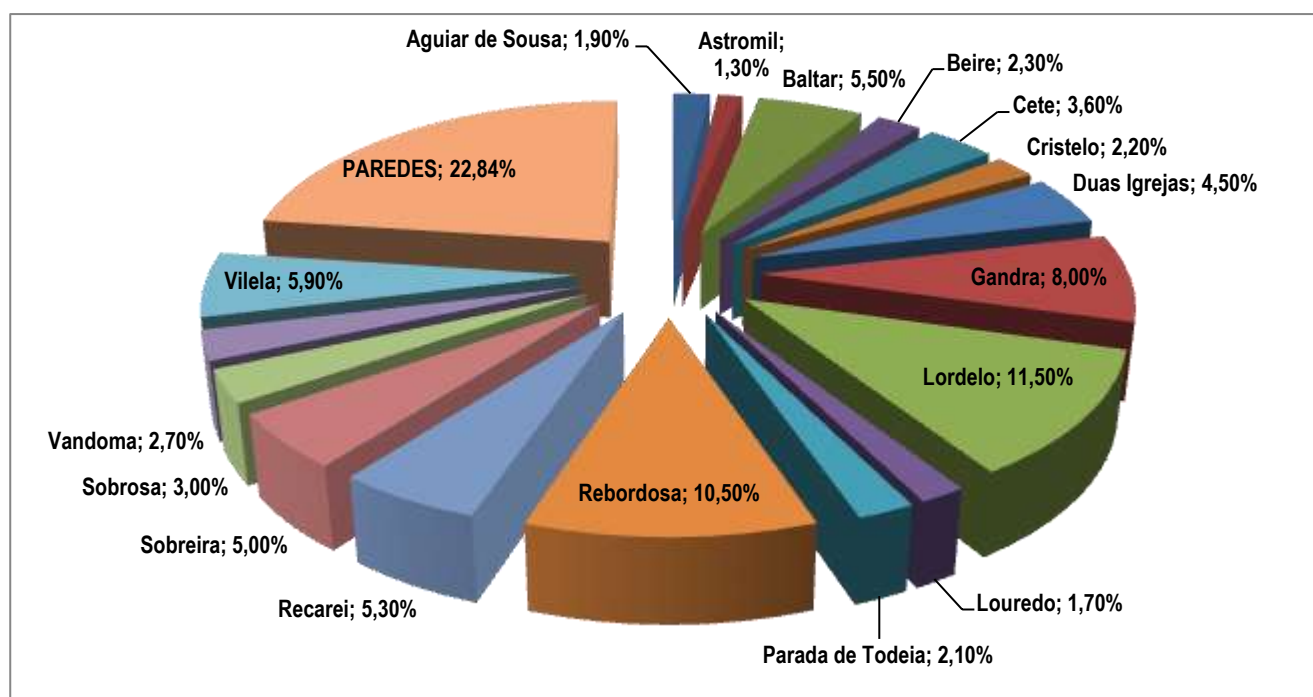


Gráfico 2 - Distribuição espacial da população em 2011

Através da análise do gráfico 2, verifica-se que Paredes (22,84%), Rebordosa (10,5%), Lordelo (11,5%) e Gandra (8,0%), concentram 52,84% da população concelhia.

Verificam-se, assim, grandes as assimetrias entre a zona norte e sul, as quais resultam sobretudo das diferenças físicas do território e das acessibilidades.

A partir deste ponto, e neste capítulo sempre que forem tratados dados estatísticos até à unidade administrativa de freguesia considerar-se-á a nova reorganização administrativa.

A evolução demográfica desde 1960 a 2011 (gráfico 3) demonstra que o concelho de Paredes ganhou população, sendo este aumento superior ao registado em Portugal.

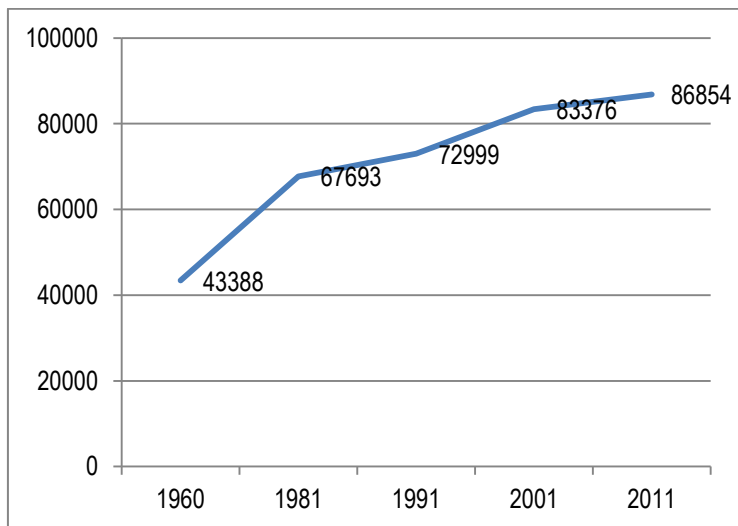


Gráfico 3 - Variação da população do concelho de Paredes entre 1960 e 2011
 Fonte: Carta Educativa do Município de Paredes e INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Caraterizando a população residente por sexo (gráfico 4), verifica-se que há mais mulheres do que homens a residir em Portugal (52%), tendência observada também na região Norte (52%), na Área Metropolitana do Porto (52%) e no concelho de Paredes (51%).

Apresenta-se a população residente no concelho de Paredes, por freguesia e por sexo, segundo os Censos 2011.

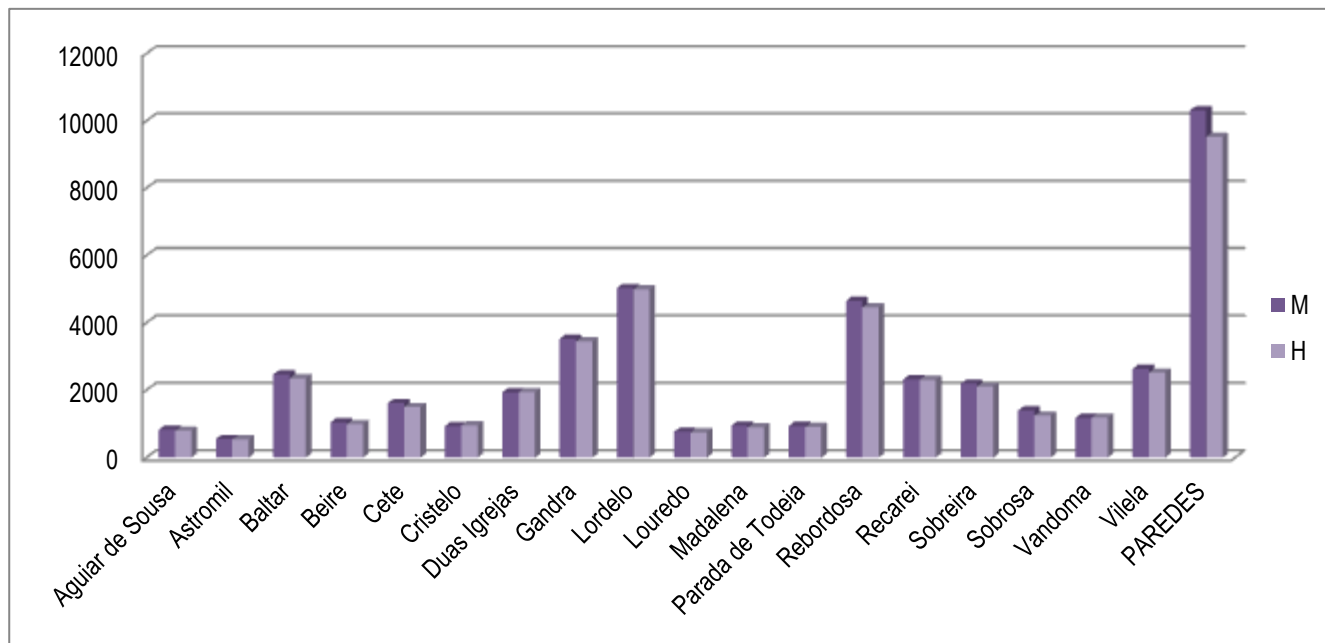


Gráfico 4 - População residente (nº) por freguesia no concelho de Paredes, por sexo, segundo os Censos 2011
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Verifica-se que apenas nas freguesias de Cristelo, Duas Igrejas e Vandoma um número superior, embora ligeiro, de habitantes do sexo masculino.

Relativamente à estrutura populacional (tabela 4), verifica-se entre 2001 e 2011 uma quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens (até aos 24 anos). O grupo etário 0-14 perdeu 2,5% e o grupo etário 15-24 perdeu 3,9%. Os restantes grupos etários manifestam uma tendência inversa, com um aumento do peso relativo na estrutura populacional, sobretudo o grupo etário 25-64 que aumentou a sua percentagem no total da população em 3,8%.

Peso dos grupos etários na população (%)		
Grupo etário	2001	2011
0-14	21,1	18,6
15-24	16,7	12,8
25-64	53,5	57,2
65 e +	8,7	11,3

Tabela 4 - Peso dos grupos etários na população residente no concelho de Paredes

Apesar do número de jovens entre os 0-14 ser ainda superior ao número de idosos (65 e mais), a diferença entre ambos tem vindo a diminuir significativamente.

Assim, se em 2001 a diferença entre o peso do grupo etário 0-14 e 65 e mais era de 12,4%, em 2011, de acordo com os dados dos censos, a diferença diminuiu para apenas 7,3%.

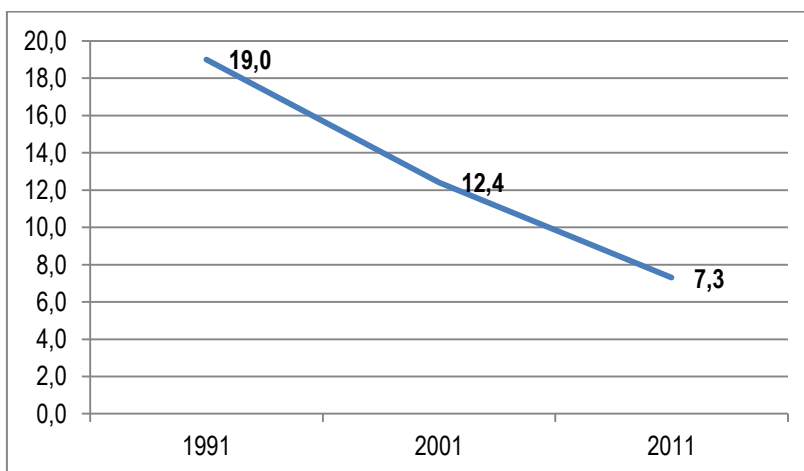


Gráfico 5 - Diferença entre o peso do grupo etário 0-14 e 65 e mais (%) no concelho de Paredes

Grupo etário	2001	2011
0-14	17589	16138
15-24	13955	11168
25-64	44566	49770
65 e +	7266	9778

Tabela 5 - População residente por grupos etários no concelho de Paredes

Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

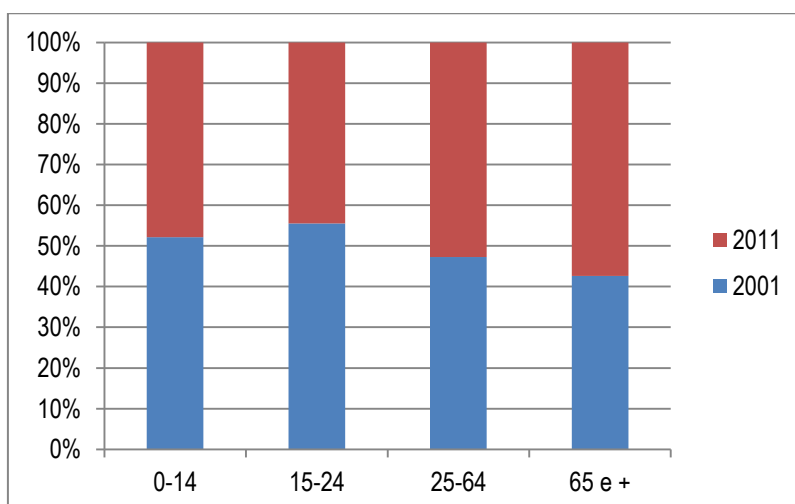


Gráfico 6 - População residente por grupos etários no concelho de Paredes

A estrutura etária da população em 2011 acentuou os desequilíbrios já evidenciados em 2001. Verifica-se com o gráfico 6 o peso significativo da população com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos.

Fazendo uma análise por freguesia, Aguiar de Sousa tem a maior % no grupo etário da população com 65 anos e mais. Ao invés, Duas Igrejas é a freguesia com maior % no grupo etário da população de 0-14 anos, conforme se pode verificar no gráfico 7.

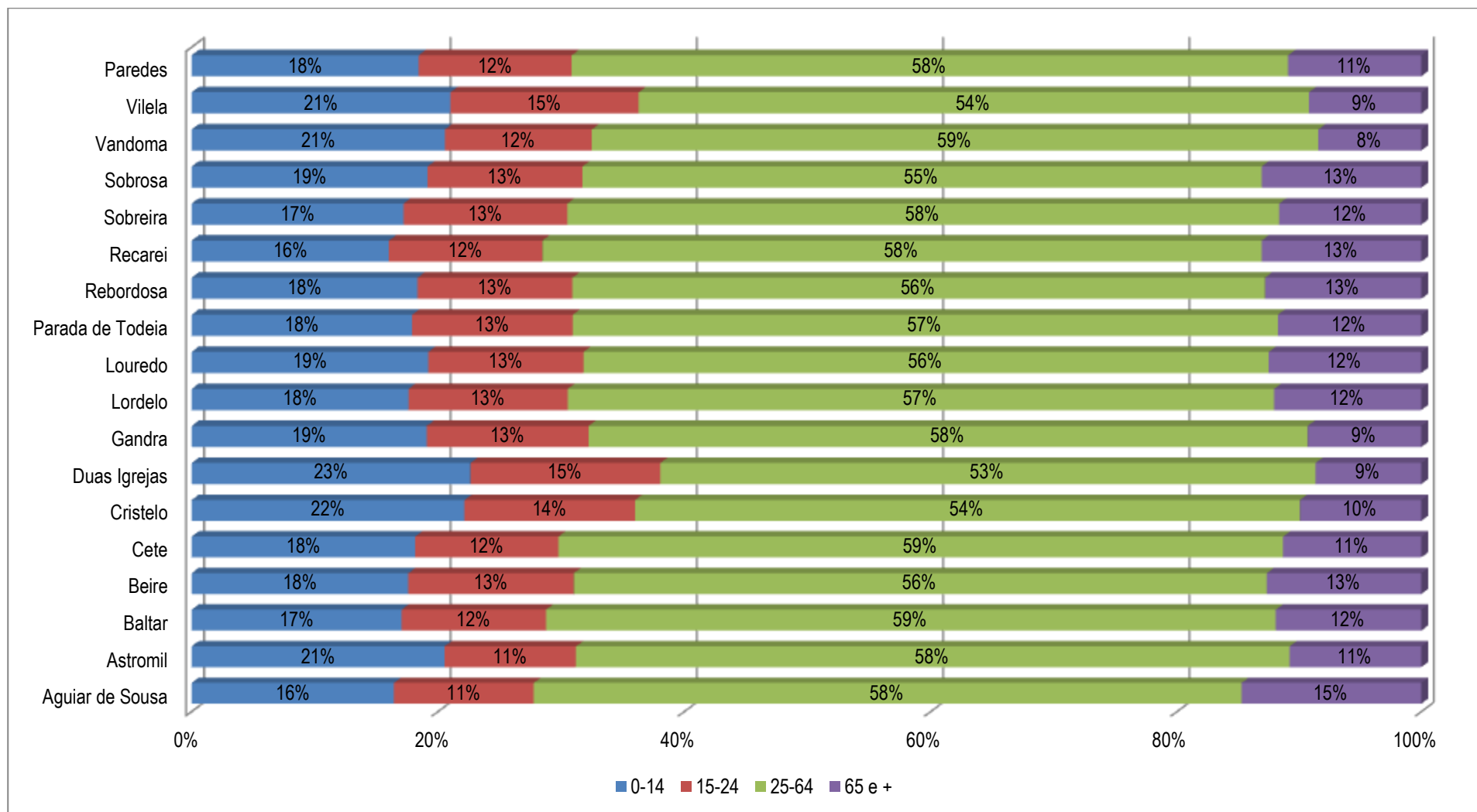


Gráfico 7 - População residente por freguesia e por grupos etários, 2011
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Considerando que o índice de envelhecimento é a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, em 2011, o concelho de Paredes apresentava um índice de envelhecimento de 60,6%, um aumento significativo comparativamente com 2001 (41,3%). Não obstante, é o concelho da Área Metropolitana do Porto com o índice de envelhecimento mais baixo (gráfico 8).

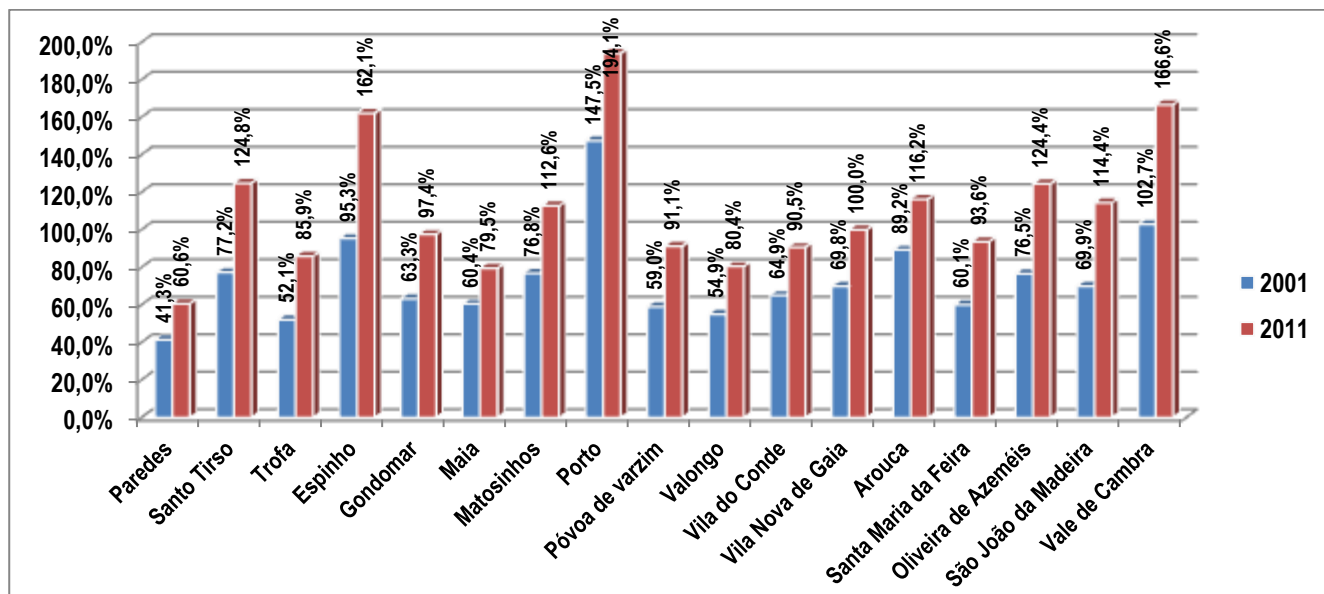


Gráfico 8 - Índice de envelhecimento nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, 2001 e 2011
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Analisando o índice de envelhecimento da população e a sua evolução nas diferentes freguesias do concelho de Paredes, verifica-se que houve um aumento em todas.

A freguesia com maior índice de envelhecimento é Aguiar de Sousa (89,6%), logo seguida de Recarei (81,5%). Trata-se de duas freguesias localizadas no sul do concelho com índice de envelhecimento acima dos 80%. Abaixo dos 50% as freguesias de Cristelo (44,9%) e de Duas Igrejas registam o menor índice de envelhecimento (38,3%), Gandra (48,8%), Vandoma (40,9%) e Vilela (43,8%) – (tabela 6).

Freguesia	2001	2011
Aguiar de Sousa	79,8%	89,6%
Astromil	55,6%	52,5%
Baltar	52,1%	69,9%
Beire	42,3%	71,9%
Cete	58,7%	62,3%
Cristelo	25,9%	44,9%
Duas Igrejas	23,0%	38,3%
Gandra	33,3%	48,8%
Lordelo	40,0%	68,4%
Louredo	54,9%	64,9%
Parada de Todeia	41,7%	65,6%
Rebordosa	42,9%	69,8%
Recarei	51,6%	81,5%

Sobreira	42,1%	67,6%
Sobrosa	47,9%	68,2%
Vandoma	40,4%	40,9%
Vilela	27,0%	43,8%
Paredes	43,2%	59,1%

Tabela 6 - Índice de envelhecimento nas freguesias do concelho de Paredes, 2001 e 2011

A contribuir para o envelhecimento da população está o declínio da natalidade. A taxa bruta de natalidade (número total de nados vivos por mil habitantes numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo), expressa na tabela 7, tem vindo a diminuir ao longo das últimas décadas. Verifica-se um declínio sucessivo, até ao ano 2015 onde se constata, de forma geral, um ligeiro aumento da taxa bruta de natalidade. No concelho de Paredes, depois de até 2013 a taxa de natalidade ter diminuído constantemente, em 2014 recuperou 0,2% mantendo em 2015.

Taxa bruta de natalidade (‰)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	9,9	8,7	8,2	8	7,1	7,7
Espinho	11,4	7,4	6,3	6,2	6,3	8
Gondomar	11,9	8,3	8,2	7,5	7,4	7,8
Maia	12,7	10,1	9,3	8,5	8,6	8,3
Matosinhos	10,7	9,5	8,1	7,8	8,4	8,3
Oliveira de Azeméis	10,3	7,6	6,6	6,5	7,1	6,4
Paredes	13,5	9,7	8,7	7,9	8,1	8,1
Porto	9,2	8,4	8	8,3	8	9
Póvoa de Varzim	13,5	9,3	8,5	8	7,4	7,9
Santa Maria da Feira	11,7	8,9	8,3	7,6	6,6	7,5
Santo Tirso	10,8	7,7	6,6	5,7	6,6	6,2
São João da Madeira	11,5	8,6	8,3	7,5	7,7	6,6
Trofa	11,6	8,7	8,2	7,3	6,8	7,8
Vale de Cambra	9,1	6,7	6,5	5,6	7,2	5,9
Valongo	12,1	10,2	8,9	8,2	8,2	8,8
Vila do Conde	11,3	10,4	8,9	8,2	7,9	8,3
Vila Nova de Gaia	11,5	9,1	8,6	8	7,8	8,2

Tabela 7 - Taxa bruta de natalidade (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015

Fonte: INE – Base de dados

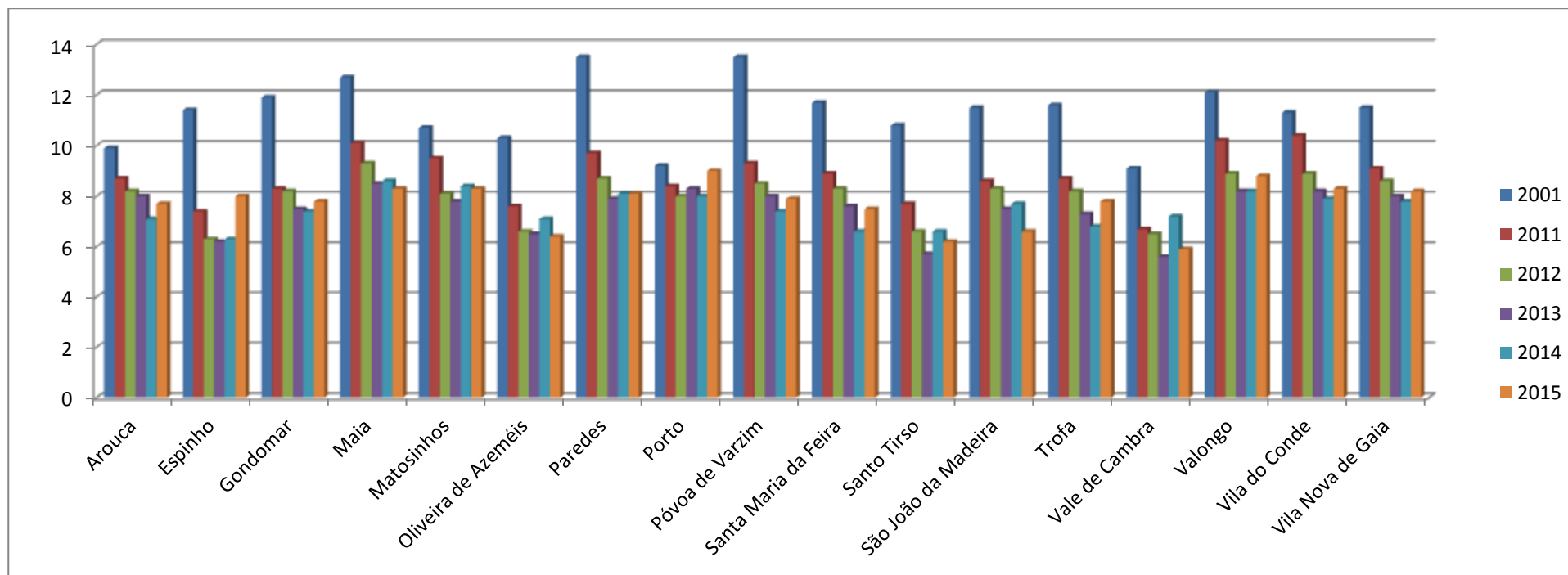


Gráfico 9 - Taxa bruta de natalidade (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015
 Fonte: INE – Base de dados

Em relação com a taxa bruta de natalidade está a taxa geral de fecundidade (número de nados vivos em relação ao número total de mulheres em idade fértil - dos 15 aos 49 anos de idade). O declínio da taxa de fecundidade tem sido vertiginoso, constatando-se, no entanto nos anos de 2014 e 2015 um ligeiro aumento no concelho de Paredes (tabela 8).

Taxa de fecundidade geral (‰)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	39,5	36,7	34,9	34,5	30,7	33,9
Espinho	44,2	33,3	29	28,7	30,1	38,8
Gondomar	42,8	32,9	33	30,5	30,5	32,5
Maia	44,4	38,5	35,6	32,8	33,7	32,9
Matosinhos	39	38,3	33,4	32,4	35,2	35,5
Oliveira de Azeméis	38,8	31,2	27,5	27,3	30,4	27,6
Paredes	47,6	35,9	32,7	30	31	31,1
Porto	36,9	38,9	37,9	40,3	39,8	45,8
Póvoa de Varzim	48,5	36,1	33,4	31,9	29,7	32,4
Santa Maria da Feira	42,1	34,9	32,6	30,2	26,7	30,8
Santo Tirso	40,3	31,5	27,4	23,9	28,1	27
São João da Madeira	40,6	33,6	33,1	30,5	31,9	27,5
Trofa	41,2	33	31,6	28,2	26,8	30,9
Vale de Cambra	36,5	29,4	29,1	25	32,8	27,2
Valongo	42,3	38,7	34,3	31,8	32	34,9
Vila do Conde	41,3	41	35,2	32,9	32	33,9
Vila Nova de Gaia	41,5	35,8	33,9	32,1	31,3	33,3

Tabela 8 - Taxa de fecundidade geral (‰), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015
Fonte: INE – Base de dados

A taxa bruta de mortalidade, expressa como o número total de óbitos observados por mil habitantes, está intimamente relacionado com a estrutura etária da população. O concelho de Paredes, de forma geral, é dos que apresenta uma taxa bruta de mortalidade mais baixa. Em 2015, é mesmo o concelho com menor taxa de mortalidade (tabela 9).

Taxa bruta de mortalidade (‰)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	9,5	9,6	10	11,2	0,5	8,5
Espinho	8,6	9,5	10,3	10,8	9,5	11,5
Gondomar	7,3	7,3	7,7	7,9	7,9	8,2
Maia	6,2	6,4	6,4	6,8	6,3	6,9
Matosinhos	7,5	7,8	8,3	8,5	8,5	9,0
Oliveira de Azeméis	7,7	8,8	8,8	9,6	9,1	9,2
Paredes	5,9	5,7	7,2	6,5	6,6	6,5
Porto	12,4	12	12,1	12,6	3,4	13,2
Póvoa de Varzim	8,2	7,6	7,7	8,3	7,9	8,0
Santa Maria da Feira	6,6	6,8	7,1	7,1	7,1	7,2
Santo Tirso	8,1	8,3	8,6	8,7	8,8	9,3

São João da Madeira	7,2	7,6	8,4	7,5	8,2	8,6
Trofa	6,4	6,5	6,9	7	7,9	7,5
Vale de Cambra	9,5	10	10,7	11,2	11,1	12,0
Valongo	6,7	6,8	6,5	6,3	7,0	7,0
Vila do Conde	7,9	8,2	7,9	7,5	7,7	8,0
Vila Nova de Gaia	7,4	7,8	8,2	7,9	8,3	8,7

Tabela 9 - Taxa bruta de mortalidade (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015

Fonte: Pordata

A taxa de crescimento natural é o saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes). No concelho de Paredes, a taxa de crescimento natural tem vindo a diminuir nos últimos anos, com um ligeiro aumento de 0,2% em 2014 e 2015, no entanto, ainda em terreno positivo, contrariamente a outros concelhos da Área Metropolitana do Porto onde se observam valores negativos (tabela 10).

Taxa de crescimento natural (%)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	0,05	-0,09	-0,19	-0,32	-0,34	-0,08
Espinho	0,29	-0,21	-0,4	-0,47	-0,32	-0,36
Gondomar	0,46	0,1	0,05	-0,03	-0,05	-0,04
Maia	0,65	0,38	0,29	0,16	0,23	0,14
Matosinhos	0,31	0,16	-0,02	-0,07	-0,01	-0,07
Oliveira de Azeméis	0,27	-0,13	-0,22	-0,31	-0,2	-0,27
Paredes	0,76	0,39	0,15	0,14	0,16	0,16
Porto	-0,32	-0,36	-0,41	-0,43	-0,54	-0,42
Póvoa de Varzim	0,53	0,17	0,09	-0,03	-0,05	-0,01
Santa Maria da Feira	0,51	0,21	0,11	0,05	-0,05	0,04
Santo Tirso	0,28	-0,06	-0,2	-0,31	-0,22	-0,31
São João da Madeira	0,43	0,1	-0,01	0	-0,04	-0,2
Trofa	0,52	0,22	0,13	0,02	-0,11	0,03
Vale de Cambra	-0,04	-0,33	-0,41	-0,56	-0,39	-0,61
Valongo	0,54	0,34	0,25	0,19	0,12	0,18
Vila do Conde	0,34	0,22	0,09	0,07	0,01	0,03
Vila Nova de Gaia	0,41	0,14	0,03	0,02	-0,05	-0,05

Tabela 10 - Taxa de crescimento natural (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015

Fonte: INE – Base de dados

Por outro lado, a taxa de crescimento migratório, que traduz o saldo entre os fluxos de imigração e os de emigração, mostra, no concelho de Paredes, saldos migratórios negativos desde o ano de 2011.

Taxa de crescimento migratório (%)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	-0,51	-0,57	-0,85	-0,83	-0,69	-0,55
Espinho	-0,28	-0,99	-1,24	-1,2	-0,88	-0,81
Gondomar	0,16	0,02	-0,26	-0,26	-0,36	-0,27
Maia	0,94	0,07	-0,23	-0,23	-0,31	-0,24
Matosinhos	0,55	-0,01	-0,29	-0,29	-0,36	-0,27
Oliveira de Azeméis	-0,11	-0,07	-0,34	-0,33	-0,4	-0,28
Paredes	0,02	-0,04	-0,31	-0,31	-0,4	-0,29
Porto	-0,36	-1,76	-1,99	-1,92	-1,29	-1,27
Póvoa de Varzim	-0,03	-0,14	-0,44	-0,42	-0,41	-0,29
Santa Maria da Feira	0,17	0,22	-0,07	-0,07	-0,25	-0,13
Santo Tirso	0,14	-0,17	-0,44	-0,43	-0,46	-0,33
São João da Madeira	0,33	0,02	-0,28	-0,28	-0,32	-0,26
Trofa	0,34	-0,27	-0,55	-0,54	-0,51	-0,4
Vale de Cambra	-0,33	-0,25	-0,53	-0,5	-0,5	-0,35
Valongo	0,63	0,38	0,08	0,06	-0,16	-0,08
Vila do Conde	0,66	0,13	-0,16	-0,16	-0,29	-0,18
Vila Nova de Gaia	0,42	0,16	-0,13	-0,12	-0,28	-0,17

Tabela 11 - Taxa de crescimento migratório (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015

Fonte: INE – Base de dados

A composição dos dois últimos indicadores leva ao cálculo da taxa de crescimento efetivo, ou o crescimento real da população. A tendência é claramente de declínio, observando-se valores negativos, a partir de 2013, em todos os concelhos da Área Metropolitana do Porto, com exceção de Valongo que regista valores positivos em 2013 e 2015. De forma geral, no ano 2015 verifica-se uma ligeira recuperação (tabela 12).

Taxa de crescimento efetivo (%)						
	2001	2011	2012	2013	2014	2015
Arouca	-0,47	-0,67	-1,04	-1,15	-1,03	-0,63
Espinho	0,01	-1,2	-1,64	-1,67	-1,2	-1,16
Gondomar	0,62	0,12	-0,21	-0,29	-0,41	-0,3
Maia	1,58	0,45	0,06	-0,07	-0,08	-0,1
Matosinhos	0,86	0,15	-0,31	-0,36	-0,37	-0,34
Oliveira de Azeméis	0,16	-0,19	-0,56	-0,63	-0,6	-0,55
Paredes	0,78	0,36	-0,16	-0,17	-0,24	-0,13
Porto	-0,67	-2,12	-2,4	-2,35	-1,83	-1,69
Póvoa de Varzim	0,5	0,03	-0,35	-0,45	-0,46	-0,3

Santa Maria da Feira	0,68	0,43	0,04	-0,02	-0,31	-0,09
Santo Tirso	0,41	-0,23	-0,64	-0,73	-0,68	-0,64
São João da Madeira	0,76	0,12	-0,29	-0,28	-0,36	-0,46
Trofa	0,86	-0,06	-0,43	-0,52	-0,61	-0,37
Vale de Cambra	-0,37	-0,59	-0,94	-1,07	-0,88	-0,96
Valongo	1,17	0,72	0,32	0,25	-0,04	0,11
Vila do Conde	1	0,35	-0,07	-0,09	-0,28	-0,15
Vila Nova de Gaia	0,83	0,29	-0,09	-0,11	-0,33	-0,21

Tabela 12 - Taxa de crescimento efetivo (%), nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2015

Fonte: INE – Base de dados

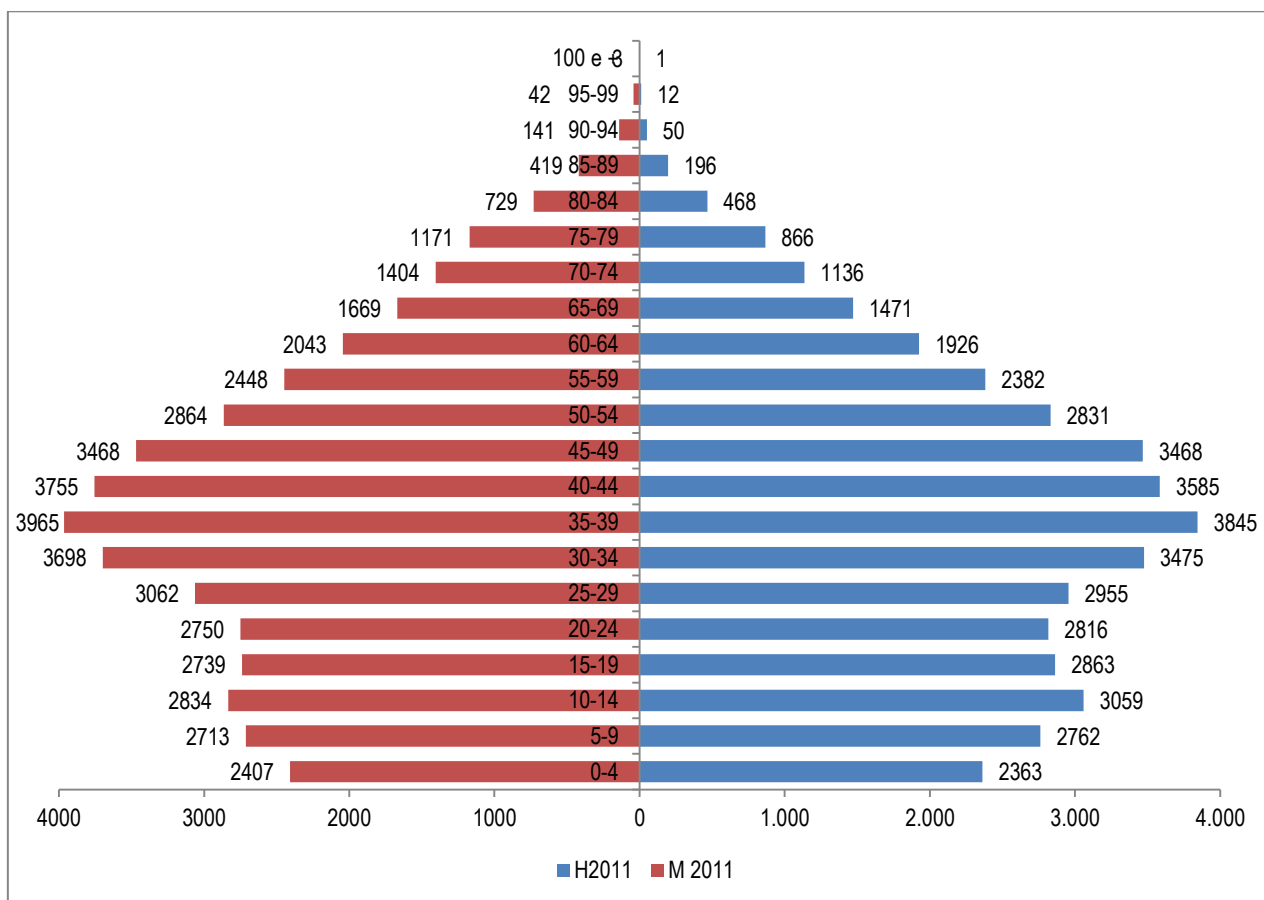


Gráfico 10 - Pirâmide etária da população de Paredes, 2011

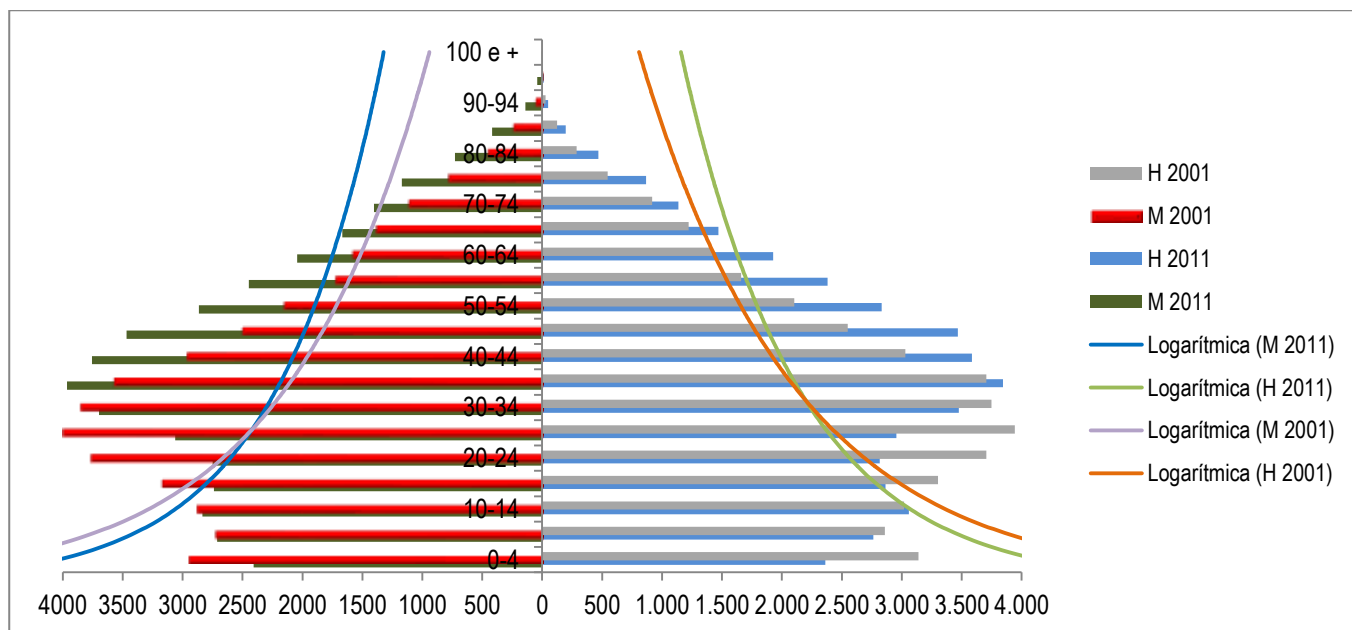


Gráfico 11 - Pirâmide etária da população de Paredes, 2001, 2011

Apesar de se tratar apenas de 10 anos, o envelhecimento da população marca a estrutura etária do concelho de Paredes. Não obstante a base da pirâmide ser bastante mais larga que o topo, veja-se que a base da pirâmide, comparando os anos de 2001 e 2011, está a estreitar, ao mesmo tempo que o topo está a alargar. Isto traduz uma baixa taxa de natalidade e um aumento do número de idosos e consequentemente o aumento da esperança média de vida. O acentuar do estreitamento na base da pirâmide verifica-se até ao grupo etário 30-34, apenas com um ligeiro alargamento no grupo etário 10-14 do sexo masculino. A partir do grupo etário 35-39, inclusive, verifica-se um efetivo alargamento até aos grupos etários mais elevados no ano de 2011 (gráficos 10 e 11).

2.1.4. Famílias

Numa análise da agregação populacional por núcleos familiares, os Censos 2011 revelam a existência de 4.043.726 famílias clássicas em Portugal, 1.330.892 na zona norte, 653.058 na Área Metropolitana do Porto e 28.114 em Paredes.

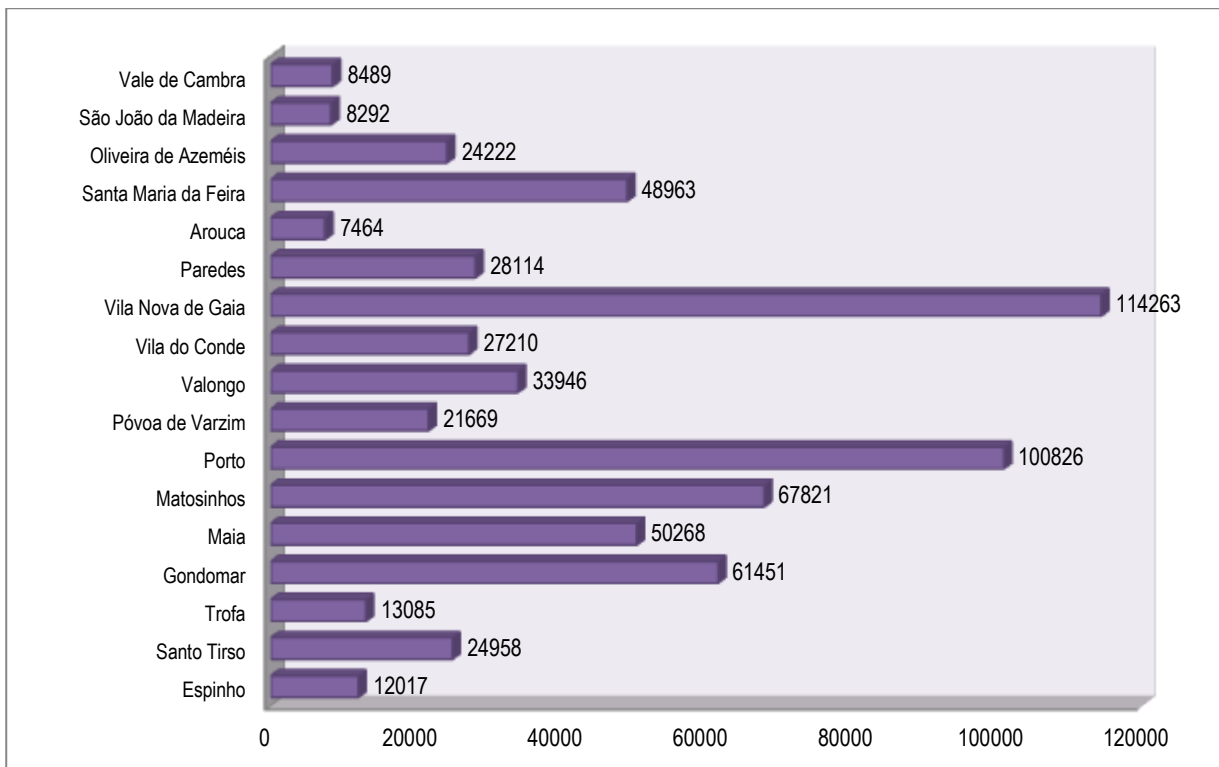


Gráfico 12 - Famílias clássicas nos concelhos AMP
Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Internamente verifica-se que o maior número de famílias clássicas está na freguesia de Paredes, Lordelo e Rebordosa, acompanhando o número da população residente (gráfico 13).

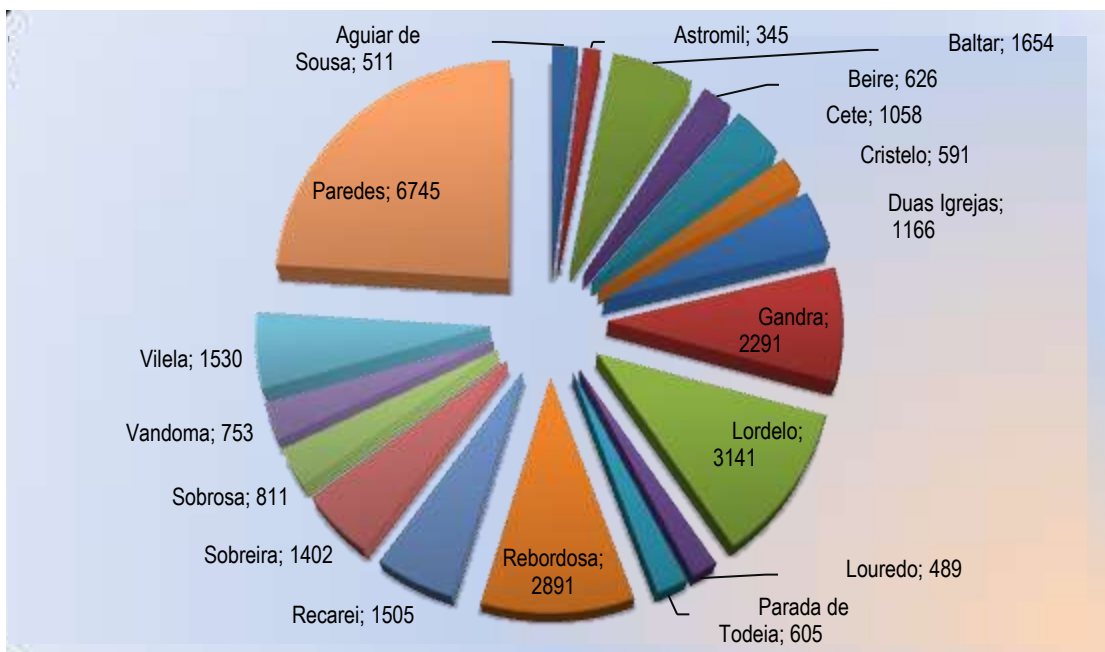


Gráfico 13 - Famílias clássicas no concelho de Paredes

2.1.5. População ativa e desempregada

A taxa de atividade no concelho de Paredes entre 1991 e 2001 ficou marcada por uma evolução positiva, no entanto, nesta última década registou uma ligeira diminuição, conforme o gráfico 14.

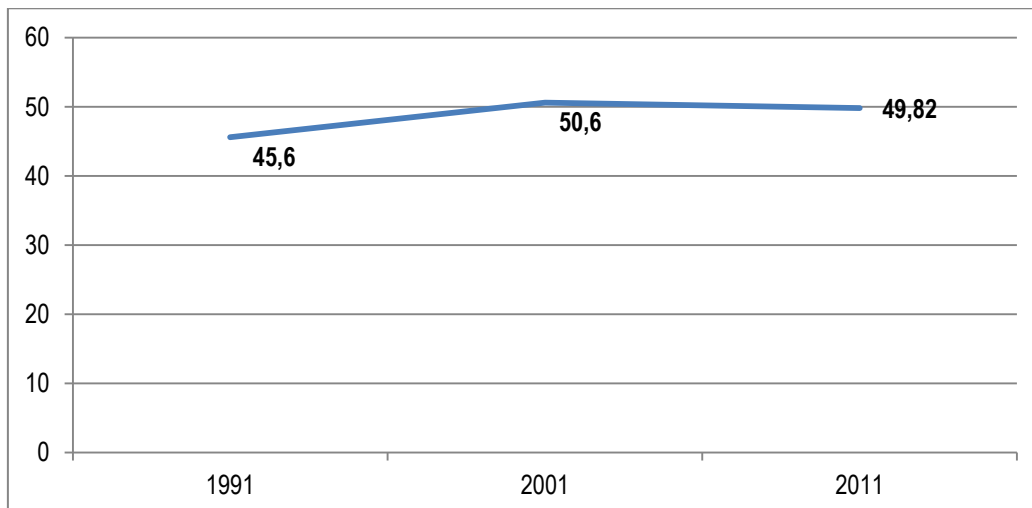


Gráfico 14 - Taxa de atividade no concelho de Paredes de 1991 a 2011

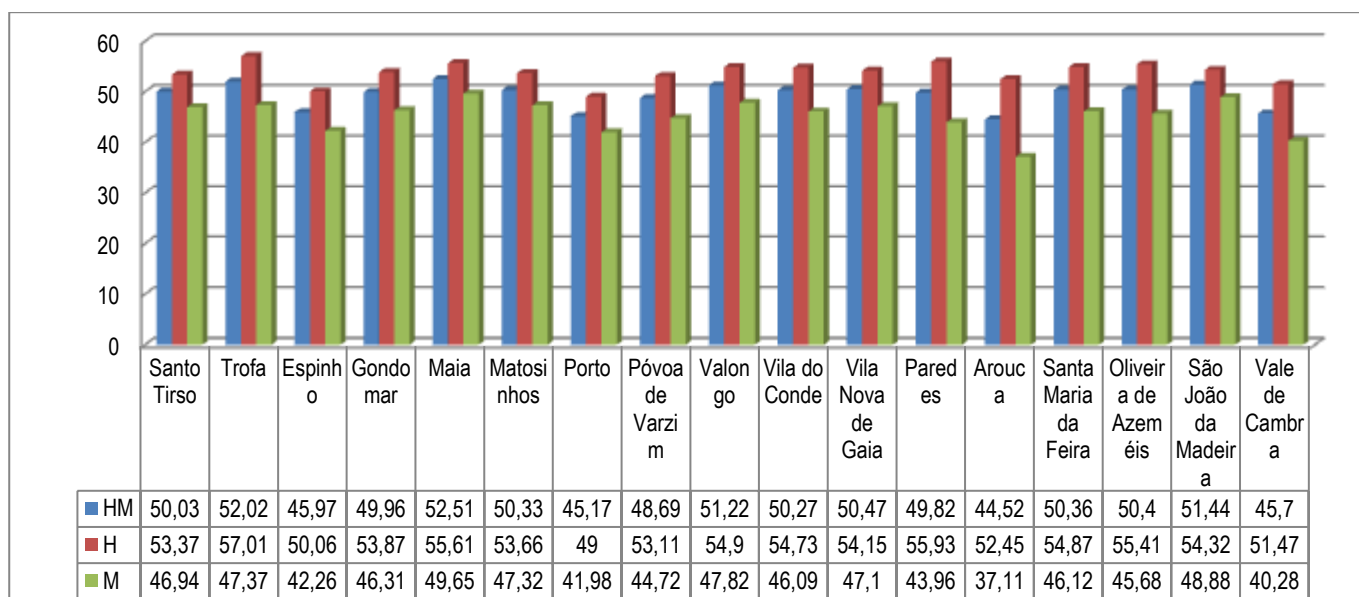


Gráfico 15 - Taxa de atividade área metropolitana do Porto
Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

O gráfico 15 mostra em todos os concelhos da Área Metropolitana do Porto uma taxa de atividade superior nos homens. No global, o concelho da Maia apresenta a maior taxa de atividade da Área Metropolitana do Porto, mais 2,69% do que o concelho de Paredes.

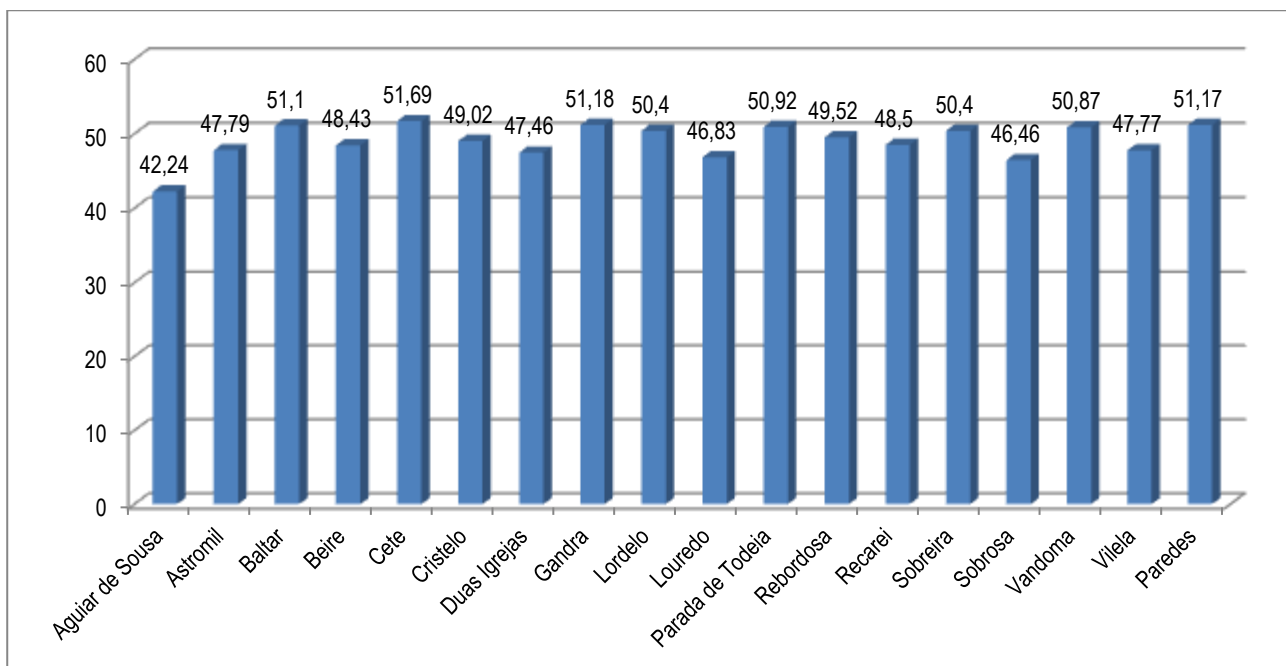


Gráfico 16 - Taxa de atividade por freguesia do concelho de Paredes
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

O gráfico 16 permite constatar no concelho de Paredes, a freguesia de Cete regista a maior taxa de atividade do concelho (51,69%), seguida de Gandra (51,18%). Contrariamente, Aguiar de Sousa regista a menor taxa de atividade do concelho (42,24%).

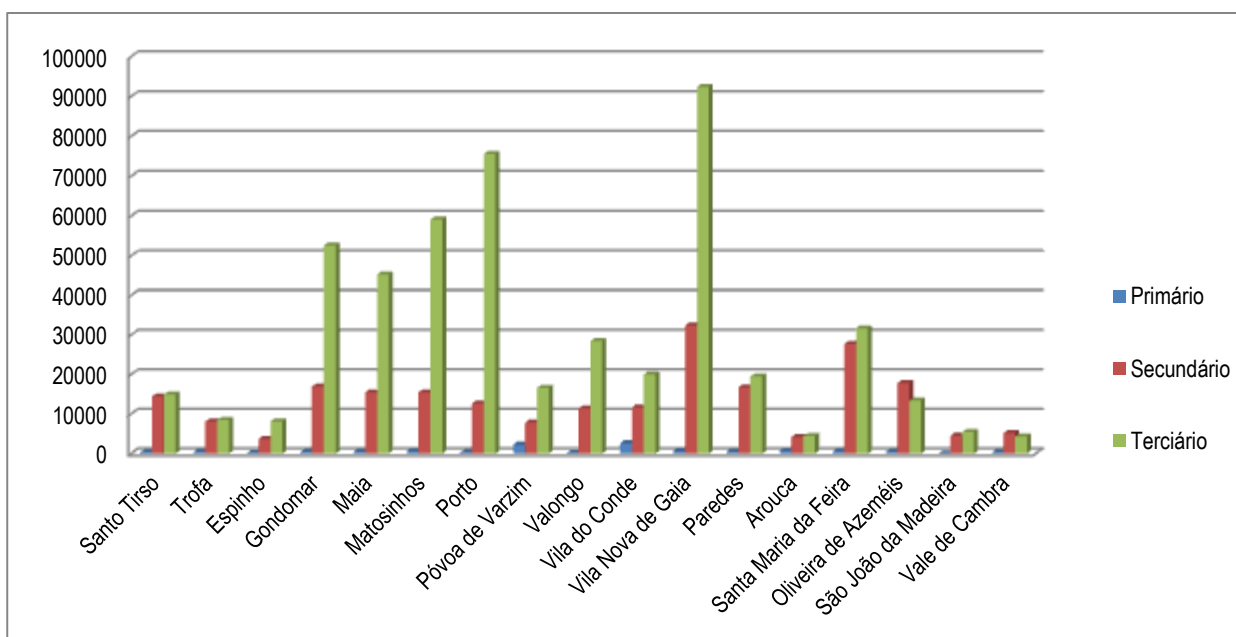


Gráfico 17 - População empregada por setor de atividade económica, na AMP
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Relativamente à população empregada por setor de atividade económica verifica-se que o setor terciário aglutina a maior percentagem da população empregada na Área Metropolitana do Porto. A exceção são os concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra onde é mais acentuado o setor secundário (gráfico 17).

No concelho de Paredes, e apesar da indústria do mobiliário estar fortemente enraizada, 53,14% da população empregada concentra-se no setor terciário, 45,73% no setor secundário e apenas 1,13% no setor primário (gráfico 18).

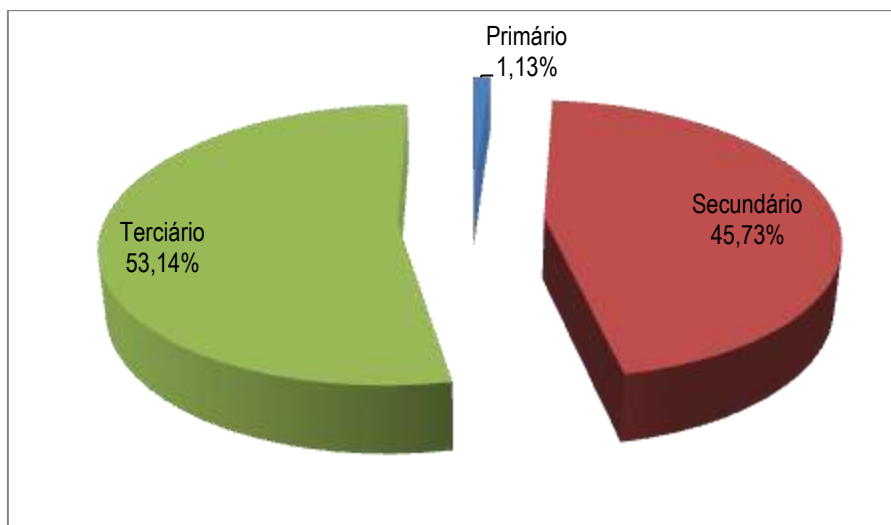


Gráfico 18 - Distribuição da população empregada no concelho de Paredes por setor de atividade
Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Fazendo uma análise da população empregada por grupo etário constata-se que 16% da população empregada tem entre 35 e 39 anos de idade, logo seguido do grupo etário de 30 a 34 anos (15%) – (gráfico 19).

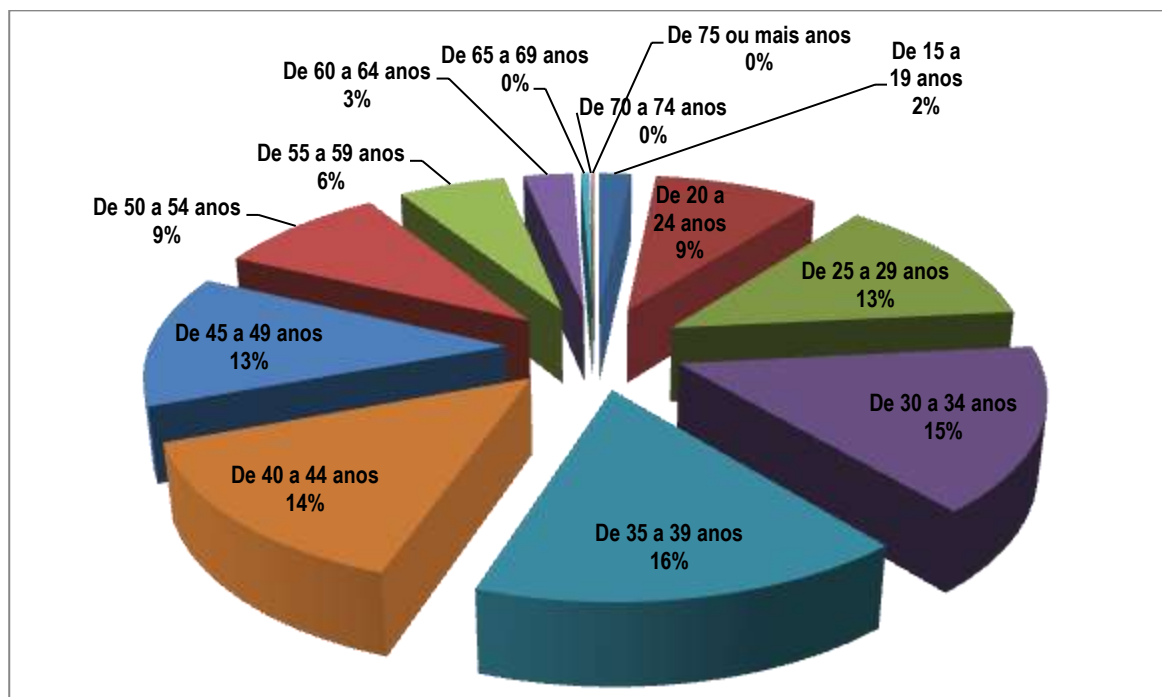


Gráfico 19 - População empregada por grupo etário no concelho de Paredes, 2011
Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

No concelho de Paredes, analisando a população empregada por nível de escolaridade, conclui-se que o maior número de empregados possui apenas o 1º ciclo do ensino básico (9.039), logo seguido do 3º ciclo do ensino básico (7.762) e do 2º ciclo do ensino básico (7.736) – (gráfico 20).

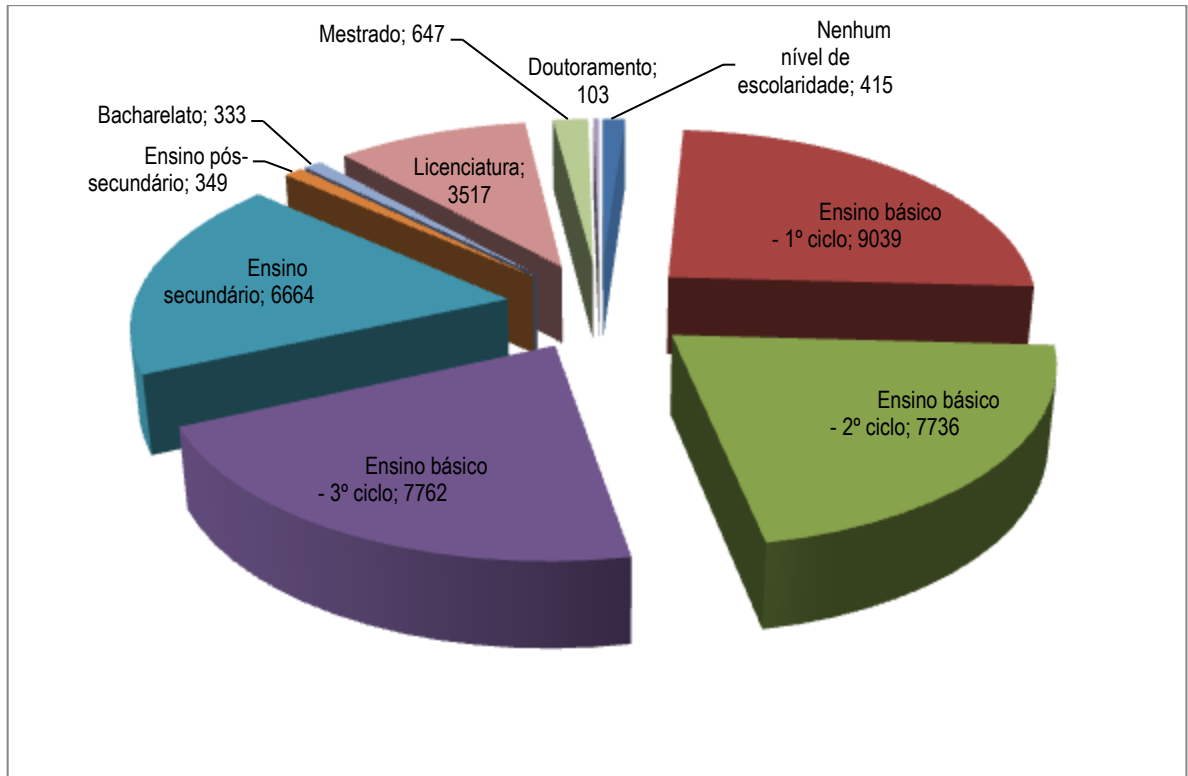


Gráfico 20 - População empregada por nível de escolaridade no concelho de Paredes, 2011

Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

A taxa de desemprego nos concelhos da Área Metropolitana do Porto é superior em Espinho com 18,38%. A menor taxa de desemprego observa-se em Arouca (8,12%) e Vale de Cambra (8,13%). O concelho de Paredes regista uma taxa de desemprego de 15,5%.

Verifica-se que a taxa de desemprego entre as mulheres é muito superior à dos homens nos concelhos da Área Metropolitana do Porto, com exceção do Porto, onde a taxa de desemprego dos homens (18,6%) é superior à das mulheres (16,61%) – (gráfico 21).

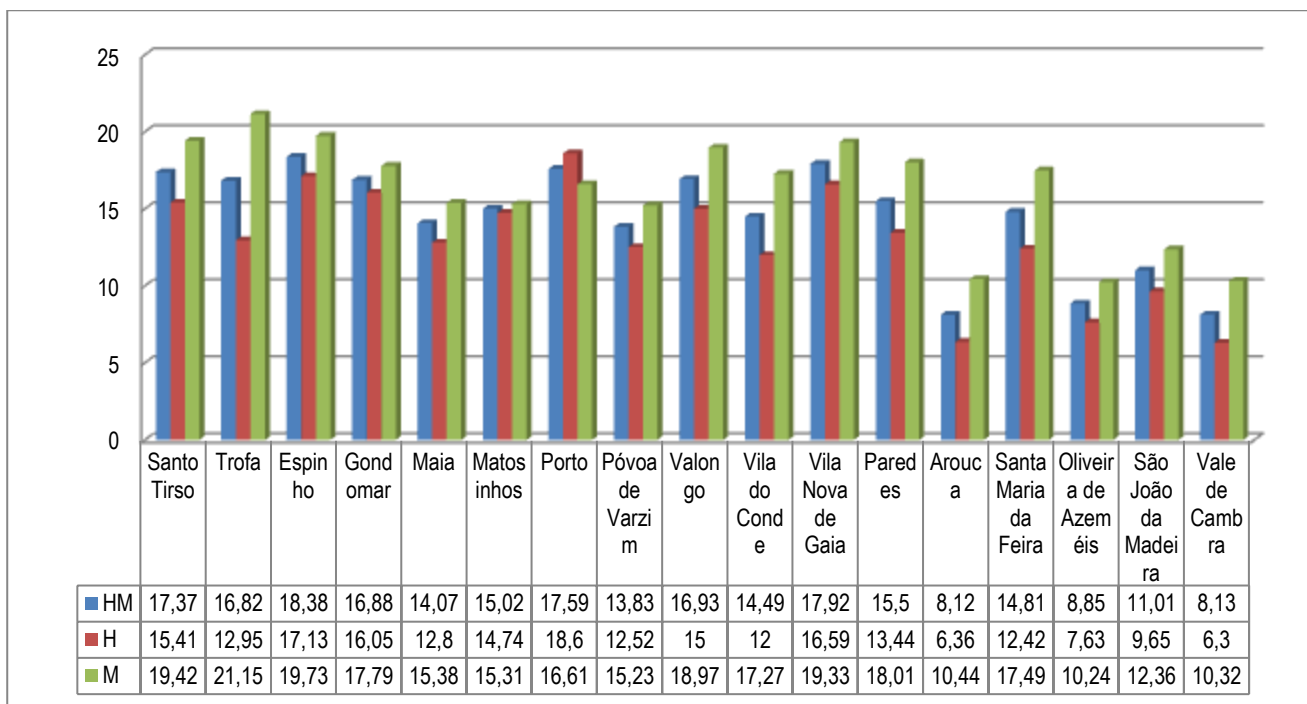


Gráfico 21 - Taxa de desemprego na AMP, censos 2011
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

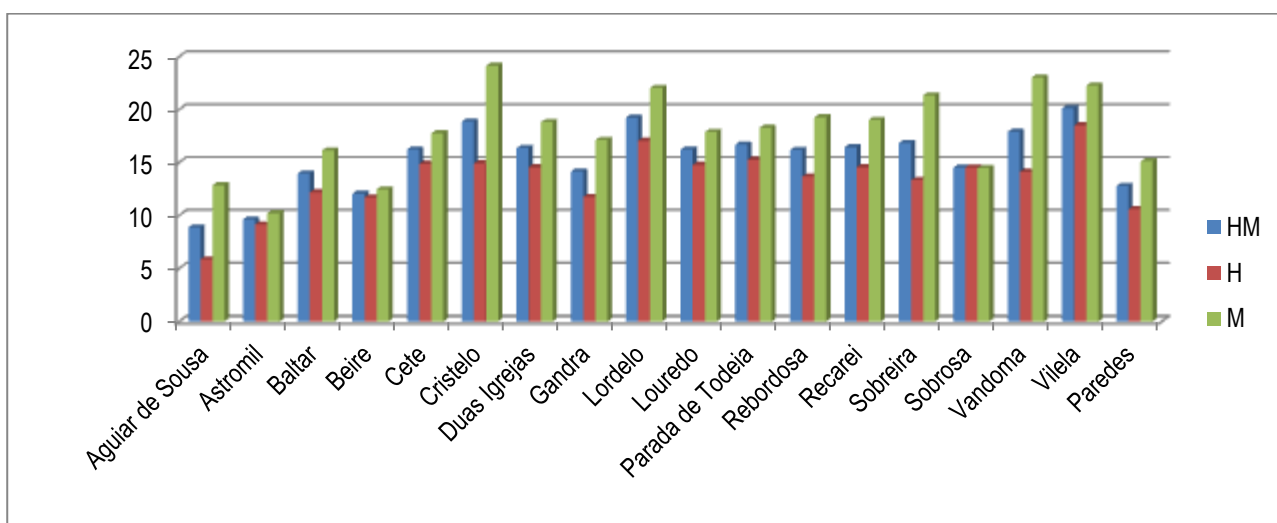


Gráfico 22 - Taxa de desemprego por freguesia do concelho de Paredes e por sexo
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Considerando os dados referentes ao desemprego (gráfico 22), de acordo com os Censos 2011, a freguesia do concelho de Paredes com a taxa de desemprego mais elevada é Vilela (20,12%), seguida de Lordelo (19,22%). A freguesia a Aguiar de Sousa (8,85%) é a que regista menor taxa de desemprego, logo seguida de Astromil (9,63%). Afere-se ainda que existem mais mulheres desempregadas do que homens, com exceção da freguesia de Sobrosa.

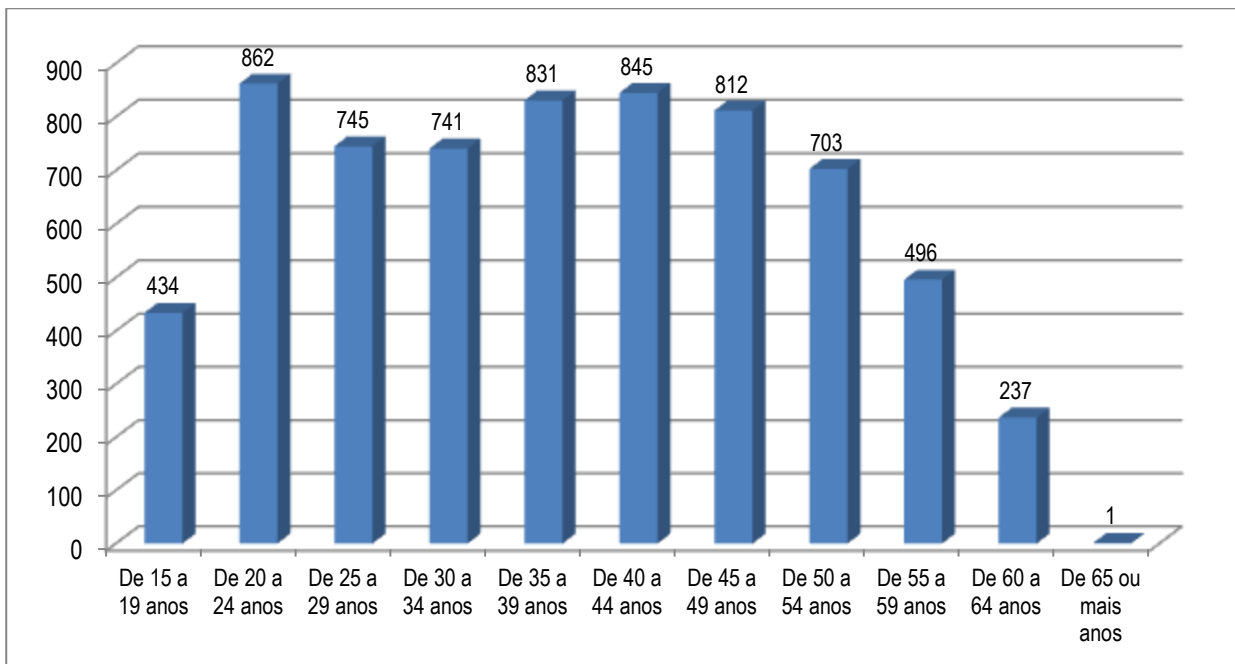


Gráfico 23 - População desempregada (nº) por grupo etário no concelho de Paredes
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Numa análise mais detalhada dos grupos etários da população desempregada, verifica-se que o maior número de desempregados situa-se entre os 20 e 24 anos seguido do grupo etário de 40 a 44 anos (gráficos 23 e 24).

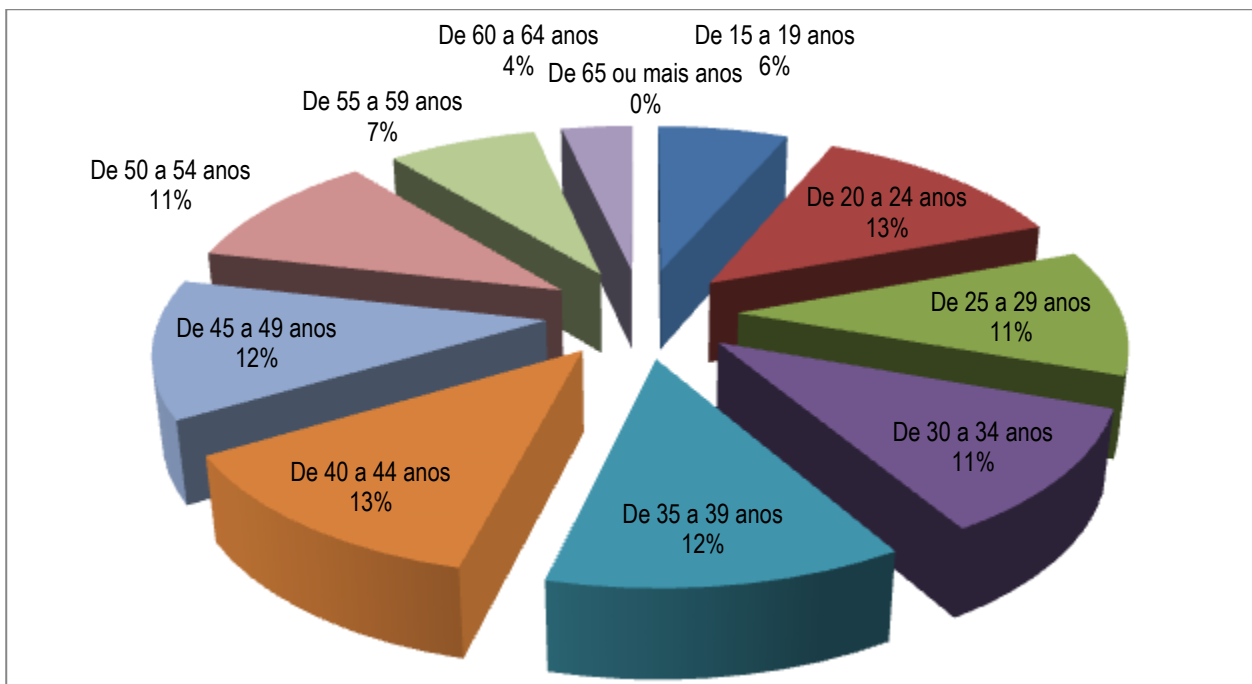


Gráfico 24 - População desempregada (%) por grupo etário no concelho de Paredes
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Detalhando o nível de escolaridade da população desempregada, verifica-se que o maior número de desempregados possui apenas o 1º ciclo do ensino básico, seguido do 3º ciclo do ensino básico. De salientar os 6% da população desempregada com licenciatura (gráficos 25 e 26).

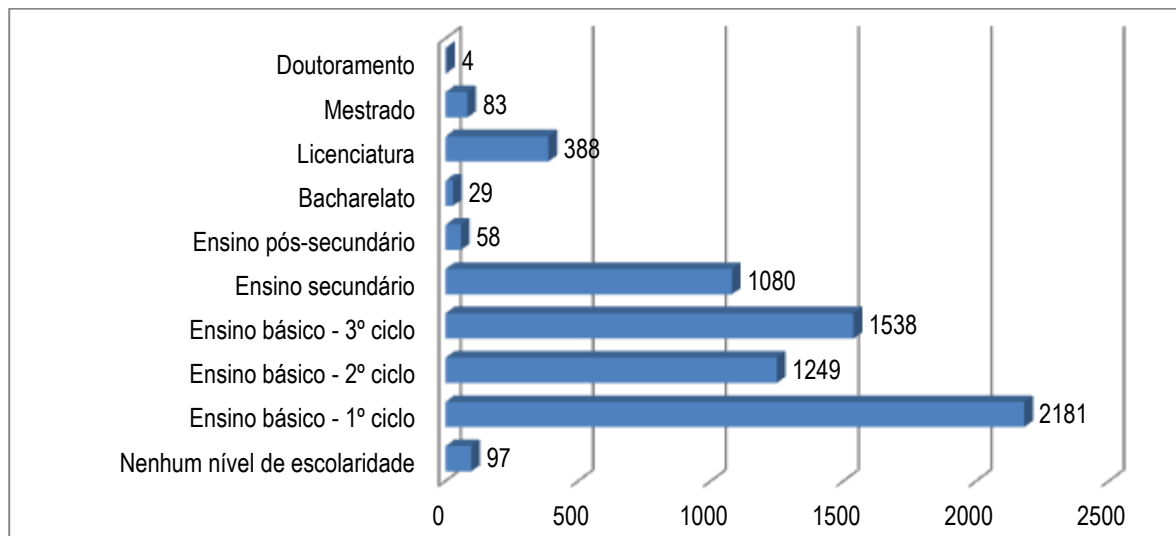


Gráfico 25 - População desempregada (nº) por nível de escolaridade no concelho de Paredes
 Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

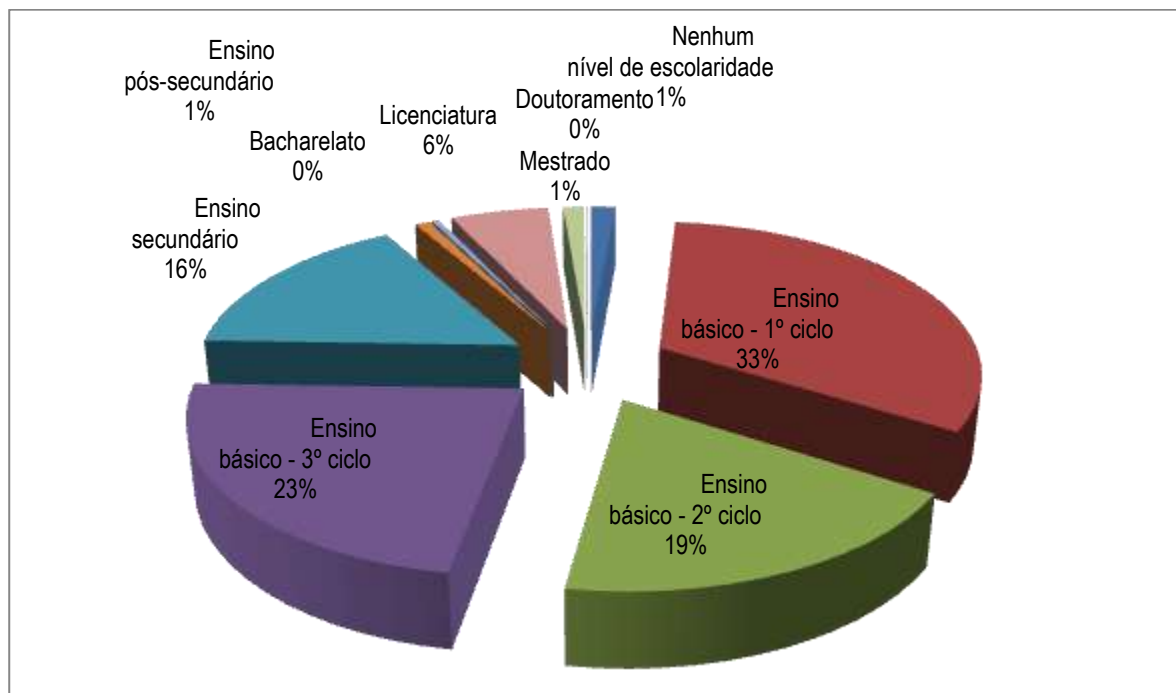


Gráfico 26 - População desempregada (%) por nível de escolaridade no concelho de Paredes
 Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

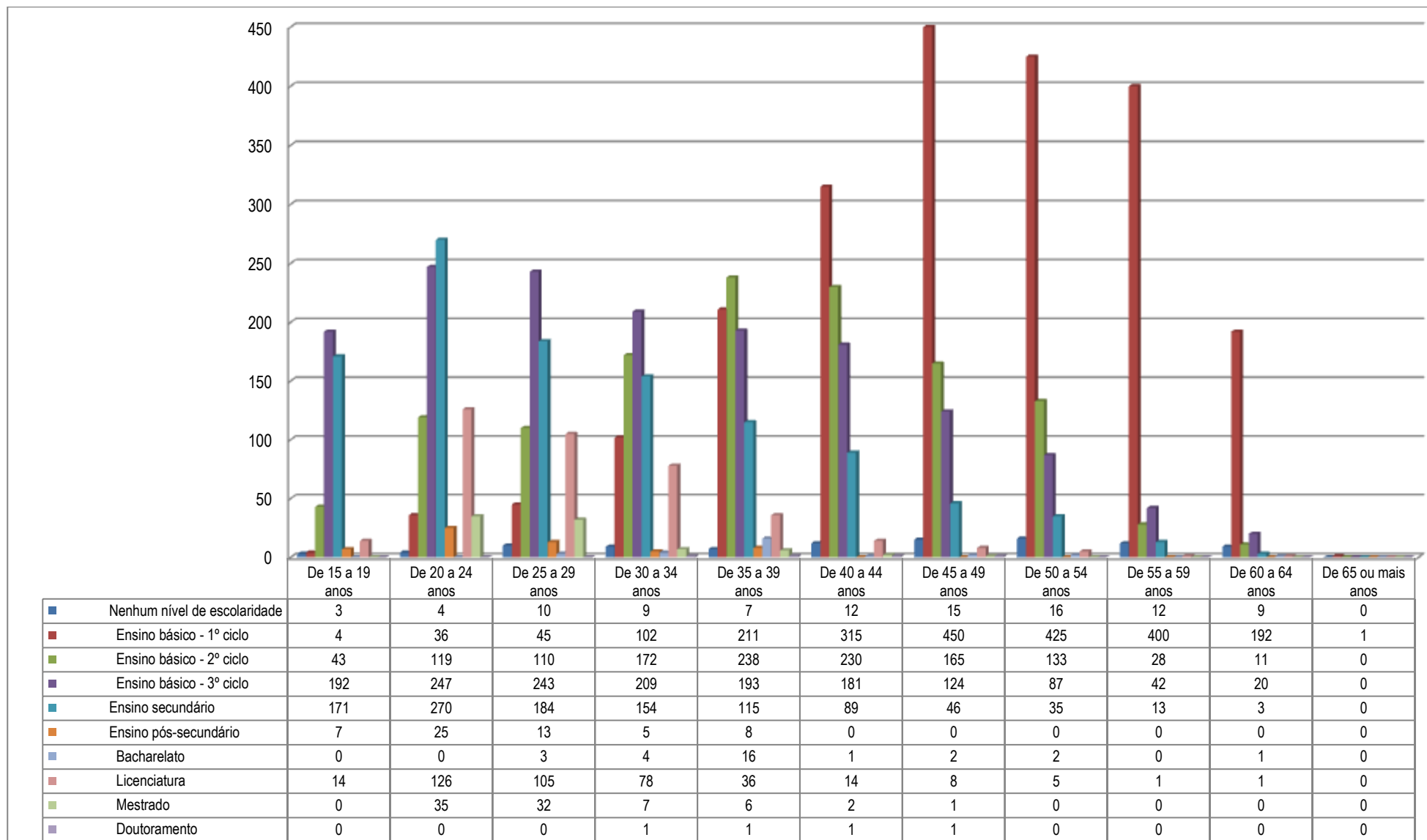


Gráfico 27 - População desempregada por nível de escolaridade e grupos etários no concelho de Paredes,
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Por último, cruzando os grupos etários e o nível de escolaridade da população desempregada (gráfico 27 e 28), verifica-se que:

- no grupo etário 15 a 24 anos, o maior número de população desempregada possui o 3º ciclo do ensino básico, destacando-se ainda o nº de desempregados na faixa etária com licenciatura;
- no grupo etário 25 a 34 anos, o maior número de população desempregada possui o 3º ciclo do ensino básico, destacando-se novamente o nº de desempregados na faixa etária com licenciatura;
- no grupo etário 35 a 44 anos, o maior número de população desempregada possui o 1º ciclo do ensino básico, logo seguido do 2º ciclo do ensino básico;
- no grupo etário 45 a 54 anos, o maior número de população desempregada e, de forma destacada, possui o 1º ciclo do ensino básico;
- no grupo etário 55 a 64 anos, o maior número de população desempregada, também de forma destacada, possui o 1º ciclo do ensino básico;
- no grupo etário 65 ou mais anos o único desempregado que se registava possuía o 1º ciclo do ensino básico.

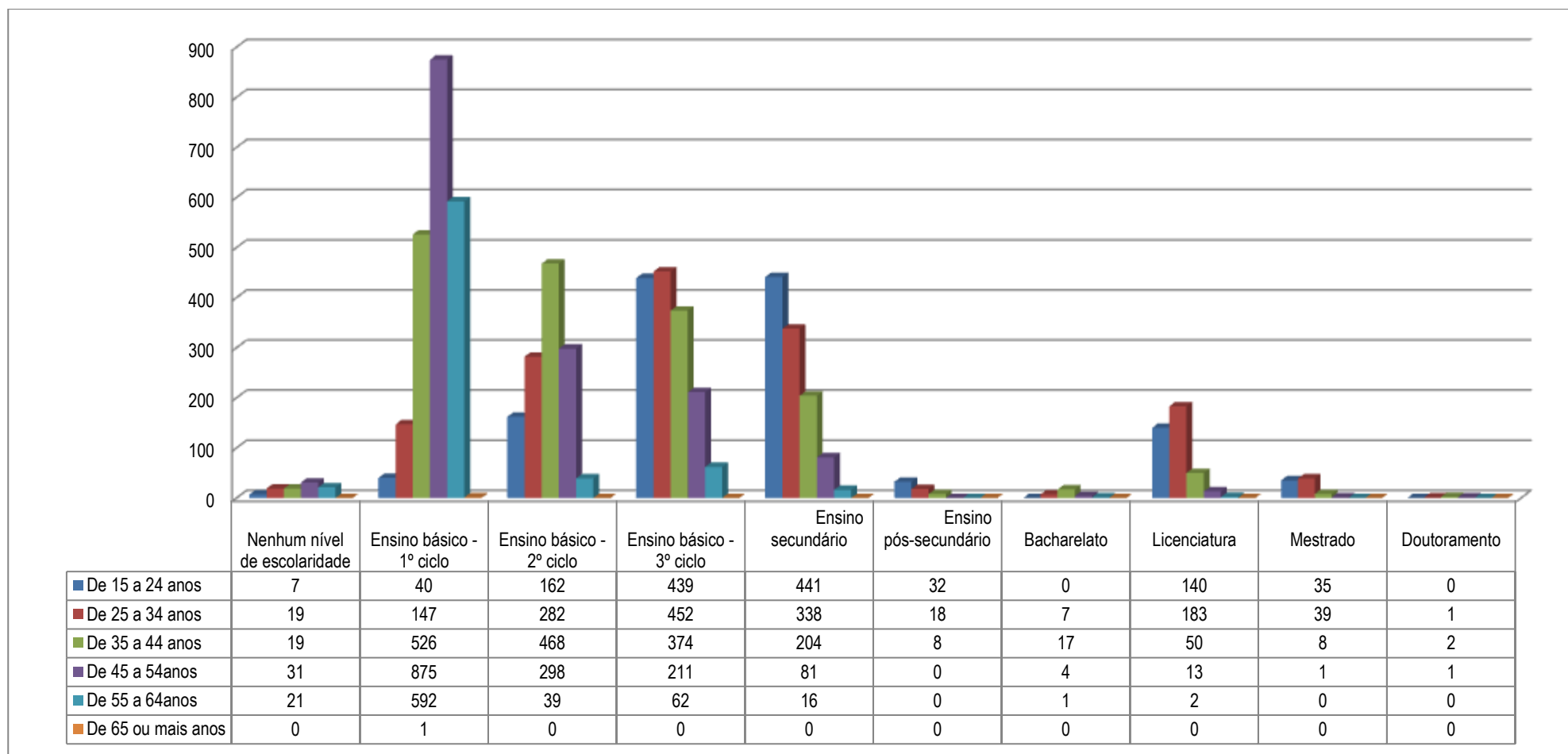


Gráfico 28 - População desempregada por nível de escolaridade e grupos etários no concelho de Paredes
 Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011

O Rendimento Social de Inserção é um apoio para indivíduos e famílias com escassos rendimentos, constituído por uma prestação em dinheiro para satisfação das necessidades básicas e um Programa de Inserção para ajudar à integração social e profissional. A tabela 13 apresenta a evolução do número de beneficiários do rendimento social de inserção.

Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual							
	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009
Portugal	295704	320811	360355	421201	448290	527532	486977
Continente	264991	288961	327873	385836	414861	488492	451933
Norte	114049	123103	139236	168824	190797	231141	219686
Arouca	284	333	426	512	635	794	750
Espinho	1627	1634	1656	1672	1654	1771	1645
Gondomar	7897	8611	9534	11917	13367	16133	15532
Maia	4536	5136	5769	6221	7334	8940	8712
Matosinhos	7510	8120	9115	10953	12312	14383	13969
Oliveira de Azeméis	858	931	956	1058	1104	1222	1073
Paredes	3395	3699	4283	5503	6526	8002	7493
Porto	18278	18800	20270	22805	25891	28803	28693
Póvoa de Varzim	1286	1431	1854	2458	2998	3592	3135
Santa Maria da Feira	2792	2877	3061	3425	3734	4155	3700
Santo Tirso	1788	2015	2301	2847	3203	4194	3861
São João da Madeira	479	496	501	495	540	592	533
Trofa	958	1091	1337	1824	2056	2837	2616
Vale de Cambra	264	268	268	281	320	387	366
Valongo	4364	4761	5609	7105	7941	9869	9645
Vila do Conde	1319	1415	1724	2415	2861	3959	3814
Vila Nova de Gaia	17051	18771	20909	24022	27123	31220	28768

Tabela 13 - Evolução do número de beneficiários/as do rendimento social de inserção, da segurança social por local de residência nos anos 2009 a 2015
Fonte: INE

Verifica-se através da análise desta tabela que houve uma diminuição do número de beneficiários entre 2009 e 2015, com exceção de Espinho cujas variações foram pouco significativas.

2.1.6. Indicadores Socioeducativos

a) Níveis de escolaridade

Caracterizando a população por nível de escolaridade mais elevado concluído, no concelho de Paredes, verifica-se que, em 2011, 37,2% da população residente tinha apenas o 1º ciclo completo, seguindo-se o 2º ciclo com 23,7%, o 3º ciclo com 19,4% e o ensino secundário com 11,8%.

Compare-se agora com os restantes concelhos da Área Metropolitana do Porto.

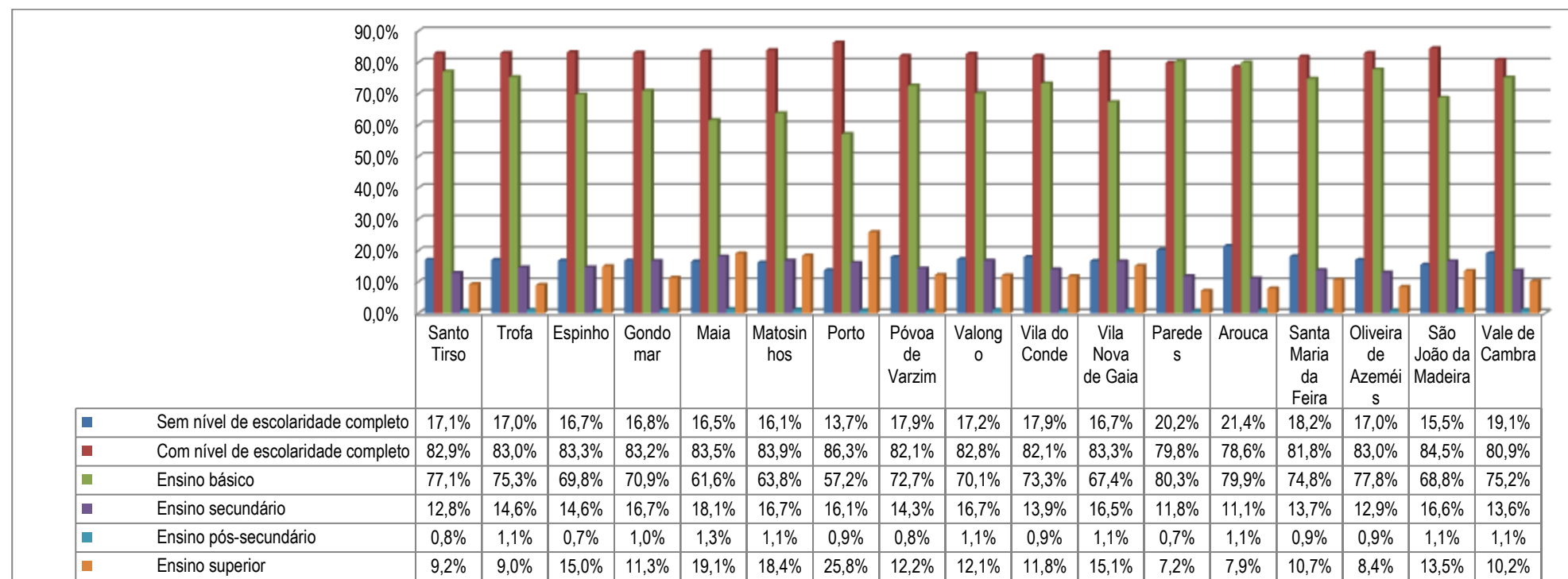


Gráfico 29- População por nível de escolaridade mais elevado concluído

Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Através do gráfico 29, verifica-se que o concelho de Paredes é o 2º concelho com percentagem superior da população sem nível de escolaridade completo. É também o 2º concelho com menor percentagem da população com o ensino secundário completo (11,8%) e é o concelho com menor percentagem da população com nível de escolaridade completa com ensino superior (7,2%).

b) Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo, segundo o INE, no concelho de Paredes tem apresentando decréscimos significativos, verificando-se nos últimos Censos uma taxa de 4,18%, inferior à registada em 2001 de 6,87% (tabela 14).

Apresenta-se a evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Paredes por comparação com Portugal, com o Continente e a Região Norte.

	1991	2001	2011
Portugal	11,01	9,03	5,23
Continente	10,93	8,93	5,20
Norte	9,94	8,34	5,01
Paredes	7,65	6,87	4,18

Tabela 14 – Evolução da taxa de analfabetismo (%)
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

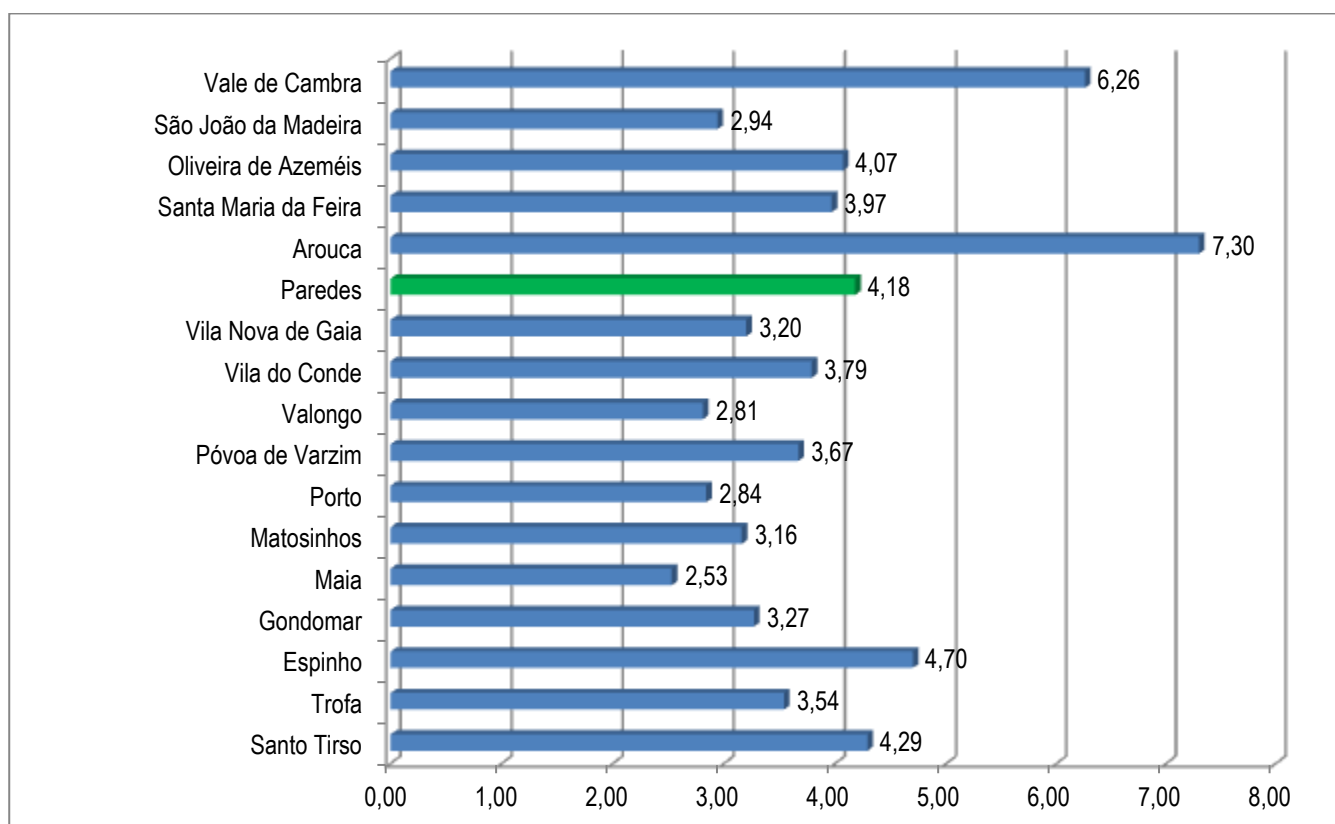


Gráfico 30 – Taxa de analfabetismo, segundo os Censos 2011
 Fonte: INE – XV Recenseamento geral da População, 2011

Comparativamente com os restantes concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto, o concelho de Paredes regista a 5ª taxa de analfabetismo mais elevada (gráfico 30).

c) Taxa de abandono escolar

Constata-se que, de acordo com os Censos 2011, a taxa de abandono escolar em Paredes evoluiu positivamente de 26,17% (em 1991), para 6,40% (em 2001), seguindo-se para 1,46% nos últimos Censos. Comparativamente ao contexto nacional e regional, Paredes alcançou, segundo os Censos 2011, uma taxa de abandono escolar inferior à nacional e ligeiramente superior à região Norte, mas que, tendo em conta as taxas registadas em 1991 e em 2001 trata-se de uma recuperação muito acentuada (tabela 15).

Taxa de abandono escolar (%)			
	2011	2001	1991
Portugal	1,58	2,79	12,60
Continente	1,54	2,71	12,51
Norte	1,45	3,49	18,24
Paredes	1,46	6,40	26,17

Tabela 15 – Taxa de abandono escolar
Fonte: INE

Comparativamente com os concelhos da Área Metropolitana do Porto apresenta a oitava maior taxa de abandono escolar, segundo os Censos 2011 (tabela 16).

Taxa de abandono escolar (%)	
	2011
Arouca	0,82
Oliveira de Azeméis	0,99
Santo Tirso	1
Póvoa de Varzim	1,19
Vila do Conde	1,22
Trofa	1,23
Vila Nova de Gaia	1,34
Valongo	1,36
Matosinhos	1,38
Paredes	1,46
Porto	1,60
São João da Madeira	1,60
Maia	1,64
Santa Maria da Feira	1,64
Gondomar	1,76
Vale de Cambra	1,83
Espinho	2,95

Tabela 16 - Taxa de abandono escolar nos concelhos da Área Metropolitana do Porto
Fonte: INE

Analisando de forma mais particular a taxa de abandono escolar, apresenta-se a informação por freguesia do concelho, de acordo com os Censos 2011.

Taxa de abandono escolar (%)	
	2011
Concelho de Paredes	1,46
Aguiar de Sousa	1,87
Astromil	2,25
Baltar	0,88
Beire	2,82
Besteiros	1,69
Bitarães	1,26
Castelões de Cepeda	2,41
Cete	2,17
Cristelo	0,55
Duas Igrejas	1,49
Gandra	1,13
Gondalães	0
Lordelo	2,01
Louredo	1,54
Madalena	0,59
Mouriz	1,67
Parada de Todeia	1,94
Rebordosa	0,95
Recarei	0,29
Sobreira	0,30
Sobrosa	4,17
Vandoma	0,52
Vila Cova de Carros	0
Vilela	1,46

Tabela 17 - Taxa de abandono escolar por freguesia
Fonte: INE

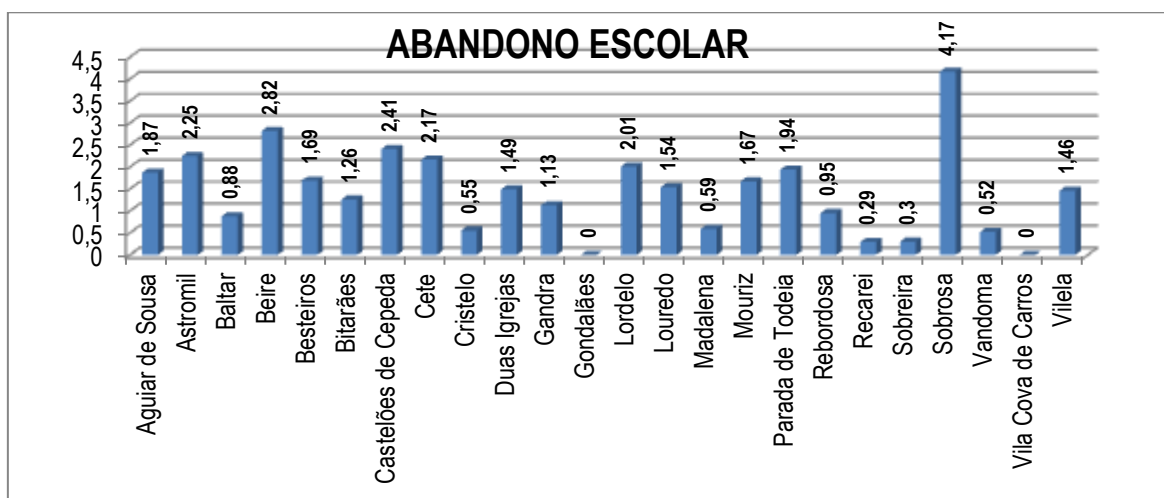


Gráfico 31 – Taxa de abandono escolar por freguesia do concelho de Paredes

2.1.7. Ação Social Escolar

A Ação Social escolar abrange um conjunto de medidas de apoio e complementos educativos, destinadas a garantir a igualdade de acesso e sucesso escolares, tal como definido na Lei Base do Sistema Educativo.

Destina-se a crianças e jovens oriundos de famílias em situação socioeconómica desfavorecida, que frequentam a educação pré-escolar e o ensino básico e secundário. A atribuição dos apoios previstos pela Ação Social Escolar é da responsabilidade do Ministério da Educação em todos os níveis de ensino, com exceção da educação pré-escolar e do 1ºCEB, cuja competência é dos municípios.

Os valores mínimos a atribuir são anualmente definidos pelo Ministério da Educação, sendo que para o ano letivo 2016/2017 foram publicados no Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho.

O Município de Paredes, no âmbito das medidas previstas para a Ação Social Escolar, tem vindo a apoiar os alunos do 1º CEB através da entrega de manuais e material escolar e do serviço de fornecimento de refeições, e as crianças da educação pré-escolar no serviço de refeições escolares.

A este nível estão definidos no Plano de Ação Social Escolar (documento também aprovado anualmente) os seguintes critérios para a atribuição de apoio:

- atribuição de escalão A e B aos alunos que beneficiem de escalão 1 e 2 de abono de família;
- situações de desemprego – atribuição de escalão A aos alunos oriundos de agregados familiares posicionados no escalão B, em que um dos progenitores se encontre em situação de desemprego;
- alunos a cargo de uma instituição (IPSS ou outra) – A estes alunos é atribuído o escalão A;
- alunos com necessidades educativas especiais – A estes alunos é atribuído o escalão A;
- alunos integrados na Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência e na Unidades de Ensino Estruturado – A estes alunos é atribuído o escalão A;
- alunos portadores de deficiência – atribuição de escalão A aos alunos beneficiários do abono complementar pela deficiência;
- atribuição de escalão A aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, filhos operacionais das corporações de Bombeiros Voluntários e Delegações da Cruz Vermelha do concelho de Paredes e que frequentem a educação pré-escolar e o 1.º CEB nos estabelecimentos de ensino do concelho;

O Município conta também com a colaboração dos agrupamentos de escolas na avaliação de processos mais complexos, não se limitando à simples atribuição dos escalões A e B, segundo o escalão do abono de família. Nas situações mais carenciadas, e mediante informação da escola é atribuído o escalão mais favorável às famílias com dificuldades.

Relativamente ao transporte escolar, trata-se de um serviço da competência dos municípios e são abrangidos todos os alunos dos ensinos básico e secundário oficial ou particular e cooperativo com contrato de associação e paralelismo pedagógico que cumpram as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação respeitantes ao processo de matrícula e seu encaminhamento, e que, de acordo com o Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro, no seu artigo 2º, ponto 1, residam a uma distância casa – escola superior a três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório. Não obstante, e por opção da Câmara Municipal de Paredes, é atribuído passe escolar aos alunos cuja distância entre a residência e a escola seja igual ou superior a dois quilómetros, no caso dos alunos do 2º e 3º ciclos e secundário, e

igual ou superior a 1500 metros, no caso dos alunos do 1º ciclo e crianças da educação pré-escolar que frequentam as escolas básicas (centros escolares), medidos pelo trajeto mais curto e não pelo trajeto efetuado pelo autocarro.

a) Auxílios Económicos

No âmbito das medidas de combate à exclusão e de promoção de igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento, o Município procede à atribuição de auxílios económicos a alunos carenciados.

De acordo com os valores definidos pelo Ministério de Educação no âmbito da Ação Social Escolar, é definido o apoio a atribuir aos alunos com escalão A e B, que anualmente se traduz na entrega de manuais e material escolar.

Tal como referido, esta atribuição é programada de acordo com os limites de comparticipação estabelecidos para os alunos do 1º CEB que usufruam de escalão A e B.

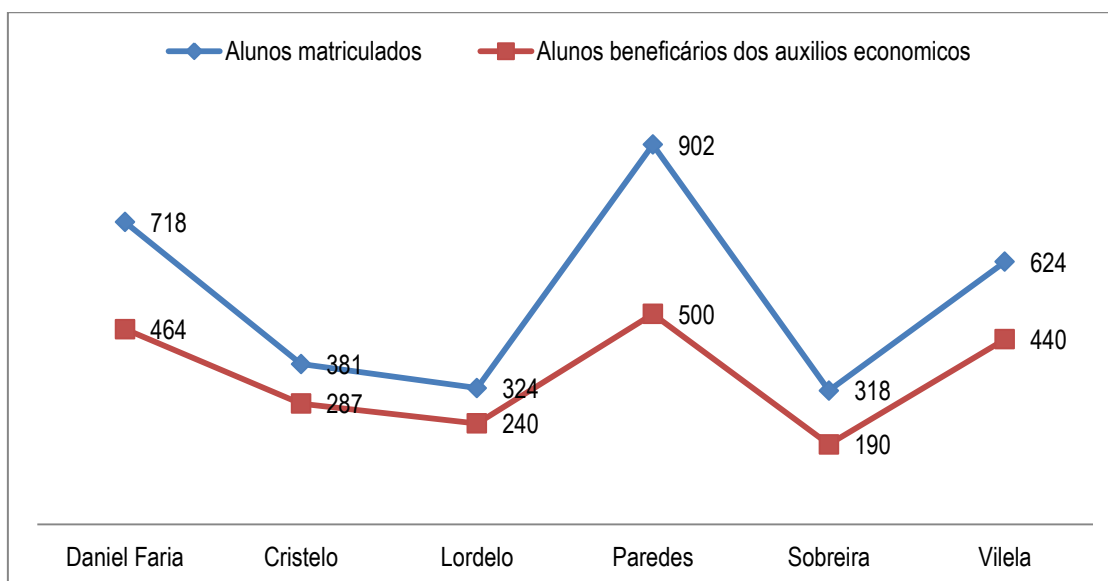


Gráfico 32 – Comparação entre número de alunos matriculados e número de alunos que beneficiaram dos auxílios económicos no ano letivo 2016/2017, por agrupamento de escolas

Para os alunos indicados como beneficiários dos auxílios económicos foram adquiridos manuais (exceto do 1º ano cuja responsabilidade foi do Ministério da Educação) e material escolar e entregues diretamente em cada estabelecimento de ensino. No entanto, existe um outro grupo de alunos que também beneficiaram deste apoio (e que não se encontram aqui contabilizados), que foram apoiados através do reembolso da despesa com a aquisição dos manuais e material escolar. Trata-se de pedidos de apoio apresentados fora de prazo, e para os quais foi definida, no Plano de Ação Social Escolar, a aplicação deste procedimento.

Destaca-se o Agrupamento de Escolas de Cristelo onde 75,3% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

b) Refeições Escolares

Desde o ano letivo 2005/2006 que o Município de Paredes em parceria com o Ministério de Educação tem vindo a implementar o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º CEB.

É com a colaboração de associações locais, juntas de freguesia e associações de pais que tem sido possível, numa relação de parceria, assegurar a gestão dos refeitórios escolares.

Este programa tem como objetivo contribuir para o funcionamento da Escola a Tempo Inteiro, garantindo uma refeição equilibrada e adequada aos alunos desta faixa etária.

Ao longo dos anos, foi possível alargar este serviço a todos os estabelecimentos de ensino, sendo garantido o serviço de refeições a todos os alunos que necessitem do serviço.

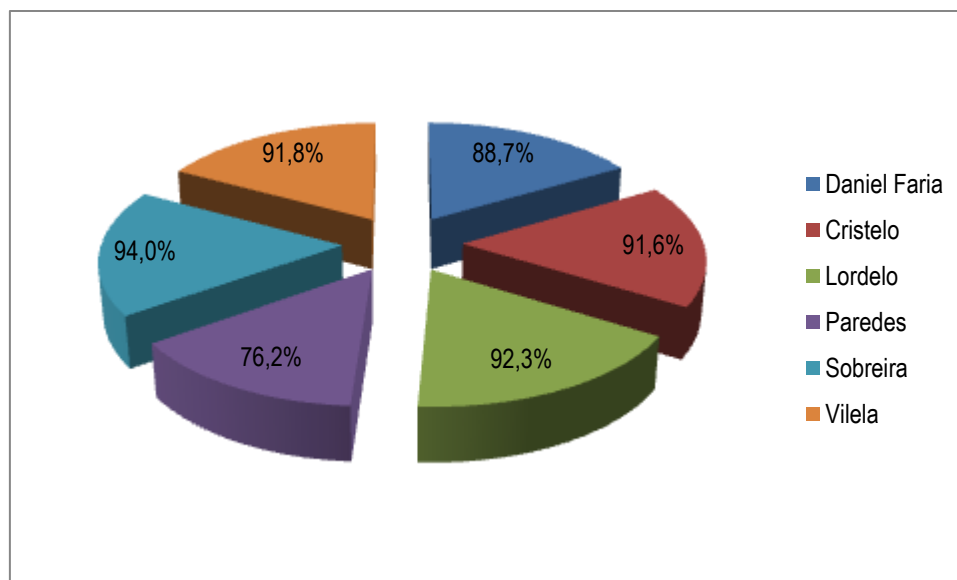


Gráfico 33 – % de alunos beneficiários do serviço de refeições no ano letivo 2016/2017

No ano letivo 2016/2017, o serviço de refeições é utilizado por 87,1% dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho.

Do universo de alunos inscritos no serviço de refeições, 71% beneficia de apoio no âmbito da ação social escolar (45% com escalão A e 26% com escalão B).

c) Serviços de apoio à família – educação pré-escolar

Ao nível dos jardins de Infância, o Município disponibiliza dois serviços - fornecimento refeições e prolongamento de horário -, visando o apoio às famílias e o bem-estar das crianças durante todo o tempo de permanência na escola. A implementação destes serviços obriga ao desenvolvimento de atividades enriquecedoras e pedagogicamente relevantes, que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, através da articulação das mesmas com o currículo anualmente definido.

Serviço de Refeições

À semelhança do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a atribuição do escalão A ou B é determinado pelo posicionamento do agregado familiar nos escalões de rendimento para atribuição de prestação familiar 1 ou 2, respetivamente.

Como se pode verificar, e à semelhança do 1º CEB, este serviço é disponibilizado ao universo da população escolar e abrange uma percentagem consideravelmente elevada de crianças.

	N.º crianças matriculadas	N.º crianças inscritas serviço de refeições
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	284	275
Agrupamento de Escolas de Cristelo	163	146
Agrupamento de Escolas de Lordelo	177	161
Agrupamento de Escolas de Paredes	391	370
Agrupamento de Escolas da Sobreira	202	188
Agrupamento de Escolas de Vilela	328	321
Total:	1545	1461

Tabela 18 – Comparação entre o número de crianças matriculadas e o número de crianças inscritas no serviço de refeições

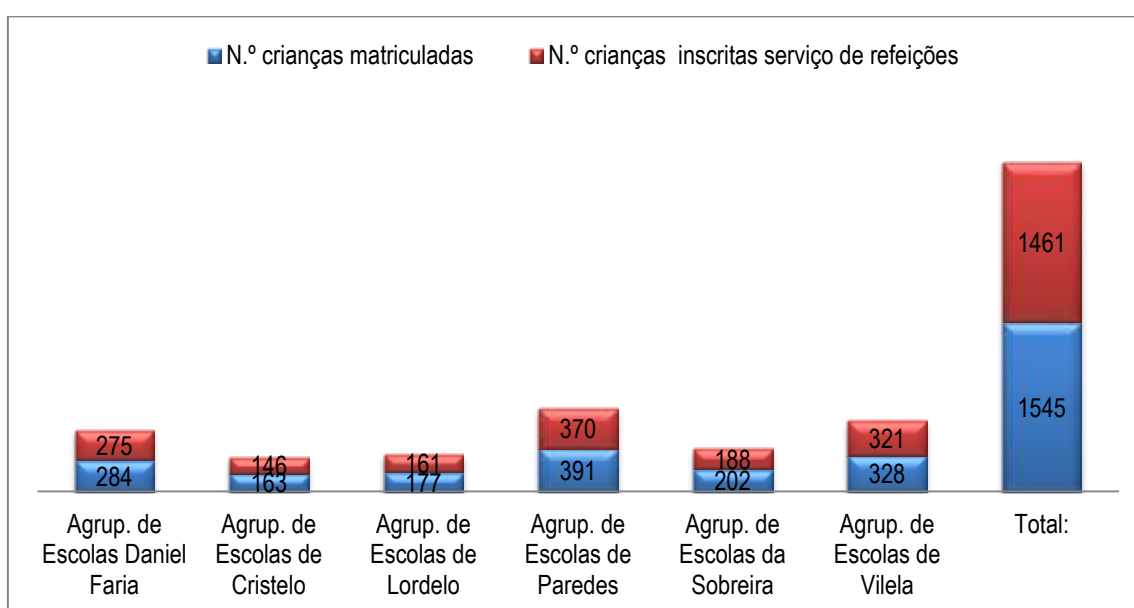


Gráfico 34 – Comparação entre o número de crianças matriculadas e o número de crianças inscritas no serviço de refeições

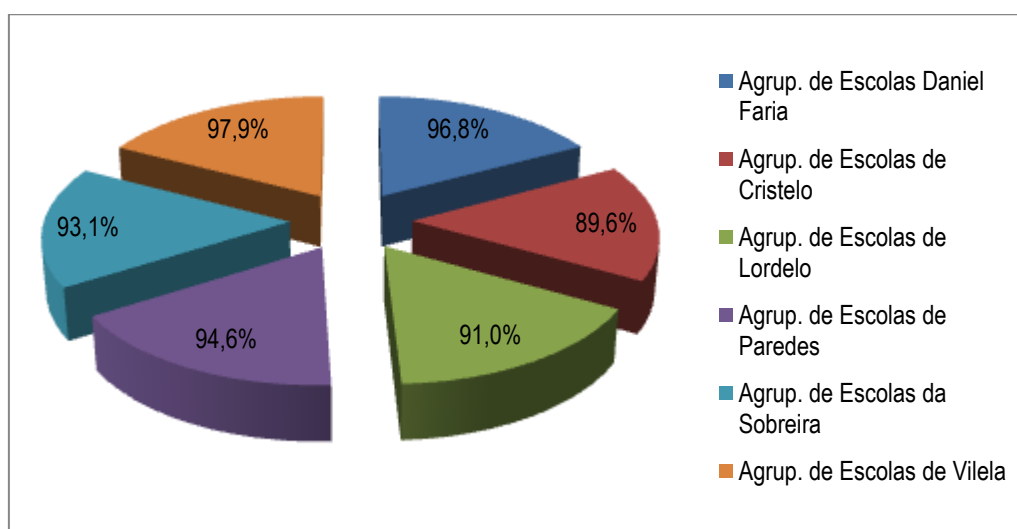


Gráfico 35 – % de crianças beneficiárias do serviço de refeições no ano letivo 2016/2017

Agrupamento de Escolas	Escala A		Escala B		S/ Escalão	
	N.º crianças	%	N.º crianças	%	N.º crianças	%
Daniel Faria	101	36,73	73	26,55	101	36,73
Cristelo	66	45,21	49	33,56	31	21,23
Lordelo	52	32,30	46	28,57	63	39,13
Paredes	127	34,32	86	23,24	157	42,43
Sobreira	54	28,72	50	26,60	84	44,68
Vilela	117	36,45	88	27,41	116	36,14
Total:	517	35,39%	392	26,83%	552	37,78%

Tabela 19 – N.º de crianças inscritas no serviço de refeições beneficiários de apoio no âmbito da ação social escolar

Fazendo a leitura dos gráficos 34 e 35 e tabela 19, no ano letivo 2016/2017, o serviço de refeições, na educação pré-escolar, é utilizado por 94,56% das crianças que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho.

Do universo de crianças inscritos no serviço de refeições, 62,22% beneficia de apoio no âmbito da ação social escolar (35,39% com escala A e 26,83% com escala B).

Prolongamento de Horário

No âmbito da Lei-quadro da educação pré-escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) é assinado anualmente um Acordo de Cooperação da Educação Pré-escolar que permite identificar o número de crianças que frequentam as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF).

Com o intuito de apoiar as famílias que manifestam necessidade, o Município proporciona o funcionamento do serviço de prolongamento de horário, garantindo o acolhimento e acompanhamento das crianças antes e após o horário definido para a componente letiva.

A definição do escala é efetuada através da capitação mensal do rendimento do agregado familiar, em conformidade com o Despacho Conjunto n.º 300/97, de 9 de setembro.

A inscrição neste serviço depende da necessidade comprovada pelo encarregado de educação, devido à inadaptação do horário de funcionamento do estabelecimento de ensino e o horário de trabalho. Perante estes dados, confirma-se que devido à situação atual de desemprego ou mesmo ao facto dos encarregados de educação possuírem outras alternativas para o acompanhamento das crianças após a atividade letiva, o número de inscrições é muito reduzida, garantindo-se porém o serviço em todos os estabelecimentos de ensino onde se verifique essa necessidade.

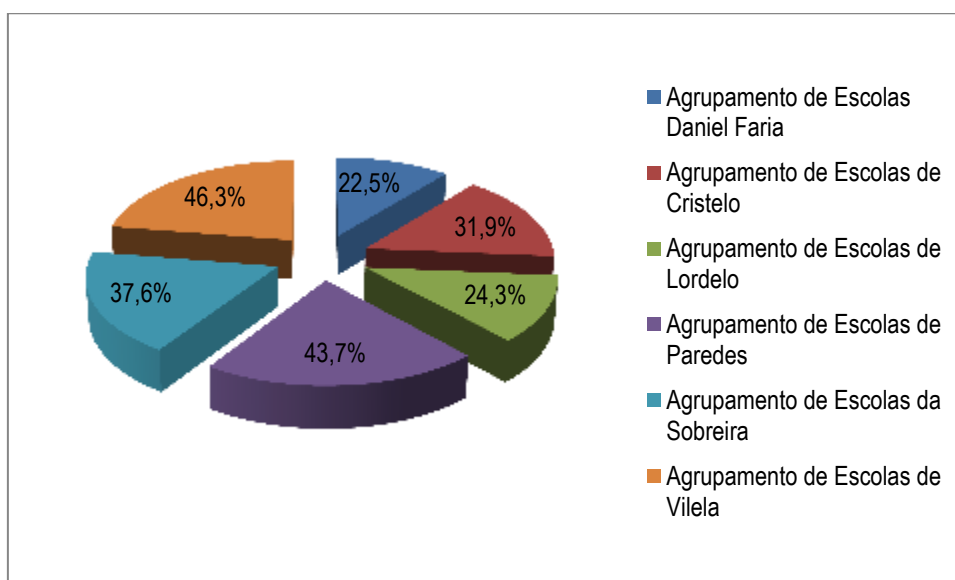


Gráfico 36 – % de crianças beneficiárias do serviço de prolongamento de horário no ano letivo 2016/2017

A taxa de cobertura do prolongamento de horário no ano letivo 2016/2017 é de 36,10%. Destaca-se o Agrupamento Daniel Faria, onde apenas 22,5% do total das crianças afetas à educação pré-escolar frequentam esta componente de apoio.

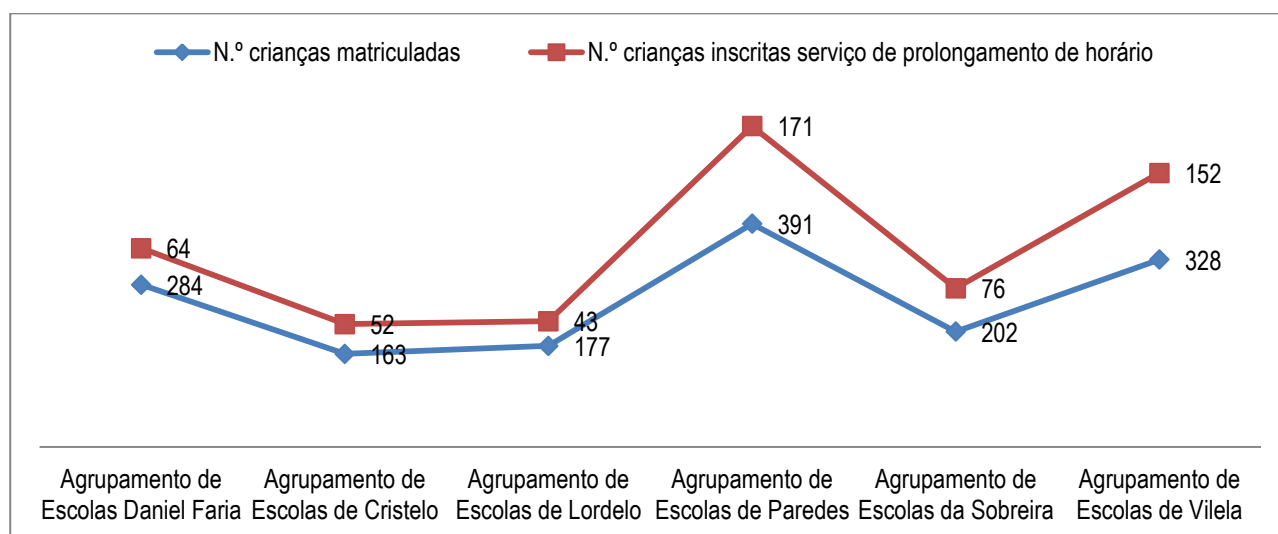


Gráfico 37 – Comparação entre número de crianças inscrita na educação pré-escolar e o número de crianças inscritas no serviço de prolongamento de horário, no ano letivo 2016/2017, por agrupamento de escolas

d) Ação social escolar – 2º e 3º ciclos e ensino secundário

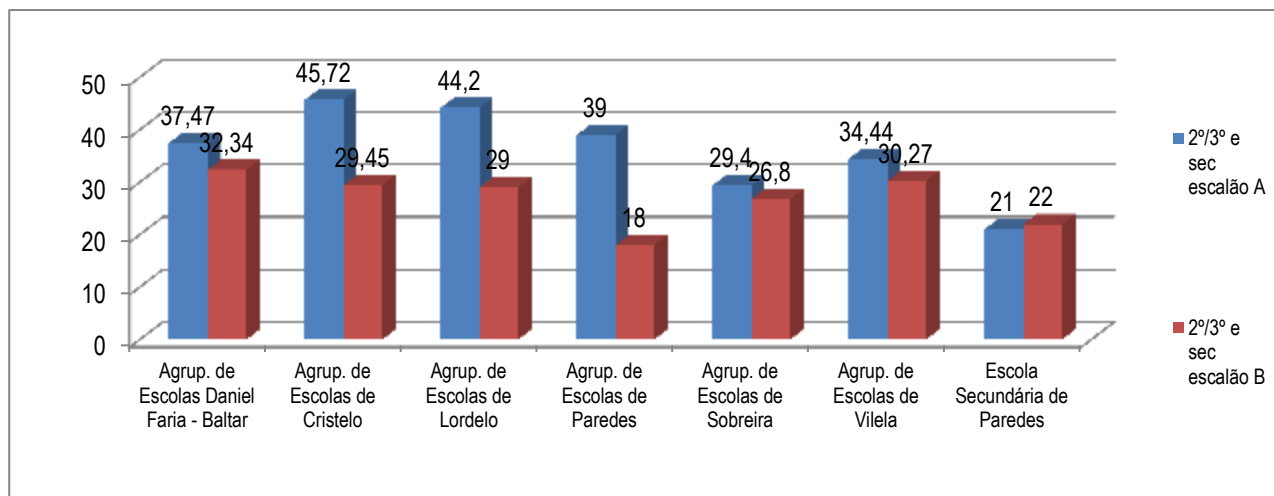


Gráfico 38 - % de alunos beneficiários dos apoios previstos pela Ação Social Escolar no ano letivo 2016/2017, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário

Analisando os alunos beneficiários dos apoios no âmbito da ação social escolar conclui-se que os agrupamentos de Cristelo e Lordelo enquadram-se numa realidade socioeconómica mais debilitada, apoiando um maior número de alunos carenciados (gráfico 38).

e) Transporte Escolar

A Lei nº 75/20013, de 12 de setembro, comete aos Municípios a competência de assegurar, organizar e gerir os transportes escolares.

O Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro, regulamenta o modo como se deverá efetuar a atribuição deste direito, onde está prevista a população abrangida, bem como o modo como decorre o funcionamento dos transportes escolares. O serviço de transporte escolar é gratuito para os alunos do ensino básico e participado em 50% para os alunos do ensino secundário.

Transporte rodoviário em carreiras públicas de passageiros

Escolas	Alunos transportados em 2008/2009	Alunos transportados em 2009/2010	Alunos transportados em 2010/2011 (Janeiro de 2011)	Alunos transportados em 2011/2012 (Janeiro de 2012)	Alunos transportados em 2012/2013 (Janeiro de 2013)	Alunos transportados em 2013/2014 (Janeiro de 2014)	Alunos transportados em 2014/2015 (Janeiro de 2015)	Alunos transportados em 2015/2016 (Janeiro de 2016)	Alunos transportados em 2016/2017 (Janeiro de 2017)
EB de Baltar	612	620	594	631	657	663	598	521	491
EB de Cristelo	843	802	727	666	644	531	508	395	372
EB de Paredes	540	581	605	573	476	424	394	331	250
EB de Sobreira	359	356	353	362	356	329	310	285	269
EBS de Lordelo	150	164	200	225	193	207	193	86	88

EBS de Rebordosa	155	155	148	155	153	142	154	94	85
EBS de Vilela	587	469	388	365	347	368	338	277	265
ES Daniel Faria	397	382	455	435	380	427	452	346	296
ES/3 de Paredes	655	628	645	688	746	735	700	631	609
TOTAL	4298	4157	4115	4100	3952	3826	3647	2966	2725

Tabela 20 – Evolução do número de alunos transportados em carreiras públicas de passageiros
Fonte: Planos de Transportes escolares e aplicação dos Transportes escolares do Município de Paredes

Verifica-se através da leitura da tabela 20 que desde o ano letivo 2009/2010 tem havido, de forma global, uma diminuição do número de alunos transportados. De salientar a diminuição registada na Escola Básica de Cristelo, na Escola Básica de Paredes e na Escola Básica e Secundária de Vilela.

A maior diminuição registada no ano letivo 2015/2016, ficou a dever-se sobretudo, e apesar de ter havido um decréscimo efetivo do número de alunos, à regra implementada no Plano de Transportes Escolares que prevê a atribuição do passe a alunos cuja distância entre a residência e o estabelecimento de educação e ensino seja igual ou superior a 2000 metros.

Com referência ao mês de janeiro de 2017, verifica-se, através da tabela 21, que 38,6% dos alunos que frequentam escolas do concelho usufruem do serviço de transporte escolar com recurso às carreiras públicas de passageiros.

De salientar as percentagens acima dos 60% existentes na Escola Básica de Baltar e na Escola Básica de Cristelo.

ESCOLA	Nº DE ALUNOS TRANSPORTADOS - RODOVIÁRIO											FREQUÊNCIA										% DE ALUNOS TRANSPORTADOS - RODOVIÁRIO												
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	PROF	CV	Total Alunos	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	PROF	CV	Total Alunos	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	PROF	CV	Total Alunos	
EB23 BALTAR	127	138	89	64	73					491	160	193	101	88	98						640	79,4%	71,5%	88,1%	72,7%	74,5%						76,7%		
SEC DANIEL FARIA			61	44	72	42	51	15		11	296			108	55	88	75	70	37	82	45	560			56,5%	80,0%	81,8%	56,0%	72,9%	40,5%	0,0%	24,4%	52,9%	
EB23 CRISTELO	69	66	77	67	74					19	372	97	107	125	101	109					33	572	71,1%	61,7%	61,6%	66,3%	67,9%					57,6%	65,0%	
EB23 PAREDES	97	99	15	5	17					17	250	270	297	39	13	28					37	684	35,9%	33,3%	38,5%	38,5%	60,7%					45,9%	36,5%	
EBS LORDELO	23	14	13	16	10	4	4	3		1	88	95	89	96	113	100	57	41	41	42	39	713	24,2%	15,7%	13,5%	14,2%	10,0%	7,0%	9,8%	7,3%	0,0%	2,6%	12,3%	
EBS REBORDOSA	17	10	15	14	27			1		1	85	99	98	104	100	117			12	53	19	602	17,2%	10,2%	14,4%	14,0%	23,1%			8,3%	0,0%	5,3%	14,1%	
EBS VILELA	33	20	39	27	33	34	35	44			265	67	61	98	90	92	89	87	120	168		872	49,3%	32,8%	39,8%	30,0%	35,9%	38,2%	40,2%	36,7%	0,0%		30,4%	
EB23 SOBREIRA	62	54	42	45	66						269	118	110	113	82	126						549	52,5%	49,1%	37,2%	54,9%	52,4%						49,0%	
SEC PAREDES			121	111	103	91	100	83			609			329	296	294	333	252	269	100		1873			36,8%	37,5%	35,0%	27,3%	39,7%	30,9%	0,0%			32,5%

Tabela 21 – Comparação entre o número de alunos a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino e o número de alunos transportados

No presente ano letivo estão a ser transportados 84 alunos do concelho de Paredes para escolas de outros concelhos, nomeadamente, Penafiel, Lousada, Paços de Ferreira, Valongo e Porto.

Paralelamente à reorganização da rede escolar foi criada uma rede complementar para os alunos que frequentam as escolas básicas (centros escolares). Apresenta-se os dados referentes ao ano letivo 2016/2017 das escolas básicas (centros escolares) onde existe o serviço de transporte. Destaca-se a Escola Básica de Recarei onde são transportados 73% dos alunos que frequentam aquele estabelecimento de educação e ensino.

Transporte para as Escolas Básicas (Centros Escolares)

	Transporte			Frequência			% crianças JI transportadas	% alunos 1º ciclo transportados	% total alunos/crianças transportados
	JI	1º ciclo	Total	JI	1º ciclo	Total			
BALTAR	25	94	119	39	259	298	64%	36%	40%
BITARÃES	20	128	148	60	249	309	33%	51%	48%
CETE	-	54	54	-	153	153	-	35%	35%
DUAS IGREJAS	24	60	84	63	166	229	38%	36%	37%
GANDRA	37	188	225	73	306	379	51%	61%	59%
LORDELO 1	14	40	54	89	191	280	16%	21%	19%
LORDELO 2	40	63	103	88	133	221	45%	47%	47%
MOURIZ	30	129	159	60	239	299	50%	54%	53%
REBORDOSA	9	62	71	60	292	352	15%	21%	20%
RECAEI	45	140	185	73	181	254	62%	77%	73%
SOBREIRA	30	63	93	85	137	222	35%	46%	42%
SOBROSA	39	86	125	78	215	293	50%	40%	43%
VILELA	42	99	141	115	236	351	37%	42%	40%
	355	1206	1561	883	2757	3640	40%	44%	43%

Tabela 22 - Comparação entre o número de crianças e alunos a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino e o número de crianças e alunos transportados

Transporte Ferroviário

Considerando a linha de caminho-de-ferro que atravessa parte do concelho há alunos que viajam em transporte ferroviário, embora seja uma percentagem pouco significativa, correspondendo, em 2016/2017 a 1,2%. Esta percentagem corresponde aos alunos que frequentam as escolas do concelho.

Transporte de alunos com necessidades educativas especiais

Através do Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho, foi definido que é da competência do Ministério da Educação e Ciência o financiamento da comparticipação no transporte de alunos que não possam utilizar a rede regular de transporte.

Com efeito, elucida o nº 2 do artigo 13 do citado Despacho, «no caso de não poderem ser utilizados os transportes regulares ou os transportes escolares, os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente com programa educativo individual organizado nos termos do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio, independentemente do escalão em que se integrem, têm direito a transporte gratuito, que é da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência». É referido ainda, no nº 3 do mesmo artigo, que «a organização do transporte, referida no número anterior, pode ser

facilitada através da colaboração entre as autarquias e os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, desde que devidamente protocolada, de forma a rentabilizar recursos dos municípios que possam ser colocados à disposição dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.»

No Município de Paredes, o transporte de alunos com necessidades educativas especiais é assegurado, habitualmente, por carrinhas adaptadas de que o Município dispõe, até ao respetivo limite da lotação.

No ano letivo 2016/2017 está a ser assegurado transporte da residência para a escola, através das carrinhas adaptadas do Município, de acordo com o mapa abaixo.

AGRUPAMENTO	ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	2016/2017
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAREDES	EB PAREDES	3
	EB BITARÃES	2
	EB PAREDES	1
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA	EBS VILELA	1
SECUNDÁRIA DE PAREDES		3

Através das carrinhas adaptadas do Município é realizado ainda transporte de crianças com necessidades educativas especiais para a piscina e para a sala snoezelen e APADIMP – Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel.

Para além de transporte de alunos com necessidades educativas especiais, são também transportados utentes para o EMAÚS, com recurso às carrinhas do Município, bem como para a APADIMP – Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel, este último através de protocolo celebrado com entidades externas.

	2016/2017
EMAUS	16
APADIMP	12

2.2. ORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR E OFERTA FORMATIVA

A rede escolar tem vindo a ser reestruturada em função do previsto na Carta Educativa, aprovada em 2006.

Após a sua aprovação, a rede escolar já sofreu alterações ao nível da organização administrativa dos agrupamentos de escolas e das freguesias, inicialmente com a eliminação dos agrupamentos horizontais de escolas, depois com a clarificação das freguesias de influência e finalmente com a agregação de escolas secundárias a agrupamentos de escolas.

Tal como definido na Carta Educativa, a reestruturação passou também pela construção de centros escolares, que, pela sua conceção, permitiriam concretizar alguns dos objetivos estratégicos traçados na altura, designadamente:

- dotação das escolas com espaços pedagógicos adequados e necessários ao desenvolvimento da ação educativa;
- implementação de valências educativas complementares dentro do recinto escolar;
- manutenção da relação de maior proximidade na educação pré-escolar;
- eliminação das situações de agregação de turmas de diferentes anos de escolaridade;
- erradicação das situações de desdobramento de horário;
- eliminação das situações de sobrelotação e subocupação;
- otimização e qualidade dos recursos físicos e materiais;
- promoção da articulação entre os intervenientes no processo de ensino.

2.2.1. Organização da Rede Escolar

No ano letivo 2016/2017, a oferta educativa é suportada por uma rede de equipamentos públicos, uma rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social e uma rede Privada.

➤ Rede Pública

Atualmente, a rede escolar encontra-se organizada, orgânica e operacionalmente, em seis agrupamentos de escolas e uma escola secundária, agregando, desta forma, todos os estabelecimentos de educação e ensino público existentes no concelho.

O Município de Paredes dispõe de uma rede educativa constituída por 40 estabelecimentos de educação e ensino, sendo que cada um dos estabelecimentos poderá englobar um ou mais níveis de ensino, como se pode constatar pela tabela 23.

Agrupamento de Escolas (AE)	Estabelecimento de Ensino	Localidade	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
AE Daniel Faria-Baltar	ES Daniel Faria (sede)	Baltar				x	x
	EB de Baltar	Baltar			x	x	
	EB de Baltar	Baltar	x	x			
	Jl de Astromil	Astromil	x				
	EB de Cete	Cete	x	x			
	EB de Gandra	Gandra	x	x			
	Jl de Trás-as-Vessadas		x				
	Jl de Cruz das Almas	Parada de Todeia	x				
	Jl de Lagar	Vandoma	x				
AE de Cristelo	EB de Cristelo (sede)	Cristelo			x	x	
	EB de Duas Igrejas	Duas Igrejas	x	x			
	Jl de Barreiras		x				
	EB de Sobrosa	Sobrosa	x	x			
AE de Lordelo	EBS de Lordelo (sede)	Lordelo			x	x	x
	EB nº 1 de Lordelo		x	x			
	EB nº 2 de Lordelo		x	x			
AE de Paredes	EB de Paredes (sede)	Paredes (Castelões de Cepeda)			x	x	
	Jl de Boavista	Beire	x				
	EB de Bitarães	Paredes (Bitarães)	x	x			
	EB nº 2 de Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)	x	x			
	Jl de Estrebuela		x				
	Jl de Paredes		x				
	Jl Gondalães	Paredes (Gondalães)	x				
	Jl de Carreiras Verdes	Louredo	x				
	Jl de Mó	Paredes (Madalena)	x				
	EB de Mouriz	Paredes (Mouriz)	x	x			
	Jl de Monte		x				
AE da Sobreira	EB de Sobreira (sede)	Sobreira			x	x	
	Jl de Pulgada	Aguiar de Sousa	x				
	EB de Recarei	Recarei	x	x			
	Jl de Trás-de-Várzea		x				
	EB nº 1 de Sobreira	Sobreira	x	x			
AE de Vilela	EBS de Vilela (sede)	Vilela			x	x	x

	EBS de Rebordosa				X	X	X
	EB nº 1 de Rebordosa	Rebordosa	X	X			
	EB de Serrinha		X	X			
	JI Muro		X				
	JI de São Marcos		X				
	EB de Vilela	Vilela	X	X			
	Escola Secundária de Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)				X	X
TOTAL			31	15	7	9	5

Tabela 23 - Constituição dos agrupamentos de escolas e distribuição de estabelecimentos de educação e ensino por nível de ensino no ano letivo 2016/2017

➤ Rede Privada e Solidária

Estabelecimento de Ensino	Localidade	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
Colégio Casa Mãe	Baltar	X	X	X	X	X
JI Glória Leão	Baltar	X				
JI Solar da Educação	Paredes (Castelões de Cepeda)	X				
JI da Misericórdia	Paredes (Castelões de Cepeda)	X				
Associação Social e Cultural de Louredo	Louredo	X				
Grande Colégio de Paredes	Paredes (Mouriz)	X	X	X		

Tabela 24 - Estabelecimentos de educação e ensino da rede privada e da rede de instituições particulares de solidariedade social (até ao ensino secundário)

Com um maior número de estabelecimentos de educação e ensino, a rede pública concentra 87% da oferta, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (gráfico 39).

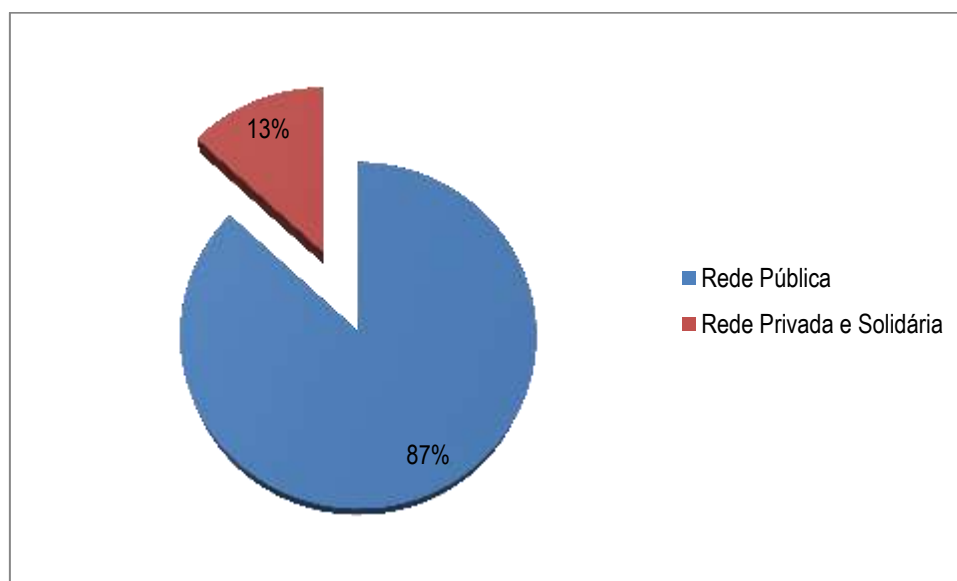


Gráfico 39 - Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino por rede institucional

Existem ainda quatro instituições no Concelho que garantem outro tipo de ensino: ensino profissional, ensino superior e ensino artístico (tabela 25).

Estabelecimento de Ensino	Localidade	Ensino Profissional	Ensino Superior	Ensino Artístico
Conservatório de Música de Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)			X
Conservatório de Dança do Vale do Sousa	Paredes (Castelões de Cepeda)			X
CESPU	Gandra		X	
CFPIMM	Lordelo	X		

Tabela 25 - Estabelecimentos de ensino profissional, ensino superior e ensino artístico

➤Evolução da rede escolar pública

A reorganização da rede escolar começou antes do ano letivo 2009/2010, devido sobretudo à dimensão das escolas e à necessidade de reajustamento da oferta em determinadas freguesias. Mas tornou-se mais evidente quando se iniciou o processo de concretização da Carta Educativa aprovado para o Concelho de Paredes.

A realidade aqui apresentada decorreu já do encerramento de estabelecimentos de educação e ensino em várias freguesias, tal como se poderá verificar na tabela que a seguir se apresenta (tabela 26).

Localidade	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Aguiar de Sousa	3	3	3	1	1	1	1	1
Astromil	1	1	1	1	1	1	1	1
Baltar	4	4	4	4	4	4	4	1
Beire	2	2	2	2	1	1	1	1
Besteiros	1	1	1	1	1			
Bitarães	4	4	4	4	3	1	1	1
Castelões de Cepeda	4	4	3	3	3	3	3	3
Cete	4	4	4	4	1	1	1	1
Cristelo	3	3	2	1	1			
Duas Igrejas	3	3	3	2	2	2	2	2
Gandra	7	2	2	2	2	2	2	2
Gondalães	2	2	2	2	1	1	1	1
Lordelo	7	7	7	7	4	3	2	2
Louredo	3	3	3	3	3	1	1	1
Madalena	2	2	2	2	2	1	1	1
Mouriz	4	2	2	2	2	2	2	2
Parada de Todeia	2	2	2	2	1	1	1	1
Rebordosa	6	6	4	4	4	4	4	4
Recarei	5	5	5	2	2	2	2	2
Sobreira	8	8	8	1	1	1	1	1
Sobrosa	3	3	3	1	1	1	1	1
Vandoma	3	3	3	3	3	3	3	1
Vila Cova de Carros	1							
Vilela	3	2	2	1	1	1	1	1
Total	85	76	72	55	45	37	36	31

Tabela 26 - Nº de estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, por freguesia e por ano letivo

É desde o ano letivo 2010/2011 que, com a construção de escolas básicas (centros escolares), a realidade da rede escolar sofre alterações substanciais em termos de encerramento de estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

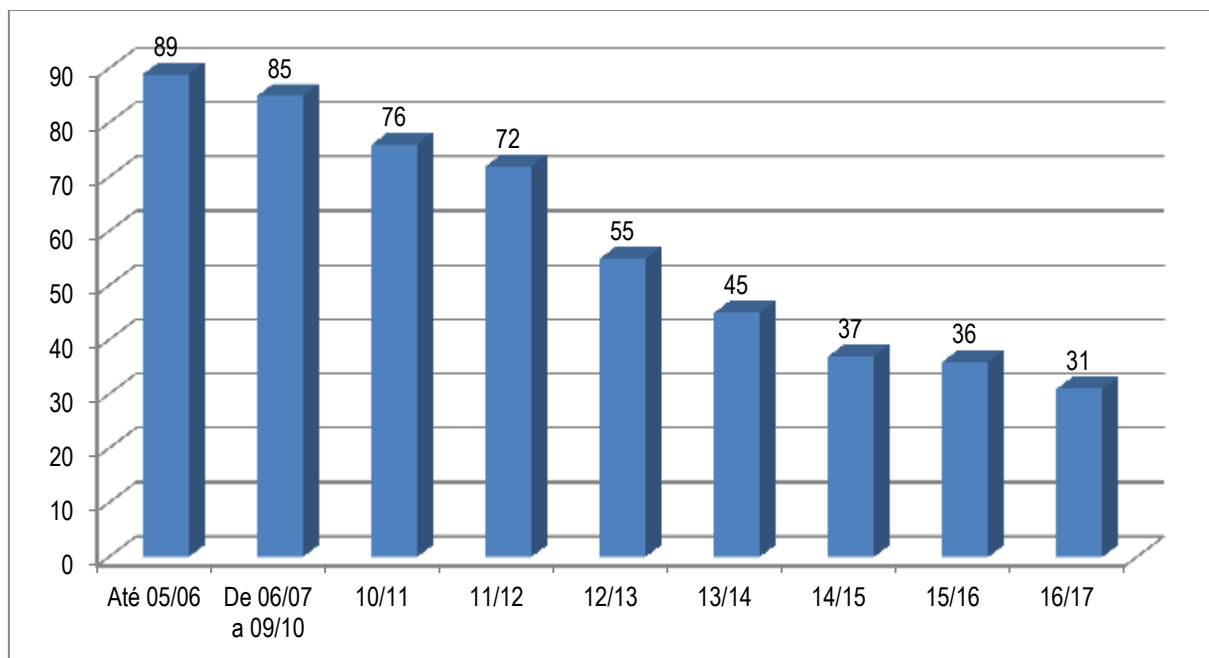


Gráfico 40 - Evolução do nº de estabelecimentos de ensino do 1º CEB e da educação pré-escolar

No ano letivo 2016/2017 ficou concluída a Carta Educativa com a abertura da Escola Básica de Baltar.

Importa salientar o investimento realizado no parque escolar, com a construção de 13 novos centros escolares e a requalificação do Centro Escolar de Paredes.

➤ Evolução da população escolar da rede pública

Como foi anteriormente referido, a rede pública concentra 87% da oferta, com estabelecimentos da educação pré-escolar até estabelecimentos de ensino secundário.

Para efetuar uma correta caracterização da atual rede educativa, importa saber primeiramente como se encontram distribuídos os alunos pelos diferentes níveis/tipos de ensino.

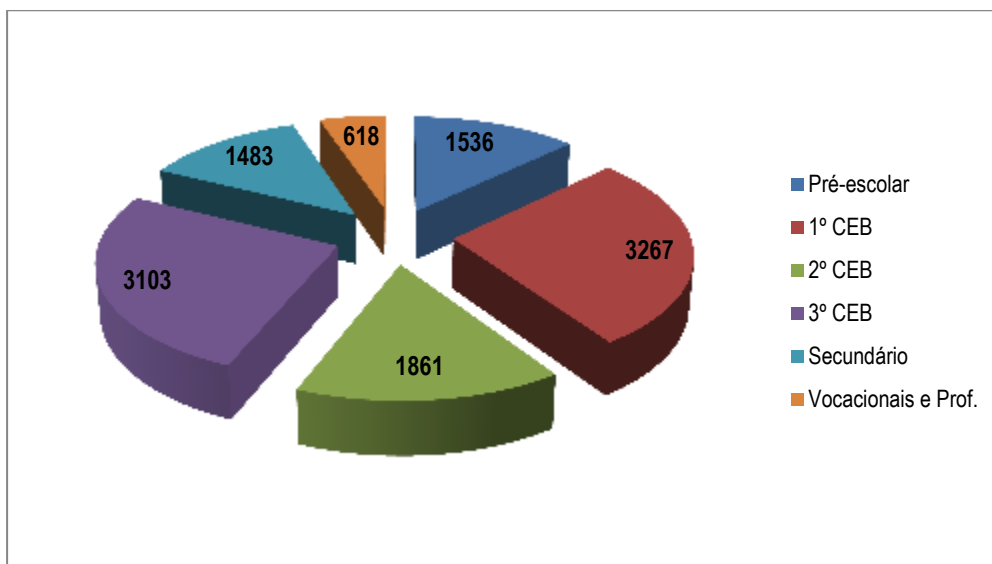


Gráfico 41 - Distribuição do número de alunos por nível de ensino no ano letivo 2016/2017

A educação pré-escolar acolhe 13% da população escolar, o ensino básico representa 70%, enquanto o ensino secundário representa 12% da população escolar em Paredes. Os cursos vocacionais e profissionais representam 5% (gráfico 42).

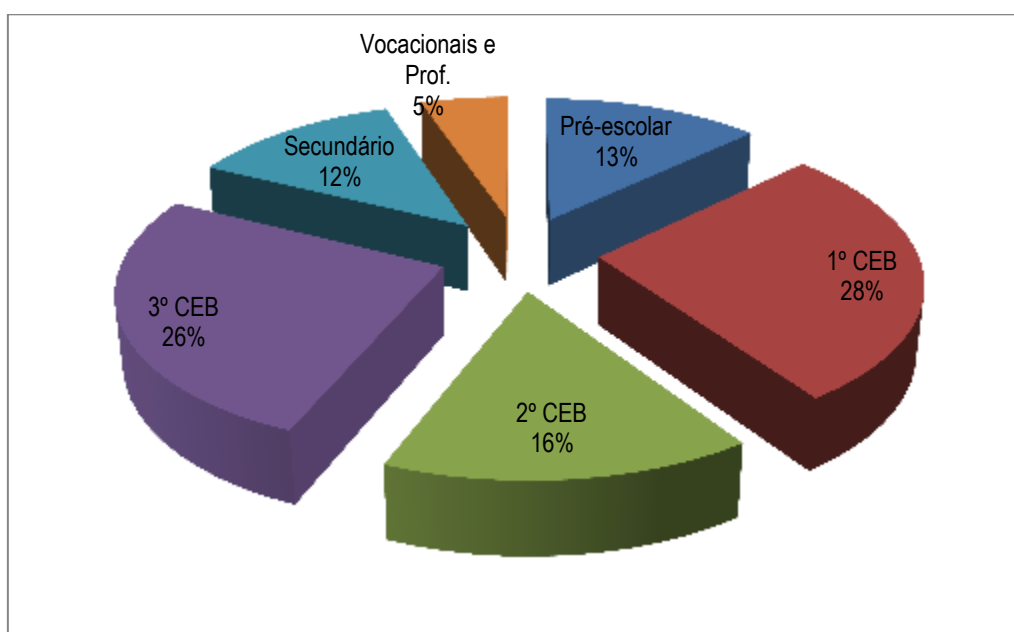


Gráfico 42 - % de alunos por nível de ensino no ano letivo 2016/2017

Educação Pré-escolar

No ano letivo 2016/2017, a Educação Pré-Escolar é assegurada por 31 estabelecimentos que pertencem à rede pública e 6 estabelecimentos da rede privada.

Na rede pública encontram-se em funcionamento 71 salas de atividades, abrangendo um total de 1536 crianças (tabela 27).

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de crianças	1780	1878	1861	1761	1811	1784	1704	1536
Nº de salas	81	86	86	84	84	81	79	71

Tabela 27 - Nº de crianças distribuídas por ano letivo

O aumento do número de crianças que se verificou no ano letivo 2010/2011 corresponde a um aumento da capacidade do parque escolar da rede pública, com o funcionamento de mais salas. Contudo, verifica-se que, ao longo dos anos, sobretudo nos últimos três anos letivos, existe uma diminuição significativa do número de crianças que frequenta a educação pré-escolar na rede pública.

Percebe-se que as salas de atividades não estão com a sua ocupação na capacidade máxima, verificando-se uma média de 22 crianças por cada sala de atividades.

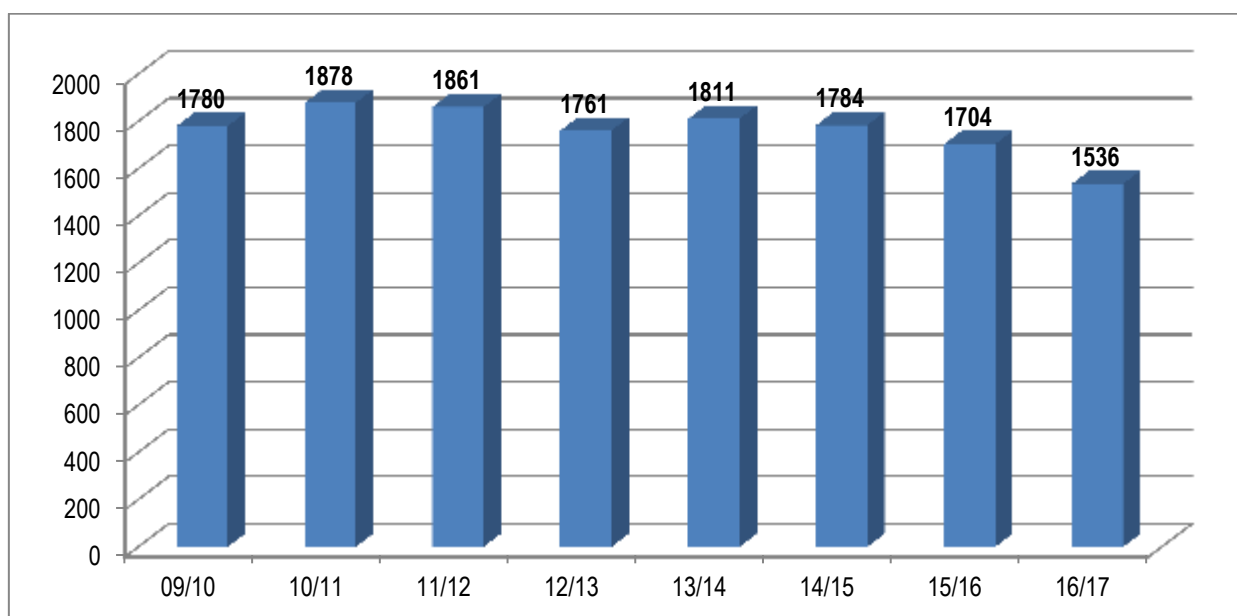


Gráfico 43 - Evolução do nº de crianças da educação pré-escolar por ano letivo

Apesar da instabilidade verificada ao longo dos anos, constata-se que foi no ano letivo 2016/2017 que se registou a variação mais significativa (gráfico 43).

Agrupamento escolas	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	326	354	366	338	361	373	340	279
Agrupamento de Escolas de Cristelo	232	249	260	240	225	202	204	162
Agrupamento de Escolas de Lordelo	246	265	251	210	202	199	196	177
Agrupamento de Escolas de Paredes	440	467	456	441	453	419	408	389
Agrupamento de Escolas de Sobreira	221	226	206	191	209	224	210	201
Agrupamento de Escolas de Vilela	315	317	322	341	361	367	346	328
Total	1780	1878	1861	1761	1811	1784	1704	1536

Tabela 28 – Nº de crianças distribuídas por ano letivo e por agrupamento de escolas

Esta oscilação é igualmente visível quando efetuada uma análise por território organizacional, como se pode verificar no gráfico 44.

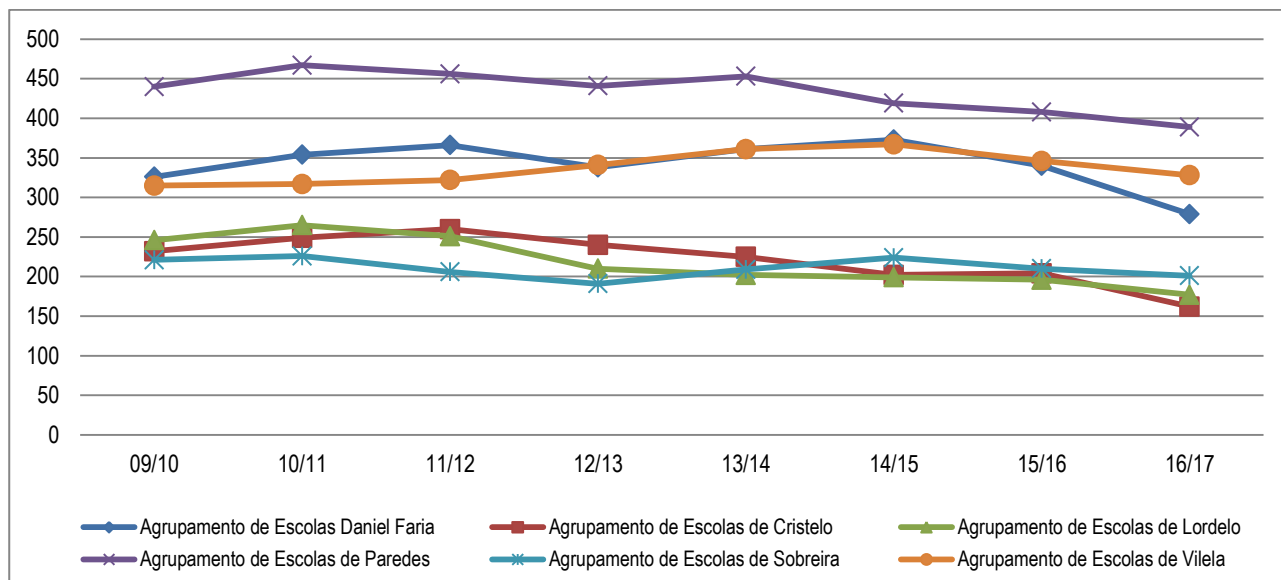


Gráfico 44 – Evolução do número de crianças por agrupamento de escolas

Apenas no Agrupamento de Escolas de Vilela se verifica um ligeiro aumento do número de crianças inscritas face ao ano letivo 2009/2010.

Analisando a faixa etária das crianças a frequentar atualmente a educação pré-escolar, conclui-se que aproximadamente 72% das crianças possuem entre 4 e 5 anos (gráfico 45).

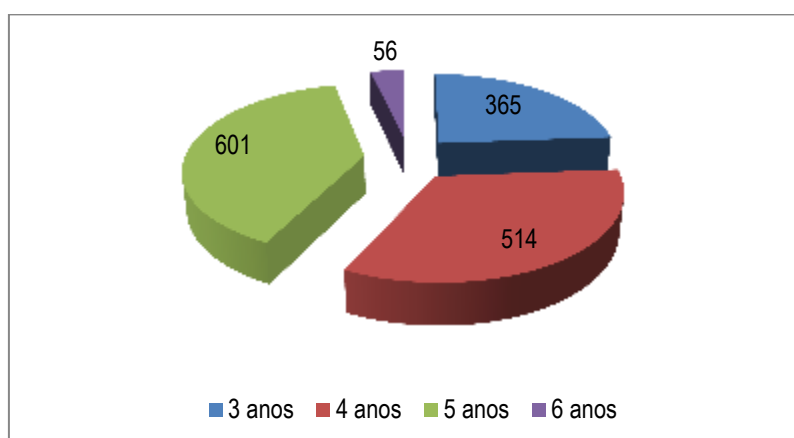


Gráfico 45 – Distribuição das crianças da educação pré-escolar por idade

Por outro lado, fazendo a análise da distribuição das crianças por localidade, verifica-se que apenas quatro localidades concentram 41% das crianças inscritas na educação pré-escolar.

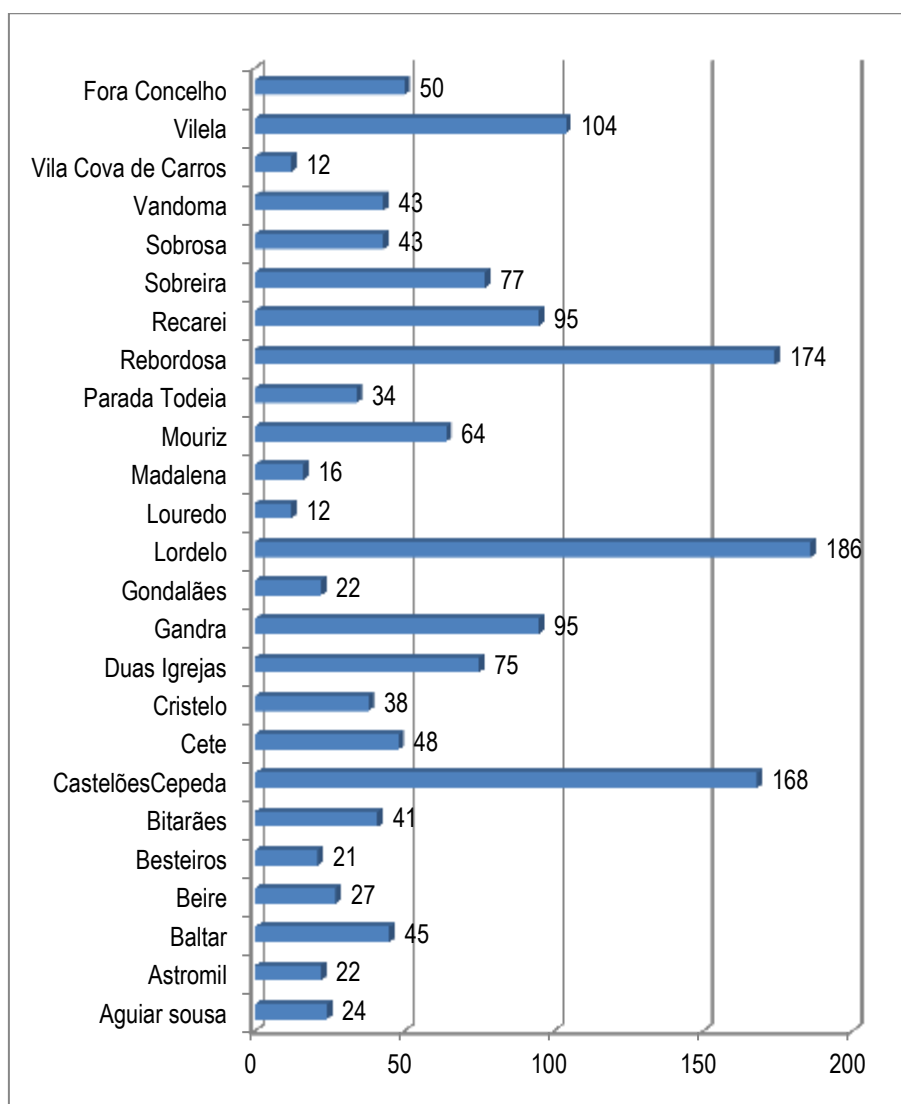
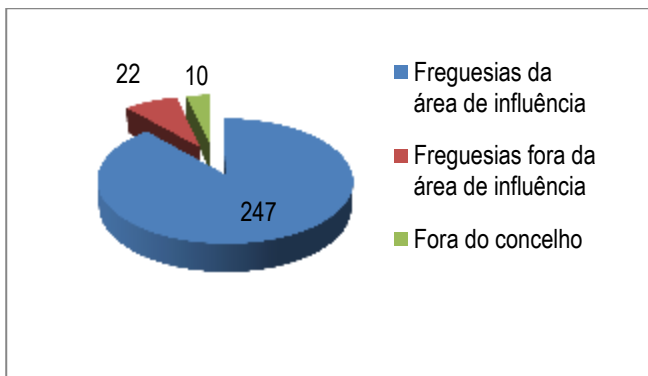


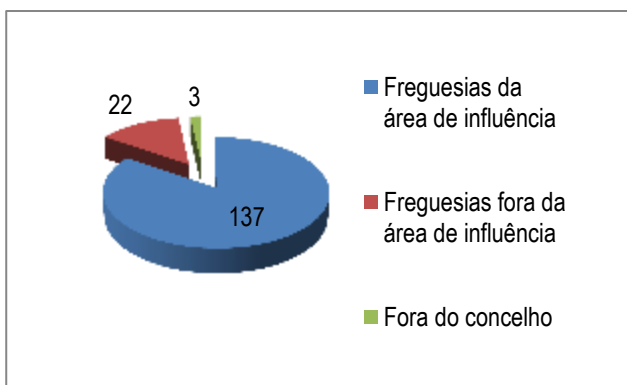
Gráfico 46 – Distribuição das crianças da educação pré-escolar por localidade de residência

Efetuada uma análise por agrupamento de escolas, considerando a respetiva área de influência, surgem os seguintes cenários:

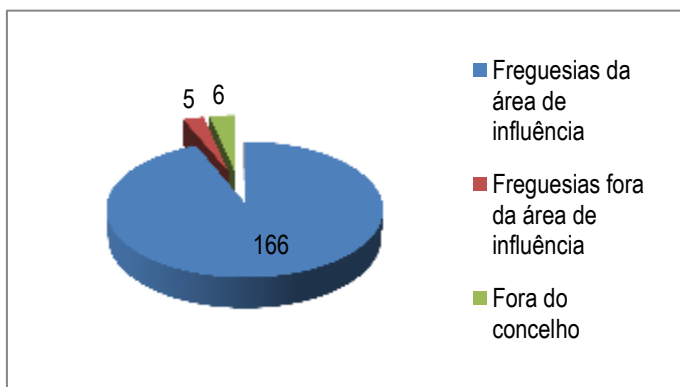
	Freguesias da área de influência						TOTAL	Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Astromil	Baltar	Cete	Gandra	Parada de Todeia	Vandoma			
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL FARIA	19	36	42	86	32	32	247	22	10



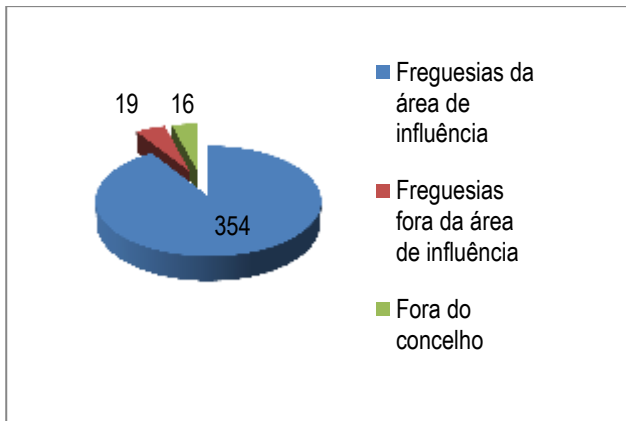
	Freguesias da área de influência				Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Cristelo	Duas Igrejas	Sobrosa	TOTAL		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CRISTELO	31	65	41	137	22	3



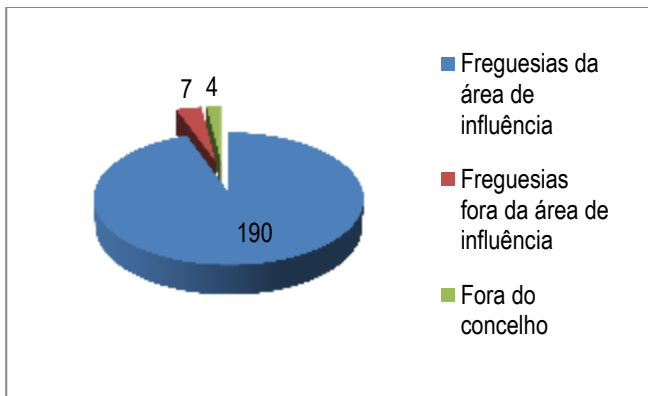
	Freguesias da área de influência	Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	AGRUPAMENTO ESCOLAS DE LORDELO	166	5



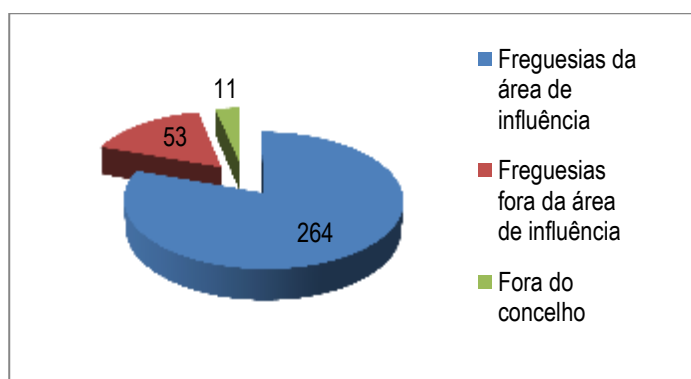
	Freguesias da área de influência										Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Beire	Paredes (Besteiros)	Paredes (Bitarães)	Paredes (Castelões de Cepeda)	Paredes (Gondalães)	Louredo	Paredes (Madalena)	Paredes (Mouriz)	Paredes (Vila Cova de Carros)	TOTAL		
AGRUP. DE ESCOLAS DPAREDES	26	19	41	153	22	8	16	57	12	354	19	16



	Freguesias da área de influência				Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Aguiar de Sousa	Recarei	Sobreira	TOTAL		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOBREIRA	23	95	72	190	7	4



	Freguesias da área de influência			Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Rebordosa	Vilela	TOTAL		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA	166	98	264	53	11



No ano letivo 2016/2017, das crianças a frequentar a educação pré-escolar, 97% residiam no concelho de Paredes, registando-se um total de 50 crianças com residência fora do concelho.

1º Ciclo do Ensino Básico

A rede de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico atual é constituída por 15 estabelecimentos da rede pública, através do funcionamento de 150 turmas.

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de alunos	4364	4235	4043	3941	3736	3570	3413	3267

Tabela 29 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

Como se pode verificar, ao longo dos anos tem vindo a verificar-se uma diminuição de alunos. Com a construção das escolas básicas (centros escolares), foi possível eliminar as turmas do regime duplo.

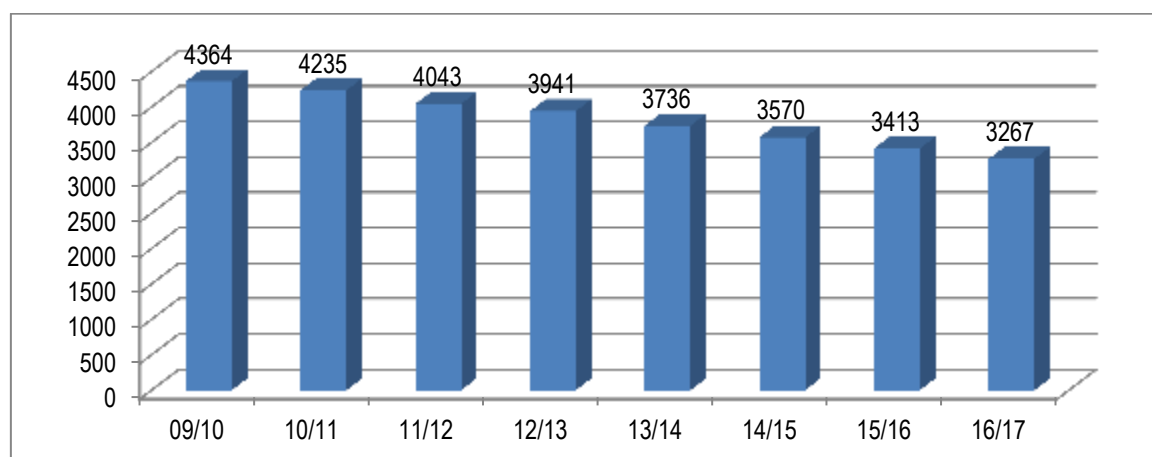


Gráfico 47 – Evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico por ano letivo

A diminuição é claramente visível quer em termos de número de turmas quer em termos de número de alunos por ano letivo, havendo uma diminuição de 31% no número de turmas, face ao ano letivo 2009/2010.

Para além da efetiva redução do número de alunos, é necessário também considerar para esta análise a alteração na constituição das turmas, com as alterações introduzidas ao Despacho nº 14026/2007, de 3 de julho. No ano letivo 2009/2010, as turmas do 1º ciclo eram constituídas por 24 alunos, limite estabelecido pelo Despacho nº 13170/2009 de

4 de junho. É a partir do ano letivo 2011/2012, com a publicação do Despacho nº 10532/2011 que é estabelecido novo limite máximo, passando a ser constituídas por 26 alunos.

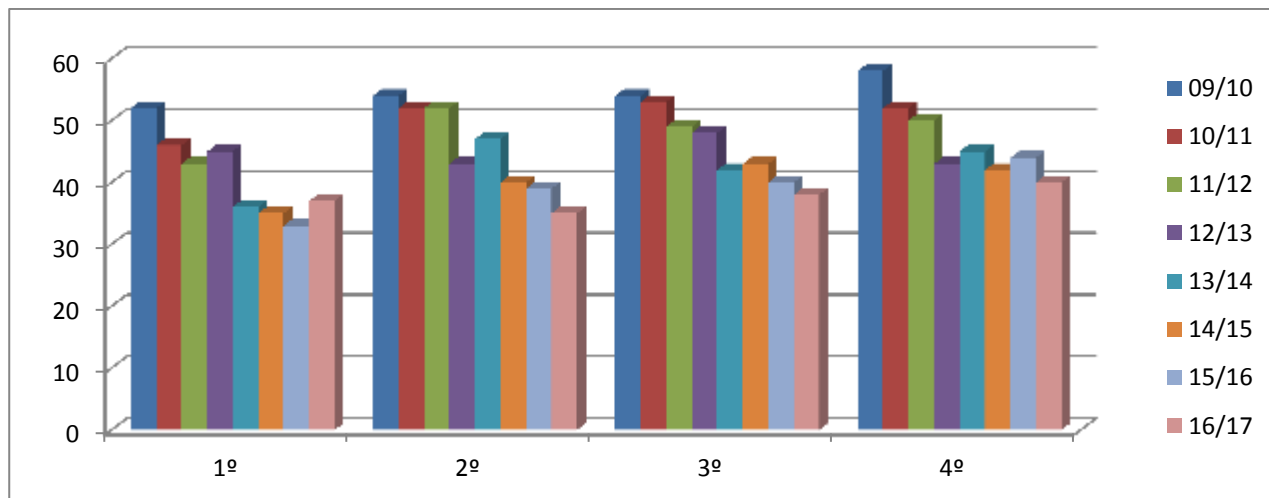


Gráfico 48 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por ano de escolaridade

A diminuição do número de turmas é igualmente visível em cada um dos seis agrupamentos existentes, destacando-se os agrupamentos de escolas de Paredes e Daniel Faria com uma diminuição de 16 turmas desde 2009/2010 até 2016/2017.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	48	44	42	41	39	36	34	32
Agrupamento de Escolas de Cristelo	25	23	22	20	20	19	18	18
Agrupamento de Escolas de Lordelo	26	23	21	20	16	16	15	14
Agrupamento de Escolas de Paredes	58	52	53	47	45	42	43	42
Agrupamento de Escolas de Sobreira	27	27	25	20	19	17	16	14
Agrupamento de Escolas de Vilela	34	34	31	31	31	30	30	30
Total	218	203	194	179	170	160	156	150

Tabela 30 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo

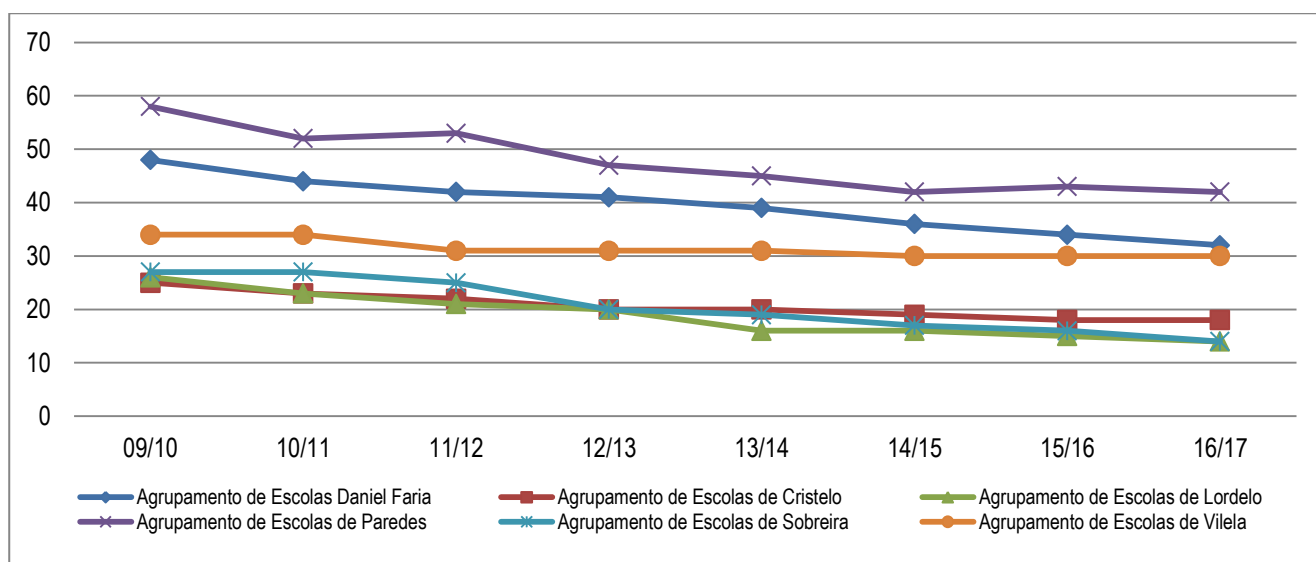


Gráfico 49 – Evolução do número de turmas do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo

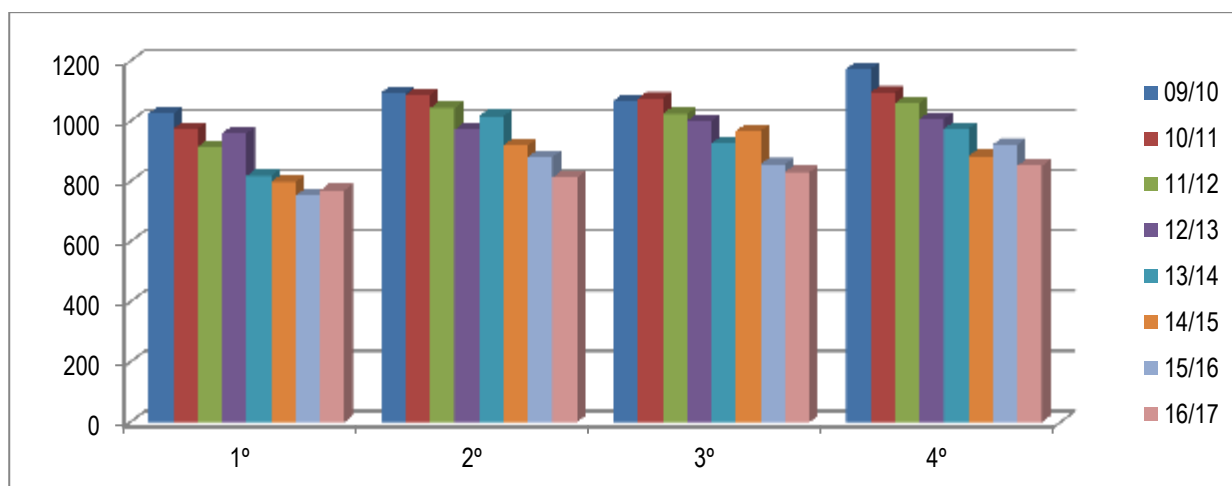


Gráfico 50 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por ano de escolaridade

Através da leitura destes gráficos, constata-se uma involução constante da frequência e que no total do período analisado ultrapassou 25% (menos 1097 alunos).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	914	937	884	871	819	792	753	718
Agrupamento de Escolas de Cristelo	527	501	478	445	431	415	381	381
Agrupamento de Escolas de Lordelo	534	470	423	420	369	362	352	324
Agrupamento de Escolas de Paredes	1147	1109	1113	1099	1050	1012	941	902
Agrupamento de Escolas de Sobreira	496	504	464	432	424	371	355	318
Agrupamento de Escolas de Vilela	746	714	681	674	643	618	631	624
TOTAL	4364	4235	4043	3941	3736	3570	3413	3267

Tabela 31 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo

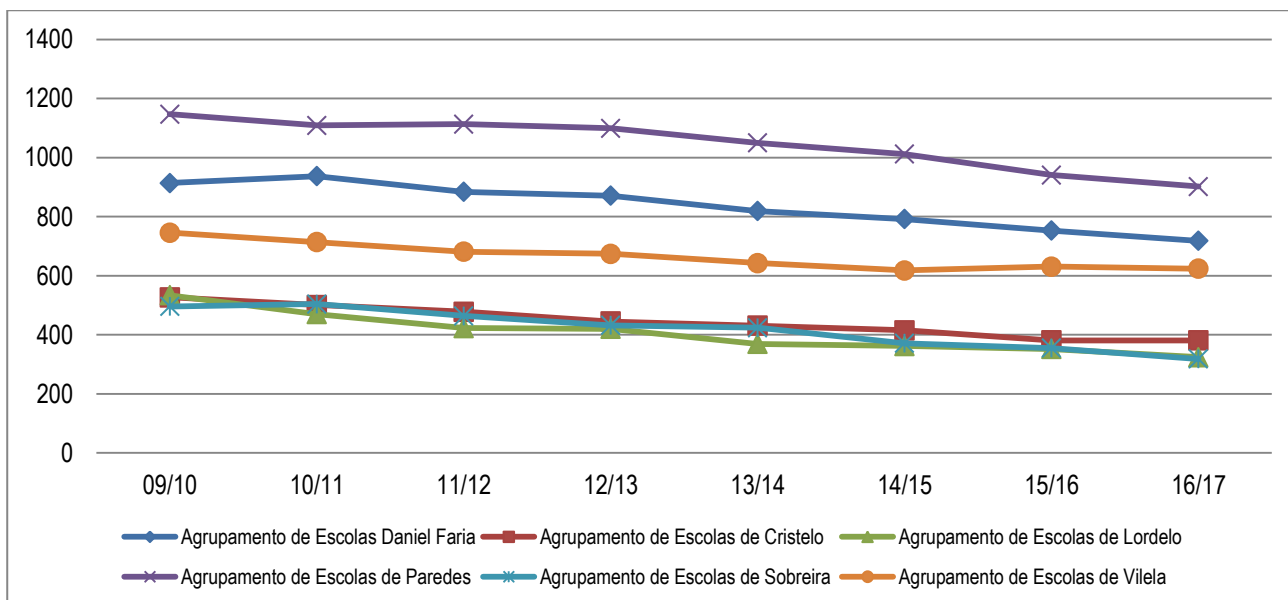


Gráfico 51 – Evolução do número de alunos do 1º CEB por agrupamento de escolas e por ano letivo

Desde o ano letivo 2009/2010, face ao ano letivo 2016/2017, o Agrupamento de Escolas de Lordelo teve uma diminuição de alunos na ordem dos 36% (210 alunos), seguido pelo Agrupamento de Escolas de Paredes com uma diminuição de alunos na ordem dos 21% (245 alunos).

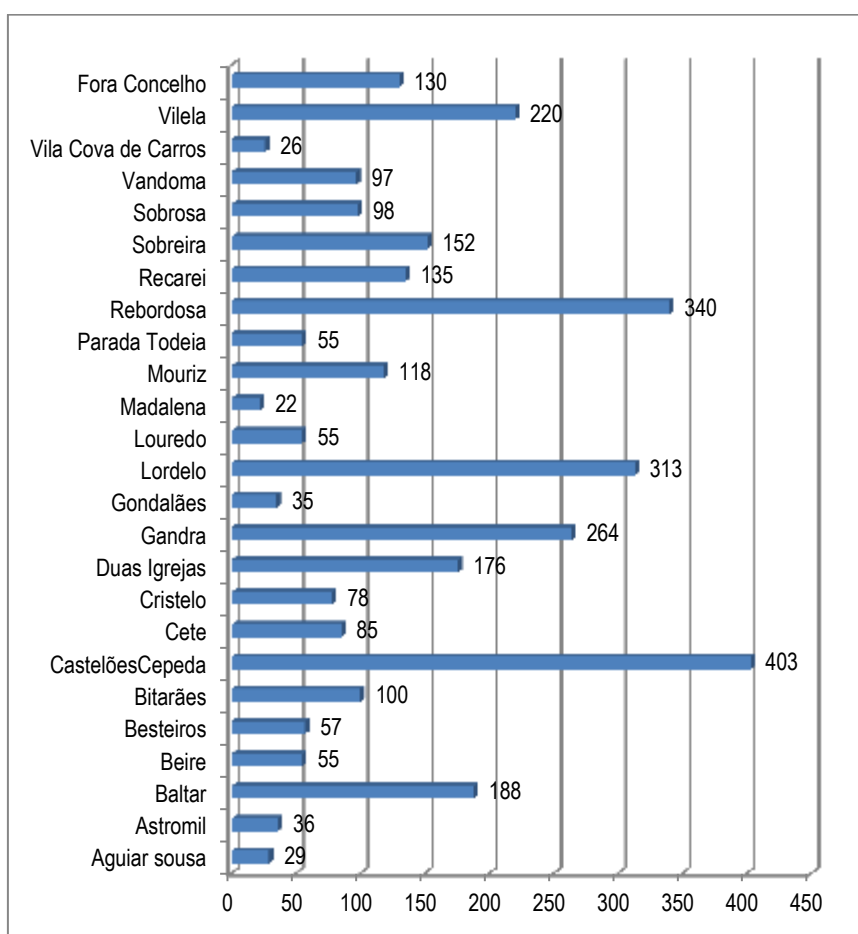
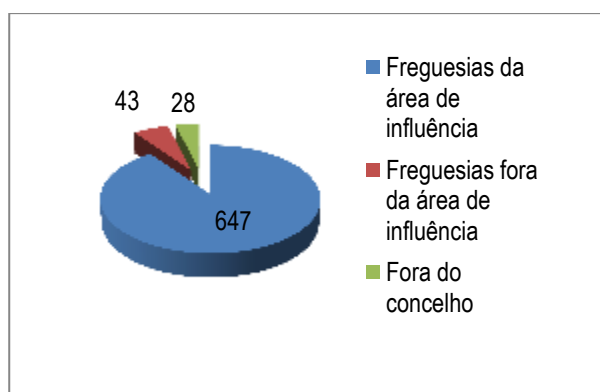


Gráfico 52 - Distribuição dos alunos do 1º CEB por localidade de residência

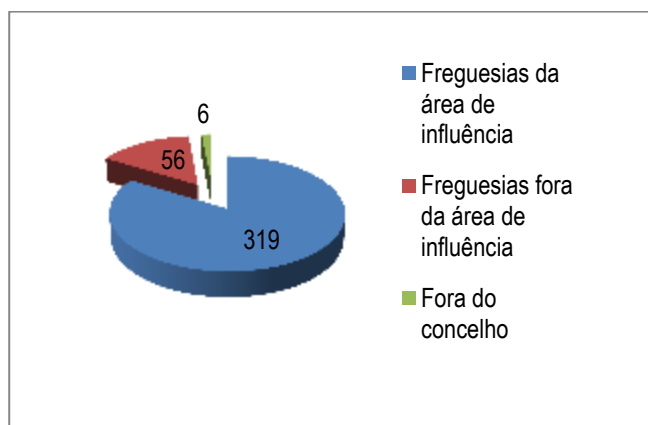
Por outro lado, fazendo a análise da distribuição das crianças por localidade, verifica-se mais uma vez que em apenas cinco localidades concentram desde logo 47% das crianças inscritas no 1º ciclo do ensino básico.

Efetuada uma análise por agrupamento de escolas, considerando a respetiva área de influência, surgem os seguintes cenários:

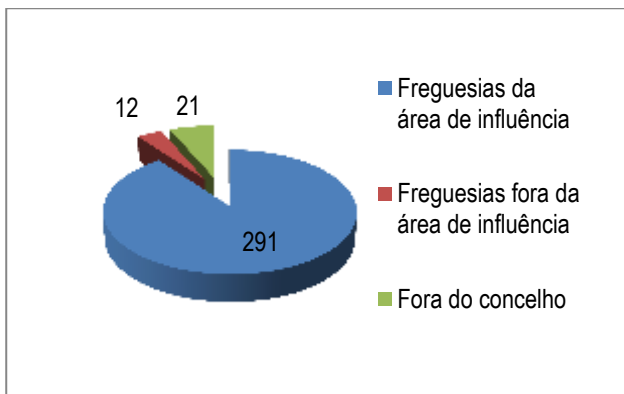
	Freguesias da área de influência						TOTAL	Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Astromil	Baltar	Cete	Gandra	Parada de Todeia	Vandoma			
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL FARIA	26	171	79	249	51	71	647	43	28



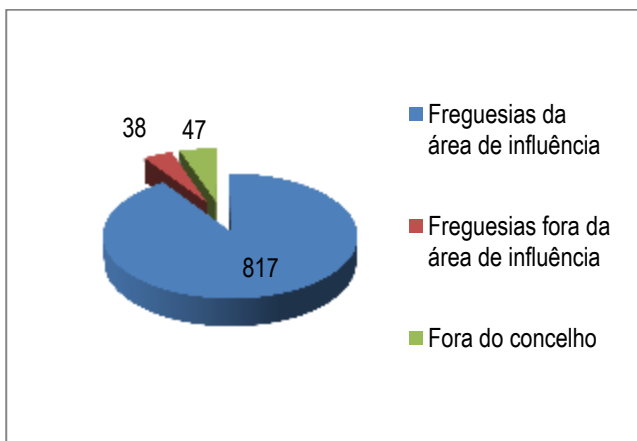
	Freguesias da área de influência				TOTAL	Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Cristelo	Duas Igrejas	Sobrosa				
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CRISTELO	66	159	94	319	56	6	



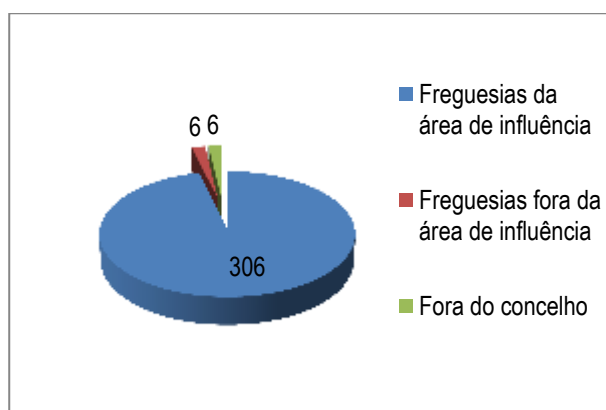
	Freguesias da área de influência	Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE LORDELO	291	12



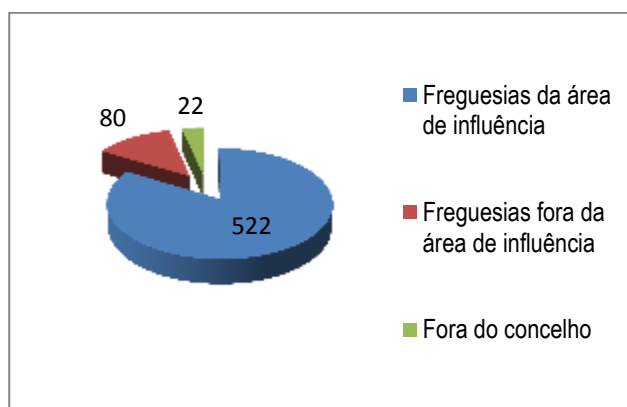
AGRUP. DE ESCOLAS PAREDES	Freguesias da área de influência										Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Beire	Paredes (Besteiros)	Paredes (Bitarães)	Paredes (Castelões de Cepeda)	Paredes (Gondalães)	Louredo	Paredes (Madalena)	Paredes (Mouriz)	Paredes (Vila Cova de Carros)	TOTAL		
	52	50	98	393	31	44	18	107	24	817	38	47



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOBREIRA	Freguesias da área de influência				Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Aguiar de Sousa	Recarei	Sobreira	TOTAL		
	28	135	143	306	6	6



	Freguesias da área de influência			Freguesias fora da área de influência	Fora do concelho
	Rebordosa	Vilela	TOTAL		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA	317	205	522	80	22



No ano letivo 2016/2017, dos alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico 96% residiam no concelho de Paredes, registando-se um total de 130 alunos com residência fora do concelho.

Conclui-se ainda que no 1º CEB, desde 2009/2010, comparativamente com 2016/2017, existiu uma diminuição de 68 turmas e de 1097 alunos.

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

O 2º CEB é assegurado por sete estabelecimentos de ensino, enquanto o 3º CEB é assegurado por nove estabelecimentos de ensino.

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de alunos do 2º CEB	2480	2476	2318	2307	2277	2066	1924	1861

Tabela 32 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

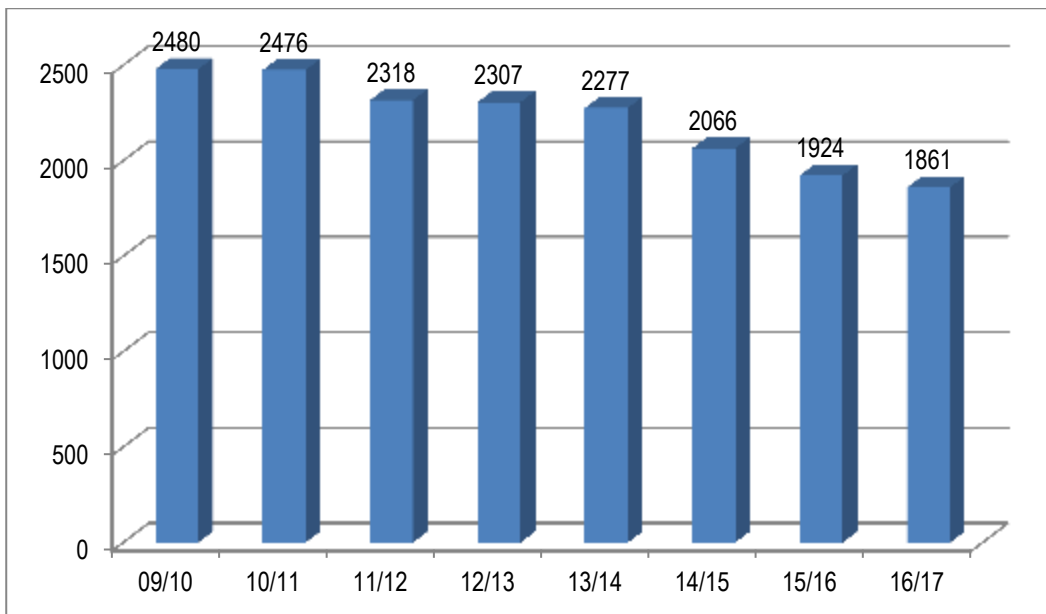


Gráfico 53 – Evolução do número de alunos do 2º CEB por ano letivo

A tendência verificada no 1º CEB tem continuidade no 2º CEB. A frequência do 2º CEB decresceu 25% correspondendo a uma perda efetiva de 619 alunos, com uma redução mais significativa na transição do ano letivo 2010/2011 para 2011/2012, na transição do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015 e na transição de 2014/2015 para 2015/2016.

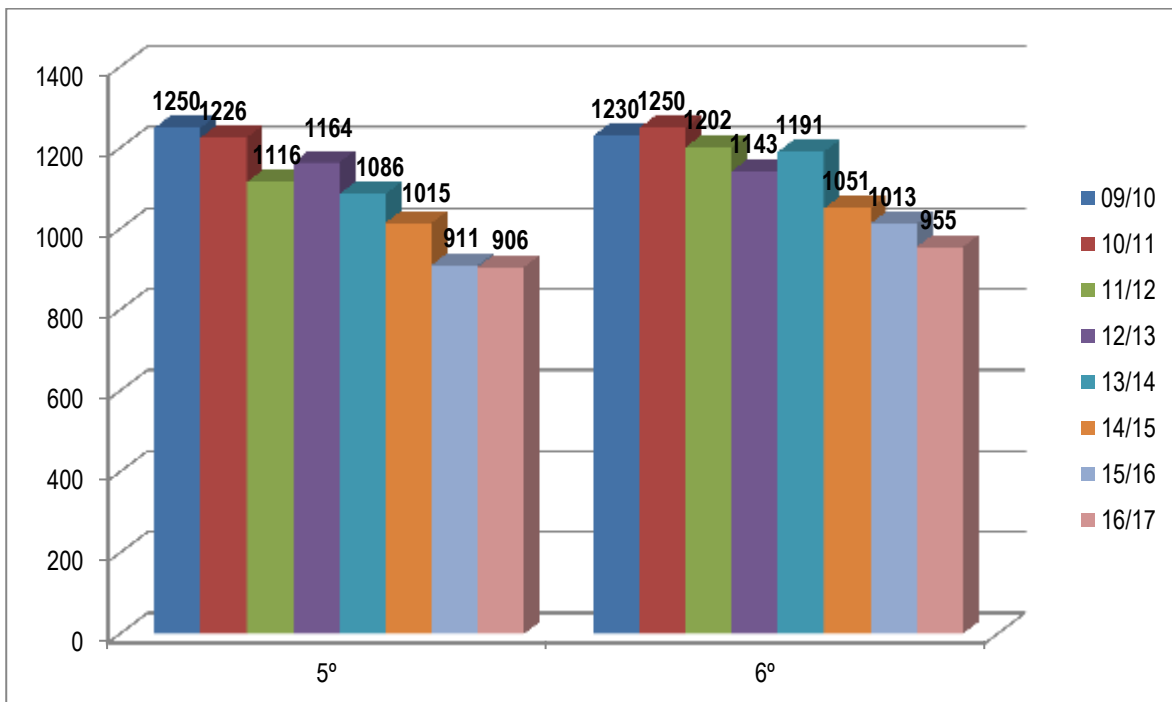


Gráfico 54 – Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por ano de escolaridade

Essa redução é mais visível no 5º ano, com uma perda de 344 alunos, face a uma diminuição de 275 alunos no 6º ano.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	493	448	446	464	420	390	335	353
Agrupamento de Escolas de Cristelo	549	520	433	414	349	220	220	204
Agrupamento de Escolas de Lordelo	257	301	284	244	236	202	177	184
Agrupamento de Escolas de Paredes	676	682	623	603	634	637	607	567
Agrupamento de Escolas de Sobreira	246	261	271	273	245	244	227	228
Agrupamento de Escolas de Vilela	259	264	261	309	393	373	358	325
TOTAL	2480	2476	2318	2307	2277	2066	1924	1861

Tabela 33 – Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas

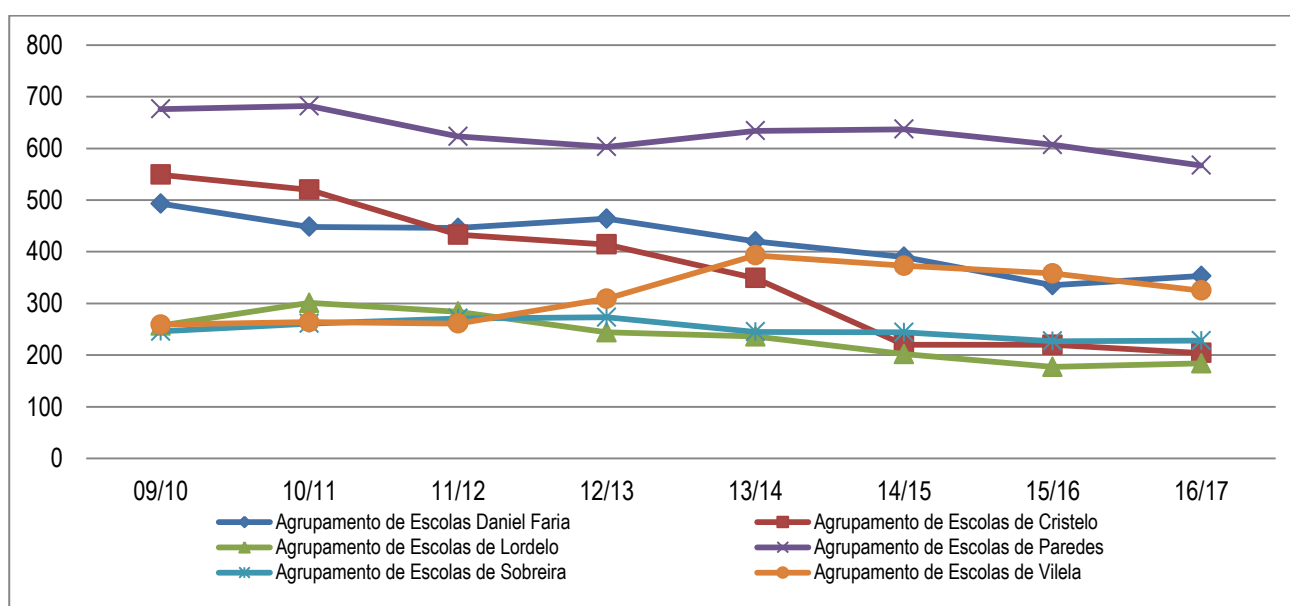


Gráfico 55 - Evolução do número de alunos do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas

As alterações visíveis a partir do ano letivo 2012/2013 no Agrupamento de Escolas de Cristelo e no Agrupamento de Escolas de Vilela são o reflexo da agregação do antigo Agrupamento de Escolas de Rebordosa e da Escola Secundária de Vilela, que influenciou a reorganização da rede e abertura de uma nova oferta ao nível do 2º ciclo do ensino básico na Escola Secundária de Vilela.

No 2º CEB é no Agrupamento da Sobreira onde se constata uma menor diminuição do número de alunos.

Quanto ao número de turmas, a variação traduz-se numa redução de 17% face ao ano letivo 2009/2010.

Nº de turmas do 2º CEB	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
5º	49	48	45	45	43	43	41	40
6º	51	47	48	47	45	44	45	43

Tabela 34 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

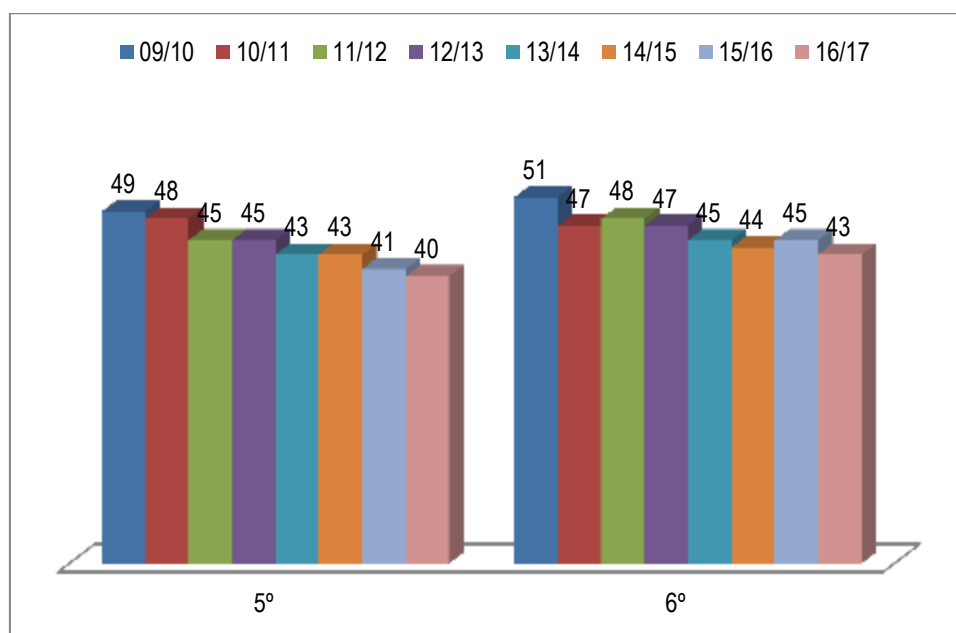


Gráfico 56 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por ano de escolaridade

À semelhança da alteração ocorrida no 1º ciclo do ensino básico, também nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário é alterada a constituição do número de alunos por turma. No ano letivo 2009/2010, as turmas eram constituídas por 28 alunos, limite estabelecido pelo Despacho nº 13170/2009, de 4 de julho. É a partir do ano letivo 2012/2013, com a publicação do Despacho nº 5106-A/2012, de 12 de abril (republicação do despacho nº 14026/2007, de 3 de julho), passando as turmas a ser constituídas por um máximo de 30 alunos.

Esta alteração também influenciou, de alguma forma, a diminuição do número de turmas, mantendo-se como principal causa da redução a diminuição do número de alunos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	19	18	18	18	17	17	17	17
Agrupamento de Escolas de Cristelo	21	18	17	15	10	9	11	10
Agrupamento de Escolas de Lordelo	11	12	12	11	11	11	8	8
Agrupamento de Escolas de Paredes	27	25	23	22	23	23	23	22
Agrupamento de Escolas de Sobreira	12	11	12	12	11	10	10	10
Agrupamento de Escolas de Vilela	10	11	11	14	16	17	17	16
TOTAL	100	95	93	92	88	87	86	83

Tabela 35 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas

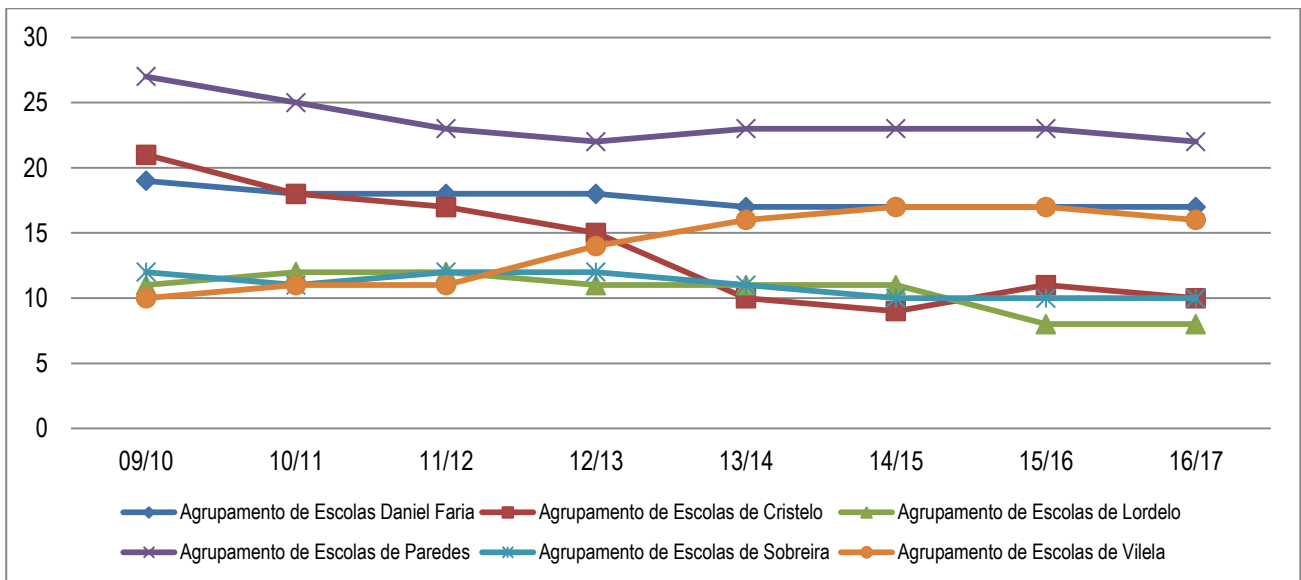


Gráfico 57 – Evolução do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico por agrupamento de escolas

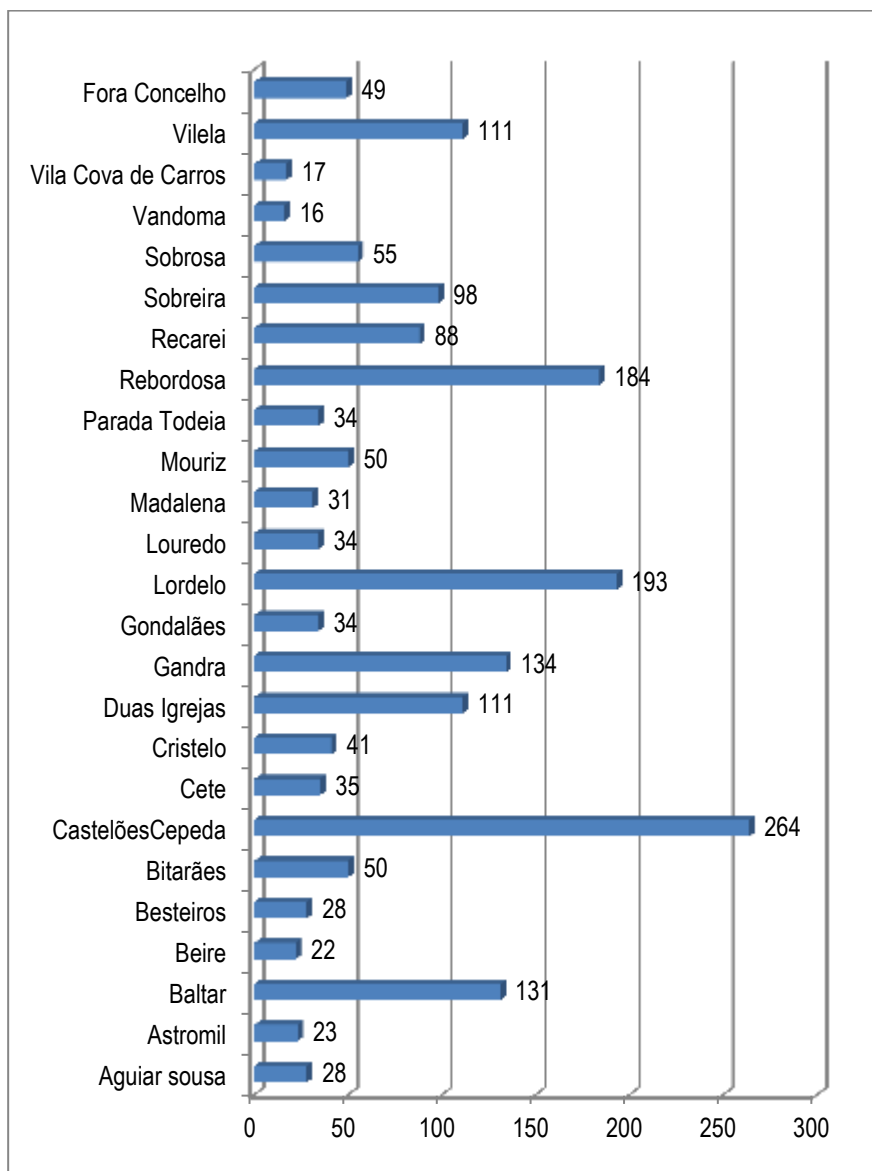


Gráfico 58 – Distribuição dos alunos do 2º ciclo do ensino básico por localidade de residência

No ano letivo 2016/2017, dos alunos a frequentar o 2º CEB, 98% residiam no concelho de Paredes, registando-se um total de 49 alunos com residência fora do concelho.

Conclui-se que no 2º CEB, desde o ano letivo 2009/2010, existiu uma diminuição de 17 turmas e de 619 alunos.

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de alunos do 3º CEB	3251	3228	3381	3492	3367	3272	3051	3103

Tabela 36 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

A frequência do 3º CEB ao longo dos anos letivos tem tido algumas oscilações, registando-se um decréscimo em 2016/2017 face ao ano letivo 2009/2010 de 4,55%.

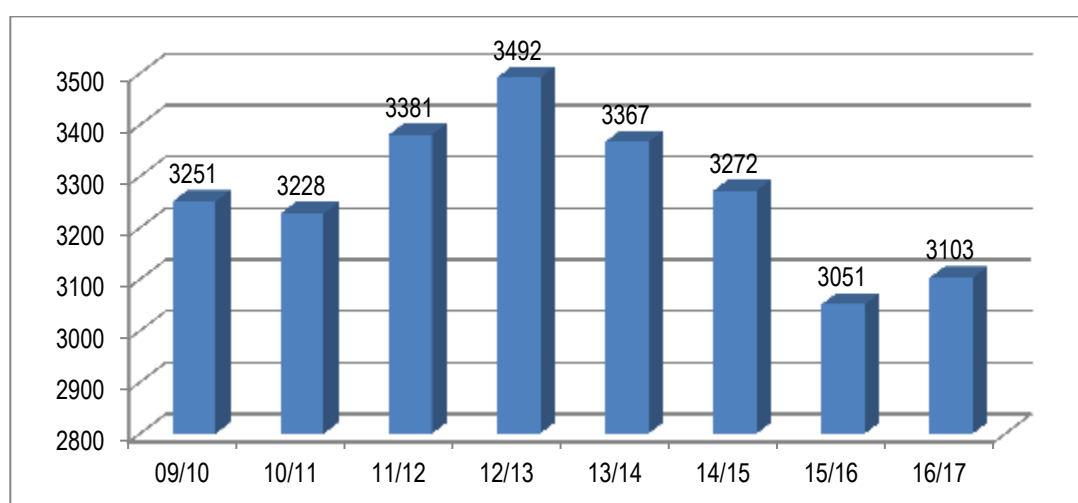


Gráfico 59 – Evolução do número de alunos do 3º ciclo do ensino básico

Através da análise global, conseguem observar-se variações distintas, no entanto desde o ano letivo 2012/2013 que a tendência é de diminuição, registando-se apenas um ligeiro aumento no ano letivo 2016/2017.

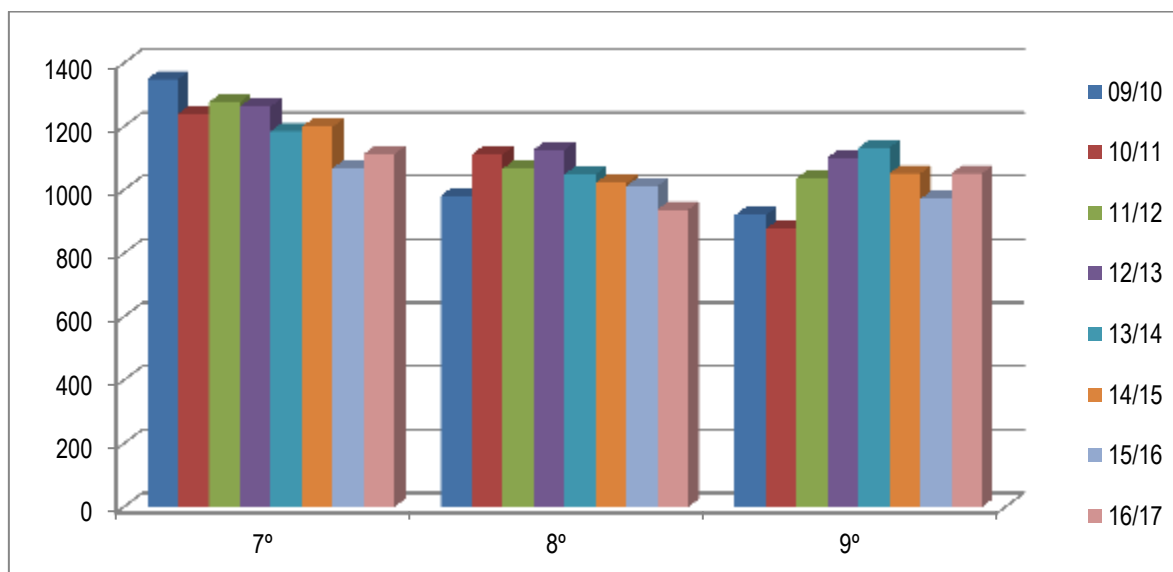


Gráfico 60 – Evolução do número de alunos do 3º CEB, por ano de escolaridade e por ano letivo

A evolução diferenciada entre os três anos de escolaridade tem de ser analisada individualmente. Esta diminuição dos alunos do 7º ano poderá estar relacionada com o facto de uma parte dos alunos, numa fase de transição entre ciclos, terem optado por outro tipo de ofertas qualificantes, como se apresentavam os cursos de educação e formação.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	595	621	611	630	612	643	543	538
Agrupamento de Escolas de Cristelo	385	357	372	314	354	352	324	335
Agrupamento de Escolas de Lordelo	348	302	313	379	370	370	329	309
Agrupamento de Escolas de Paredes	239	237	251	264	200	148	82	80
Agrupamento de Escolas de Sobreira	362	342	324	326	342	333	330	321
Agrupamento de Escolas de Vilela	640	684	732	724	630	586	568	601
Escola Secundária de Paredes	682	685	778	855	859	840	875	919
Total	3251	3228	3381	3492	3367	3272	3051	3103

Gráfico 61 – Evolução do número de alunos do 3º CEB por agrupamento de escolas

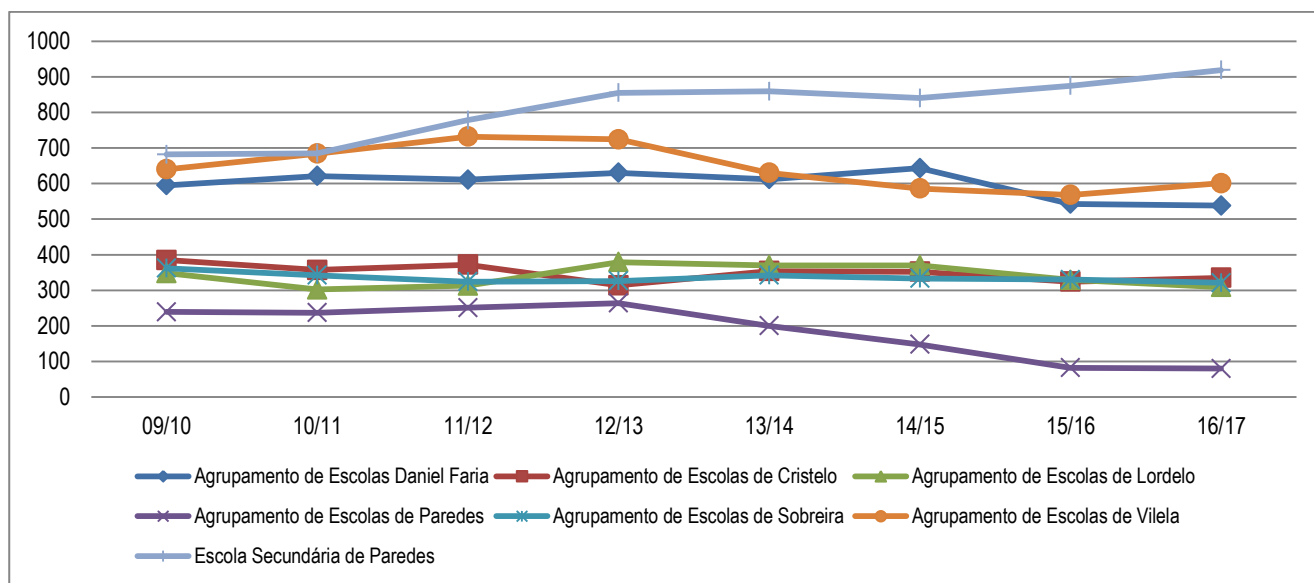


Gráfico 62 – Evolução do número de alunos do 3º CEB por agrupamento de escolas

O aumento do número de alunos em 2016/2017 face ao ano letivo 2009/2010 regista-se apenas na Escola Secundária de Paredes. Contrariamente, no Agrupamento de Escolas de Paredes o decréscimo é notório, com apenas 80 alunos no ano letivo 2016/2017.

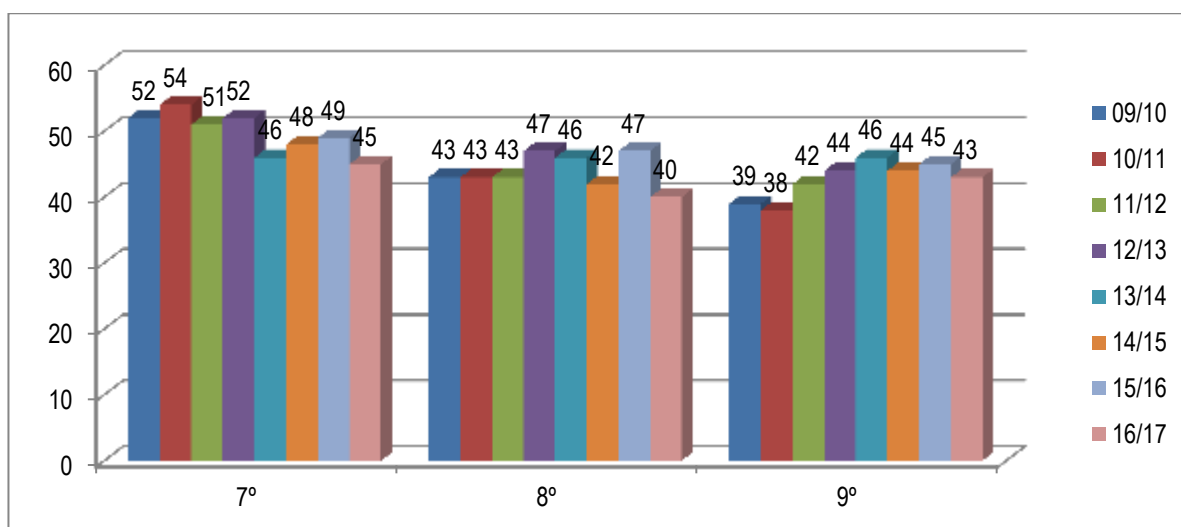


Gráfico 63 – Evolução do número de turmas do 3º CEB, por ano de escolaridade e por ano letivo

Verificam-se oscilações ao longo dos anos letivos. Comparativamente com o ano letivo 2009/2010, o número de turmas em 2016/2017 diminuiu 4,48%.

É no Agrupamento de Paredes que se verifica a maior redução do número de turmas, ao passo que na Secundária de Paredes se confirma o aumento mais acentuado de turmas ao longo dos anos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	24	26	25	24	24	25	35	24
Agrupamento de Escolas de Cristelo	15	16	13	16	16	16	14	15
Agrupamento de Escolas de Lordelo	14	13	13	15	15	15	16	14
Agrupamento de Escolas de Paredes	10	10	10	11	8	6	4	4
Agrupamento de Escolas de Sobreira	16	15	15	15	16	16	15	14
Agrupamento de Escolas de Vilela	29	29	31	31	26	25	25	28
Escola Secundária de Paredes	26	26	29	31	33	31	32	33
Total	134	135	136	143	138	134	141	132

Tabela 37 – Evolução do número de turmas do 3º CEB por agrupamento de escolas

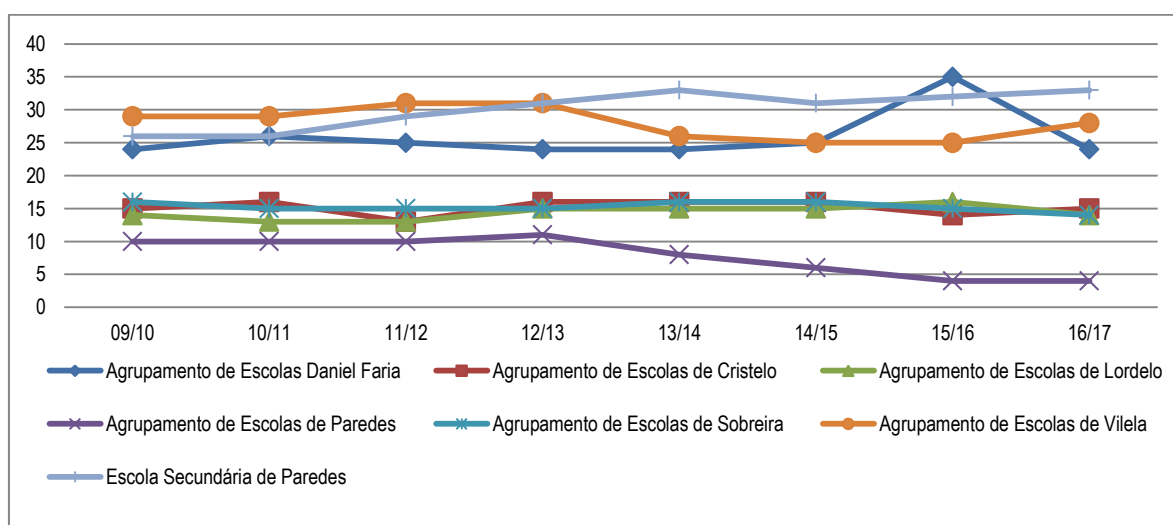


Gráfico 64 – Evolução do número de turmas do 3º CEB por agrupamento de escolas

Em termos genéricos, assiste-se a um movimento descendente no 2º CEB, enquanto se assiste a algumas oscilações no 3º CEB.

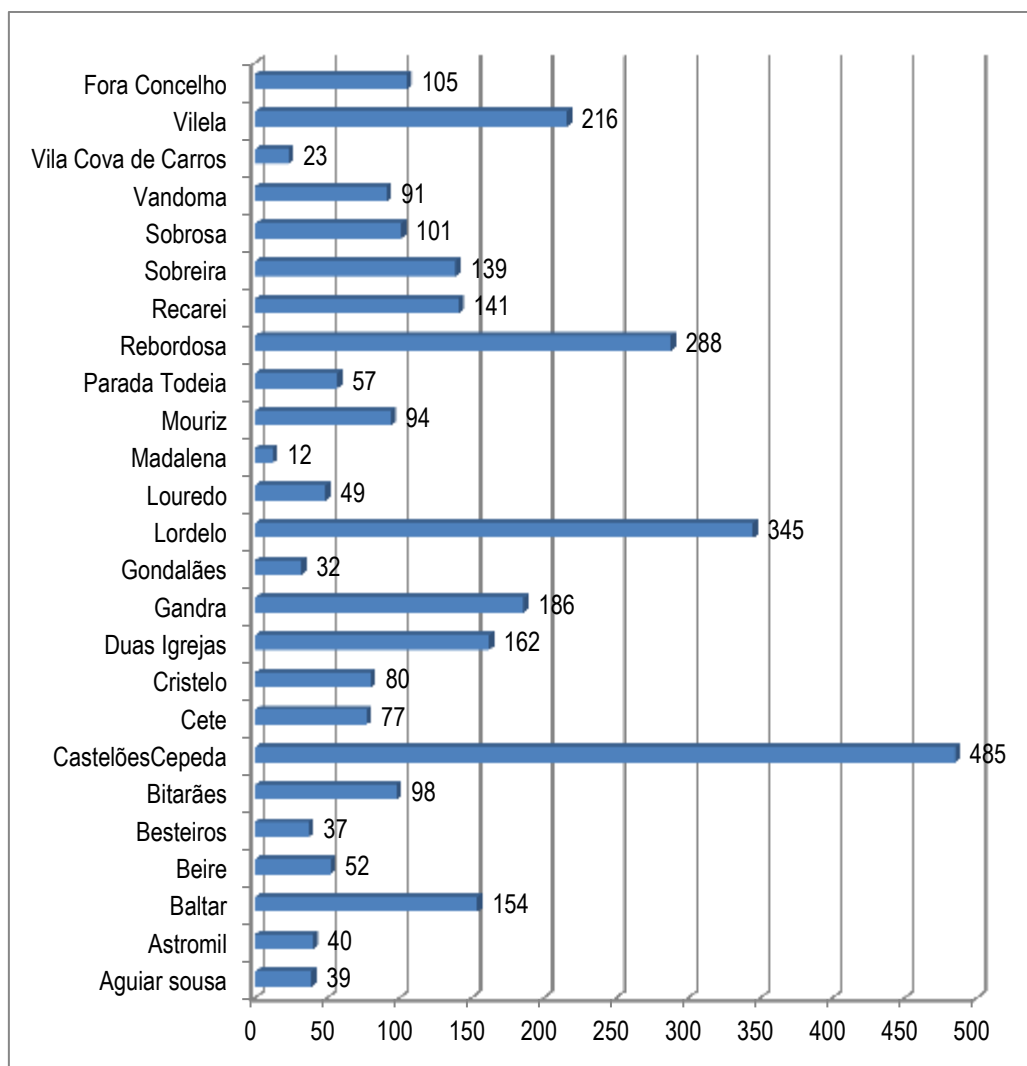


Gráfico 65 – Distribuição dos alunos do 3º CEB por localidade de residência

Através da análise efetuada referente à distribuição dos anos por área de residência conclui-se que existe uma reduzida percentagem de alunos (3,38% - 105 alunos) residentes fora do Concelho de Paredes e a frequentar escolas públicas do concelho.

Conclui-se que no 3º CEB, desde 2009/2010, existem oscilações quer no número de turmas quer no número de alunos. Neste nível de ensino é possível verificar claramente o resultado da alteração introduzida à limitação para a constituição das turmas.

Ensino Secundário

A rede do ensino secundário é constituída por 5 estabelecimentos de ensino (2 escolas secundárias com 3º ciclo e 3 escolas do 2º e 3º CEB com ensino secundário).

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de alunos	1265	1296	1347	1420	1488	1562	1555	1483

Tabela 38 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

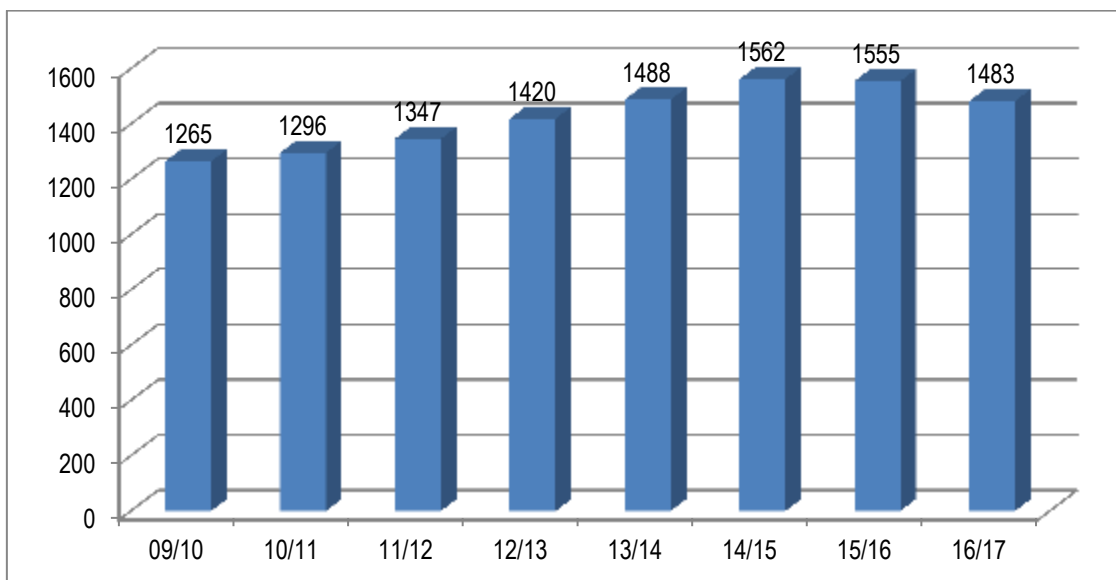


Gráfico 66 – Evolução do número de alunos do ensino secundário

Ao contrário dos restantes cenários traçados no ensino básico, verifica-se um aumento do número de alunos no ensino secundário, registando-se apenas uma diminuição no ano letivo 2016/2017.

Considerando a interpretação dos valores por ano de escolaridade, observa-se que o universo de alunos do 11º ano é inferior ao 10º ano e que por sua vez o do 12º ano é ainda menor, com exceção do ano letivo 2016/2017.

Se recuarmos esta análise até ao 2º CEB, verifica-se que o universo de alunos entre o 5º e 6º ano é muito semelhante. Já no 3º CEB, começa-se a perceber uma ligeira variação. Fazendo uma leitura mais afinada no ensino secundário, o desvio entre os três anos de escolaridade é mais evidente.

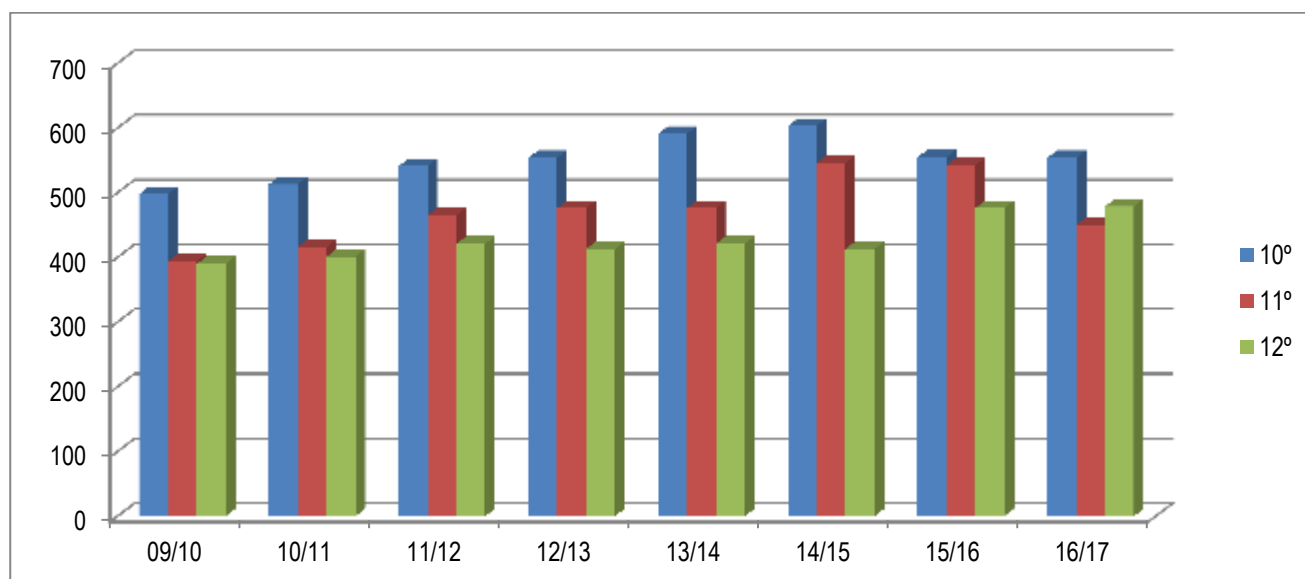


Gráfico 67 – Progressão dos alunos no ensino secundário a partir do ano letivo de ingresso

Observa-se uma variação linear negativa nos três anos de escolaridade, a partir do ingresso no 10º ano. Desde 2009/2010 que cada grupo que ingressa no 10º ano vai diminuindo significativamente até ao 12º ano, com exceção do ano letivo 2016/2017.

Uma possível causa para esta situação poderá ser o facto de os alunos optarem pela oferta profissional como forma de concluírem o ensino secundário.

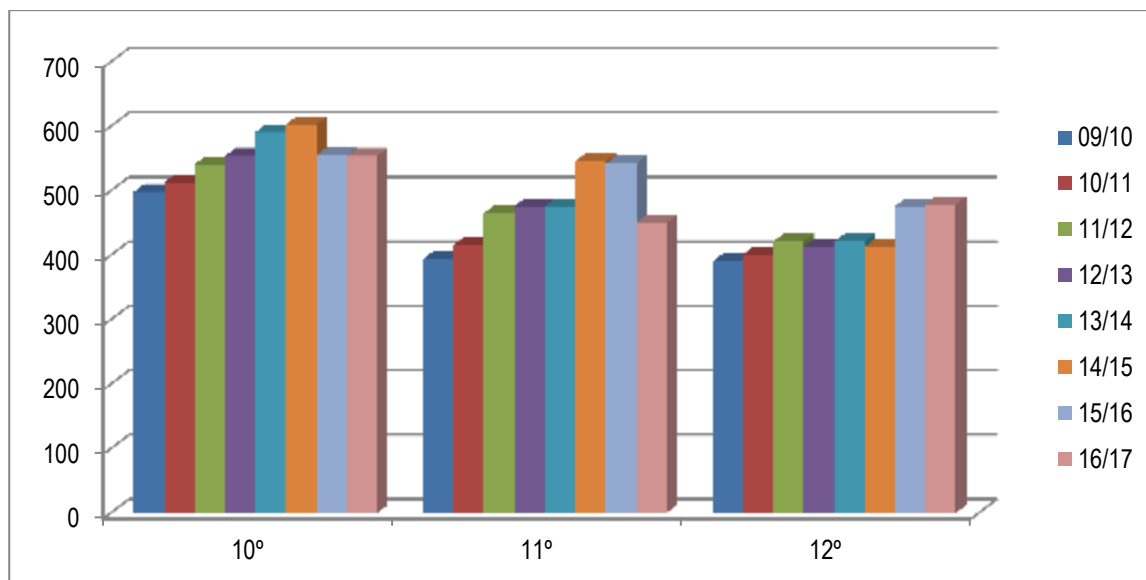


Gráfico 68 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por ano letivo

A evolução encontra-se traduzida num aumento de aproximadamente 15,68% dos alunos no ensino secundário, sendo que apesar de existirem mais alunos no 10º ano, o aumento mais significativo verificou-se no 12º ano.

ESCOLA	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
EBS de Lordelo	48	89	101	91	82	110	119	139
EBS de Rebordosa	56	62	72	58	20	29	27	12
EBS de Vilela	329	302	290	298	337	348	314	296
ES Daniel Faria - Baltar	259	246	232	237	268	243	219	182
ES de Paredes	573	597	652	736	781	832	876	854
Total	1265	1296	1347	1420	1488	1562	1555	1483

Tabela 39 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por escola e por ano letivo

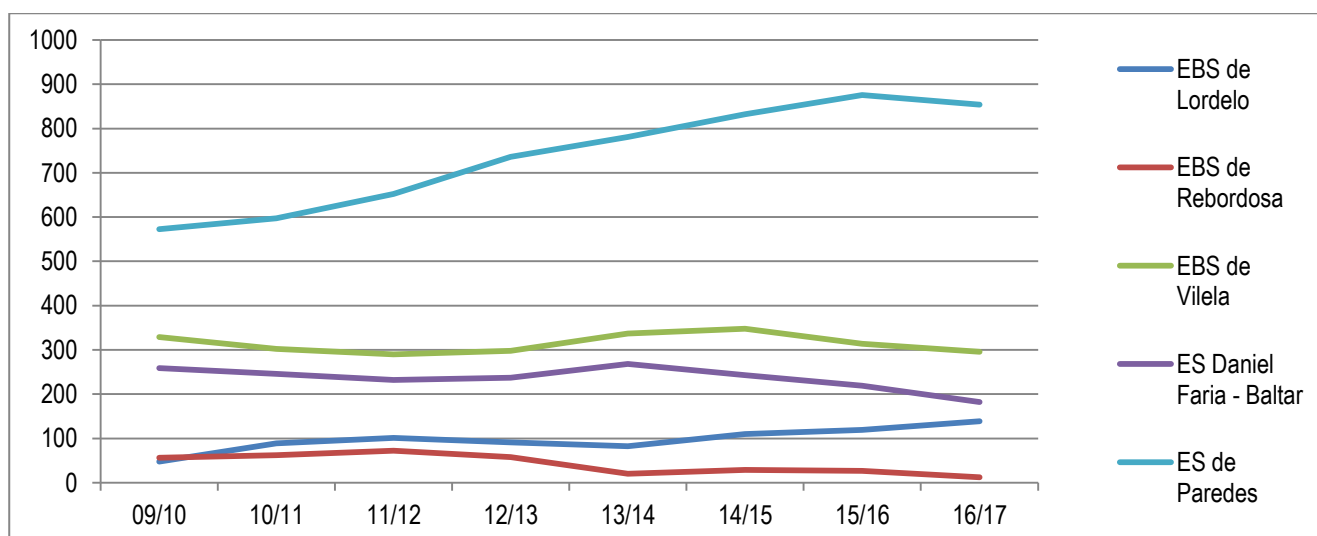


Gráfico 69 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por escola

Da análise evolutiva do ensino secundário, conclui-se que apenas a Escola Secundária de Paredes e a Escola Básica e Secundária de Lordelo tiveram um aumento do número de alunos em 2016/2017 face a 2009/2010 (gráfico 69).

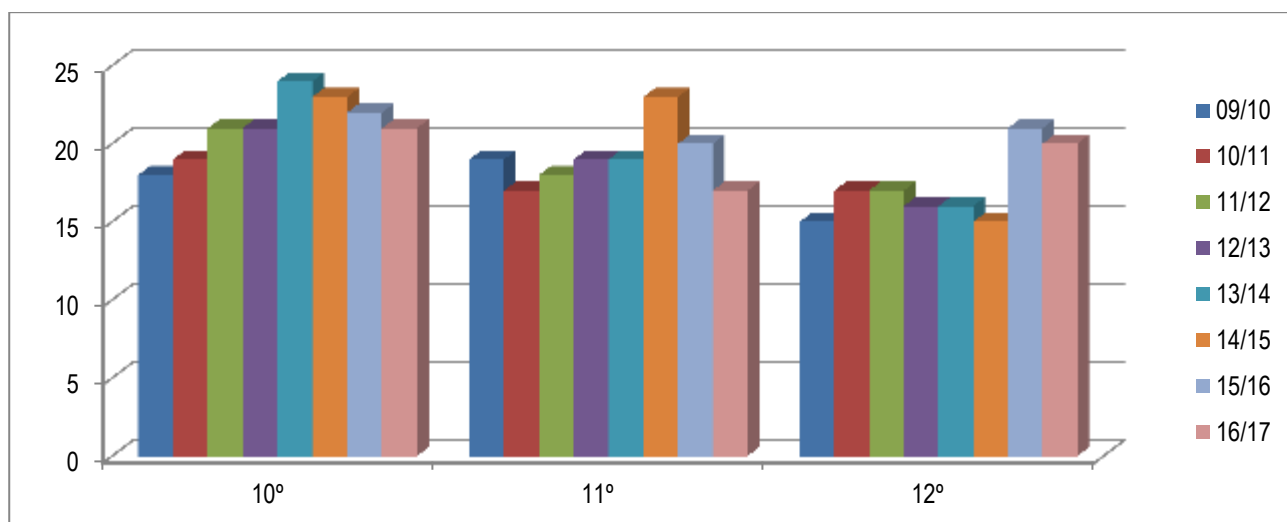


Gráfico 70 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por ano letivo

Relativamente à evolução do número de turmas do ensino secundário, verifica-se um aumento nas turmas dos 10º e 12º anos e uma diminuição no 11º ano face às turmas existentes no ano letivo 2009/2010 (gráfico 70 e tabela 40).

ESCOLA	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
EBS de Lordelo	2	4	6	5	4	4	5	5
EBS de Rebordosa	2	2	4	2	1	2	2	1
EBS de Vilela	14	12	11	12	13	14	15	12
ES Daniel Faria - Baltar	11	10	10	10	12	11	11	8
ES de Paredes	23	25	25	27	29	30	30	32
Total	52	53	56	56	59	61	63	58

Tabela 40 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por escola e por ano letivo

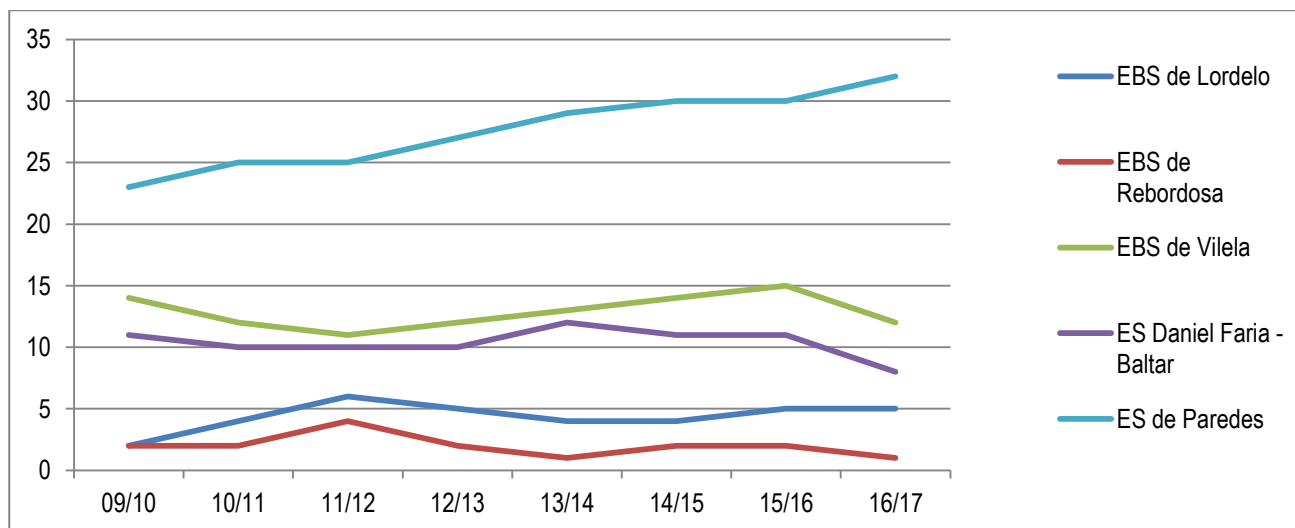


Gráfico 71 – Evolução do número de turmas do ensino secundário por escola e por ano letivo

Apenas a Escola Básica e Secundária de Lordelo e a Escola Secundária de Paredes viram o número de turmas aumentar comparativamente ao ano letivo 2009/2010, em consonância com o número de alunos.

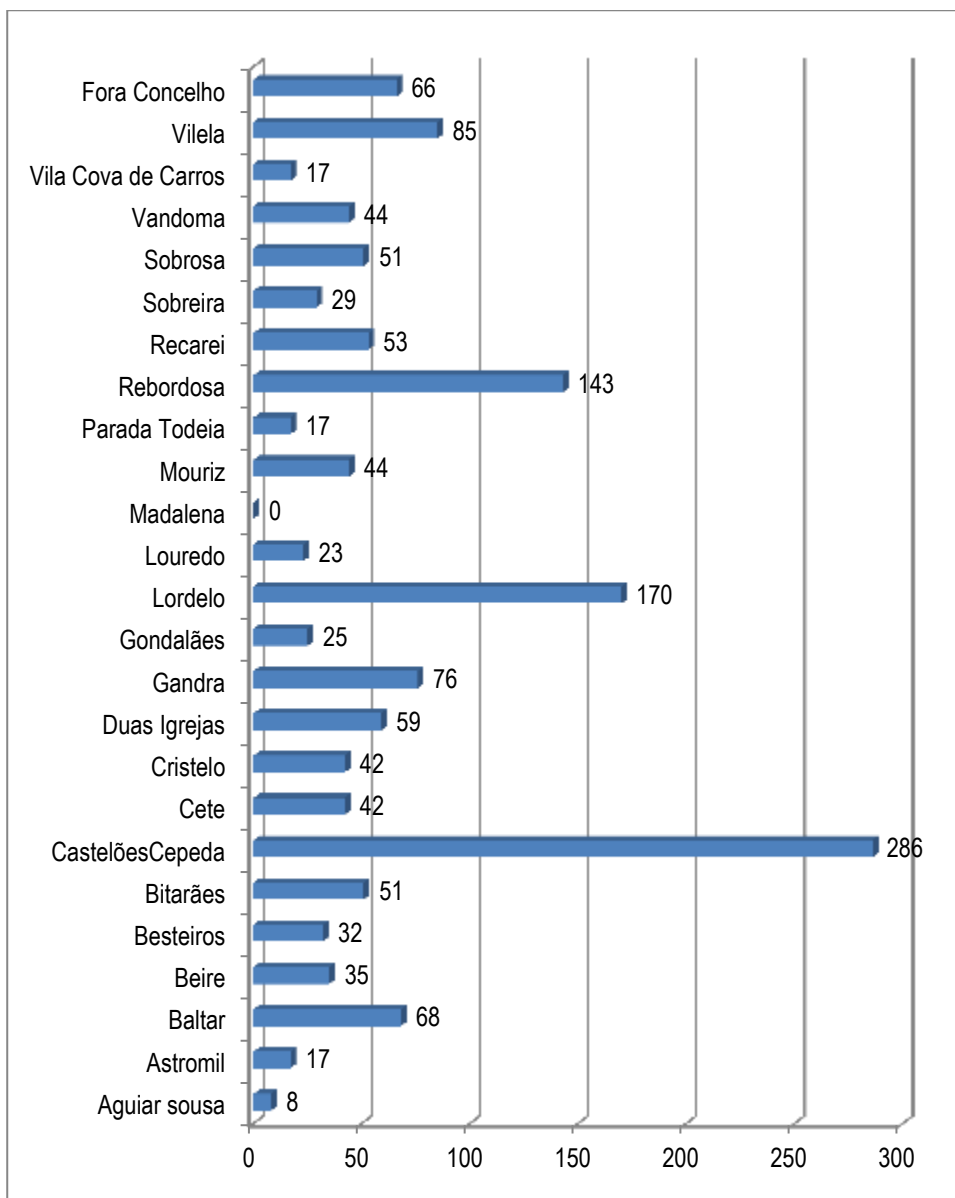


Gráfico 72 - Distribuição dos alunos do ensino secundário por localidade de residência

No ano letivo 2016/2017, dos alunos a frequentar o ensino secundário, 96% residiam no concelho de Paredes, registando-se um total de 66 alunos com residência fora do concelho.

Conclui-se que no ensino secundário, face a 2009/2010, existiu um aumento de 6 turmas e de 201 alunos.

Convém salientar que o aumento do número de alunos é mais acentuado a partir da passagem do ano letivo 2011/2012 para 2012/2013, com a implementação da escolaridade obrigatória nesse ano letivo, ao abrigo da Lei nº 85/2009, de 27 de agosto.

Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais

Todos os estabelecimentos de ensino têm a preocupação de promover a oferta de cursos no âmbito do programa Qualifica. Como se verifica, os alunos entendem esta oferta como uma alternativa, como uma possibilidade de prosseguirem os estudos e concluírem o ensino secundário.

Para o ano letivo 2016/2017 foram disponibilizados os seguintes cursos:

ESCOLA	CURSO	TIPO
ES Daniel Faria - Baltar	Multimédia	CP
	Multimédia	CP
	Multimédia	CP
	Madeiras	CV
	Apoio à Família e Comunidade	CV
EB de Cristelo	Ambiente e jardinagem (equivalência Sec.)	CV
	Ambiente e Comunidade (equivalência 3º Ciclo)	CV
EBS de Lordelo	CV sec - turismo	CV
	CV sec - desporto	CV
	Técnico Comercial	CP
	Técnico Comercial	CP
EB de Paredes	Restaurante/Bar	CV
	Rota do Românico	CV
EBS de Rebordosa	Técnico de Auxiliar de Saúde	CP
	Técnico de apoio à gestão desportiva	CP
	Técnico Turismo	CP
	CV - 3º ciclo - promoção e integração no meio	CV
EBS de Vilela	Multimédia	CP
	Desenho Mobiliário e Construção Madeira	CP
	Gestão e programação de Sistemas Informáticos	CP
	Turismo Ambiental e Rural	CP
	Desenho Mobiliário	CP
	Gestão de Equipamentos Informáticos	CP
	Design Gráfico	CP
	Animador Sociocultural	CP
	Gestão e programação de Sistemas Informáticos	CP
ES de Paredes	Técnico de Apoio à Infância	CP
	Contabilidade	CP
	Contabilidade	CP
	Técnico Gestão Equipamentos Informáticos	CP

Tabela 41 – Distribuição de cursos de formação por estabelecimento de ensino

Legenda: CV – Cursos Vocacionais; CP – Cursos Profissionais

Através da análise da oferta disponibilizada no ano letivo 2016/2017, conclui-se que a oferta é diversificada em termos de áreas de formação, desde a área de audiovisuais e produção dos *media*, na área das ciências informáticas, na área dos materiais, turismo de lazer, contabilidade, comercial e saúde.

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de alunos	1319	1247	1177	900	834	1038	778	618

Tabela 42 - Nº de alunos distribuídos por ano letivo

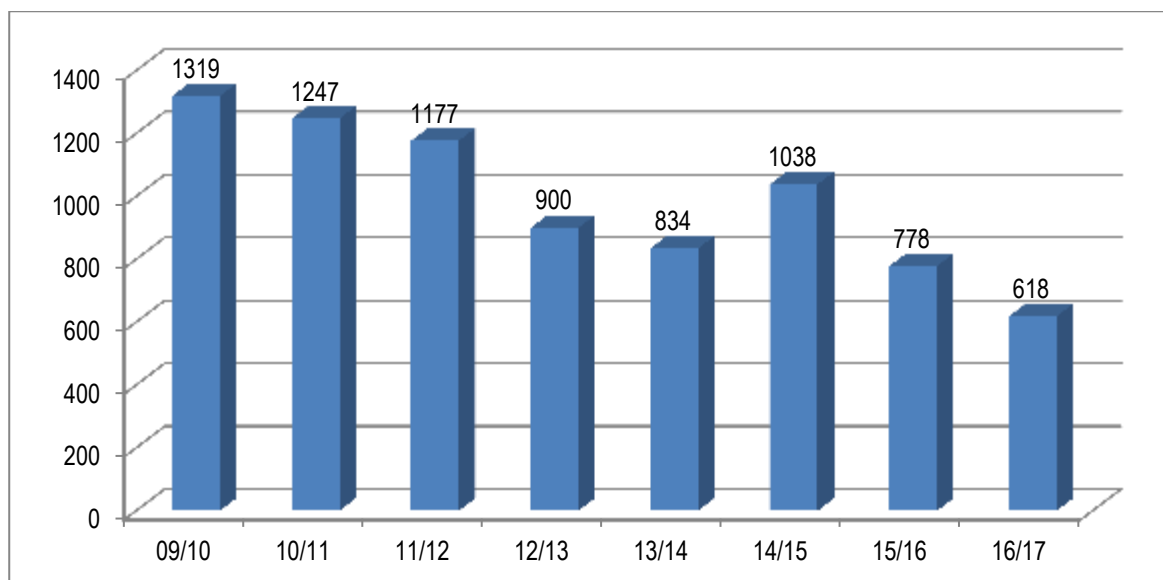


Gráfico 73 – Evolução do número de alunos dos cursos de formação

Ao longo dos anos a possibilidade de oferta foi sofrendo alterações à medida que o próprio programa foi reformulado e mesmo alterando a designação, ao nível dos cursos de educação e formação e dos cursos vocacionais. Desde 2009/2010 que a aposta nos cursos de educação e formação tem vindo a diminuir, passando esta oferta a ser substituída pelos cursos vocacionais a partir do ano letivo 2013/2014.

Apesar das transformações existentes ao longo dos anos, existe uma maior estabilidade na oferta dos cursos profissionais, com um ligeiro aumento do número de alunos a frequentar estes cursos, face ao ano letivo 2009/2010.

Cursos	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
CEF	439	418	481	243	84	13		
CV					201	240	284	173
CP	434	526	536	559	514	548	471	445
EFA BASICO	153	124	33	46	23	74	13	
EFA SEC.	278	179	105	18		76	10	
PIEF	15			12	12			
CCB			22	22		55		
CA						32		
	1319	1247	1177	900	834	1038	778	618

Tabela 43 – Evolução do número de alunos por tipo de curso de formação

Pela análise do gráfico, pode-se concluir que, por um lado, ocorreu uma clara aposta na oferta dos cursos profissionais, mas por outro lado, os cursos de educação e formação de adultos, que nos primeiros três anos permitiu a formação de nível básico e de secundário de um número significativo de adultos, deixaram de ter expressão significativa na oferta formativa existente no concelho, tendo sido substituídos pelos cursos vocacionais.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ESC. SEC	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	236	276	240	170	162	213	168	127
Agrupamento de Escolas de Cristelo	69	61	91	76	41	95	62	33
Agrupamento de Escolas de Lordelo	101	91	166	86	117	103	81	81
Agrupamento de Escolas de Paredes	274	232	158	88	72	175	74	37
Agrupamento de Escolas de Sobreira	95	85	77	61	31	20	15	0
Agrupamento de Escolas de Vilela	393	354	310	276	269	294	258	240
Escola Secundária de Paredes	151	148	135	143	142	138	120	100
	1319	1247	1177	900	834	1038	778	618

Tabela 44 – Evolução do número de alunos dos cursos de formação por escola

Através da análise da tabela 44 pode-se concluir que entre as oscilações visíveis em todos os agrupamentos de escolas e escola não agrupada, o Agrupamento de Escolas de Paredes registou uma diminuição do número de alunos muito acentuada, sendo que o Agrupamento de Escolas de Sobreira no ano letivo 2016/2017 não disponibilizou este género de ofertas.

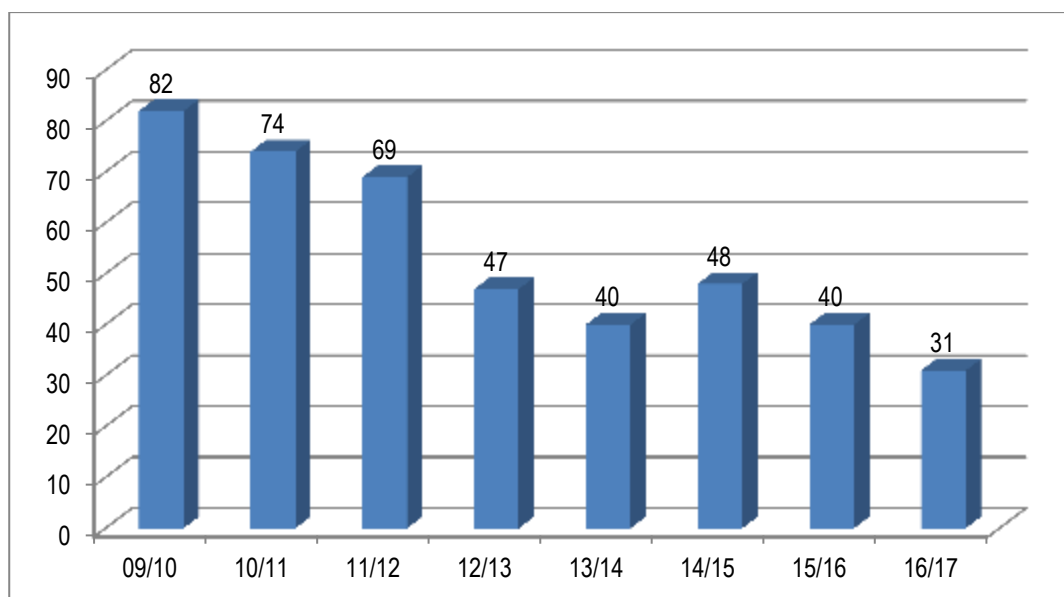


Gráfico 74 – Evolução do número de turmas dos cursos de formação

Conclusões referentes à evolução da população escolar na rede pública

- Existe uma variação pouco significativa na educação pré-escolar quanto à frequência, com exceção do ano letivo 2016/2017 onde se registou uma diminuição considerável.
- No 1º CEB existe uma diminuição acentuada, na ordem dos 25% da população estudantil. É no Agrupamento de Lordelo onde se verifica maior perda de alunos em termos percentuais.
- No 2º CEB existe uma diminuição de 25% dos alunos. Neste nível de ensino, o Agrupamento de Escolas de Cristelo detém a maior perda de alunos em termos percentuais.
- No 3º CEB também uma diminuição, no entanto, na Escola Secundária de Paredes regista-se um aumento de alunos.
- No ensino secundário existe um aumento de 15,68% de alunos, face ao ano letivo 2009/2010, muito por força do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade.
- Dos nove estabelecimentos de ensino com 2º e 3º ciclos do ensino básico e com ensino secundário, é na Escola Secundária de Paredes onde estão concentrados mais alunos.
- Comparativamente ao ano letivo 2009/2010, o maior aumento do número de alunos verificou-se na Escola Secundária de Paredes, com um aumento de 33% (404 alunos).
- Comparativamente ao ano letivo 2009/2010, a maior redução do número de alunos verificou-se na Escola Básica de Cristelo, com uma redução de 43% (467 alunos).

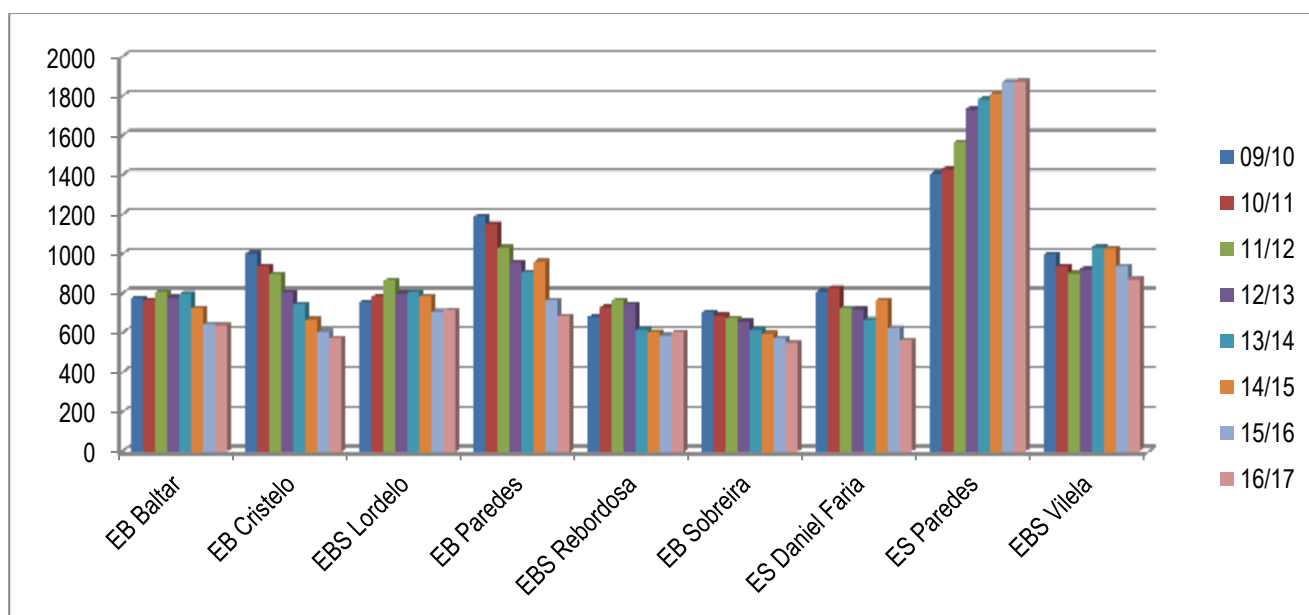


Gráfico 75 – Evolução do número de alunos por escola

- A tendência é a de uma diminuição contínua do número de alunos.

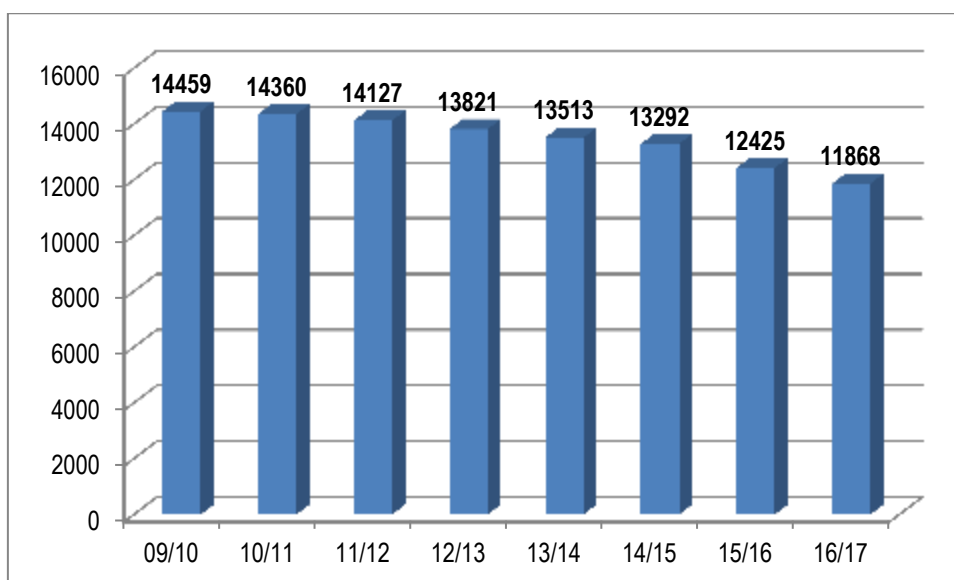


Gráfico 76 – Evolução da frequência escolar

- Considerando o ensino regular, desde 2009/2010, a diminuição mais acentuada de alunos aconteceu no 1º CEB e 2º CEB, ambos com uma redução de 25% dos alunos.

- Em contrapartida, verificou-se um aumento de 17% de alunos no ensino secundário.

Nível de ensino	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Pré-escolar	1780	1878	1861	1761	1811	1784	1704	1536
1º CEB	4364	4235	4043	3941	3736	3570	3413	3267
2º CEB	2480	2476	2318	2307	2277	2066	1924	1861
3º CEB	3251	3228	3381	3492	3367	3272	3051	3103
Secundário	1265	1296	1347	1420	1488	1562	1555	1483
Voc. e Prof.	1319	1247	1177	900	834	1038	778	618
Total	14459	14360	14127	13821	13513	13292	12425	11868

Tabela 45 – Evolução do número de alunos por nível de ensino

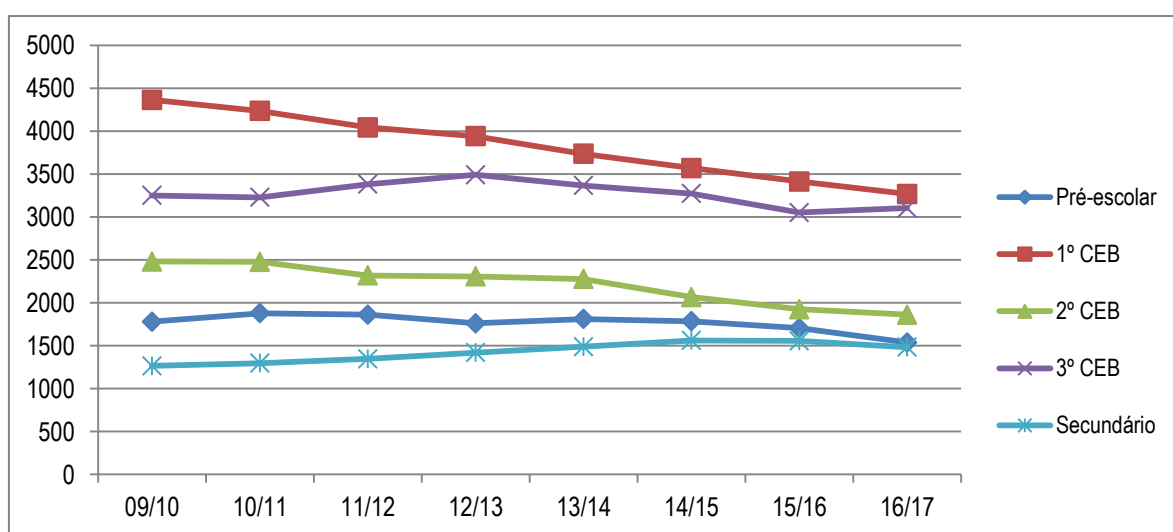


Gráfico 77 – Evolução do ensino regular

- No que concerne ao número médio de alunos por turma verifica-se que efetivamente, em termos relativos, os valores estão dentro do legalmente previsto. Não obstante, é de registar a média de alunos por turma do ensino secundário da Escola Secundária de Paredes (30).

	2015-2016					
	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec	Prof
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	22,67	22,14	22,3	22,9	19,8	19,1
Agrupamento de Escolas de Cristelo	20,4	20,8	20	22,2		
Agrupamento de Escolas de Lordelo	23,6	25,5	23,1	23	22,3	
Agrupamento de Escolas de Paredes	21,47	22	26	20		
Agrupamento de Escolas de Sobreira	21	22,3	22,8	22,18		
Agrupamento de Escolas de Vilela	21,8	21,9	21	20,2	21,2	21,2
Escola Secundária de Paredes				27	29	24
	22	22	23	22	23	21

Tabela 46 – Número médio de alunos por turma, por nível de ensino

2.2.2. Oferta formativa

a) CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

➤ Rede pública

No que respeita aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, em 2016/2017, apenas duas das escolas promovem oferta nas quatro áreas (ciências e tecnologias, línguas e humanidades, artes visuais, ciências socioeconómicas). São as áreas de artes visuais e ciências socioeconómicas que permanecem com uma oferta mais limitada.

ESCOLA	Básico regular			Secundário - CH				Profissionalizante		
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	CT	LH	AV	CSE	CP	CV	CV
									1 ano	2 anos
EB de Baltar		x	x							
EB de Cristelo		x	x							x
EBS de Lordelo		x	x	x	x			x		x
EB de Paredes		x	x							x

EBS de Rebordosa		x	x		x			x		x
EB de Sobreira		x	x							
ES Daniel Faria - Baltar			x	x	x	x	x	x		x
ES de Paredes			x	x	x	x	x	x		
EBS de Vilela		x	x	x	x			x		

Legenda: CH - Científico-humanísticos | CT - Ciências e tecnologias | LH - Línguas e Humanidades | AV - Artes Visuais | CSE - Ciências Socioeconómicas | CP - Curso Profissional | CV - Curso Vocacional

➤ Rede privada

ESCOLA	Básico regular			Secundário - CH			
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	C T	L H	A V	CSE
Colégio Casa Mãe	x	x	x	x	x		x

b) OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

➤ Rede pública

Para um melhor enquadramento da informação que será de seguida analisada, importa clarificar os tipos de cursos que foram lecionados desde 2009/2010.

De uma forma geral, os Cursos de Educação e Formação (CEF) destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, que não concluíram o 2.º e 3.º ciclos ou ensino secundário e que podem concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses de cada um.

Os Cursos Profissionais (CP) permitem concluir o ensino secundário, com uma vertente mais prática e voltada para o mercado de trabalho, permitindo ainda o prosseguimento dos estudos.

Os Cursos Vocacionais (CV) destinam-se a alunos a partir dos 13 anos de idade, que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três (ou mais) retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 18 anos, que pretendem completar o 1º, 2º, 3º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário e obter uma certificação profissional.

Os Cursos de Aprendizagem (CA) permitem obter uma certificação escolar e profissional, com uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, e o prosseguimento de estudos de nível superior.

Os Cursos de Competências Básicas (CCB) destinam-se a jovens e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, que não tenham frequentado o 1º CEB ou equivalente ou que, tendo-o frequentado ou mesmo concluído, não demonstrem as competências básicas de leitura, escrita e cálculo. Permite a posterior integração em cursos de educação e formação de adultos ou encaminhamento para um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Através da tabela 47, verifica-se que, da vasta oferta que foi sendo promovida desde 2009/2010, apenas quatro cursos profissionais têm mantido a sua estabilidade – o curso de Apoio à Infância e o curso de Contabilidade, ambos promovidos pela Escola Secundária de Paredes; o curso de Técnico Ambiental e Rural e o curso de Animador Sociocultural, promovidos pela Escola Básica e Secundária de Vilela.

ESCOLA	CURSO	TIPO	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
EB Baltar	Instalação e Operação de Sistemas Informáticas	CEF		x	x					
	Bombeiros	CEF			x					
	Materiais e madeiras	CV					x			
	Materiais e têxteis	CV					x	x		
EB Cristelo	Jardinagem e Espaços Verdes	CEF	x	x	x	x				
	Eletricista de Instalações	CEF	x	x	x	x				
	Serviço de Mesa	CEF	x	x	x	x				
	Operador de manutenção de espaços verdes	CEF				x	x			
	Artes e Ofícios	CV					x	x		
	Desporto, Informática e Saúde	CV						x	x	
	Ambiente e jardinagem (equivalênciaSec.)	CV							x	x
	Ambiente e Comunidade (equivalência 3º Ciclo)	CV							x	x
	Técnico de Logística	CA					x	x		
	Técnico de eletricidade	CA					x	x		
	EFA Básico	CEFA	x	x	x					
EFA Secundário	CEFA			x	x					
EBS Lordelo	Jardinagem e Espaços Verdes	CEF	x	x	x					
	Assistentes Técnicos	CEF		x						
	Reparador/instalador de computadores	CEF			x	x	x	x		
	Empregado Comercial	CEF			x		x			
	Ensino Básico	CV					x	x		
	Desporto - secundário	CV							x	x
	Turismo - secundário	CV								x
	Animação Sociocultural	CP	x	x	x	x	x			
	Técnico Informática de Gestão	CP			x	x	x			
	Técnico de apoio à gestão Desportiva	CP			x	x	x			
	Técnico Comercial	CP						x	x	x
EFA Básico	CEFA	x	x	x	x					
EB Paredes	Cozinha	CEF	x	x	x	x				
	Serviço de Andares	CEF	x	x	x					
	Florista	CEF	x	x	x	x				
	Bombeiros	CEF	x	x	x					
	Assistente familiar e apoio à comunidade	CEF			x					

	A Escola na Rota do Românico - Património, Cultura e Turismo	CV					x	x	x	x
	Restaurante/Bar - secundário	CV								x
	Curso Competências Básicas	CCB						x		
	Cozinha	CA					x	x		
	EFA Básico	CEFA		x	x	x				
	EFA Secundário	CEFA	x	x	x					
	EFA - Cozinha	CEFA					x	x		
EBS Rebordosa	Assistente Técnico	CEF	x							
	Assistente Administrativo	CEF	x	x						
	Operador Máquinas Transformação Madeiras	CEF	x		x	x				
	Promoção e integração no meio	CV							x	
	Informática de Gestão	CP			x	x	x			
	Técnico Secretariado	CP		x	x	x				
	Técnico Turismo	CP							x	x
	Técnico de apoio à gestão desportiva	CP								x
	Técnico de Auxiliar de Saúde	CP						x	x	x
EB Sobreira	Massagista/estética	CEF	x							
	Manicure e Pedicure	CEF		x	x					
	Pastelaria e Panificação	CEF	x	x	x	x	x			
	Serviço de Mesa	CEF	x	x	x	x				
	PIEF	CEF				x				
	Administração, Gestão e Transformação de Recursos	CV						x	x	
	EFA Básico	CEFA	x							
	EFA Secundário	CEFA	x	x	x	x				
ES Daniel Faria Baltar	Empregado Comercial	CEF	x	x	x					
	Operador de informática	CEF			x	x				
	Bombeiros	CEF				x				
	Madeiras	CV						x	x	x
	Operador de informática	CV							x	
	Apoio à Gestão Desportiva	CV							x	
	Apoio à Família e Comunidade	CV							x	x
	Técnico Gestão e Programação Sistemas Informáticos	CP	x	x	x	x				
	Técnico Organização Eventos	CP		x	x	x				
	Técnico Turismo	CP	x	x	x	x	x	x	x	
	Design	CP				x				
	Multimédia	CP			x	x	x	x	x	x
	Design industrial	CP					x	x		
	EFA Básico	CEFA	x	x				x	x	
EFA Secundário	CEFA	x	x	x			x	x		

ES Paredes	Instalação e Operação de Sistemas Informáticas	CEF	x	x	x					
	Agente de Ação Educativa	CEF	x	x	x					
	Práticas Administrativa	CEF	x	x	x					
	Técnico de Apoio à Infância	CP	x	x	x	x	x	x	x	x
	Contabilidade	CP	x	x	x	x	x	x	x	x
	Técnico Comercial	CP	x	x	x	x	x			
	Técnico Gestão Equipamentos Informáticos	CP				x	x	x	x	x
	EFA Secundário	CEFA	x							
	EFA Contabilidade	CEFA	x	x						
EBS Vilela	Acompanhante de Ação Educativa	CEF		x	x					
	Instalação e Operação de Sistemas Informáticas	CEF		x	x					
	Empregado Comercial	CEF		x						
	Promoção e intervenção do Meio	CV					x	x		
	Turismo Ambiental e Rural	CP	x	x	x	x	x	x	x	x
	Higiene e Segurança no Trabalho	CP	x	x	x					
	Informática de Gestão	CP	x	x	x	x	x	x		
	Design Gráfico	CP	x	x			x	x	x	x
	Animador Sociocultural	CP	x	x	x	x	x	x	x	x
	Fotografia	CP		x	x	x	x	x		
	Gestão de Equipamentos Informáticos	CP		x	x	x	x	x	x	x
	Instalações elétricas	CP		x	x	x				
	Apoio à Gestão Desportiva	CP			x	x	x	x	x	
	Desenho Mobiliário	CP						x	x	x
	Multimédia	CP							x	x
	Desenho Mobiliário e Construção Madeira	CP							x	x
	Gestão e programação de Sistemas Informáticos	CP						x	x	x
EFA Secundário	CEFA	x	x	x						

Tabela 47 – Evolução cursos por escola em cada ano letivo

Pode-se concluir que, decorrente das orientações definidas pelos serviços do Ministério de Educação, verificou-se uma diminuição dos cursos propostos.

Ano letivo	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Nº de formandos	1318	1247	1177	900	834	1038	778	618
Nº de cursos	39	46	52	38	32	32	30	24
Nº de turmas	82	74	69	47	40	48	40	31

Tabela 48 – Evolução do nº de formandos, nº de cursos e nº de turmas ao nível da oferta educativa e formativa profissionalizante

Como já tinha sido referido, verifica-se uma forte aposta nos cursos profissionais. No entanto, por força das alterações efetuadas ao programa, depara-se com a eliminação dos cursos de educação e formação, que inicialmente foram alvo de grande investimento.

Ano letivo	CEF	CV	CP	CEFA	CA	CCB
09/10	18		11	10		
10/11	21		16	9		
11/12	24		20	8		
12/13	13		21	4		
13/14	4	6	18	1	3	
14/15	1	8	16	3	3	1
15/16		12	15	2		
16/17		9	15			

Tabela 49 – Distribuição dos cursos de formação, por ano letivo e por tipo de curso

É nas áreas de audiovisuais e produção dos média e a de ciências informáticas onde se verifica mais oferta e mais diversificada e que foram identificadas por mais escolas como ofertas mais apelativas, ao longo dos anos letivos em análise. O mesmo aconteceu como os cursos de educação e formação de adultos que, como já foi referido, nos primeiros 3 anos tiveram a atenção por parte da maioria dos estabelecimentos de ensino.

No ano letivo 2016/2017 a maior oferta existe nas áreas de audiovisuais e produção dos *media*, ciências informáticas, materiais (indústrias da madeira, ...) e turismo e lazer.

Área de formação	CURSO	TIPO	Nº escolas promotoras de formação							
			09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Artesanato	Florista	CEF	1	1	1	1				
	Artes e Ofícios	CV					1	1		
Audiovisuais e produção dos média	Fotografia	CP		1	1	1	1	1		
	Design	CP				1				
	Design Gráfico	CP	1	1			1	1	1	1
	Design industrial	CP					1	1		
	Multimédia	CP			1	1	1	1	2	2
Ciências informáticas	Instalação e Operação de Sistemas Informáticas	CEF	1	3	3					
	Operador de informática	CEF			1	1				
	Operador de informática	CV							1	
	Técnico Gestão e Programação Sistemas Informáticos	CP	1	1	1	1			1	1
	Técnico Gestão Equipamentos Informáticos	CP		1	1	2	2	2	2	2
	Técnico Informática de Gestão	CP	1	1	3	3	3	1		
Comércio	Empregado Comercial	CEF	1	2	2		1			

	Técnico Comercial	CP	1	1	1	1	1	1	1	1
	Técnico de Logística	CA					1	1		
Contabilidade e Fiscalidade	EFA Contabilidade	CEFA	1	1						
	Contabilidade	CP	1	1	1	1	1	1	1	1
Cuidados de beleza	Manicure e Pedicure	CEF		1	1					
	Massagista/estética	CEF	1							
Desporto	Técnico de apoio à gestão Desportiva	CP			2	2	2	1	1	1
	Apoio à Gestão Desportiva	CV							2	1
	Desporto, Informática e Saúde	CV						1	1	
Eletricidade e energia	Técnico de eletricidade	CA					1	1		
	Eletricista de Instalações	CEF	1	1	1	1				
	Instalações elétricas	CP		1	1	1				
Eletrónica e automação	Reparador/instalador de computadores	CEF			1	1	1	1		
Floricultura e jardinagem	Jardinagem e Espaços Verdes	CEF	2	2	2	1				
	Ambiente e jardinagem (equivalenciaSec.)	CV							1	1
	Operador de manutenção de espaços verdes	CEF				1	1			
Gestão e Administração	Administração, Gestão e Transformação de Recursos	CV						1	1	
Hotelaria e Restauração	Cozinha	CA					1	1		
	Cozinha	CEF	1	1	1	1				
	Pastelaria e Panificação	CEF	1	1	1	1	1			
	Serviço de Andares	CEF	1	1	1					
	Serviço de Mesa	CEF	2	2	2	2				
	Técnico/a de Restaurante/Bar	CV								1
	EFA - Cozinha	CEFA					1	1		
Marketing e publicidade	Técnico Organização Eventos	CP		1	1	1				
Materiais (Indústrias da madeira, ...)	Desenho Mobiliário	CP						1	1	1
	Desenho Mobiliário e Construção Madeira	CP							1	1
	Madeiras	CV						1	1	1
	Materiais e madeiras	CV					1			
	Materiais e têxteis	CV					1	1		
	Operador Máquinas Transformação Madeiras	CEF	1		1	1				
Proteção de Pessoas e bens	Bombeiros	CEF	1	1	2	1				
	Promoção e intervenção do Meio	CV					1	1	1	1
Saúde	Técnico de Auxiliar de Saúde	CP						1	1	1
Secretariado e trabalho administrativo	Assistente Administrativo / Assistente Técnico	CEF	2	2						
	Práticas Administrativas	CEF	1	1	1					
	Técnico Secretariado	CP		1	1	1				

Segurança e higiene no trabalho	Higiene e Segurança no Trabalho	CP	1	1	1					
Serviços de apoio a crianças e jovens	Agente/Acompanhante de Ação Educativa	CEF	1	2	2					
	Técnico de Apoio à Infância	CP	1	1	1	1	1	1	1	1
Trabalho Social e Orientação	Animação Sociocultural	CP	2	2	2	2	2	1	1	1
	Apoio à Família e Comunidade	CV							1	1
	Assistente familiar e apoio à comunidade	CEF			1					
Turismo e lazer	Técnico Turismo	CP	1	1	1	1	1	1	2	1
	Técnico Turismo	CV								1
	Turismo Ambiental e Rural	CP	1	1	1	1	1	1	1	1
	A Escola na Rota do Românico - Património, Cultura e Turismo	CV					1	1	1	1
Outros	Curso Competências Básicas	CCB						1		
	PIEF	CEF				1				
	EFA Básico	CEFA	4	4	3	2		1	1	
	EFA Secundário	CEFA	5	4	5	2		1	1	
	Ensino Básico	CV					1	1	1	

Tabela 50 – Evolução da oferta formativa por área de formação

c) CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E MOBILIÁRIO (CFPIMM)

O CFPIMM, pela sua génese, orienta a sua ação para a valorização dos recursos humanos das indústrias da madeira e do mobiliário. Desenvolve a sua atividade em duas grandes vertentes de formação: a formação inicial e a formação contínua. No âmbito da formação inicial, o CFPIMM dispõe de cursos com a duração de 3 anos e equivalência ao 12º ano e realiza ações de formação com a duração de um ano para jovens adultos à procura do 1º emprego. A formação contínua tem como objetivo o apoio ao desenvolvimento das empresas através da formação e da atualização permanente dos trabalhadores no ativo.

Em 2016/2017, o CFPIMM teve em funcionamento sete cursos com 129 alunos.

d) ENSINO SUPERIOR: LICENCIATURA EM TECNOLOGIAS DA MADEIRA

A licenciatura em Tecnologias da Madeira resulta do protocolo de cooperação celebrado entre o Município de Paredes, o Instituto Politécnico do Porto e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Por via deste curso, pretende-se dar resposta à necessidade de uma maior ligação entre o meio universitário e a realidade empresarial, nomeadamente nas indústrias do setor das indústrias transformadoras da madeira e derivados.

O curso é lecionado nas instalações do ex. CTIMM, em Lordelo, e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

O Município assume o pagamento de uma bolsa, no valor anual de mil euros, a todos os alunos que ingressam no curso e sejam residentes no concelho de Paredes. Assegura ainda, no ano letivo 2016/2017 o transporte a 8 alunos.

e) ENSINO SUPERIOR: CESPU – COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO UNIVERSITÁRIO

A CESPU, com intervenção na área da saúde, titula o Instituto Superior de Ciências da Saúde-Norte no âmbito do ensino universitário, a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa e a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, no âmbito do ensino superior politécnico. Oferece também à comunidade a prestação de serviços através dos cuidados de saúde que disponibiliza à população em geral e de forma tendencialmente gratuita aos mais carenciados.

No ano letivo 2016/2017 teve em funcionamento 12 cursos, frequentados por um total de 1453 alunos.

f) EDUCAÇÃO ESPECIAL

Atualmente existem no concelho quatro unidades de educação especial: na Escola Básica de Gandra, pertencente ao Agrupamento de Escolas Daniel faria – Baltar, está instalada a Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (1º ciclo), na Escola Básica de Paredes existe também uma Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (2º e 3º ciclos); na Escola Básica nº 1 de Rebordosa e na EBS de Rebordosa, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Vilela, estão instaladas as Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espectro de Autismo, de nível do 1º e ciclo e 2º e 3º ciclos, respetivamente.

Estes espaços foram adaptados às necessidades específicas dos alunos integrados nestas unidades.

Existe ainda um espaço educativo de apoio complementar, instalado na Escola Básica de Bitarães – sala snoezelen.

Para além deste apoio especializado, a educação especial abrange outros alunos que estão integrados normalmente nas turmas, mas que possuem necessidades educativas especiais.

Para a análise aqui efetuada foram considerados os alunos com Programa Educativo Individual (PEI) ou Currículo Educativo Individual (CEI), no ano letivo 2016/2017.

Agrupamento/Escola Secundária	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo/voc	secundário /prof./voc	Total
Daniel Faria - Baltar	6	29	26	27	6	94
Cristelo	1	21	19	19		60
Lordelo	3	16	10	16	4	49
Paredes	8	48	52	32	1	141
Sobreira	1	9	15	7		32
Vilela	5	23	25	14	19	86
Sec. Paredes				42	17	59
Total	24	146	147	157	36	521

Tabela 51 – Nº de alunos com necessidades educativas especiais por agrupamento de escolas/escola secundária e por ciclo de ensino

Verifica-se que os alunos sinalizados no âmbito das necessidades educativas especiais encontram-se mais concentradas no 1º ciclo, seguido pelo 3º ciclo. Conclui-se ainda que é o Agrupamento de Paredes que possui mais alunos com PEI ou CEI, com uma diferença significativa para os restantes agrupamentos de escolas/escola secundária.

2.2.3. Caracterização dos estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública

Em termos de recursos físicos, nas escolas dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário do concelho, salienta-se a existência de biblioteca em todas. Apenas as escolas EB de Cristelo, EB de Baltar e ES de Paredes têm auditório. Destacam-se ainda as unidades de apoio à multideficiência.

O edifício da EB de Baltar é um edifício novo que entrou em funcionamento no ano letivo 2013/2014. A Escola Secundária de Paredes foi também intervencionada pela Parque Escolar e a EB de Cristelo apresenta um bom estado de conservação.

Agrup./Escola não agrup.	Estabelecimento de ensino	Salas de aula	Pavilhão gimnodesportivo/ ginásio	Biblioteca	Refeitório	Auditório	Outras salas	UAM
DANIEL FARIA	ES DANIEL FARIA	35	1	1	1		1	
	EB BALTAR	27	1	1	1	1	4	
CRISTELO	EB CRISTELO	29	1	1	1	1	10	
LORDELO	EBS LORDELO	24	1	1	1		5	
PAREDES	EB PAREDES	25	1	1	1		8	1
SOBREIRA	EB SOBREIRA	32	1	1	1			
VILELA	EBS REBORDOSA	26	1	1	1		2	1
	EBS VILELA	40	1	1	1		1	
SECUNDÁRIA DE PAREDES		54	1	1	1	2		

Decorrente da Carta Educativa deste Município, estão em funcionamento atualmente, no ano letivo 2016/2017, catorze escolas básicas (centros escolares). Trata-se de edifícios novos todos dotados de, para além de um número elevado de salas, biblioteca, pavilhão e refeitório.

Na EB de Gandra e na EB nº 1 de Rebordosa destaca-se a existência de unidade de apoio à multideficiência e de ensino estruturado, respetivamente.

AGRUP./ES C. NÃO AGRUP.	Estabelecimento de ensino	Salas de atividades normais 1º ciclo	Salas de atividades pré-escolares	Salas de expressões	Salas de apoio	Biblioteca	Pavilhão	Refeitório	UAM/sala snoezele n	Tipologia
DANIEL FARIA	EB GANDRA	15	3	3	4	1	1	2	1	Edf. Único
	JI TRÁS-AS-VESSADAS		4		2			1		Edf. Único
	EB CETE	12	3	3	6	1	1	2		Edf. Único
	EB BALTAR	12	3	3	4	1	1	1		Edf. Único

	JI LAGAR		2					1		Edf. Único
	JI ASTROMIL		1		1			1		Edf. Único
	JI LAJE		1					1		Edf. Único
CRISTELO	EB SOBROSA	12	3	3	4	1	1	2		Edf. Único
	JI BARREIRAS		2					1		Edf. Único
	EB DUAS IGREJAS	10	3	3	6	1	1	2		Edf. Único
LORDELO	EB Nº 1 LORDELO	12	3	3	4	1	1	2		Edf. Único
	EB Nº 2 LORDELO	12	3	3	4	1	1	2		Edf. Único
PAREDES	EB BITARAES	15	3	3	4	1	1	2	1	Edf. Único
	JI BOAVISTA		1		1			1		Edf. Único
	JI PAREDES		3		1			1		Edf. Único
	EB PAREDES	16	3	2	6	1	1	2		Edf. Único
	JI ESTREBUELA		1		1			1		Edf. Único
	JI TALHÔ		1		1			1		Edf. Único
	JI CARREIRAS VERDES		1		1			1		Edf. Único
	JI MÓ		2		2			1		Edf. Único
	EB MOURIZ	12	3	3	4	1	1	2		Edf. Único
	JI MONTE		1		1			1		Edf. Único
SOBREIRA	EB RECAREI	10	3	2	3	1	1	2		Edf. Único
	EB Nº 1 SOBREIRA	12	3	3	6	1	1	2		Edf. Único
	JI PULGADA		2		2			1		Edf. Único
	JI TRÁS-DE-VÁRZEA		1		1			1		Edf. Único
VILELA	EB VILELA	12	3	3	6	1	1	2		Edf. Único
	EB Nº 1 REBORDOSA	12	3	3	4	1	1	1	1	Edf. Único
	JI MURO		1		1			1		Edf. Único
	EB SERRINHA	4	2		2			1		Edf. Único
	JI SÃO MARCOS		4		3			1		Edf. Único

2.2.4. Pessoal docente

Verifica-se, de forma geral, uma elevada percentagem de professores pertencentes ao quadro, destacando-se o Agrupamento de Escolas Daniel Faria. No Agrupamento de Escolas de Lordelo regista-se a maior percentagem de professores com mais de vinte anos de serviço.

No que diz respeito à taxa de absentismo do corpo docente, de realçar o Agrupamento de Escolas Daniel Faria com 15%, logo seguido da Escola Secundária de Paredes com 11%.

	% de professores do quadro	% de professores com mais de 20 anos de serviço	taxa de absentismo do corpo docente
	2015-2016		
Agrupamento de Escolas Daniel Faria - Baltar	96	59,71	15
Agrupamento de Escolas de Cristelo	90,435	60	3,242
Agrupamento de Escolas de Lordelo	89	85	7
Agrupamento de Escolas de Paredes	81,33	54,82	7,88
Agrupamento de Escolas de Sobreira	95,8	96,7	9,24
Agrupamento de Escolas de Vilela	87,3	59,8	10,1
Escola Secundária de Paredes	78	64	11

Tabela 52 – Indicadores do corpo docente, por Agrupamento de Escolas/Escola Secundária, no ano letivo 2015/2016

2.2.5. Pessoal não docente

A tabela 53 apresenta o pessoal não docente existente em cada agrupamento de Escolas / Escola Secundária, o qual desempenha um papel fundamental no serviço educativo.

No caso da EB de Paredes e da ES Daniel Faria têm ainda um psicólogo.

AGRUP./ESC. NÃO AGRUP.	Estabelecimento de ensino	ASSISTENTES TÉCNICOS (serviços administrativos)	Assistentes operacionais / Assistentes técnicos (apoio educativo)	CEI
DANIEL FARIA	ES DANIEL FARIA	11	21	
	EB BALTAR (2º e 3º ciclos)	4	24	
	EB GANDRA		10	
	JI TRÁS-AS-VESSADAS		2	
	EB CETE		9	
	EB BALTAR (EB1 E JI)		9	1
	JI LAGAR		2	
	JI ASTROMIL		1	
	JI LAJE		1	
CRISTELO	EB CRISTELO	8	21	
	EB SOBROSA		11	
	JI BARREIRAS		1	
	EB DUAS IGREJAS		11	
LORDELO	EBS LORDELO	8	19	1
	EB Nº 1 LORDELO		9	1
	EB Nº 2 LORDELO		7	1
PAREDES	EB PAREDES	8	28	

	EB BITARAES		10	
	JI BOAVISTA		2	
	JI PAREDES		4	
	EB PAREDES		11	
	JI ESTREBUELA		2	
	JI TALHÔ		1	
	JI CARREIRAS VERDES		2	
	JI MÓ		3	
	EB MOURIZ		9	
	JI MONTE		2	
SOBREIRA	EB SOBREIRA	9	26	
	EB RECAREI		7	2
	EB Nº 1 SOBREIRA		7	1
	JI PULGADA		1	
	JI TRÁS-DE-VÁRZEA		1	
VILELA	EBS VILELA	13	22	
	EBS REBORDOSA	1	19	
	EB VILELA		13	1
	EB Nº 1 REBORDOSA		9	1
	JI MURO		1	
	EB1/JI SERRINHA		4	1
	JI SÃO MARCOS		3	
SECUNDÁRIA DE PAREDES	SEC PAREDES	10	24	

Tabela 53 – Pessoal não docente no ano letivo 2016/2017

Da análise da tabela 54, salientam-se os seguintes aspetos:

- A maior parte do pessoal não docente, em termos etários, situa-se no intervalo 35-49 anos;
- No entanto, em termos absolutos, destacam-se os agrupamentos de escolas Daniel Faria e Sobreira cuja maior percentagem se situa no intervalo 50-59 anos;
- No intervalo 60 ou mais anos, o Agrupamento de Escolas de Paredes apresenta uma percentagem de 15,85;

Em termos de absentismo, o Agrupamento de Escolas Daniel Faria e a Escola Secundária de Paredes apresentam percentagens significativas de 20,6% e 19%, respetivamente.

	% PND		% PND de acordo com os seguintes intervalos				Taxa de absentismo do pessoal não docente
	2015-2016						2015-2016
	ME	CMP	18 a 34	35 a 49	50 a 59	60 ou mais	
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	31	69	13	30	43	14	20,6
Agrupamento de Escolas de Cristelo	86,5	12,7	13,5	50	25	11,5	6,012
Agrupamento de Escolas de Lordelo	83	17	4,8	45,2	38,1	11,9	4,4
Agrupamento de Escolas de Paredes	64,6	35,4	7,3	47,6	29,2	15,9	3,93
Agrupamento de Escolas de Sobreira	88,5	11,5	7	41	50	2	11,61
Agrupamento de Escolas de Vilela	32,2	67,7	0	54,8	32,3	12,9	2,8
Escola Secundária de Paredes	100		3	50	34	13	19

Tabela 54 – Indicadores de contexto do pessoal não docente, ano letivo 2015/2016

2.2.6. Pais e encarregados de educação

Os pais e encarregados de educação são agentes educativos que participam diretamente no acompanhamento dos seus educando, desempenhando, por isso, um papel fulcral.

No concelho de Paredes, de acordo com dados da Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação de Paredes estão formadas associações de pais de encarregados de educação nos seguintes estabelecimentos de educação e ensino.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	EB Baltar
	EB Cete
	EB Gandra
	JI Lage
	EB Baltar
	Escola Secundária Daniel Faria
Agrupamento de Escolas de Cristelo	EB Duas Igrejas
	EB Sobrosa
Agrupamento de Escolas de Lordelo	EB nº 1 de Lordelo
	EB nº 2 de Lordelo
	EBS Lordelo
Agrupamento de Escolas de Paredes	EB Mouriz
	JI Mó
	EB Paredes

	EB Bitarães
	EB23 Paredes
Agrupamento de Escolas de Sobreira	Agrupamento de Sobreira
	Jl Trás de várzea
Agrupamento de Escolas de Vilela	EBS de Vilela
	EBS Rebordosa
	EB Rebordosa
	EB1/Jl Serrinha
	EB de Vilela
	Jl São Marcos
Escola Secundária Paredes	

Tabela 55 – Estabelecimentos de educação e ensino com associação de pais e encarregados de educação constituída

No que concerne às habilitações literárias dos pais (tabela 56) verifica-se que na Escola Secundária de Paredes e no Agrupamento de Escolas de Vilela existe uma elevada percentagem de pais sem o ensino básico completo (49% e 48,7%, respetivamente).

No caso do Agrupamento de Escolas de Cristelo, a maioria dos pais possui o ensino básico.

Quanto ao ensino superior, há ainda uma percentagem pouco significativa, sendo que o Agrupamento de Escolas de Paredes é o agrupamento com maior percentagem de pais com ensino superior, logo seguido pela Escola Secundária de Paredes, sendo curioso o contraste verificado uma vez que, este último, é também o estabelecimento de ensino com maior percentagem de pais sem ensino básico completo conforme atrás referido.

	s/ ensino básico completo	c/ ensino básico	c/ ensino secundário	c/ ensino superior	Desconhecida
	2016-2017				
Agrupamento de Escolas Daniel Faria - Baltar	1,2	43,26	24,04	7,8	23,1
Agrupamento de Escolas de Cristelo	4,13	84,31	8,88	2,69	0,00
Agrupamento de Escolas de Lordelo	0,7	82,2	11,5	5,6	0
Agrupamento de Escolas de Paredes	0,62	55,02	15,68	13,80	14,88
Agrupamento de Escolas de Sobreira	25,5	18,2	16,3	7,2	32,8
Agrupamento de Escolas de Vilela	48,7	24,3	18,3	7,8	0,9
Escola Secundária de Paredes	49	18	18	12	3

Tabela 56 – Níveis de escolaridade dos pais

Em termos de participação dos pais nos conselhos de turma, verificam-se grandes disparidades, nomeadamente quando comparado o Agrupamento de Escolas Daniel Faria, onde não há referência à participação dos pais nos

conselhos de turma, com o Agrupamento de Escolas de Paredes e com o Agrupamento de Escolas de Sobreira onde todos os pais participam nos conselhos de turma (tabela 57).

	2015-2016	
	3º ciclo	Sec
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	0	0
Agrupamento de Escolas de Cristelo	71,4	-
Agrupamento de Escolas de Lordelo	75	70
Agrupamento de Escolas de Paredes	100	-
Agrupamento de Escolas de Sobreira	100	-
Agrupamento de Escolas de Vilela	48,8	31,2
Escola Secundária de Paredes	92,66	74,66

Tabela 57 – Percentagem de participação dos pais nos conselhos de turma

2.3. INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM PAREDES (estruturas locais/municipais de apoio, redes de parcerias e projetos socioeducativos existentes no Município)

O presente capítulo pretende apresentar a intervenção mais significativa do ponto de vista socioeducativo que as diversas instituições locais dinamizam e que, de algum modo, se interligam com a atividade das escolas, não podendo por isso deixar de ser consideradas num projeto educativo de território.

2.3.1. Projetos e ações de iniciativa municipal

2.3.1.1 Atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB

O Município de Paredes, desde o ano letivo 2005/2006 (ao abrigo do Despacho nº 14753/2005, de 5 de julho, mais tarde do Despacho 14460/2008, de 26 de maio, alterado e republicado pelo Despacho nº 8683/2011, de 28 de junho e do Despacho nº 9265-B/2013, de 15 de julho e mais recentemente pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto) assume a responsabilidade de proporcionar as atividades de enriquecimento curricular aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, em parceria com os seis agrupamentos de escolas.

Para tal, é elaborado anualmente um plano de atividades que inclui o ensino de Inglês, a Atividade Física e Desportiva e as Atividades lúdico Expressivas - Expressão Musical / Atividades Lúdicas e de Animação.

Este programa, totalmente gratuito, abrange todos os alunos do 1º CEB, sendo que a sua frequência é opcional. Os encarregados de educação, a partir do momento da decisão de inscrição na(s) atividade(s), assumem a sua frequência até ao final do ano letivo, respeitando o horário definido para cada uma.

Considera-se que a taxa de cobertura é de 100% pelo facto deste programa se apresentar como a única oportunidade da maioria dos alunos terem acesso a estas atividades complementares.

Ao longo dos anos, a estrutura de implementação tem vindo a sofrer alterações, em função das atividades a implementar e da carga horária para cada ano de escolaridade. A planificação é efetuada em articulação com cada agrupamento de escolas e as atividades são desenvolvidas no período da tarde.

Para um melhor enquadramento do projeto, descreve-se a dinâmica deste projeto no ano letivo 2016/2017:

- Alunos abrangidos pelas atividades: 3267 (100% do universo dos alunos do 1º ciclo do ensino básico)

- Atividades implementadas: Ensino de Inglês,

Atividade Física e Desportiva,

Atividade lúdico-expressiva – Expressão Musical,

Atividade lúdico-expressiva – Atividades lúdicas e de animação

- Número de professores envolvidos:

- Inglês: 8

- Atividade Física e Desportiva: 28

- Atividade lúdico-expressiva – Expressão Musical: 15

- Atividade lúdico-expressiva – Atividades lúdicas e de animação: 7

2.3.1.2 Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) – educação pré-escolar

As AAAF, materializadas no serviço de prolongamento de horário são regulamentadas pelo Despacho conjunto n.º 300/97, de 9 de setembro, dos Ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social, muito embora a designação dessas atividades tenha sido alterada pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto.

O serviço de prolongamento de horário destina-se a assegurar o acompanhamento das crianças antes ou depois do período diário da componente letiva e durante as interrupções letivas.

O Município assume a competência pela gestão do serviço em articulação com a direção de cada um dos seis agrupamentos de escolas, e o modelo de funcionamento do serviço varia de estabelecimento para estabelecimento.

Na maioria dos estabelecimentos de educação, as atividades são desenvolvidas com recursos humanos do Município, em outros funcionam na base de parcerias com associações de pais, associações locais e juntas de freguesia.

Dos 31 estabelecimentos de educação pré-escolar existentes, apenas em três o serviço de prolongamento de horário não funciona, por inexistência de crianças inscritas.

No ano letivo 2016/2017 são 558 as crianças que beneficiam deste serviço.

2.3.1.3 Assembleia dos jovens

Iniciativa promovida anualmente pelos serviços de Educação com o objetivo de contribuir para a consciência cívica dos jovens e o exercício da sua cidadania. Esta iniciativa é dirigida aos estudantes do Município que frequentam o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, que trabalham um determinado tema ao longo do ano letivo, e que culmina com uma assembleia a ser realizada nos Paços do Concelho, onde são votadas moções apresentadas pelos alunos dos diferentes níveis de ensino.

É objetivo deste hemiciclo fortalecer o poder de argumentação dos alunos e incentivar o seu interesse pela participação cívica e política.

As temáticas abordadas são coincidentes com as definidas, anualmente, pela iniciativa nacional análoga “Parlamento dos Jovens”.

Anualmente participam na Assembleia dos Jovens 59 deputados, eleitos no círculo escolar.

2.3.1.4 Rede de Mediadores para o sucesso escolar – Capacitação de alunos dos 2º e 3º ciclos – EPIS E APPIS

O Município de Paredes foi a primeira autarquia do país a associar-se ao desafio lançado pela Sua Excelência o Senhor Presidente da República, tendo em vista combater o insucesso e o abandono escolares.

Em resposta a este desafio, um conjunto de empresários constituíram uma associação – a Associação dos Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) e decidiram intervir no âmbito da inclusão social trabalhando no setor educativo.

O Município de Paredes replicou o modelo da EPIS, de envolvimento do setor empresarial nas temáticas da inclusão social e convidou um conjunto de empresários a constituírem uma associação local para gerir este projeto, de combate ao insucesso e ao abandono escolares, em Paredes. Para o efeito, estabeleceu uma parceria com a Associação dos Empresários pela Inclusão Social (EPIS) e dinamizou a criação da Associação Paredes Pela Inclusão Social (APPIS), as quais têm vindo a intervir ao nível do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

A metodologia "Mediadores para o sucesso escolar" aposta na capacitação das competências não cognitivas de jovens do ensino básico em risco de insucesso/abandono escolar, com vista ao seu sucesso escolar, feita por mediadores profissionais, incluindo na atuação um trabalho não só com o aluno, mas também com a família, escola e envolvente territorial

Esta parceria permitiu obter uma comparticipação da EPIS em todos os custos do projeto de 75% no primeiro ano e de 25% nos dois anos seguintes. A partir do terceiro ano do projeto, o mesmo passou a ser financiado apenas com fundos locais, o que veio a originar uma diminuição significativa do número de mediadores, que atualmente são quatro, encontrando-se em funções nos agrupamentos de escolas de Lordelo, de Sobreira e de Vilela.

2.3.1.5 Banco de Manuais Escolares

Considerando o grande encargo anual das famílias com a aquisição de manuais e materiais escolares, principalmente as mais numerosas e as mais carenciadas, o Município promoveu no ano de 2014 a criação de um Banco de Manuais Escolares no sentido de colmatar essa carência e de sensibilizar a população para a importância da reutilização dos livros escolares.

Esta medida, através da troca gratuita e/ou da doação abrange todos os manuais escolares desde o ensino básico até ao ensino secundário.

2.3.1.6 Grupo de Trabalho para a Deficiência

Constituído pelas Instituições que trabalham com a população com deficiência e incapacidade do Concelho de Paredes, nomeadamente escolas e IPSS's, o Instituto de Segurança Social, o CLDS 3G – Horizontes de Inclusão e representantes dos serviços de Ação Social e do Desporto do Município, o Grupo de Trabalho para a Deficiência foi criado com o objetivo de ajustar as ações às reais necessidades do público-alvo.

Assim, desde 2014, ano em que reuniu pela primeira vez, que o Grupo tem vindo a desenvolver várias atividades proporcionando aos destinatários experiências que, de outra forma, não poderiam vivenciar. A este nível destacam-se as seguintes ações: realização de sessões de terapia assistida por animais, prática de golfe, dinamização de atividades aquáticas, encontro de boccia, comemoração de datas específicas como por exemplo, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, bem como a dinamização de outras atividades lúdicas e recreativas.

2.3.1.7 Gabinete de Acompanhamento Psicológico

O GAP – Gabinete de Acompanhamento Psicológico foi criado com o intuito de colmatar algumas dificuldades sentidas nas várias instituições do Concelho, intervindo nas mais diversas problemáticas manifestadas por crianças, jovens e adultos.

Atento às necessidades comunitárias e numa perspetiva de intervenção social, para além de acompanhamento individual, o Gap propõe-se dinamizar ações de sensibilização sobre temas atuais dirigidas à comunidade escolar, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de cidadania, tomada de consciência e prevenção de comportamentos de risco geradores de vulnerabilidade e/ou exclusão social.

2.3.1.8 Atividades no âmbito da igualdade de género

Reconhecendo a importância de atuar ao nível da igualdade de género e de oportunidades, o Município de Paredes tem vindo a desenvolver um trabalho significativo com vista à implementação de uma estratégia integrada neste domínio.

Neste sentido, e porque se entende que a igualdade de género constrói-se, sobretudo na área da educação, através da dinamização de ações capazes de promover a reflexão, a aprendizagem e o espírito crítico sobre esta temática, o Município de Paredes tem procurado estimular e incentivar a reflexão crítica acerca das desigualdades entre homens e mulheres, nomeadamente através da comemoração de datas específicas como Dia Internacional da Mulher, Dia Municipal para a Igualdade, Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, entre outras.

2.3.1.9 InVista – Feira de Emprego, Formação e Empreendedorismo

O Município de Paredes, no âmbito das atividades da Divisão de Ação Social, realiza, anualmente, desde 2009, a *inVista – Feira de Emprego, Formação e Empreendedorismo*.

Com a realização deste certame, direcionada aos jovens a frequentar o 9º ao 12º ano, desempregados e população em geral, pretende-se que as entidades que darão resposta ao nível do Emprego, Formação e Empreendedorismo, (Universidades, Agrupamentos Escolares do concelho de Paredes, Escolas Profissionais, Entidades de Formação, Empresas de Recrutamento e Seleção, Entidades Bancárias e de Microcrédito, entre outros) possam divulgar e expor a sua oferta educativa / formativa e profissional, indo ao encontro das expectativas da população-alvo.

A importância desta iniciativa reflete-se no aumento das entidades representadas, bem como no número de participantes, que têm vindo a aumentar ao longo dos anos em que se tem realizado.

2.3.1.10 PT Paredes com Teatro – PT Júnior

O programa “PT PAREDES COM TEATRO” teve início em 2006 com o objetivo de relançar o teatro amador do Concelho de Paredes, fazer do teatro associativo o motor cultural das comunidades, povoadas por grupos já distantes nas memórias das gentes do Concelho.

Um programa inovador, investindo na colocação de jovens profissionais de teatro para dinamizarem os grupos associativos, contratualizando espetáculos, promovendo a itinerância pelas freguesias do Concelho, atraindo a juventude para rejuvenescer o tecido cultural associativo.

Os grupos, oriundos das freguesias do concelho, abarcam uma grande diversidade de pessoas de todas as idades. São eles os protagonistas que aos fins-de-semana realizam os espetáculos das itinerâncias, ensaiados durante meses, consolidando o trabalho cultural na sua comunidade, renovando tradições, alargando os públicos.

Com sete edições realizadas e a 8ª em progresso, o programa “PT PAREDES COM TEATRO” é hoje um projeto cultural de sucesso, acarinhado nas comunidades que serve.

No âmbito deste programa e tendo em conta a diversidade de níveis etários participantes foi criado, na 3.ª edição do “PT”, o programa “PT Júnior”, destinado grupos de teatro constituídos por crianças e jovens adolescentes. São 4 os grupos que integram a presente edição deste programa.

2.3.1.11 Programa Famílias

O Programa Famílias consiste numa programação regular e variada de espetáculos de teatro, dança, música e teatro de marionetas. Esta programação destina-se a todas as crianças entre os 12 meses e os 12 anos, desde que acompanhadas pelos respetivos familiares, e realiza-se aos domingos à tarde na Casa da Cultura de Paredes.

2.3.1.12 Serviço Educativo – Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal de Paredes constitui um serviço público de natureza cultural do Município que tem como missão promover o livro e a leitura. Neste sentido, a Biblioteca, através do seu Serviço Educativo, desenvolve um conjunto diversificado de atividades temáticas com o objetivo de facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural. Estas atividades são promovidas, durante todo o ano, desde ateliers, hora do conto, música para bebés, meditação para crianças, yoga e exposições, todas direcionadas essencialmente para as crianças de todas as idades, para a comunidade escolar, mas também para o público em geral.

2.3.1.13 Gabinete de Arqueologia e Património

O Gabinete de Arqueologia e Património tem pautado a sua atividade para três vertentes fundamentais, designadamente:

1. Trabalho de investigação, considerado fundamental para conhecer o (s) património (s) do concelho de Paredes;
2. Realização de trabalhos no âmbito de medidas de minimização de prevenção e salvaguarda do património arqueológico, no cumprimento da lei em vigor, numa articulação com outras unidades orgânicas da autarquia e com as instituições da administração pública central e regional;
3. Execução de atividades de divulgação e de educação patrimonial junto dos públicos escolar e geral.

Destacam-se as seguintes atividades de serviço educativo:

Sessões interativas em sala de aula:

"Testemunhos Pré-Históricos: ver e mexer"

"A romanização no concelho de Paredes"

" O Arqueólogo e Arqueologia"

Estas sessões têm sido desenvolvidas em sala de aula, segundo marcação prévia com as escolas, e dirigidas a diferentes anos de escolaridade. Têm como objetivo dar a conhecer o passado do concelho de Paredes através dos testemunhos arqueológicos e da profissão do Arqueólogo.

2.3.1.14 Percursos pela História

Atividade dirigida à população escolar, desde o ensino básico ao ensino secundário.

Visita orientada a diferentes lugares e valores patrimoniais que proporcionem situações de aprendizagem sobre o passado do meio local desde a Pré-história e romanização, passando pela Idade Média, Barroco, Fontismo e Estado Novo, designadamente: Mamoia de Brandiã; Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas; Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, Mosteiro de São Pedro de Cete e Torre dos Alcoforados, Igreja de São Cristóvão de Louredo, Praça José Guilherme, Cruzeiros da Independência e Edifícios Escolares dos Centenários.

2.3.1.15 Projeto “Conheça o Património – O lugar e os Homens”

O património é a face visível da história local e como tal deve ser olhado como um instrumento fundamental para o fortalecimento da identidade de uma comunidade.

Seguindo esse princípio, o Município tem procurado dar a conhecer, fundamentalmente junto dos munícipes, a herança cultural que os nossos antepassados nos legaram, numa perspetiva de descoberta e de compreensão.

Ao longo das edições do projeto foram visitados duas dezenas de sítios que fazem parte do dia-a-dia dos munícipes/participantes, mas que acabam por se revelar verdadeiras surpresas.

Em cada sítio/lugar visitado procura-se, portanto, contar a história, desde as suas origens, razões da sua edificação e curiosidades associadas, contribuindo, deste modo, para a compreensão da realidade local onde vivemos.

2.3.1.16 Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil Banjas (CIMOCB)

O Município de Paredes reconhecendo as potencialidades patrimoniais geomineiras do concelho e perante a necessidade de criar melhores condições de acolhimento e de realização das atividades pedagógico-didáticas que já vêm sendo desenvolvidas, fundou o Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas. Instalado num antigo edifício escolar dos anos 20 do século passado tem como objetivos:

- Disponibilizar um novo produto e serviço para a região, único no Vale do Sousa, nas áreas de Geologia e Arqueologia Mineira;
- Apresentar um sistema expositivo por forma a proporcionar uma explicação e interpretação do património geomineiro assim como o processo de romanização no concelho de Paredes;
- Potenciar o conhecimento do concelho junto da comunidade escolar e turística;
- Estimular a proteção e preservação do património e identidade local;

- Complementar o acolhimento dos visitantes a partir do qual é proposto um percurso pedestre até à zona mineira onde se proporcionará uma visita subterrânea.

Este centro produz ainda materiais didáticos de apoio às atividades desenvolvidas.

2.3.1.17 Centro de Educação, Sensibilização Ambiental e Rural e percurso pedestre (CESAR)

Localizado num vale onde a água é abundante e a paisagem de características ambientais, geológicas e patrimoniais de elevado interesse, o CESAR surge como um veículo de transmissão de conhecimentos científicos, pedagógicos, capazes de corresponder a diferentes públicos. Disponibiliza um conjunto de ferramentas apelativas que despertam para o conhecimento do património natural e cultural local. A par do espaço físico, é possível ao visitante explorar as zonas naturais adjacentes ao local através de percursos pedestres, permitindo o acesso às antigas explorações mineiras, ao aqueduto de Cimo de Vila e à observação de rochas aflorantes e fauna e flora autóctones.

Integrado neste percurso encontra-se a visita a um Eco Edifício aonde se abordam várias temáticas da Sustentabilidade e eficiência Energética.

2.3.1.18 Rota do Românico – Educação Patrimonial

A Rota do Românico é um projeto de carácter turístico/cultural, que existe há mais de uma década e nasceu da necessidade, reconhecida por todos os municípios do Vale do Sousa, de criar um produto sustentável, que permitisse valorizar e promover o património edificado da região, assim como de todos os seus recursos.

Deste modo, a Rota do Românico promove o “Projeto Pedagógico da Rota do Românico”. Este projeto assume-se como um instrumento fundamental para a Educação Patrimonial que, de uma forma lúdico-pedagógica tem dinamizado um conjunto de atividades vocacionadas para o público escolar, direcionada especialmente para os alunos do 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico. O Projeto Pedagógico da Rota do Românico pretende ainda proporcionar um contacto direto com os monumentos onde se insere a comunidade escolar.

Paralelamente à criação do projeto educativo supra citado, foi implementado no Município de Paredes o Centro de Informação da Rota do Românico, instalado no antigo ginásio datado 1893, junto ao edifício escolar Conde de Ferreira. Este espaço visa acolher e apoiar os visitantes, onde se pode aceder à informação existente sobre a Rota do Românico e o território do Tâmega e Sousa.

2.3.1.19 Centro de Interpretação da Senhora do Salto

O Centro de Interpretação da Senhora do Salto nasce do reconhecimento e vontade do Município de Paredes de dotar aquela área, em Aguiar de Sousa, de condições de visita e interpretação de um espaço cuja história remonta às origens da formação dos continentes.

Contar estas histórias é o que se pretende fazer através do equipamento interativo que é colocado ao dispor de todos visitantes, ajudando cada um a conhecer o passado, interpretando o presente, fazendo sonhar com o futuro.

O centro de Interpretação é pois um local para todos, independentemente da idade, formação ou interesse. A sua conceção e apresentação estão definidas de modo que possa servir diferentes públicos, permitindo transmitir a todos uma mensagem pedagógica que ao mesmo tempo funcione como um polo de atração turística e de envolvimento da comunidade local.

2.3.1.20 Loja Interativa de Turismo

A Loja Interativa de Turismo (LIT) é um espaço que pretende promover o envolvimento de toda a comunidade local, dando-lhe a conhecer as verdadeiras potencialidades deste equipamento.

Este espaço, pelas suas características físicas, é dinamizado por pequenas ações com o objetivo de valorizar o território de Paredes do ponto de vista cultural, histórico, patrimonial e turístico. Pretende-se ainda, ao desenvolver um trabalho de envolvimento com a população, especificamente a população mais jovem, criar laços de identidade local.

Nessa medida, têm sido desenvolvidas diversas atividades, algumas em articulação com os estabelecimentos de ensino, na área da gastronomia, doçaria e artesanato.

No âmbito da colaboração direta com os estabelecimentos de ensino destacam-se as exposições de trabalhos efetuados pelos alunos e professores, designadamente, “As Casas do Halloween”; “Máscaras de Carnaval” e os “Lenços da Amizade/Namorados.

2.3.1.21 Rede de Bibliotecas de Paredes

A Rede de Bibliotecas de Paredes (RBP) nasceu da vontade de reunir saberes para partilhar experiências, divulgar atividades e disponibilizar serviços, tendo em vista a promoção da leitura e o desenvolvimento cultural do respetivo concelho. Resultando de um trabalho conjunto de todas as instituições nela envolvidas, a RBP pretende aproximar população e bibliotecas, facilitando o acesso presencial e virtual à informação. A RBP abre, assim, as suas portas a todos os que queiram sentir o sabor dos saberes. Neste momento encontram-se integrados na rede concelhia de bibliotecas de Paredes, as seguintes entidades:

- Município de Paredes
- Agrupamento de Escolas Daniel Faria - Baltar
- Agrupamento de Escolas de Cristelo
- Agrupamento de Escolas de Lordelo
- Agrupamento de Escolas de Paredes
- Agrupamento de Escolas da Sobreira
- Agrupamento de Escolas de Vilela
- Escola Secundária de Paredes
- Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel
- Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário (CFPIMM)
- Fundação A Lord
- Junta de Freguesia de Recarei

2.3.1.22 Atividades socioeducativas no domínio do Ambiente

Os serviços da Divisão de Ambiente desenvolvem várias ações no âmbito da educação ambiental e tendo por base as orientações estratégicas em matéria de promoção e defesa do ambiente as quais visam sensibilizar e consciencializar o público, sobretudo a comunidade escolar, para a importância da conservação e sustentabilidade ao nível em 4 eixos principais água, biodiversidade e florestas, energia e resíduos.

Ao longo dos últimos anos letivos têm vindo a ser realizadas várias atividades que contam com uma ampla participação da comunidade escolar do Município.

a) - Destaca-se do apoio e incentivo à participação dos estabelecimentos de ensino no programa internacional **Eco-escolas**, assumindo-se o Município como parceiro suportando a despesa da inscrição das escolas em conformidade com o acordo de parceria estabelecido anualmente.

b) – De registar, ainda, a dinamização de **visitas de estudo ao Eco Centro de Cristelo e Aterro Sanitário**, assentes da "política dos 5 R's – Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Recuperar e Renovar.

c) – **Ação de sensibilização nas escolas**, sobre temáticas ligadas á defesa do meio ambiente, e boas prática ambientais, tais como: energias renováveis, gestão de resíduos, ciclo da água e recursos hídricos, desflorestação e incêndios florestais, compostagem, etc.

d) - **Ações de reflorestação** – ações de arborização, envolvendo escolas com o objetivo de plantar árvores autóctones e de desenvolver atividades lúdico-pedagógicas sobre preservação dos espaços verdes. O exemplo mais interessante neste domínio é o acompanhamento, por parte dos serviços de Ambiente do Município, da participação de algumas escolas no projeto Rede de Escolas do Futuro - um projeto conjunto da Universidade Católica e da Área Metropolitana do Porto, que visa essencialmente criar as condições para que as escolas se envolvam de forma clara em ações de criar, manter e promover as florestas urbanas nativas da região.

2.3.1.23 Projetos no domínio da Saúde

O Pelouro da Saúde do Município de Paredes existe desde 2005 e tem como missão promover hábitos de vida saudáveis e contribuir para a prevenção da doença, através de dinamização de atividades, que alertem a população para a importância de comportamentos profiláticos, no âmbito da saúde. Neste sentido tem disponibilizado, pontualmente, à população meios de diagnósticos gratuitos bem como informação acerca da saúde focando-se na utilidade da medicina preventiva e da adoção de comportamentos saudáveis.

Das atividades organizadas, destacam-se o “Movimento Saúde”, que visa a fomentar hábitos de vida saudáveis através da prevenção; demonstrar a oferta do setor da saúde no concelho de Paredes e debater temáticas de interesse para a população, e a “Saúde Comunitária”. Esta iniciativa nasce do protocolo celebrado entre o Município e a Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário – CRL (CESPU) e tem como principal objetivo efetuar o levantamento e registo das necessidades e aconselhamento de tratamento médico dentário de todas as crianças/alunos que frequentam a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Município de Paredes.

2.3.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Paredes

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição não judiciária, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Paredes surgiu com a entrada em vigor da Portaria nº 1226 CQ/2000 de 30 de dezembro, em que foi alterada a denominação da anterior comissão (Comissão de Proteção de Menores de Paredes), bem como as suas competências e o seu modo de funcionamento.

Destina-se a todas as crianças e jovens até aos 18 anos, em situação de perigo, a residir no concelho de Paredes.

Atua sempre que se suspeite ou verifique uma situação de perigo para a saúde, segurança, educação ou outro qualquer aspeto que diga respeito ao desenvolvimento integral da criança.

Os estabelecimentos de educação e ensino são entidades privilegiadas na deteção de indicadores/sinais de risco e de perigo dos menores, daí que sejam parceiros importantes da CPCJ e um dos principais agentes de sinalização dos problemas, tal como se pode constatar pelos números que a seguir se indicam.

Caracterização Processual 2016

Entidades sinalizadores em processos de 2016

Entidade que sinalizou/participou a situação	N.º de processos			
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo reaberto	Global
Atendimento dos Serviços de Segurança Social	0	4	1	5
Autarquia	0	1	0	1
Autoridade Policial	0	48	19	67
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	0	15	1	16
Comissão Local de Acompanhamento do RSI	0	3	1	4
DGRS	0	1	0	1
Estabelecimentos de ensino	0	68	18	86
Estabelecimentos de saúde	0	11	3	14
Familiares	0	6	2	8
Mãe	0	4	4	8
Ministério Público	0	5	0	5
Pai	0	5	5	10
Pais	0	1	0	1
Projetos	0	2	8	10
Sem informação	0	16	8	24
Tribunal	0	5	0	5
Vizinhos e particulares	0	0	2	2
Não aplicáveis	261	9	0	270
Total de processos	261	204	72	537

Crianças acompanhadas, por modalidade de ensino

Entidade que sinalizou/participou a situação	N.º de processos			
	Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo reaberto	Global
Ensino Profissional - Centro de Formação	8	8	3	19
Regime educativo especial	4	2	1	7
Regular	79	38	14	131
Técnico-profissional na escola	15	11	3	29
	114	93	36	243
Total processos	220	152	57	429

2.3.3. Rede Social

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social de Paredes foi criada em setembro de 2004 e materializa-se através do Núcleo Executivo do qual fazem parte elementos das diferentes áreas de atuação, nomeadamente órgãos do poder local, saúde, educação, ação social e do Conselho Local de Ação Social de Paredes (CLASP), enquanto forma organizativa concreta, constituindo uma plataforma de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível de freguesia e concelho.

O CLASP é constituído por entidades sem fins lucrativos, tais como associações empresariais, instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas, associações humanitárias, associações de desenvolvimento local, associações culturais e recreativas, outras instituições do setor cooperativo e social, entidades com fins lucrativos e pessoas dispostas a colaborar, de modo relevante, para o desenvolvimento social local.

A área da educação é representada neste organismo através dos agrupamentos de escolas do concelho, que se constituem como parceiros no CLASP, fornecendo importantes contributos para esta rede de interventores multifacetada que conta com o apoio de todos no sentido de se desenvolver novas formas de conjugação de esforços para se definir e planear, de forma integrada, o esforço coletivo.

2.3.4. Associativismo local

É muito rica e diversificada a rede de associações locais existentes no concelho de Paredes.

No contexto do presente projeto, optou-se por apresentar as associações desportivas e as de caráter social, sobretudo as que desenvolvem atividade na área da educação, por terem sido aquelas que ao longo do processo de elaboração do PEEM foram sendo referidas como potenciais parceiros na ocupação dos alunos no tempo extra letivo.

Associações de caráter desportivo, por freguesia

O Município celebra anualmente contratos programa de desenvolvimento desportivo com várias associações visando incentivar a prática do desporto no concelho, sobretudo a nível das camadas jovens e do desporto amador.

Associações apoiadas e atividades desenvolvidas:

Freguesia	Associação	Atividades desenvolvidas
Baltar	União Sport Clube de Baltar	Futebol de 11; Futebol de 7
	Clube de Andebol do Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Andebol
Beire	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural S. Luis	Futebol de 11; Futsal
Cete	Futebol Clube de Cete	Futebol de 11; Futebol de 7
	Associação de Karatecas do Vale do Sousa	Karaté
Gandra	Aliança Futebol Clube de Gandra	Futebol de 11; Futebol de 7;
Lordelo	Aliados Futebol Clube de Lordelo	Futebol de 11; Futebol de 7; Futsal
	ADPA Associação Desportiva de Patinagem Artística	Patinagem Artística

Parada de Todeia	Futebol Clube de Parada	Futebol de 11; Futebol de 7
Paredes	Altis Club de Paredes – Associação Cultural, Recreativa Desportiva e Social	Patinagem Artística; Karaté; Lutas Amadoras
	Associação Cultural Desportiva e Recreativa Olá Mouriz	Hóquei em Patins; Karaté
	Associação de Karaté Shotokan de Paredes e Vale do Sousa	Karaté
	Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação Local de Paredes	Atletismo; Basquetebol
	Casa do Benfica em Paredes	Atletismo; Futsal
	Paredes Golfe Clube	Golfe
	SSCMP – Pólo Aquático	Pólo Aquático
	União Sport de Paredes	Futebol de 11; Futebol de 7; Futsal
Rebordosa	Rebordosa Atlético Clube	Futebol de 11; Futebol de 7
	Rebordosafut Club Desportivo (Foot Funny)	Futsal
Recarei	Sport Clube Nun'Álvares de Recarei	Futebol de 11; Futebol de 7; Andebol
Sobreira	Casa do Povo de Sobreira	Hóquei em Patins
	Imperial Sport Club Sobreirense	Futebol de 11; Futebol de 7
Sobrosa	Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa	Futebol de 11
Vandoma	Clube de Futebol de Vandoma	Futebol de 11
Vilela	Associação para o Desenvolvimento de Vilela	Futsal
	Power Kids Clube Desportivo	Badminton

Associações com atividades na área da educação

No concelho de Paredes existem várias associações, todas elas com estatuto de IPSS, que garantem o funcionamento de equipamentos de resposta à infância.

Freguesia	Associação	Atividades /valências
Baltar	Centro Social e Paroquial de Baltar	Creche; ATL; Educação pré-escolar
Cete	Centro Social de Cete	Creche; ATL
Lordelo	Associação Para o Desenvolvimento Integral de Lordelo	Creche
Louredo	Associação Social e Cultural de Louredo	Creche; ATL; Educação pré-escolar
Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Creche; ATL; Educação pré-escolar
Rebordosa	Associação Para o Desenvolvimento de Rebordosa	Creche; ATL
Recarei	Centro Social e Paroquial de Recarei	Creche
Sobreira	Associação Para o Desenvolvimento Integral de Sobreira	Creche
	S. Pedro Centro Social de Sobreira	ATL
Sobrosa	Obra de Assistência Social de Sobrosa	Creche; ATL

2.4. SUCESSO EDUCATIVO

No decurso dos anos, as autarquias têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante com a assunção de competências e responsabilidades no que respeita à educação. O Município de Paredes tem vindo a desenvolver ações em matéria de sucesso educativo, desde logo, com a aposta na construção de escolas básicas (centros escolares), mas também com a promoção de projetos e atividades dirigidas à comunidade escolar.

Destarte, para avaliar o sucesso educativo no concelho de Paredes foram analisados diversos indicadores: taxa de analfabetismo, taxa de abandono escolar, taxa de abandono precoce de educação e formação, taxa de retenção e desistência, taxa de transição/conclusão, taxa real de pré-escolarização, taxa bruta de pré-escolarização e escolarização nos ensino básico e secundário e os resultados escolares, disponíveis em fontes oficiais como o Instituto Nacional de Estatística, Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência, o Júri Nacional de Exames e os próprios Agrupamentos de Escolas/Escola Secundária.

2.4.1. Taxas de analfabetismo e abandono escolar

Um indicador importante diz respeito à taxa de analfabetismo no concelho de Paredes. Comparativamente com o Continente e Região Norte, o concelho de Paredes regista uma taxa de analfabetismo inferior. Porém, quando comparada quando a AMP, a situação inverte-se havendo uma diferença de 0,8%.

Quanto ao abandono escolar, verifica-se que a taxa no concelho é inferior à do Continente e ligeiramente superior à registada na Região Norte (tabela 58).

2011	Continente	Norte	AMP	Paredes
Taxa de analfabetismo	5,2	5,0	3,4	4,2

Tabela 58 – Taxa de analfabetismo
Fonte: Portadata

Quanto ao abandono escolar, verifica-se que a taxa no concelho de Paredes é inferior à do Continente e ligeiramente superior à registada na Região Norte. Quando comparada com os concelhos que constituem a AMP, encontra-se a meio da tabela.

Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)	
Continente	1,54
Norte	1,45
Arouca	0,82
Oliveira de Azeméis	0,99
Santo Tirso	1
Póvoa de Varzim	1,19
Vila do Conde	1,22
Trofa	1,23
Vila Nova de Gaia	1,34
Valongo	1,36
Matosinhos	1,38

Paredes	1,46
Porto	1,60
São João da Madeira	1,60
Maia	1,64
Santa Maria da Feira	1,64
Gondomar	1,76
Vale de Cambra	1,83
Espinho	2,95

Tabela 59 - Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)

Fonte: INE

	2015/2016			
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	0,24	0,54	1,13	9,23
Agrupamento de Escolas de Cristelo	4,29	0,46	2,12	
Agrupamento de Escolas de Lordelo	0	0,01	0,02	0,01
Agrupamento de Escolas de Paredes	0	0	0	
Agrupamento de Escolas de Sobreira	0	0	0	
Agrupamento de Escolas de Vilela	0	0	0,35	3,74
Escola Secundária de Paredes			0,1	0,5

Tabela 60 - Taxas de abandono e desistência por ciclo

2.4.2. Taxa de pré-escolarização e taxa de escolarização

Paredes	Ano letivo		
	2012/13	2013/14	2014/15
Escolarização			
Taxa bruta de pré-escolarização	77,3	77,5	79,0
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	107,3	101,5	101,8
Taxa bruta de escolarização – Ensino secundário	70,8	63,8	68,5
Taxa real de pré-escolarização	76,3	76,4	77,4

Tabela 61 – Pré-escolarização e escolarização nos ensinos básico e secundário

Fonte: INE

Analisando a taxa bruta de pré-escolarização, tendo em conta a participação de crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os cinco anos no sistema educativo, conclui-se que, em termos globais, no concelho de Paredes, tem vindo a aumentar, embora de forma pouco expressiva. O mesmo acontece com a taxa real de pré-escolarização.

As taxas brutas de escolarização no ensino básico e no ensino secundário têm vindo a decrescer mas de forma muito reduzida, com exceção na transição do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015, em que no ensino básico registou-se um ligeiro aumento (tabela 62).

	2012/2013				2013/2014				2014/2015			
	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa real de pré-escolarização	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa real de pré-escolarização	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa real de pré-escolarização
		Ensino básico	Ensino secundário			Ensino básico	Ensino secundário			Ensino básico	Ensino secundário	
AMP	93,0	112,7	126,9	91,4	92,4	110,7	120,7	91,3	93,5	111,5	120,5	92,2
Arouca	85,9	112,3	90,4	85,4	89,5	111,7	82,7	88,4	87,4	112,5	84,6	86,8
Espinho	125,3	157,6	216,0	100,0	128,2	157,3	203,0	100,0	122,5	160,4	214,9	100,0
Gondomar	75,2	93,1	77,1	74,3	77,9	91,7	73,4	76,9	79,1	93,1	76,7	78,0
Maia	84,3	95,9	80,5	83,1	82,1	96,8	76,7	81,3	85,3	98,3	75,6	84,4
Matosinhos	86,5	105,3	87	84,8	86,6	103,6	83,9	85,0	87,8	105,1	84,7	86,2
Oliveira de Azeméis	96,0	101,9	76,1	95,4	95,4	103,3	72,8	94,7	98,0	103,2	74,4	97,5
Paredes	77,3	107,3	70,8	76,3	77,5	101,5	63,8	76,4	79,0	101,8	68,5	77,4
Porto	143,9	177,1	389,0	100,0	140,3	175,4	389,0	100,0	138,7	179,6	384,0	100,0
Póvoa de Varzim	87,9	117,6	110,1	86,3	84,9	112,7	108,7	83,6	89,8	112,6	112,7	89,1
Santa Maria da Feira	94,5	101,4	111,3	93,7	91,4	98,6	103,5	90,6	90,1	97,7	98,1	89,4
Santo Tirso	105,0	123,4	134,3	100,0	104,9	123,1	130,2	100,0	101,4	124,2	137,1	100,0
São João da Madeira	142,3	186,7	342,3	100,0	141,2	184,3	340,3	100,0	144,2	180,7	337,6	100,0
Trofa	85,2	108,2	86,7	84,3	85,1	106,1	79,0	84,6	89,6	107,5	80,2	88,8
Vale de Cambra	106,7	108,7	91,5	100,0	105,3	107,1	84,9	100,0	103,5	106,4	82,2	100,0
Valongo	87,3	107,4	80,5	86,2	83,4	104,5	69,6	82,0	84,3	103,0	73,6	83,1
Vila do Conde	92,8	101,2	72,9	91,0	91,1	97,8	68,2	90,1	90,0	97,4	70,1	88,2
Vila Nova de Gaia	79,5	100,5	85,6	77,6	80,9	98,7	82,5	79,4	83,0	99,9	84,6	81,4

Tabela 62 – Taxas de pré-escolarização e escolarização nos ensinos básicos e secundário na AMP

Comparativamente com a Área Metropolitana do Porto, o concelho de Paredes regista taxas brutas de pré-escolarização e escolarização dos ensinos básico e secundário muito abaixo da média, destacando a taxa bruta de escolarização do ensino secundário (tabela 63).

	2014/2015						
	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização				Taxa real de pré-escolarização	
		Ensino básico		Ensino secundário			
São João da Madeira	144,2	São João da Madeira	180,7	Porto	384,0	Espinho	100,0
Porto	138,7	Porto	179,6	São João da Madeira	337,6	Porto	100,0
Espinho	122,5	Espinho	160,4	Espinho	214,9	Santo Tirso	100,0
Vale de Cambra	103,5	Santo Tirso	124,2	Santo Tirso	137,1	São João da Madeira	100,0
Santo Tirso	101,4	Póvoa de Varzim	112,6	AMP	120,5	Vale de Cambra	100,0
Oliveira de Azeméis	98,0	Arouca	112,5	Póvoa de Varzim	112,7	Oliveira de Azeméis	97,5
AMP	93,5	AMP	111,5	Santa Maria da Feira	98,1	AMP	92,2
Santa Maria da Feira	90,1	Trofa	107,5	Matosinhos	84,7	Santa Maria da Feira	89,4
Vila do Conde	90,0	Vale de Cambra	106,4	Arouca	84,6	Póvoa de Varzim	89,1
Póvoa de Varzim	89,8	Matosinhos	105,1	Vila Nova de Gaia	84,6	Trofa	88,8
Trofa	89,6	Oliveira de Azeméis	103,2	Vale de Cambra	82,2	Vila do Conde	88,2
Matosinhos	87,8	Valongo	103,0	Trofa	80,2	Arouca	86,8
Arouca	87,4	Paredes	101,8	Gondomar	76,7	Matosinhos	86,2
Maia	85,3	Vila Nova de Gaia	99,9	Maia	75,6	Maia	84,4
Valongo	84,3	Maia	98,3	Oliveira de Azeméis	74,4	Valongo	83,1
Vila Nova de Gaia	83,0	Santa Maria da Feira	97,7	Valongo	73,6	Vila Nova de Gaia	81,4
Gondomar	79,1	Vila do Conde	97,4	Vila do Conde	70,1	Gondomar	78,0
Paredes	79,0	Gondomar	93,1	Paredes	68,5	Paredes	77,4

Tabela 63 – Taxas de pré-escolarização e escolarização nos ensinos básicos e secundário na AMP

Verifica-se neste quadro comparativo referente ao ano letivo 2014/2015 que o concelho de Paredes apresenta em todas as taxas o valor mais baixo, com exceção na taxa bruta de escolarização no ensino básico com cinco concelhos com valores mais baixos.

2.4.3. Taxa de conclusão

	2012-2013					2013-2014					2014-2015					2015-2016				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Prof
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	94,3	87,3	48,3	80	90,6	95,8	89,4	68,2	84,9	95	94,5	87,7	75,6	81,8	88,5	95,5	89,6	46,13	80	76,5
Agrupamento de Escolas de Cristelo	97,8	97,1	94,1			95,6	93,4	86,6			95,63	94,52	87,63			97,07	97,27	88,89		
Agrupamento de Escolas de Lordelo	96,4	91	69,1	81,8	100	90,2	86,4	77	68,1	91	95,8	89	82,3	77,47		93,8	96	79,5	69,9	80
Agrupamento de Escolas de Paredes	98,4	99,8	95,8			95,7	97,6	78,8			97,6	98,75	95,27			92,25	98,33	97,67		
Agrupamento de Escolas de Sobreira	96,1	92,6	80,2			94	83,9	88,4			97,7	89,2	87			98,3	94,8	77,8		
Agrupamento de Escolas de Vilela	95,1	91,7	83,3	80,4	82,4	89,5	92,3	79,3	76,8	90,4	96	92,7	87,8	88,5	93,7	95	96	90,9	88,7	92,6
Escola Secundária de Paredes			78	64	75			83	65	66			81	66	68			81	74	67

Tabela 64 – Taxas de conclusão por ano letivo, por ciclo de ensino e por agrupamento de escolas/escola secundária

Tendo por base a tabela 64, destacam-se os seguintes aspetos:

1. No 1º ciclo do ensino básico as taxas de conclusão situam-se acima dos 90%;
2. No 2º ciclo do ensino básico as taxas de conclusão também situam-se acima dos 90%, excetuando o Agrupamento de Escolas Daniel Faria;
3. No 3º ciclo destaca-se a baixa taxa de conclusão no Agrupamento de Escolas Daniel Faria, abaixo dos 50%, verificando-se uma queda abrupta do ano letivo 2014/2015 para o ano letivo 2015/2016;
4. No ensino secundário a taxa de conclusão mais elevada regista-se na Escola Secundária de Vilela, acima dos 90%.

2.4.4. Taxa de retenção e desistência

Através da leitura das tabelas 65, 66 e 67, salientam-se as elevadas taxas de retenção no 1º ciclo do ensino básico, especificamente no 2º ano de escolaridade, quer a nível da AMP, com 7,3%, quer a nível do concelho de Paredes o qual apresenta a maior taxa de retenção, com 10,5% no conjunto dos concelhos que integram a AMP, exigindo uma reflexão sobre possíveis causas deste fenómeno. É apenas nos 4º e 5º anos de escolaridade que o concelho de Paredes consegue um melhor desempenho e apresenta uma taxa de retenção abaixo da média da AMP.

Situação preocupante, e nos quais as disparidades são mais acentuadas, verifica-se nos 7º, 9º e 12º anos de escolaridade com uma taxa de 20,2%, 14,8% e 35,10%, respetivamente, muito acima da média da AMP (15,1%, 10,4% e 29%, respetivamente).

Município	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Paredes	10,5	5,2	1,6	6,3	11,5	20,2	11,7	14,8	16,6	11,5	35,1
Varição entre escolas do município (min-máx)	5,8/15,7	1,9/7,9	0,0/2,9	0,0/16,8	4,6/16,9	9,4/31,9	1,8/17,9	7,4/24,8	5,1/33,3	5,1/26,3	26,9/41,3
AMP	7,3	3,3	1,8	7,2	9,7	15,1	10,4	10,4	13,2	9,4	29,0
Nacional				8,0	9,0	15,0	10,0	11,0	15,0	11,0	30,0
Nº de alunos no concelho				1049	1075	1236	1064	1067	613	539	448

Tabela 65 – Taxas de retenção ou desistência em 2014/2015 (ensino geral)

Fonte: Área Metropolitana do Porto

Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência															
Concelho	2012/2013				2013/2014				2014/2015				Ensino secundário		
	Ensino básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino secundário	Ensino básico	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino secundário	Ensino básico	1.º Ciclo		2.º Ciclo	3.º Ciclo
Continente	10,2	4,6	12,4	15,7	18,8	9,8	4,8	11,2	14,9	18,2	7,8	4,0	8,5	12,1	16,4
Norte	9,2	4,0	10,6	14,3	16,2	8,5	3,9	9,1	13,4	15,6	6,7	3,1	6,4	10,9	14,0
AMP	9,7	4,0	11,6	15,2	16,5	9,1	3,8	9,8	14,7	15,9	7,3	3,2	7,6	11,9	13,9
Arouca	7,9	3,6	9,6	11,6	13,9	7,9	3,2	7,5	13,9	16,1	6,2	2,7	6,7	9,8	17,3
Espinho	10,9	5,5	12,8	14,9	16,2	8,5	5,1	7,6	12,5	17,0	7,0	4,5	8,7	8,5	13,0
Santa Maria da Feira	9,5	3,7	10,8	15,3	13,9	8,5	3,4	7,8	14,5	13,9	6,9	2,9	5,7	11,9	14,1
Oliveira de Azeméis	8,1	3,2	9,6	12,6	14,7	6,5	3,0	6,0	10,8	14,4	6,6	2,6	6,6	11,1	13,3
São João da Madeira	6,2	2,3	5,2	11,0	12,3	5,5	2,9	3,8	9,5	12,2	2,8	1,4	1,2	5,3	11,5
Vale de Cambra	8,3	3,0	13,9	10,9	17,2	9,2	3,2	11,2	15,1	12,1	6,9	3,6	7,5	10,3	13,8
Gondomar	9,2	3,8	11,1	14,5	17,1	8,6	3,8	8,9	14,0	16,3	7,6	3,4	8,0	12,2	14,7
Maia	10,1	3,7	12,2	16,6	19,1	9,2	3,4	10,1	15,9	18,9	6,0	2,2	6,6	10,3	18,6
Matosinhos	11,3	4,4	12,9	18,8	20,0	10,8	4,1	12,4	17,7	21,1	9,4	3,1	10,4	16,4	18,3
Paredes	9,9	3,5	7,7	18,6	19,9	10,3	5,1	7,8	17,8	19,3	9,3	4,1	8,1	15,9	14,1
Porto	10,0	4,1	13,2	14,7	15,9	9,1	3,9	11,0	13,7	14,2	7,3	3,4	8,5	11,0	12,7
Póvoa do Varzim	7,6	3,4	6,5	13,0	19,1	7,1	2,4	7,1	12,2	18,6	5,5	2,6	4,8	9,1	14,7
Santo Tirso	7,0	2,9	7,3	10,6	11,5	6,6	2,8	8,3	9,1	11,5	5,3	2,2	4,9	8,5	10,4
Valongo	9,9	4,1	11,5	15,8	22,5	9,9	3,8	10,8	16,3	20,7	6,9	3,4	6,6	11,5	16,6
Vila do Conde	10,6	5,7	11,3	16,6	16,7	9,7	4,6	10,1	16,4	16,9	7,2	3,2	7,2	12,5	17,3
Vila Nova de Gaia	10,3	4,5	14,3	14,8	15,9	9,9	4,3	12,0	15,3	15,5	8,1	3,9	9,5	12,3	12,4
Trofa	11,0	4,1	12,7	17,7	16,0	9,7	4,0	7,2	18,0	13,0	9,0	3,6	6,5	16,6	7,3

Tabela 66 – Taxas de retenção e desistência do ano letivo 2012/2013 a 2014/2015, por concelho da AMP

Fonte: Regiões em Números 2014/2015 - Região Norte, <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Taxas de retenção e desistência em 2014/2015 (ensino geral)

Município	2º	Município	3º	Município	4º	Município	5º	Município	6º	Município	7º	Município	8º	Município	9º	Município	10º	Município	11º	Município	12º
São João da Madeira	4,1	Arouca	1	São João da Madeira	0	São João da Madeira	1,3	Póvoa do Varzim	2,7	São João da Madeira	6,9	Arouca	6,4	São João da Madeira	5	Vale de Cambra	3	Oliveira de Azeméis	3	Espinho	12,7
Santo Tirso	4,6	Oliveira de Azeméis	2	Vila do Conde	1,1	Arouca	4	São João da Madeira	3	Espinho	9,9	Vale de Cambra	7,1	Vale de Cambra	7,8	Oliveira de Azeméis	4,2	São João da Madeira	5,3	Santa Maria da Feira	19,9
Maia	6,3	Santo Tirso	2,2	Santa Maria da Feira	1,2	Santo Tirso	4,6	Vale de Cambra	6	Arouca	11,1	Póvoa do Varzim	8,1	Póvoa do Varzim	8,1	Santo Tirso	6,3	Santo Tirso	6	São João da Madeira	22,8
Oliveira de Azeméis	6,3	São João da Madeira	2,2	Arouca	1,3	Valongo	4,6	Oliveira de Azeméis	6,1	Póvoa do Varzim	12,5	Vila do Conde	8,1	Espinho	8,5	Santa Maria da Feira	6,4	Valongo	6,9	Trofa	24,6
Póvoa do Varzim	6,7	Vila do Conde	2,2	Santo Tirso	1,3	Espinho	6,2	Santa Maria da Feira	6,8	Maia	13,2	São João da Madeira	8,2	Arouca	8,9	São João da Madeira	12,2	Espinho	7	Santo Tirso	26
Arouca	6,8	Gondomar	2,3	Póvoa do Varzim	1,4	Paredes	6,3	Arouca	7,2	Santo Tirso	13,4	Espinho	8,8	Oliveira de Azeméis	9,1	Póvoa do Varzim	12,5	Vale de Cambra	7	Maia	28,3
Santa Maria da Feira	7,2	Maia	2,4	Oliveira de Azeméis	1,5	Maia	6,5	Santo Tirso	8,2	Vila do Conde	13,4	Santo Tirso	8,8	Santo Tirso	9,9	Trofa	12,9	Santa Maria da Feira	8,5	Gondomar	29,8
Valongo	7,2	Póvoa do Varzim	3	Paredes	1,6	Oliveira de Azeméis	6,5	Vila do Conde	8,3	Valongo	14,9	Oliveira de Azeméis	9	Maia	10,2	Gondomar	15,4	Trofa	8,7	Póvoa do Varzim	30,2
Matosinhos	8	Santa Maria da Feira	3,3	Trofa	1,7	Santa Maria da Feira	7,4	Maia	8,4	Vale de Cambra	15,1	Vila Nova de Gaia	9,8	Gondomar	10,3	Espinho	16,5	Arouca	9,9	Oliveira de Azeméis	32,9
Vale de Cambra	8	Valongo	3,5	Maia	1,8	Póvoa do Varzim	7,5	Valongo	9,5	Oliveira de Azeméis	15,5	Valongo	10,2	Trofa	10,6	Paredes	16,6	Póvoa do Varzim	10,3	Arouca	33,4
Espinho	8,4	Trofa	3,8	Gondomar	2	Vila do Conde	7,9	Gondomar	9,6	Gondomar	15,6	Santa Maria da Feira	10,9	Valongo	10,7	Vila do Conde	16,6	Gondomar	10,6	Matosinhos	33,4
Vila do Conde	8,5	Matosinhos	3,9	Vale de Cambra	2	Trofa	9	Espinho	11,4	Santa Maria da Feira	16,6	Maia	11,2	Vila do Conde	11,4	Valongo	17,3	Maia	10,6	Vale de Cambra	34,2
Trofa	8,9	Vila Nova de Gaia	4,4	Matosinhos	2,1	Vale de Cambra	9	Paredes	11,5	Vila Nova de Gaia	17,5	Paredes	11,7	Santa Maria da Feira	11,6	Vila Nova de Gaia	17,7	Vila Nova de Gaia	11,3	Vila Nova de Gaia	34,6
Gondomar	9,2	Paredes	5,2	Valongo	2,1	Gondomar	9,2	Matosinhos	12,1	Matosinhos	19,6	Gondomar	13,1	Vila Nova de Gaia	11,8	Arouca	19	Paredes	11,5	Paredes	35,1
Porto	9,2	Vale de Cambra	5,2	Vila Nova de Gaia	2,6	Vila Nova de Gaia	9,4	Vila Nova de Gaia	13,4	Paredes	20,2	Porto	14,9	Paredes	14,8	Porto	19	Porto	12,4	Valongo	36,9
Vila Nova de Gaia	10,4	Porto	5,5	Espinho	3,6	Matosinhos	11,3	Porto	16,5	Porto	20,4	Trofa	15,4	Matosinhos	14,9	Matosinhos	19,6	Matosinhos	15,8	Porto	37,8
Paredes	10,5	Espinho	6,3	Porto	5	Porto	13	Trofa	26,9	Trofa	26,9	Matosinhos	18,3	Porto	15,9	Maia	21,3	Vila do Conde	17,5	Vila do Conde	37,8
Média AMP	7,3		3,3		1,8		7,2		9,7		15,1		10,4		10,4		13,2		9,4		29
Continente							8		9		15		10		11		15		11		30

Tabela 67 – Taxas de retenção e desistência na Área Metropolitana do Porto – 2014/2015

Fonte: Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e seus Projetos (PIICIE) da Área Metropolitana do Porto

2.4.5. Comportamento e disciplina

A tabela abaixo apresenta o número de medidas disciplinares aplicadas, por tipologia, no ano letivo 2015/2016. A disparidade dos números apresentados marca este indicador. A Escola Secundária de Paredes registou 414 medidas corretivas ao passo que o Agrupamento de Escolas de Lordelo registou 8. No que respeita às medidas sancionatórias, é no Agrupamento de Escolas de Vilela onde se verifica um número mais elevado, com o registo de 81 sanções. Contrariamente, o Agrupamento de Escolas Daniel Faria e o Agrupamento de Escolas de Paredes são os que registam um menor número de sanções (4 cada agrupamento).

De forma geral, é no Agrupamento de Escolas de Paredes onde se regista um menor número de medidas disciplinares, contrapondo com o estabelecimento de ensino vizinho, a Escola Secundária de Paredes, com um total de 456 medidas disciplinares.

	2015-2016	
	Corretivas	Sancionatórias
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	28	4
Agrupamento de Escolas de Cristelo	61	41
Agrupamento de Escolas de Lordelo	8	11
Agrupamento de Escolas de Paredes	11	4
Agrupamento de Escolas de Sobreira	54	9
Agrupamento de Escolas de Vilela	200	81
Escola Secundária de Paredes	414	42

Tabela 68 – Número de medidas disciplinares por tipologia, no ano letivo 2015/2016

Fonte: Agrupamento de Escolas e Escola Secundária

2.4.6. Resultados escolares

A) Sucesso escolar

Município	5º	Município	6º	Município	7º	Município	8º	Município	9º	Município	10º	Município	11º	Município	12º
São João da Madeira	24,3	São João da Madeira	23,3	São João da Madeira	34,5	Espinho	41,0	Espinho	39,1	Oliveira de Azeméis	23,4	Oliveira de Azeméis	16,1	Arouca	5,4
Espinho	26,3	Oliveira de Azeméis	27,4	Póvoa do Varzim	36,6	Póvoa do Varzim	42,0	Vale de Cambra	40,3	Santa Maria da Feira	26,1	Santo Tirso	20,3	São João da Madeira	7,2
Arouca	26,7	Santo Tirso	29,3	Arouca	40,6	Oliveira de Azeméis	42,9	Oliveira de Azeméis	43,2	Vale de Cambra	26,8	Vale de Cambra	20,5	Santa Maria da Feira	7,6
Oliveira de Azeméis	27,5	Vale de Cambra	29,8	Oliveira de Azeméis	41,7	São João da Madeira	45,3	São João da Madeira	45,1	Santo Tirso	28,4	Santa Maria da Feira	20,9	Vale de Cambra	9,9
Valongo	29,0	Póvoa do Varzim	31,6	Espinho	42,2	Maia	46,6	Póvoa do Varzim	47,0	São João da Madeira	32,9	São João da Madeira	21,0	Oliveira de Azeméis	10,6
Maia	29,6	Espinho	32,1	Maia	43,7	Valongo	47,8	Arouca	47,9	Póvoa do Varzim	33,9	Espinho	21,2	Espinho	11,1
Póvoa do Varzim	29,6	Arouca	33,0	Valongo	45,9	Santo Tirso	48,2	Santo Tirso	48,0	Gondomar	34,5	Trofa	24,0	Santo Tirso	13,5

Santa Maria da Feira	29,6	Santa Maria da Feira	34,1	Vila do Conde	46,6	Santa Maria da Feira	48,9	Maia	49,7	Espinho	37,2	Arouca	24,5	Matosinhos	14,7
Santo Tirso	29,6	Maia	34,2	Vale de Cambra	46,7	Arouca	49,5	Valongo	50,0	Vila do Conde	40,7	Maia	24,8	Póvoa do Varzim	15,9
Vila do Conde	29,9	Trofa	37,0	Santa Maria da Feira	48,1	Vale de Cambra	50,0	Santa Maria da Feira	50,3	Trofa	41,0	Gondomar	27,5	Paredes	16,2
Trofa	31,6	Valongo	37,1	Vila Nova de Gaia	48,3	Vila do Conde	50,8	Gondomar	53,8	Valongo	42,4	Valongo	28,4	Maia	16,5
Gondomar	32,5	Gondomar	37,2	Gondomar	48,5	Gondomar	52,0	Trofa	53,9	Porto	43,1	Póvoa do Varzim	30,6	Vila Nova de Gaia	17,2
Paredes	33,3	Paredes	38,6	Santo Tirso	50,0	Vila Nova de Gaia	52,4	Vila do Conde	54,3	Maia	44,0	Vila do Conde	32,1	Gondomar	17,9
Vale de Cambra	37,1	Vila do Conde	38,7	Paredes	51,0	Porto	54,6	Vila Nova de Gaia	54,8	Paredes	45,0	Paredes	34,3	Porto	19,4
Vila Nova de Gaia	37,4	Matosinhos	41,3	Matosinhos	51,6	Paredes	55,4	Porto	55,0	Arouca	45,5	Vila Nova de Gaia	34,4	Vila do Conde	19,5
Matosinhos	37,5	Porto	41,3	Trofa	51,7	Matosinhos	56,4	Matosinhos	57,5	Vila Nova de Gaia	46,7	Matosinhos	35,3	Valongo	21,0
Porto	38,0	Vila Nova de Gaia	43,9	Porto	52,9	Trofa	56,8	Paredes	58,3	Matosinhos	47,8	Porto	35,5	Trofa	24,9
Média AMP	31,1		34,7		45,9		49,4		49,9		37,6		26,5		14,6
Continente															

Tabela 69 – Qualidade do sucesso – percentagem de alunos com pelo menos uma negativa (média 2014/15-2015/16)

A qualidade do sucesso é um indicador de manifesta importância quando se pretende elevar os resultados escolares a um nível superior.

Conforme se analisa através da tabela 69, dos alunos que transitaram, a percentagem de alunos com pelo menos uma negativa do concelho de Paredes é em todos os anos de escolaridade superior à da Área Metropolitana do Porto. Destaca-se a elevada percentagem registada no 9º ano de escolaridade.

B) Resultados escolares

	2014-2015		2015-2016	
	9º - Port	9º - Mat	9º - Port	9º - Mat
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	53,88	40,66	51	39,94
Agrupamento de Escolas de Cristelo	50,34	49,35	53,45	45,19
Agrupamento de Escolas de Lordelo	56,71	35	49,58	37,11
Agrupamento de Escolas de Paredes	49,87	29,43	46,7	31,33
Agrupamento de Escolas de Sobreira	60,24	44,87	54,91	48,02
Agrupamento de Escolas de Vilela	56,5	46,5	54,36	39,49
Escola Secundária de Paredes	62,29	51,24	57,99	46,76
AMP	59	49	58	48
NACIONAL	58	48	57	47

Tabela 70 – Média da classificação externa nas provas finais de 9º ano (escala 0-100)

Fonte: Direção-Geral de Educação: Júri Nacional de Exames

Em 2014/2015, na disciplina de Português, apenas o Agrupamento de Escolas de Sobreira e a Escola Secundária de Paredes obtiveram resultados superiores à média da AMP e à média nacional. Na disciplina de Matemática também a Escola Secundária de Paredes e o Agrupamento de Escolas de Cristelo alcançaram uma média superior à da AMP e à da nacional.

No ano letivo 2015/2016, na disciplina de Português, apenas a Escola Secundária de Paredes conseguiu um desempenho em linha com o da média da AMP e da nacional. Por seu turno, na disciplina de Matemática, o Agrupamento de Escolas de Sobreira alcançou um resultado em linha com a média da AMP e acima da média nacional. No caso da Escola Secundária de Paredes, embora tenha ficado abaixo da média da AMP, conseguiu um resultado ao nível da média nacional (tabela 71).

	2014-2015						2015-2016					
	Port.	Mat A	Bio/G eo	Fis/Quí A	Hist A	Geog.	Port.	Mat A	Bio/G eo	Fis/Qu í A	Hist A	Geog.
Escola Secundária Daniel Faria	93,26	83,3	83,48	74,81	80,21	108,82	92,40	76,61	88,54	98,85	93,31	104,07
Escola Básica e Secundária de Lordelo	95,88	95	78,64	74,67			91,29	76,20	81,70	72,13		104,14
Escola Básica e Secundária de Vilela	101,59	91,30	79,46	83,62	106,42	105,79	100,68	92,42	87,66	98,43	75,5	118,56
Escola Básica e Secundária de Rebordosa						126,53	84				120,07	113,33
Escola Secundária de Paredes	105,74	106,43	88,01	96,68	94,27	109,40	108,86	92,76	103,24	106,52	82,35	108,82
AMP	105	106	89	97	103	111	102	96	103	108	92	111
NACIONAL	102	105	84	93	101	109	100	96	98	105	90	110

Tabela 71 – Média da classificação externa nos exames nacionais (escala 0-200)

Fonte: Direção-Geral de Educação: Júri Nacional de Exames

Da análise do quadro atrás, constata-se o seguinte:

1. De forma geral, no que concerne à média da classificação externa nos exames nacionais, no ano letivo 2014/2015, apenas a Escola Secundária de Paredes, na disciplina de Português e Matemática A alcançou melhores resultados e em linha com a média da AMP, respetivamente.
2. A EBS de Vilela superou a média da AMP na disciplina de História e a EBS de Rebordosa, na disciplina de Geografia.
3. No ano letivo 2015/2016, a Escola Secundária de Paredes volta a ter melhor média na disciplina de Português do que a AMP e na mesma linha na disciplina de Biologia/Geologia.
4. Em 2015/2016, a EBS de Rebordosa e a Escola Secundária Daniel Faria tiveram média superior à da AMP na disciplina de História A. A EBS de Vilela e EBS de Rebordosa tiveram média superior à AMP na disciplina de Geografia.

Olhando de uma forma mais genérica, a mancha cinzenta que representa os resultados que ultrapassaram a média da AMP é muito reduzida. Para além disso, verifica-se um número elevado de médias negativas.

	3º ciclo		Sec	
	VE	VO	VE	VO
Escola Básica de Baltar	2,61	2,48		
Escola Secundária Daniel Faria			9,97	9,36
Escola Básica de Cristelo	2,62	2,68		
Escola Básica e Secundária de Lordelo	2,62	2,44	10,1	9,76
Escola Básica de Paredes	2,61	2,25		
Escola Básica de Sobreira	2,61	2,83		
Escola Básica e Secundária de Rebordosa	2,62	2,57	10,07	10,6
Escola Básica e Secundária de Vilela	2,61	2,65	9,89	10,4
Escola Secundária de Paredes	2,62	2,84	9,92	10,5

Tabela 72 – Valor esperado face ao contexto e valor observado

Fonte: Ranking público exames 2015/2016

Tendo em conta o contexto em que as escolas estão inseridas, a EB de Cristelo, a EB de Sobreira, a EBS de Vilela e a ES de Paredes conseguiram resultados nas provas finais do 9º ano acima do valor esperado. Na EBS de Rebordosa, EBS de Vilela e ES de Paredes também foram alcançados resultados superiores aos esperados.

C) Taxa de prosseguimento de estudos

%	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
Agrupamento de Escolas Daniel Faria	s/ dados	s/ dados	61	69
Agrupamento de Escolas de Lordelo	32,5	35	30	s/ dados
Agrupamento de Escolas de Vilela	91	87	85	81
Escola Secundária de Paredes	81	83	80	82

Constata-se através da tabela acima, que existe ainda uma fraca taxa de prosseguimento de estudos no Agrupamento de Escolas de Lordelo. Em todos os anos letivos em análise, quer o Agrupamento de Escolas de Vilela quer a Escola Secundária de Paredes, alcançaram taxas superiores a 80%, o que é significativo.

Dada a inexistência de dados relativos a 2015/2016, no Agrupamento de Escolas de Lordelo, qualquer ação no sentido de aumento desta taxa, em termos de avaliação, os dados de referência serão os de 2016/2017, os quais serão obtidos numa fase posterior.

2.5. ANÁLISE SWOT

Com base na caracterização e diagnóstico da educação no concelho bem como na análise dos dados qualitativos da fase de auscultação avançou-se para a análise S.W.O.T., tendo sido elencados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças associados ao concelho.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Condições físicas oferecidas pelos centros escolares. - Funcionamento dos transportes escolares, do serviço de refeições e apoios no caso do pré-escolar e 1º ciclo. - Cursos profissionais e parcerias para realização de estágios existentes neste âmbito. - Gosto que os alunos têm pela escola, assim como a vontade e motivação dos mesmos, tendo consciência do seu papel na escola. - Existência de unidades de apoio às crianças/alunos com necessidades educativas especiais. - Articulação do Município com as escolas e associações de pais e encarregados de educação. - Algumas práticas pedagógicas e administrativas implementadas pelos agrupamentos/escolas. - Serviço Educativo Municipal (programas, projetos e plataformas de aproximação do município às crianças e aos jovens). - Existência de instituições locais que podem colaborar e/ou já colaboram com as escolas com atividades/serviços inovadores e abertura das associações para encontrar soluções de atividades para as escolas. - Vigilância de proximidade da “Escola Segura”. - Parceria em alguns agrupamentos de escolas com a APPIS. - Existência da FAPEP, enquanto instituição congregadora de todas as associações de pais. - Atividades do CFAEPPP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de uma rede concertada, atempada e adequada de oferta formativa de qualidade. - Falta de pessoal não docente, concretamente assistentes operacionais e técnicos especializados. - Valorização insuficiente da participação do PND na vida da escola. - Elevadas taxas de retenção, acima da média da Área Metropolitana do Porto na maioria dos anos de escolaridade. - Coordenadores das escolas EB1/JI com turma atribuída. - Resistência à inovação - Falhas na resposta aos alunos com necessidades educativas especiais. - Infraestrutura de algumas escolas – degradação dos edifícios das escolas EB2,3/S. - Complexidade da manutenção dos espaços dos centros escolares. - Falhas ao nível da prevenção e segurança: ausência de planos de emergência e evacuação nas escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância. - Falta de espaços cobertos nos centros escolares para utilização dos alunos. - Sistema ineficaz de informação/comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - entre os diversos serviços do Município; - entre as autarquias e os estabelecimentos educativos; - entre as associações de pais e encarregados de educação e entre estes e as direções / coordenações / professores - Dificuldades na relação escola-meio. - Insuficiente cooperação e colaboração entre as escolas. - Pouca participação dos pais nas associações de pais e encarregados de educação e na vida da escola.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. - Localização estratégica do concelho e suas acessibilidades e atratividade designadamente empresarial, tal como a sua potencialidade turística e integração na Área Metropolitana do Porto. - Património natural, arqueológico e cultural existente. - Portal da Educação – a futura plataforma irá possibilitar a ligação da comunidade educativa com o Município. - Projeto da Casa da Juventude. - Capital jovem existente no concelho. - Candidaturas a fundos comunitários – Programa Portugal 2020. - Sabedoria e experiência da população sénior ativa - convívio intergeracional. - Centros Qualifica - Oferta formativa disponibilizada pelo CFPIMM. - Consolidação do campus universitário de Gandra e o desenvolvimento do Hospital de Paredes como hospital escolar. - Formação superior na área das madeiras – Licenciatura em Tecnologia das Madeiras. - O forte potencial da indústria existente em Paredes. - Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de transportes públicos muito deficitária - Fluxos de alunos: definição das áreas de influência das escolas. - Falta de conhecimento sobre o processo de proteção (meios e formas) ao aluno e à família, bem como desconhecimento das valências e dos protocolos de atuação em relação à CPCJ. - Protocolo referente à manutenção dos edifícios pouco claro quanto à responsabilidade no caso de centros escolares que englobam mais do que uma freguesia. - Ausência de um Plano de requalificação nas infraestruturas dos estabelecimentos de ensino no 2º e 3º ciclos, semelhante ao realizado no 1º ciclo. - Alunos que frequentam a escolaridade obrigatória unicamente por força do seu alargamento. - Existência de agrupamentos de escolas sem resposta para os 12 anos de escolaridade. - Visão que os pais têm da escola: desresponsabilização de muitos pais pela educação dos filhos por um lado, e algum descrédito no sistema escolar por outro. - Dificuldade de articulação de horários entre as escolas e as instituições desportivas e culturais locais. - Articulação insuficiente entre os serviços de saúde e a comunidade educativa. - Insuficiente resposta em termos de centros de atividades ocupacionais para os jovens com deficiência e que já não permanecem na escola. - Concelho com assimetrias sociais, designadamente ao nível da habitação; alimentação e da saúde e conseqüente fragilidade familiar. - Infraestruturas do concelho ao nível do abastecimento da água e saneamento básico. - Desemprego no concelho, principalmente o desemprego jovem. - Falta de qualificações de nível superior e profissional.

3. PLANO DE AÇÃO

Sendo este um documento estratégico, terminada a fase de diagnóstico, de auscultação e análise S.W.O.T., preconizaram-se os eixos e respectivas linhas de orientação, assim como o plano estratégico de ação.

3.1. EIXOS E LINHAS ORIENTADORAS

EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

1 Promoção da qualidade do sucesso escolar.
2 Prevenção do abandono escolar precoce.
3 Incremento da inovação e criatividade pedagógicas.
4 Valorização e reconhecimento dos resultados escolares e sociais obtidos pelos alunos.
5 Educação para a cidadania.
6 Inclusão e diferenciação.
7 Valorização do ensino profissional e profissionalizante.
8 Referencial comum de atuação para todas as escolas.

EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS – CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

1 Criação de redes de comunicação entre os diferentes serviços e destes com as escolas.
2 Requalificação/ manutenção/valorização dos equipamentos escolares.
3 Rede Escolar e atualização da Carta Educativa.
4 Valorização dos serviços, programas e projetos municipais para possível integração nos projetos educativos escolares – PEM-Paredes
5 Valorização/reconhecimento e aposta na qualificação e diversificação dos recursos humanos.
6 Criação de processos de monitorização e avaliação integrados e inovadores.

EIXO 3: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

1 Incremento de estratégias de aproximação entre a escola e as instituições sociais, desportivas, culturais, recreativas e de saúde.
2 Concertação da oferta formativa profissional e adequação às necessidades do tecido empresarial e instituições locais.
3 Promoção de uma política educativa concertada e articulada.
4 Aprofundamento da relação escola-família.

EIXO 4: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

1 Desenvolvimento de ações promotoras das diferentes formas de empreendedorismo.
2 Formação parental.
3 Qualificação da população adulta.
4 Partilha intergeracional.

3.2. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

O Plano Estratégico de Ação do PEEM pretende dar resposta aos pontos fracos, prevenir as ameaças e potenciar os pontos fortes e as oportunidades. Estrutura-se em torno dos 4 eixos atrás mencionados e apresenta as linhas de orientação, os objetivos e as estratégias de intervenção.

De salientar que as metas específicas para cada uma das estratégias delineadas no Plano Estratégico de Ação, assim como os respetivos recursos e calendarização farão parte dos planos de atividades a elaborar pelas equipas de monitorização e avaliação constantes do modelo apresentado no capítulo 4.

Este plano está definido para um horizonte temporal de 5 anos.

Eixo de intervenção	EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE Linha de orientação 1 - Promoção da qualidade do sucesso escolar. Linha de orientação 2 - Prevenção do abandono escolar precoce. Linha de orientação 3 - Incremento da inovação e criatividade pedagógicas.
Problemas/ Pontos fracos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Elevadas taxas de retenção, acima da média da Área Metropolitana do Porto na maioria dos anos de escolaridade; – Resistência à inovação, – Pouca participação dos pais nas associações de pais e encarregados de educação e na vida da escola.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Condições físicas oferecidas pelos Centros escolares. – Gosto que os alunos têm pela escola, assim como a vontade e motivação dos mesmos, tendo consciência do seu papel na escola. – Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. – Candidaturas a fundos comunitários – Programa Portugal 2020. – Atividades do CFAEPPP. – Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo. – Existência da FAPEP, enquanto instituição congregadora de todas as associações de pais; – Existência de instituições locais que podem colaborar e/ou já colaboram com as escolas com atividades/serviços inovadores e abertura das associações para encontrar soluções de atividades para as escolas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Aproximar as taxas de retenção à média da AMP; – Apostar na inovação pedagógica: Providenciar aos alunos um ensino mais significativo, consequente e inovador; – Responsabilizar mais as famílias pelo sucesso/insucesso dos alunos. – Melhorar a qualidade dos resultados escolares. – Reduzir as diferentes formas de abandono escolar. – Identificar alunos em risco efetivo de abandono e insucesso escolar – Atuar proactivamente no auxílio a crianças e jovens em risco de abandono escolar precoce
Estratégias de intervenção	
–	Criação de Centros de Ciências Experimentais no 1º ciclo – em parceria com o Ciência Viva e Universidade de Aveiro (departamento das Ciências da Educação).
–	Criação de equipas multidisciplinares, com intervenção propedêutica.
–	Criação e desenvolvimento de metodologias de inovação pedagógica, que privilegiem as aprendizagens significativas.
–	Articulação com o CFAEPPP na construção do Plano de Formação Docente – incremento de formação relacionada com a inovação pedagógica.
–	Criação de Comunidades de Aprendizagem, onde Pais e restante comunidade sejam chamados a refletir sobre o estado do ensino/educação no concelho.
–	Criação de sinergias para a constituição de Associações de pais em todas a Escolas.
–	Constituição de contratos de sucesso educativo entre famílias e Escola, com colaboração das respetivas Associações de Pais.
–	Reforço de apoios a alunos com dificuldades nos 1º e 2º anos, do 1º ciclo.
–	Reforço do apoio articulado e sequencial nas transições de ciclo.
–	Criação de mecanismos de desenvolvimento de trabalho cooperativo entre docentes

Eixo de intervenção	EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE Linha de orientação 4 - Valorização e reconhecimento dos resultados escolares e sociais obtidos pelos alunos. Linha de orientação 5 - Educação para a cidadania. Linha de orientação 6 - Inclusão e diferenciação. Linha de orientação 7 - Valorização do ensino profissional e profissionalizante
Problemas/ Pontos fracos e ameaças mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Insuficiente cooperação e colaboração entre as escolas. – Inexistência de uma rede concertada, atempada e adequada de oferta formativa de qualidade. – Falta de qualificações de nível superior e profissional. – Falhas na resposta aos alunos com necessidades educativas especiais. – Alunos que frequentam a escolaridade obrigatória unicamente por força do seu alargamento
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo. – Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. – Portal da Educação – a futura plataforma irá possibilitar a ligação da comunidade educativa com o Município. – Existência de unidades de apoio às crianças/alunos com necessidades educativas especiais. – Centros Qualifica. – Oferta formativa disponibilizada pelo CFPIMM.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Criar um referencial comum de atuação na Escola ao nível da Educação Especial. – Premiar o valor dos alunos. – Reorganizar a rede de oferta formativa no sentido de promover um ensino profissional público de excelência. – Combater as assimetrias do concelho de Paredes. – Valorizar as aprendizagens adquiridas. – Reforçar a inclusão e a diferenciação no meio escolar. – Estabelecer parceria efetiva entre o município e os estabelecimentos de ensino. – Apostar na integração dos alunos em ações promotoras das suas competências.
Estratégias de intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> – Criação do Quadro Municipal de Mérito Escolar e de Cidadania. – Desenvolvimento de Tertúlias com alunos com temáticas significativas para o seu quotidiano. – Criação do Gabinete de Apoio Municipal à Educação Especial (GAMEE). – Criação de oferta especializada e elevada qualidade de ensino profissional em diferentes Escolas – desde artes a tecnologias, passando por outras áreas do saber. – Desenvolvimento de atividades desportivas para pessoas com deficiência, com intervenção de pessoas sem deficiência. – Intervenção do tecido empresarial no desenvolvimento de ações de incentivo à participação dos alunos nas dinâmicas económicas e sociais locais. – Dinamização de projetos de promoção de artes e talentos. – Desenvolvimento de eventos que promovam a visibilidade e valorização dos cursos profissionais. – Criação do prémio “Uma ideia que muda o concelho”. 	

Eixo de intervenção	EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE Linha de orientação 8 - Referencial comum de atuação para todas as escolas.
Problemas/ Pontos fracos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Inexistência de uma rede concertada, atempada e adequada de oferta formativa de qualidade. – Insuficiente cooperação e colaboração entre as escolas. – Dificuldades na relação escola-meio. – Coordenadores das escolas EB1/JI com turma atribuída. – Falhas ao nível da prevenção e segurança: ausência de planos de emergência e evacuação nas escolas do 1º ciclo e jardim-de-infância.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo. – Portal da Educação – a futura plataforma irá possibilitar a ligação da comunidade educativa com o Município. – Algumas práticas pedagógicas e administrativas implementadas pelos agrupamentos/escolas. – Vigilância de proximidade da “Escola Segura”.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Criar um referencial comum de atuação na Escola ao nível da gestão pedagógica, administrativa e financeira, potenciando Boas Práticas. – Melhorar a capacidade de resposta concertada aos alunos. – Partilhar Boas Práticas de Gestão. – Racionalizar a oferta educativa municipal. – Ponderar criteriosamente os fluxos de alunos a nível municipal. – Articular os horários entre as escolas do município.
Estratégias de intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> – Criação da Secção de Orientação Vocacional Municipal (SOVM) – constituído por Psicólogos da Escolas, empresários e outros técnicos da autarquia (incluído no Observatório Municipal da Qualidade da Educação) – Criação de <i>apps</i> que articulem com o Portal da Educação, com menu de oferta formativa. – Organização do Encontro de Boas Práticas Escolares e de Gestão partilhada. – Criação de um guião com referenciais comuns de atuação em cada escola, respeitando a autonomia de cada unidade orgânica. – Criação e certificação de planos de emergência em todas as Escolas. – Criação da figura do Provedor do Aluno. 	

Eixo de intervenção	EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS – CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO Linha de orientação 1 - Criação de redes de comunicação entre os diferentes serviços e destes com as escolas; Linha de orientação 6 - Criação de processos de monitorização e avaliação integrados e inovadores.
Problemas/ Pontos fracos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Sistema ineficaz de informação/comunicação. – Dificuldades na relação escola-meio.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Condições físicas oferecidas pelos Centros escolares. – Portal da Educação – a futura plataforma irá possibilitar a ligação da comunidade educativa com o Município. – Articulação do Município com as escolas e associações de pais e encarregados de educação.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir uma rede de comunicação de excelência comum a todas as Escolas do Concelho. – Garantir a existência de uma plataforma de monitorização e avaliação, articulada com a rede de comunicação. – Garantir o acesso à internet a todas as famílias do concelho. – Criar/melhorar plataformas eletrónicas que visem a redução do consumo de papel e demais consumíveis
-----------	---

Estratégias de intervenção

–	Desenvolvimento de parcerias a fim de garantir o acesso à rede de Internet a todas as famílias do concelho, em articulação com as Associações de Pais.
–	Reforço da rede de Internet nas Escolas.
–	Investimento no Portal da Educação, concentrando formas de comunicação entre comunidade educativa e município.
–	Criação do <i>Cartão Municipal do Aluno</i> – registo biográfico do aluno, com toda a informação relevante.
–	Criação de Observatório Municipal da Qualidade da Educação no concelho.

Eixo de intervenção	EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS – CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO Linha de orientação 2 - Requalificação/ manutenção/valorização dos equipamentos escolares Linha de orientação 3 - Rede Escolar e atualização da Carta Educativa.
----------------------------	--

Problemas/ Pontos fracos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Complexidade da manutenção dos espaços dos centros escolares. – Infraestrutura de algumas escolas – degradação dos edifícios das escolas EB2,3/S. – Falta de espaços cobertos nos centros escolares para utilização dos alunos. – Insuficiente cooperação e colaboração entre as escolas.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Condições físicas oferecidas pelos Centros escolares. – Candidaturas a fundos comunitários – Programa Portugal 2020.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir a requalificação/manutenção/valorização dos equipamentos escolares. – Reestruturar a rede escolar, por forma torná-la mais equilibrada e com respostas educativas mais adequadas à geografia do concelho. – Melhorar as condições de transporte dos alunos. – Articular os horários dos transportes escolares com os horários dos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino

Estratégias de intervenção

–	Criação de um gabinete municipal de manutenção e apoio técnico.
–	Garantir o levantamento de todas as necessidades de intervenção nas escolas EB23 e S com vista à sua requalificação/modernização.
–	Atualização da Carta Educativa.
–	Construção de espaços cobertos para os alunos, garantindo a boa circulação e respeito pela arquitetura existente.

- Colocação de lombas de desaceleração nas vias próximas das Escolas, bem como de sinalização vertical e de passagem para peões.
- Reorganização dos transportes escolares em articulação com os horários escolares dos alunos.
- Requalificação dos locais de tomada e largada de passageiros.
- Melhoramento dos acessos pedonais às escolas com delimitação de rotas e percursos preferenciais

Eixo de intervenção	EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS – CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO Linha de orientação 4 - Valorização dos serviços, programas e projetos municipais para possível integração nos projetos educativos escolares – PEM-Paredes Linha de orientação 5 - Valorização/reconhecimento e aposta na qualificação e diversificação dos recursos humanos
Problemas/ Pontos fracos mais relevantes	– Valorização insuficiente da participação do PND na vida da escola.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	– Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. – Localização estratégica do concelho e suas acessibilidades e atratividade designadamente empresarial, tal como a sua potencialidade turística e integração na Área Metropolitana do Porto.
Objetivos	– Reorientar a política cultural do concelho para a população escolar. – Articular as escolas e o setor cultural do município. – Reorientar a política de expressão artística municipal para a qualificação da população escolar. – Articular os vários espaços, equipamentos e associações potenciadores de sinergias artísticas, culturais e desportivas. – Integrar os recursos qualificados do município na dinamização de projetos escolares. – Articular os projetos escolares com os projetos municipais. – Valorizar a participação do PND na vida escolar. – Reforçar as qualificações dos recursos docentes e não docentes.
Estratégias de intervenção	
	– Dinamização de Projetos de trabalho com alunos, que envolvam a comunidade educativa – PND e outros recursos do concelho.
	– Formalização/estruturação do serviço educativo do Município, agregando todos os projetos / iniciativas oferecidas pelo município destinados à comunidade escolar.
	– Criação de Comissão Municipal para o Plano Anual de Atividades.
	– Dinamização de formação de curta duração promovida pelos serviços municipais.
	– Criação de condições laborais para o incremento e diversificação da formação profissional.
	– Dinamização de eventos que promovam a profissionalidade e a divulgação de projetos.

– Criação/desenvolvimento de atividades nas áreas prioritárias das escolas: ciências, letras e artes, e nas áreas afins, com especial incidência no audiovisual, nas expressões, na cidadania, nos direitos humanos, na igualdade de género e outras áreas emergentes (segurança na escola, segurança no meio envolvente à escola, bullying, violência na escola e no namoro, saúde e nutrição)

– Criação de uma escola municipal de artes (atividades performativas ligadas ao corpo e voz, as artes manuais artesanais típicas do concelho, artes contemporâneas derivadas do computador e ligadas ao tecido empresarial local).

Eixo de intervenção	EIXO 3: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL Linha de orientação 1 - Incremento de estratégias de aproximação entre a escola e as instituições sociais, desportivas, culturais, recreativas e de saúde Linha de orientação 4 - Aprofundamento da relação escola-família
Problemas/ Pontos fracos e ameaças mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de pessoal não docente, concretamente assistentes operacionais e técnicos especializados. – Dificuldades na relação escola-meio. – Concelho com assimetrias sociais, designadamente ao nível da habitação; alimentação e da saúde e conseqüente fragilidade familiar. – Articulação insuficiente entre os serviços de saúde e a comunidade educativa.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Consolidação do campus universitário de Gandra e o desenvolvimento do Hospital de Paredes como hospital escolar. – Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Investir no capital humano. – Diminuir as assimetrias sociais, potenciando a relação escola-meio. – Consolidar o <i>bem-estar e saúde</i>, competência chave do aluno para o século XXI. – Reorientar a política desportiva municipal para a população escolar.
Estratégias de intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> – Criação de Observatório Social e de Saúde Municipal. – Criação de micro espaços de lazer e bem-estar em zonas mais afastadas do centro do concelho. – Desenvolvimento de atividades desportivas e eventos culturais inter escolas e com instituições locais. – Reformulação dos contratos de financiamento às associações desportivas locais no sentido de garantir oferta regular de atividades à população escolar nas diversas modalidades em articulação com as escolas. – Qualificação dos espaços desportivos municipais não escolares. – Aproximação dos espaços desportivos às escolas e dos espaços desportivos escolares à comunidade. – Articulação da oferta de atividades desportivas com os horários escolares. – Criação de programas de proximidade para famílias de risco, apoiados pelos parceiros locais. 	

- Gerar dinâmicas locais de uma «escola de pais».

Eixo de intervenção	EIXO 3: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL Linha de orientação 2 - Concertação da oferta formativa profissional e adequação às necessidades do tecido empresarial e instituições locais. Linha de orientação 3 - Promoção de uma política educativa concertada e articulada
Problemas/ Pontos fracos e ameaças mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Dificuldades na relação escola-meio. – Falta de qualificações de nível superior e profissional. – Visão que os pais têm da escola: desresponsabilização de muitos pais pela educação dos filhos por um lado, e algum descrédito no sistema escolar por outro.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – O forte potencial da indústria existente em Paredes. – Autonomia das escolas na definição de 25% do currículo. – Capital jovem existente no concelho. – Formação superior na área das madeiras – Licenciatura em Tecnologia das Madeiras.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Investir no potencial industrial do concelho. – Aumentar a qualificação superior e profissional do tecido jovem. – Melhorar a visão de Escola no concelho, através de uma cultura de ensino profissional de excelência.
Estratégias de intervenção	
	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de cursos profissionais em articulação com instituições do ensino superior. – Capacitação dos docentes e técnicos com formação de excelência no domínio do ensino profissional. – Apetrechamento material e humano de determinadas Escolas especializadas. – Criação de protocolos com empresas para estágios profissionais de excelência. – Criação de compromissos com empresas, no sentido da empregabilidade do tecido jovem capacitado. – Valorização da licenciatura em Tecnologias das Madeiras. – Promoção de visitas periódicas dos alunos a empresas locais e organização de encontros com empresários nas escolas.

Eixo de intervenção	EIXO 4: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA Linha de orientação 2 - Formação parental Linha de orientação 3 - Qualificação da população adulta
Problemas/ Pontos fracos e ameaças mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de qualificações de nível superior e profissional. – Visão que os pais têm da escola: desresponsabilização de muitos pais pela educação dos filhos por um lado, e algum descrédito no sistema escolar por outro.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Património natural, arqueológico e cultural existente. – Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. – Centros Qualifica.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Investir na qualificação da população adulta. – Melhorar a expectativa da Escola aos olhos da comunidade, sobretudo pais. – Desenvolver uma cultura de excelência. – Intensificar a cultura da Escola de Pais.

Estratégias de intervenção

–	Criação de uma rede de Escola de Pais – com tertúlias temáticas e significativas.
–	Desenvolvimento de projetos de trabalho para adultos, em articulação com as bibliotecas e demais recursos do concelho.
–	Criação do <i>Dia do Conhecimento</i> – com intervenção de alunos e adultos.
–	Desenvolvimento de ações que promovam a importância da qualificação escolar.
–	Articulação com as empresas na lecionação dos cursos EFA.

Eixo de intervenção	EIXO 4: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA Linha de orientação 1 - Desenvolvimento de ações promotoras das diferentes formas de empreendedorismo Linha de orientação 4 - Partilha intergeracional
Problemas/ Pontos fracos e ameaças mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> – Dificuldades na relação escola-meio. – Resistência à inovação. – Rede de transportes públicos muito deficitária.
Forças e Oportunidades mais relevantes a serem potenciadas	<ul style="list-style-type: none"> – Património natural, arqueológico e cultural existente. – Disponibilização de recursos como Biblioteca Municipal, rede de bibliotecas escolares concelhia, Casa da Cultura, Loja Interativa, Pavilhão Multiusos e Piscinas. – Localização estratégica do concelho e suas acessibilidades e atratividade designadamente empresarial, tal como a sua potencialidade turística e integração na Área Metropolitana do Porto. – Centros Qualifica.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> – Investir em ações promotoras do empreendedorismo. – Implementar uma cultura de respeito geracional. – Potenciar a aprendizagem e experiência adquirida ao longo da vida.

Estratégias de intervenção

- Criação de projetos multidisciplinares que visem o empreendedorismo, por exemplo: hortas pedagógicas, cozinhas pedagógicas, caminhadas temáticas.
 - Criação do dia da Feira Temática (feira medieval, por exemplo) – com atividades e vendas de produtos feitos pelos alunos e adultos.
 - Reconfiguração do projeto Encontr'Artes como momento e espaço de cultura e de arte, materializando o que se faz nas Escolas.
 - Desenvolvimento de projetos nas Escolas articulados entre adultos e mais novos.
 - Concretização de projetos para os mais idosos – tecelagem; olaria; teatro, poesia, natação e outros desportos – em articulação com Escolas voluntárias dos avós.
 - Desenvolvimento curricular do empreendedorismo
-

4. INTERVENÇÃO / EXECUÇÃO

4.1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEEM

Para a concretização efetiva do Plano Estratégico de Ação apresentado no ponto anterior, torna-se imprescindível a criação do Observatório Municipal da Qualidade da Educação no concelho, a qual está também incluída no próprio Plano Estratégico de Ação. Este observatório terá a responsabilidade de monitorizar e avaliar as ações inscritas neste PEEM.

Apresenta-se o modelo para monitorização e avaliação por parte do Observatório Municipal da Qualidade da Educação.

Responsáveis pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação

Coordenador da ação (assento Conselho Municipal de Educação)

Subcoordenador

Indicadores a monitorizar

Desvios às metas em cada ação;

Nº Reuniões realizadas, de acordo com planeamento;

Nº Painéis de monitorização;

% da Participação dos representantes da comunidade nos painéis de monitorização

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

→Planeamento

- 1º. Participação ATIVA dos envolvidos na reflexão e definição de objetivos, processos e resultados.
- 2º. Reestruturação do ciclo de melhoria e inovação, com base no referencial já criado.
- 3º. Garantir a constituição da equipa do Observatório Municipal da Qualidade da Educação, cujo coordenador terá assento no Conselho Municipal da Educação.
- 4º. Criação de um roteiro de trabalho ao longo do ano, que inclua a participação de alunos, Pais e outros parceiros.
- 5º. Inclusão de forma inequívoca, de estratégias de articulação entre a monitorização e a supervisão: recolha de informação qualitativa e articulação com os gabinetes de supervisão de supervisão a criar.

→Instrumentos de recolha

- 1º Planeamento de formação interna sobre o dispositivo de monitorização – plataforma a criar;
- 2º Criação de, pelo menos, 3 momentos de debate/painéis de discussão de metodologias e resultados, com a intervenção de todos os envolvidos – recolha qualitativa de informação.

→Comunicação e articulação

- 1º. Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, um com assento no Conselho Municipal de Educação – coordenador do Observatório Municipal da Qualidade da Educação – e outro (docente ou não) – subcoordenador do Observatório Municipal da Qualidade.
- 2º. Elaboração de pelo menos um relatório a apresentar em cada Conselho Municipal, versando as diversas áreas monitorizadas.
- 3º. Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de articulação entre os docentes, não docentes, alunos e outros
- 4º. Nestas reuniões, em momentos próprios, estará presente o Sr. Vereador da Educação. Promove-se o debate, a partilha, resolvem-se problemas imediatos e previnem-se outras situações.

→Aspetos relevante a melhorar

De acordo com o referido no planeamento, é crucial que esta ação privilegie a articulação entre a monitorização e a supervisão. Com efeito, monitorizar, no sentido de reestruturar o plano de ação, reorientando recursos, APENAS terá consistência se a monitorização se basear em resultados fidedignos.

Equipa operacional - elementos da equipa do OMQ (responsáveis pela recolha e tratamento de dados)

Eixo 1 – Promoção do Sucesso Educativo e Prevenção do Abandono Escolar Precoce

5 membros

Eixo 2 – Valorização dos Serviços e Recursos Educativos – Criatividade e Inovação

5 membros

Eixo 3 – Cooperação Institucional

5 membros

Eixo 4 – Qualificação e Formação ao longo da Vida

5 membros

Calendarização da monitorização e avaliação	
Calendarização	Objetivos
Semestral	Aferir o cumprimento das metas das diferentes ações.
Final de Período	Aferir o desvio face às metas gerais.
Fevereiro	1º Painel de discussão do Plano de Ação
Junho/Julho	2º Painel de balanço intermédio do Plano de Ação

Produtos da monitorização / avaliação		
	Produtos / metodologias / formatos de apresentação	Calendarização
Estratégias de divulgação	Relatório semestral a apresentar ao Conselho Municipal de Educação (CME)	Março
	Inserção dos relatórios nas Plataforma	Mensalmente
	Compilação das conclusões essenciais, a serem atendidas por cada um dos intervenientes/interlocutores	Reunião dos responsáveis pelas estruturas intervenientes
Reflexão sobre os resultados	Análise dos relatórios pela Equipa Operacional	Na semana anterior a cada CME semestral
	Apropriação dos relatórios pelos membros do CME	Ao longo do ano
	Painéis de monitorização ao longo do ano letivo	Fevereiro; Julho
Impactos esperados da reflexão	Alertas para a prevenção de situações de risco	Semestralmente
	Criação de relatórios automatizados nas plataformas, disponíveis à comunidade.	A cada introdução o relatório é gerado automaticamente
	Informação articulada e cruzada dos alunos, nas suas diversas dimensões (contexto familiar, percurso educativo)	A cada introdução o relatório é gerado automaticamente
	Possibilidade de criação de indicadores de coorte por aluno e disciplina	Usando o historial gerado, o OMQ poderá criar os indicadores de coorte
	Conferir total fidedignidade ao processo de monitorização e avaliação	1 vez por semestre - reunião prévia ao CME da equipa operacional

5. BIBLIOGRAFIA

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2016) Regiões em Números 2014/2015:vol. I –Norte. Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território, Ida (2006) - *Carta Educativa do Paredes*. Paredes, Câmara Municipal de Paredes.[online] Disponível em <http://www.cm-paredes.pt/pages/564>

Área Metropolitana do Porto - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e seus Projetos (PIICIE) da Área Metropolitana do Porto

Sítios da Internet consultados

Câmara Municipal de Paredes – <http://www.cm-paredes.pt/>

Direção-Geral da Educação (Júri Nacional de Exames) - <http://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas>

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – www.dgeec.mec.pt

InfoEscolas – estatísticas do ensino básico e secundário – www.infoescolas.mec.pt

Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt e www.censos.ine.pt

Pordata – Base de dados Portugal – www.pordata.pt

<http://portal.amp.pt/pt/>

6. ANEXOS

6.1. EQUIPA TÉCNICA

Equipa dos Serviços de Educação do Município

Hermínia Moreira – Vereadora do Pelouro da Educação

Isabel Barbosa

Madalena Seabra

Margarida Cardoso

Salomé Rocha

AE Daniel Faria: Pedro Vasconcelos

AE Cristelo: Mário Rocha

AE Lordelo: Beatriz Castro

AE Paredes: Emília Neto

AE Sobreira: Pedro Silva

AE Vilela: Emídio Batista

ES de Paredes: Margarida Andrade

IEFP (Centro de Emprego de Valongo): Sandra Simão

APPIS: Alexandra Teixeira

Consultor da Universidade Católica: Valdemar Almeida

Redação: Isabel Barbosa

6.2. CRONOGRAMA DO PEEM DE PAREDES

Atividades	Data	Assuntos	Intervenientes/Local
1. Reunião com diretores dos agrupamentos de escolas e escola não agrupada	21-11-2016	Apresentação de uma proposta global do Referencial do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM)	Vereadora Equipa Técnica da Divisão de Educação Diretores de Agrupamento e escola não agrupada Consultores da Universidade Católica
2. Reunião com Conselho Municipal de Educação	13-12-2016	Apresentação da proposta de Referencial do PEM: princípios orientadores, objetivos, metodologia e estrutura	Vereadora Equipa Técnica da Divisão de Educação Membros do CME Consultor da Universidade Católica
3. Constituição da equipa PEEM e 1ª	Até 30-12-2016	Aprovação do Referencial PEEM Discussão e aprovação de uma	Município Equipa PEEM

reunião de trabalho com a equipa		proposta de programação do trabalho a realizar Indicadores educativos Definição das entidades a auscultar e dos instrumentos de recolha de informação	Consultor da Católica
4. Recolha de informação para levantamento do diagnóstico e do contexto socioeducativo	Até meados de março 2017	Informação histórica, demográfica, económica e laboral/emprego Indicadores estatísticos sociais e educativos Audição dos parceiros Aplicação dos instrumentos	Equipa PEEM Município Escolas Instituições/Parceiros
5. Elaboração da análise SWOT	Até final de março 2017	Identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças	Equipa PEEM
6. Devolução da informação e eventual reformulação	Até meados de abril 2017	Conclusões da auscultação Matriz SWOT	Equipa PEEM Parceiros
7. Construção do plano de ação	Até finais de maio/meados de junho 2017	Linhas orientadoras, Eixos de ação, objetivos, prioridades, ações, metas, recursos, calendarização, intervenientes	Equipa PEEM
8. Seminário de apresentação pública da proposta (versão inicial)	Meados de junho 2017	Objetivos do PEEM Análise Swot Plano de ação Metas	Equipa PEEM Município U. Católica
9. Discussão pública da proposta de PEEM	Até final de junho 2017	Divulgação e recolha de pareceres	Município Parceiros para as áreas da educação e formação
10. Finalização do PEEM	Até final de julho	Redação final	Equipa PEEM
11. Aprovação do PEEM pelo CME, pela Câmara e pela Assembleia Municipal	Até final de setembro 2017	PEEM	CME Executivo camarário Assembleia Municipal
12. Entrega do relatório final	Até final de setembro 2017	Relatório de descrição, análise e avaliação do processo	Universidade Católica

6.3. CALENDARIZAÇÃO DA FASE DE AUSCULTAÇÃO

- Guião para audição dos parceiros -

Entidades a ouvir	Método de recolha de dados	Data
Presidente de Câmara	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
Colégios privados	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
Associações Empresariais	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
Conselho Local de Ação Social (Presidente)	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
Centro de Formação Profissional da Indústria da Madeira e Mobiliário	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
ACES Tâmega II Vale do Sousa Sul	Entrevista escrita	Até final do mês de fevereiro
CESPU	Entrevista escrita	Até final do mês de março
Associações Locais	Inquérito	Até final do mês de março

Entidades a ouvir	Método de recolha de dados	Data	Membros da equipa que participaram na sessão	Observações
Serviços Municipais: ✓ Biblioteca /Ação Social ✓ Cultura /Desporto ✓ Ambiente ✓ Informática /SRH ✓ Conselheira Municipal Igualdade de Género ✓ Obras públicas ✓ Planeamento ✓ Polícia Municipal	Focus Group	16 fevereiro às 14:00	- Centro de Emprego - Escola Secundária de Paredes	
Instituições de segurança/proteção: ✓ GNR ✓ Bombeiros ✓ Cruz Vermelha ✓ CPCJ	Focus Group	16 fevereiro às 16:00	- Centro de Emprego - Escola Secundária de Paredes	
Presidentes de Junta de Freguesia	Focus Group	21 de fevereiro às 17:30	- Agrupamento de Escolas de Lordelo	
Representantes do pessoal não docente dos agrupamentos e Escola Secundária	Focus Group	1 de março às 14:30	- Agrupamento de Escolas de Cristelo - Agrupamento de Escolas de Vilela - Centro de Emprego	2 elementos por cada Agrupamento de Escolas e Escola Secundária
Associações de Estudantes	Focus Group	1 de março às 16:30	- Agrupamento de Escolas de Cristelo - Agrupamento de Escolas de Vilela - Centro de Emprego	2 alunos por Agrupamento de Escolas e Escola Secundária
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Focus Group	2 março às 18:00	- Centro de Emprego - Agrupamento de Escolas de Vilela	1 elemento de cada Associação e um elemento da FAPEP
Membros do Conselho Pedagógico e Presidentes do Conselho Geral	Focus Group - Sec Paredes - Agrup. de Escolas de Sobreira - Agrup. de Escolas Daniel Faria	9 de março às 16:30	- Agrupamento de Escolas de Sobreira - Escola Secundária de Paredes	- Presidente do Conselho Geral - 4 elementos do Conselho Pedagógico
Membros do Conselho Pedagógico e Presidentes do Conselho Geral	Focus Group - Agrup. de Escolas de Cristelo - Agrup. de Escolas de Paredes - Agrup. de Escolas de Lordelo - Agrup. de Escolas de Vilela	15 de março às 16:00	- Agrupamento de Escolas de Cristelo - Agrupamento de Escolas de Vilela - Agrupamento de Escolas de Lordelo - Agrupamento de Escolas de Paredes	- Presidente do Conselho Geral - 4 elementos do Conselho Pedagógico
Associações Desportivas, Culturais, Recreativas e Sociais	Focus Group	23 de março às 18:00	- Agrupamento de Escolas Daniel Faria	
Forças Políticas	Focus Group	27 de março às 17:00	- Agrupamento de Escolas de Cristel - Agrupamento de Escolas de Sobreira - Universidade Católica	

6.4. RESUMO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Reuniões da Equipa PEEM

Data	Assuntos abordados	Participantes
5/01/2017 15h30	<ul style="list-style-type: none"> - Calendarização das atividades a desenvolver no âmbito da construção do PEEM - Seleção de indicadores Educativos - Seleção de entidades/parceiros a auscultar 	Equipa do Município AE Cristelo AE Lordelo AE Paredes AE Sobreira AE Vilela ES Paredes
09/02/2017 15h30	<ul style="list-style-type: none"> - Validação das propostas de guião para audição dos parceiros e aprovação dos instrumentos de recolha de informação - Definição das datas para a aplicação dos vários métodos de recolha de informação 	Equipa do Município AE Daniel Faria – Baltar AE Cristelo AE Lordelo AE Paredes AE Sobreira AE Vilela ES Paredes IEFP APPIS
04/04/2017 14h30	Balço sobre os trabalhos levados a cabo e preparação de documento a apresentar ao Conselho Municipal de Educação	Equipa do Município AE Cristelo AE Lordelo AE Sobreira AE Vilela ES Paredes IEFP
04/05/2017 15h00	<ul style="list-style-type: none"> - Validação final dos indicadores educativos a trabalhar - Validação da análise swot resultante dos focus group - Validação da análise swot resultante das entrevistas - Aprovação da estrutura do índice do PEEM 	Equipa do Município AE Daniel Faria AE Cristelo AE Lordelo AE Paredes AE Vilela ES Paredes IEFP APPIS
25/05/2017 15h30	- Validação da análise swot: pontos fracos e pontos fortes	Equipa do Município AE Cristelo AE Lordelo ES Paredes
08/06/2017 14h30	<ul style="list-style-type: none"> - Validação da análise swot: oportunidades e ameaças - Eixos de intervenção 	Equipa do Município AE Daniel Faria AE Cristelo AE Lordelo AE Sobreira ES Paredes
14/06/2017 09h00	- Análise do Plano Estratégico de Ação	Equipa do Município AE Daniel Faria AE Cristelo AE Sobreira ES Paredes IEFP
21-06-2017 09h00	-Finalização da Análise do Plano Estratégico de Ação	Equipa do Município AE Daniel Faria AE Cristelo AE Lordelo AE Paredes AE Sobreira AE Vilela ES Paredes

Entrevistas/inquéritos enviados

Data de envio	Destinatário	Data de resposta
22/02/2017	Presidente da Câmara Municipal	06/03/2017
14/02/2017	Grande Colégio de Paredes	
14/02/2017	Colégio Casa Mãe	
14/02/2017	Associação para a Competitividade de Paredes	
14/02/2017	Associação de Empresas de Paredes	15/03/2017
14/02/2017	Conselho Local de Ação Social	06/03/2017
14/02/2017	CFPIMM	06/03/2017
14/02/2017	ACES Tâmega II Vale do Sousa Sul	03/04/2017
03/03/2017	Associações Locais	05/03 a 22/03
06/03/2017	CESPU	15/03/2017

Focus group realizados

Data	Moderadores/dinamizadores	Grupo ouvido	N.º de participantes na sessão
16/02/2017	Margarida Andrade (ES Paredes) Sandra Simão (IEFP)	Serviços Municipais	11
16/02/2017	Margarida Andrade (ES Paredes) Sandra Simão (IEFP)	Instituições de Segurança/Proteção	8
21/02/2017	Mário Rocha (AE Cristelo)	Presidentes de Junta de Freguesia	8
01/03/2017	Mário Rocha (AE Cristelo) Emídio Batista (AE Vilela) Sandra Simão (IEFP)	Representantes do pessoal não docente dos agrupamentos e Escola Secundária	11
01/03/2017	Mário Rocha (AE Cristelo) Emídio Batista (AE Vilela) Sandra Simão (IEFP)	Associações de Estudantes	9
02/03/2017	Hermínia Moreira (Município) Beatriz Castro (AE Lordelo) Emídio Batista (AE Vilela)	Associações de Pais e Encarregados de Educação	9
09/03/2017	Hermínia Moreira (Município) Margarida Andrade (Sec. Paredes) Pedro Silva (AE Sobreira)	Membros do Conselho Pedagógico e Presidentes do Conselho Geral	9
15/03/2017	Hermínia Moreira (Município) Mário Rocha (AE Cristelo) Beatriz Castro (AE Lordelo) Olinda Pinto (AE Paredes) Emídio Baptista (AE Vilela)	Membros do Conselho Pedagógico e Presidentes do Conselho Geral	15
23/03/2017	Pedro Vasconcelos (AE Daniel Faria)	Associações Desportivas, Culturais, Recreativas e Sociais	8
27/03/2017	Mário Rocha (AE Cristelo) Pedro Silva (AE Sobreira) Valdemar Almeida (Univ. Católica)	Forças Políticas	6

6.5. GUIÕES DE ENTREVISTAS/INQUÉRITO

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: Presidente da Câmara Municipal de Paredes
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. A Carta Educativa é considerada como um instrumento de planeamento para o (re)ordenamento da rede escolar. Estando já concluídas todas as intervenções definidas na Carta Educativa, no domínio das competências da Câmara Municipal, designadamente ao nível da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, que avaliação faz dos resultados atingidos?
2. Analisando a rede escolar concelhia atual, considera que existem ainda algumas intervenções necessárias a nível das infraestruturas?
3. Quais são as prioridades do executivo municipal no domínio da educação e formação, depois do investimento levado a cabo no âmbito da Carta Educativa e como é que essas prioridades se enquadram naquele documento?
4. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
5. Pretendendo-se envolver todos os agentes sociais e educativos do concelho, por forma a refletir em conjunto sobre a realidade concelhia aos vários níveis (económico, social, educativo...) e considerando o contexto local, quais seriam os principais parceiros a envolver neste processo?
6. Considerando os resultados que têm vindo a ser atingidos com base no trabalho desenvolvidos pelos diferentes agentes sociais e educativos, que objetivos e metas devem ser traçados neste plano estratégico?
7. Existem já alguns projetos que poderão ser integrados neste plano estratégico?
8. Tendo em conta a região onde estamos inseridos, o que considera que nos potencia enquanto Concelho e o que nos distingue dos demais?

9. Que estratégias a Câmara Municipal pode vir a implementar para reforçar a articulação institucional e para promover a educação para a cidadania e/ou empreendedorismo?
10. Muitos jovens adultos encontram-se hoje desempregados. Que medida(s) pode a Câmara Municipal promover para fomentar a sua integração profissional?
11. Tendo em conta o percurso até ao momento, qual deve ser o papel do Município de Paredes na esfera da educação no futuro?
12. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: ACES TÂMEGA II VALE DO SOUSA SUL
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Que projetos de saúde e atividades têm os Centros de Saúde com as escolas (saúde oral, drogas, etc)?
2. Como avalia os resultados desses projetos?
3. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
4. Que estratégias/projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de fomentar a educação para a saúde?
5. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?

6. Que contributos considera poder dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
7. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: GRANDE COLÉGIO DE PAREDES
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

13. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
14. Quais as prioridades que o mesmo deve estabelecer?
15. Que contributos pode a instituição que representa dar.
16. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
17. Que projetos/parcerias/protocolos existem entre o Colégio e as escolas da rede pública e outras instituições?
18. Quais são as linhas orientadoras que o Colégio pretende seguir no futuro?
19. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes?
20. De que forma pode o Município colaborar na aproximação do ensino privado ao ensino público?
21. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.

22. Que medidas concretas devem constar do Plano Estratégico Educativo Municipal direcionadas para o ensino privado existente no concelho.

23. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

RECOLHA DE INFORMAÇÃO:

Níveis de ensino lecionados (assinale com x)	
Educação pré-escolar	<input type="checkbox"/>
1º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
2º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
3º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
Ensino secundário	<input type="checkbox"/>

Taxa de transição

2013/2014				2014/2015				2015/2016			
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.

Taxa de conclusão

2013/2014				2014/2015				2015/2016			
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: COLÉGIO CASA MÃE
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

24. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
25. Quais as prioridades que o mesmo deve estabelecer?
26. Que contributos pode a instituição que representa dar.
27. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
28. Que projetos/parcerias/protocolos existem entre o Colégio e as escolas da rede pública e outras instituições?
29. Quais são as linhas orientadoras que o Colégio pretende seguir no futuro?
30. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes?
31. De que forma pode o Município colaborar na aproximação do ensino privado ao ensino público?
32. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.
33. Que medidas concretas devem constar do Plano Estratégico Educativo Municipal direcionadas para o ensino privado existente no concelho.
34. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

RECOLHA DE INFORMAÇÃO:

Níveis de ensino lecionados (assinale com x)	
Educação pré-escolar	<input type="checkbox"/>
1º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
2º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
3º ciclo do ensino básico	<input type="checkbox"/>
Ensino secundário	<input type="checkbox"/>

Taxa de transição

2013/2014				2014/2015				2015/2016			
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.

Taxa de conclusão

2013/2014				2014/2015				2015/2016			
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: ASSOCIAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DE PAREDES
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho e dos centros de formação.

3. Na sua opinião, que problemas são identificados e que medidas/ iniciativas serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação e Formação ao nível de:
 - Oferta formativa;
 - Orientação vocacional;
 - Formação em contexto de trabalho
 - Saídas profissionais;
 - Desemprego jovem e integração profissional;
 - Empreendedorismo;
 - Relação empresarial;
 - Parcerias.
4. Considera que a oferta formativa disponibilizada pelos estabelecimentos de ensino dá resposta às necessidades dos empregadores?
5. Quais serão as áreas de formação a privilegiar nos próximos três anos, considerando o conhecimento que possui sobre a procura e evolução do mercado de emprego?
6. Quais considera serem as áreas de formação que atualmente não estão a ser absorvidas pelo mercado de trabalho?
7. Considerando os níveis de desemprego nesta região, que medidas entende prioritárias aplicar para o combate ao desemprego, por um lado, e para o aumento das qualificações, por outro?
8. Considera que os jovens do concelho são empreendedores? Dê exemplos de empreendedorismo jovem, caso conheça.
9. Que estratégias poderiam ser adotadas para motivar o empreendedorismo?
10. Na sua opinião, como avalia a relação das empresas com as escolas? Que estratégias implementar para otimizar esta relação?
11. Na sua opinião, que tipo de medidas pode o Município implementar para a atração de formação e/ou emprego para o Concelho?
12. Considerando as taxas de desemprego jovem na região, que medidas considera prioritárias implementar para o combate a este desemprego?
13. Que contributo considera que a Associação pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?

14. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PAREDES
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

15. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
16. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho e dos centros de formação.
17. Na sua opinião, que problemas são identificados e que medidas/ iniciativas serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação e Formação ao nível de:
- Oferta formativa;
 - Orientação vocacional;
 - Formação em contexto de trabalho
 - Saídas profissionais;
 - Desemprego jovem e integração profissional;
 - Empreendedorismo;
 - Relação empresarial;
 - Parcerias.
18. Considera que a oferta formativa disponibilizada pelos estabelecimentos de ensino dá resposta às necessidades dos empregadores?

19. Quais serão as áreas de formação a privilegiar nos próximos três anos, considerando o conhecimento que possui sobre a procura e evolução do mercado de emprego?
20. Quais considera serem as áreas de formação que atualmente não estão a ser absorvidas pelo mercado de trabalho?
21. Considerando os níveis de desemprego nesta região, que medidas entende prioritárias aplicar para o combate ao desemprego, por um lado, e para o aumento das qualificações, por outro?
22. Considera que os jovens do concelho são empreendedores? Dê exemplos de empreendedorismo jovem, caso conheça.
23. Que estratégias poderiam ser adotadas para motivar o empreendedorismo?
24. Na sua opinião, como avalia a relação das empresas com as escolas? Que estratégias implementar para otimizar esta relação?
25. Na sua opinião, que tipo de medidas pode o Município implementar para a atração de formação e/ou emprego para o Concelho?
26. Considerando as taxas de desemprego jovem na região, que medidas considera prioritárias implementar para o combate a este desemprego?
27. Que contributo considera que a Associação pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
28. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Quais são as linhas orientadoras que o CLAS pretende seguir no futuro?
3. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
4. Tendo em conta o diagnóstico presente, quais os principais problemas sociais existentes no concelho?
5. Quais as áreas de intervenção que devemos priorizar no concelho?
6. Que contributo considera que o CLAS pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
7. Que estratégias/medidas considera que devem ser implementadas de forma a melhorar a qualidade de vida dos munícipes, designadamente ao nível:
 - Acesso à educação;
 - Sucesso escolar;
 - Promoção dos direitos das crianças e dos jovens;
 - Ação social escolar
 - Envelhecimento da população;
 - Inclusão social;
 - Educação de adultos;
 - Relação Escola – Comunidade;
 - Infraestruturas;
 - Transportes.
8. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E MOBILIÁRIO
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
2. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Que contributos considera que Centro de Formação Profissional pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
4. Que medidas concretas devem constar do Plano Estratégico Educativo Municipal direcionadas para o ensino profissional?
5. Considera que existe uma boa articulação do Centro de Formação Profissional com as Escolas?
6. Que medidas são necessárias a uma maior e melhor articulação.
7. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

ENTREVISTA ESCRITA

Entidade: CESPU
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Quais as prioridades que o mesmo deve estabelecer?
3. Que contributos pode a instituição que representa dar?
4. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
5. Que projetos/parcerias/protocolos existem entre a CESPU e as escolas da rede pública e outras instituições?
6. Quais são as linhas orientadoras que a CESPU pretende seguir no futuro, relacionadas com o funcionamento/alargamento da instituição no concelho de Paredes?
7. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes?
8. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.
9. Que medidas concretas devem constar do Plano Estratégico Educativo Municipal direcionadas para o ensino superior no concelho.
10. Deixe alguma sugestão/comentário que pretenda.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

INQUÉRITO

Entidade:
Responsável pelas respostas:
Data:

O Município de Paredes está a elaborar e a desenvolver o Plano Estratégico Educativo Municipal, propondo-se a uma reflexão sobre os princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas e necessidades, no sentido de conseguir apurar o maior conjunto de informação sobre a realidade educativa e contexto envolvente, no que respeita ao concelho.

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, pretendendo-se dar voz ativa aos agentes sociais e educativos do concelho tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

35. Qual a tipologia da vossa Associação?

Desportiva

Cultural

Recreativa

Outra

36. Que projetos e atividades desenvolve a Associação no concelho?

37. A Associação desenvolve algumas atividades/projetos nas escolas do concelho? Se sim, descreva quais.

38. Acha que a vossa Associação poderia ter uma parceria com alguma escola do concelho? Se sim, concretize.

39. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.

40. Em que medida pensa que uma organização diferente das escolas poderia melhorar a relação com a escola beneficiando assim os jovens adultos?

41. Acha que o Município pode de alguma forma interferir no sentido de melhorar essa relação? Qual o contributo deste?

6.6. GUIÕES DOS FOCUS GROUP

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: SERVIÇOS MUNICIPAIS

DATA: 16 de fevereiro, pelas 14:00

1. Que projetos e atividades têm na área da educação e formação com as escolas?
2. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Indicar três pontos fortes da educação e formação no território municipal e três pontos fracos.
4. Como avalia a articulação com o serviço de educação? Que propostas de melhoria pode apresentar?
5. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
6. Como avalia a articulação com vários agentes educativos (escolas, agrupamentos, juntas, associações de pais,...)? Propostas de melhoria.
7. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.
8. Enumerar as áreas de atuação, de acordo com o seu grau de prioridade de intervenção.
9. Que propostas têm para melhorar a educação e a formação no território municipal?
10. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?
11. O que acharam...?

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA / PROTEÇÃO

DATA: 16 de fevereiro, pelas 16:00

1. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?
2. Acha que faz sentido a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Considera que a escola atualmente é segura para as crianças e jovens? O que pode ser feito para reforçar a segurança nas escolas e no meio envolvente?
4. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
 - Segurança na escola
 - Segurança no espaço envolvente das escolas;
 - Prevenção e combate ao Bullying;
 - Prevenção e combate da violência na escola e no namoro;
 - Prevenção e combate de consumos abusivos (álcool e estupefacientes) no meio escolar.
 - 1ºs socorros
5. Quais são os contributos que podem dar para desenvolver no âmbito da educação para a segurança?
6. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?
7. O que acharam...?

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

DATA: 21 de fevereiro, pelas 17:30

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Identifique projetos que a Junta de Freguesia mantém com as escolas?
3. Como avalia a articulação entre as autarquias e as escolas?
4. Indique estratégias para o reforço, caso seja necessário, da articulação entre a Junta de Freguesia e a escola e a comunidade educativa.
5. Qual a visão que tem da educação na freguesia?

6. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
7. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
8. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?
9. Avaliação da Carta educativa: aspetos positivos e negativos; constrangimentos e potencialidades.
10. Rede de oferta educativa e formativa.
11. Transportes.
12. Escola a Tempo inteiro: refeições, prolongamento e AEC.
13. Qual a escola no futuro e os seus desafios?
14. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?
15. O que acharam...?

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: REPRESENTANTES DO PESSOAL NÃO DOCENTE DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLA SECUNDÁRIA

DATA: 1 de março, pelas 14:30

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
3. Dos projetos desenvolvidos pelo Município qual aquele que considera mais relevante em termos de impacto e o menos importante.
4. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
5. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.

6. Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
 - Indisciplina na sala de aula;
 - Motivação dos profissionais da educação e ensino;
 - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
 - Educação para a cidadania;
 - Segurança na Escola
 - Segurança no meio envolvente à escola;
 - Bullying
 - Violência na escola e no namoro
 - Saúde e nutrição;
 - Inclusão social;
 - Infraestruturas;
 - Transportes;
 - Escola a tempo inteiro.
7. Identifique prioridades a considerar no domínio da educação no concelho.
8. Qual a escola no futuro e os seus desafios?
9. Quais os principais constrangimentos, atualmente, da atividade do pessoal não docente?
10. Em que é que o Plano Estratégico Educativo Municipal pode ajudar a ultrapassar esses constrangimentos?
11. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?
12. O que acharam...

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

DATA: 1 de março, pelas 16:30

1. Que visão tem da escola?
2. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes?
3. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
4. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
5. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

- Sucesso escolar;
 - Rede de oferta educativa/formativa
 - Indisciplina na sala de aula;
 - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
 - Participação dos pais e dos alunos na vida da escola;
 - Relação com a Escola e o Município;
 - Educação para a cidadania;
 - Ação social escolar
 - Infraestruturas e equipamentos escolares;
 - Transportes;
 - Saúde e nutrição;
 - Segurança na Escola e meio envolvente.
 - Relação com a comunidade educativa
 - Bullying
 - Violência na escola e no namoro
 - Drogas e toxicodependência no meio escolar
 - Segurança na escola
 - Segurança à volta das escolas
 - Formação e Empreendedorismo
6. Indicar duas medidas que consideram mais urgentes para motivar os alunos e fazer com que todos eles gostem de frequentar a escola.
 7. Alguém quer acrescentar mais alguma coisa?
 8. O que acharam...

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

DATA: 2 de março, pelas 18:00

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que projetos e parcerias tem a Associação de Pais com a escola?

3. Qual a sua visão da educação e formação no concelho de Paredes? Indicar dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
4. Que dificuldades sentem na relação com a escola/Agrupamento/Município?
5. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto e qual o que considera menos importante?
6. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?
7. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
 - Sucesso escolar;
 - Rede de oferta educativa/formativa
 - Indisciplina na sala de aula;
 - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
 - Participação (dos pais e dos alunos) na vida da escola;
 - Relação com a Escola e o Município;
 - Educação para a cidadania;
 - Ação social escolar
 - Infraestruturas;
 - Transportes;
 - Segurança na Escola e segurança no meio envolvente, bulliying, violência na escola e no namoro, drogas e toxicodependências.

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP: MEMBROS DO CONSELHO PEDAGÓGICO E PRESIDENTES DO CONSELHO GERAL

DATA: 9 de março, pelas 16:30 / 15 de março, pelas 16:00

1. Na sua opinião quais as mais-valias da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Dos projetos desenvolvidos pelo Município qual aquele que consideram mais relevante em termos de impacto e o menos importante.
3. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da educação?

4. Qual a sua visão da educação no concelho de Paredes? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
5. Avaliação da Carta educativa: aspetos positivos e negativos; constrangimentos e potencialidades;
6. Identificar prioridades a considerar no domínio da educação no concelho.
7. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.
8. Como avalia a articulação entre a Câmara Municipal e as Escolas?
9. Como avalia as parcerias e os protocolos das escolas com outras entidades?
10. (Esta questão será colocada apenas caso seja necessário concretizar ou exemplificar aspetos que não sejam abordados anteriormente) Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
 - Sucesso escolar;
 - Oferta educativa/formativa;
 - Rede escolar
 - Orientação vocacional;
 - Indisciplina na sala de aula;
 - Motivação dos profissionais da educação e ensino;
 - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
 - Relação da escola com sector empresarial local
 - Educação para a cidadania;
 - Segurança na Escola
 - Segurança no meio envolvente à escola;
 - Bullying
 - Violência na escola e no namoro
 - Saúde e nutrição;
 - Inclusão social;
 - Educação de adultos;
 - Empregabilidade;
 - Formação e integração no mercado de trabalho;
 - Relação Escola-Empresas;
 - Infraestruturas;
 - Transportes;
 - Escola a tempo inteiro.
11. Qual a escola no futuro e os seus desafios?

7. GLOSSÁRIO

Absentismo

Ausências do trabalhador durante o período normal de trabalho a que está obrigado independentemente das suas causas e de se converterem ou não em faltas justificadas.

Densidade populacional

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (expressa em numero de habitantes por quilometro quadrado).

Desistência

Situação do aluno que no final do ano letivo não se encontrava em condições de se inscrever no ano de escolaridade seguinte, por não ter frequentado ate ao final o ano de escolaridade em que se encontrava inscrito.

Grupo etário

Intervalo de idade, em anos, no qual o individuo se enquadra, de acordo com o momento de referência.

Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Retenção

Consiste na manutenção do aluno abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano letivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

Taxa bruta de mortalidade

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população media desse período (habitualmente expressa em numero de óbitos por 1 000 habitantes).

Taxa bruta de natalidade

Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população media desse período (habitualmente expressa em numero de nados vivos por 1 000 habitantes).

Taxa bruta de escolarização - Ensino Básico

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos.

Taxa bruta de escolarização - Ensino Secundário

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos.

Taxa de crescimento efetivo

Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

Taxa de crescimento migratório

Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

Taxa de crescimento natural

Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

Taxa de pré-escolarização

Relação percentual entre o número de alunas/os matriculadas/os no ensino pré-escolar e a população total residente dos 3 aos 5 anos.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (1º ciclo)

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º ciclo), em relação a totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (2º ciclo)

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (2º ciclo), em relação a totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (3º ciclo)

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (3º ciclo), em relação a totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (total do básico)

Porcentagem dos efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação a totalidade de alunas/os que iniciaram esse mesmo ensino.